Índice

PROBEC / EXTENSÃO / CULTURA

V MOSTRA DE EXTENSÃO E CULTURA

AUTOR | TÍTULO

AUTOR		TITULO
ABRAHÃO DE ALMEIDA SILVA	.....	A MATEMÁTICA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CIDADÃ PARA JOVENS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (COLÉGIO ESTADUAL ADELINO ANTÔNIO GOMIDE – ANHANGUERA - GO)
ADRIANO PEREIRA XAVIER	.....	INFORMAÇÃO - INFORMÁTICA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL
ALANA FLÁVIA ROMANI	.....	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE ANIMAL NO CAMPUS DE JATAÍ-UFG E ATENDIMENTO DERMATOLÓGICO A PEQUENOS ANIMAIS
ALINE DE OLIVEIRA	.....	EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA
ALINE GRAZIELE DE OLIVEIRA	.....	VIVA EM AÇÃO PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO
ANA JAQUELINE DE AGUIAR	.....	PROJETO GOYAZES
ANA PAULA CATARINO DE ARAÚJO	.....	MEMÓRIA E HISTÓRIA EM GOIÁS
CARLIANNE PAIVA GONÇALVES	.....	PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA MULHERES LIDERANÇAS
CÉLIO COSTA SOBRINHO JÚNIOR	.....	PROJETO MÚSICA LIVRE
CLAUDEIR GERMANO DE OLIVEIRA	.....	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMATICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CATALÃO-GO
CLÉVIO ROCHA DE JESUS	.....	UNICAMPO 2007
CRISTIANE LOPES SIMÃO LEMOS	.....	EXTENSÃO E A FLEXIBILIDADE CURRICULAR: UMA PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ANÁPOLIS
DANIEL DE CASTRO MENDONÇA	.....	I OFICINA DE RÁDIO COMUNITÁRIA NO P.A. OZIEL ALVES PEREIRA EM BALIZA, GO
DIEGO ANTONIO B. DE CEDRO	.....	EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS NO CONJUNTO ITATIAIA, GOIÂNIA - GO
FERNANDA FRANCO TIRABOSCHI	.....	APRIMORANDO AS HABILIDADES EM LÍNGUA INGLESA
FERNANDO DA CRUZ TURELLA	.....	V ETALCO – ENCONTRO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DO CENTRO-OESTE
FLAVIO BITTENCOURT GONSALVES TELES	.....	A HISTÓRIA DA LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DA UFG

GABRIEL CARNEIRO DE ASSIS CARVALHO	.....	ESPAÇO, MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E MEMÓRIA CULTURAL
GABRIELA MIGUEL FRAGA	.....	COMUNIDADE FAZARTES VESTIBULARES
GABRIELLA ANASTACIO BARBOSA	.....	CUIDADOS COM O BEBÊ: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAUDE PARA GESTANTES
GABRIELLA NUNES DE GOUVÊA	.....	A ESCOLA DE VETERINÁRIA E A COMUNIDADE
GEISIANNE BARRA DE AQUINO	.....	EDUCAÇÃO INFANTIL, PRÁTICAS EDUCATIVAS E INCLUSÃO
GISELE PIMENTA DE OLIVEIRAGISELE_PIMENTA_DE_OLIVEIRA	.....	UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA A ADAO-GO
GUSTAVO MARTINS SILVA MORAIS	.....	DIFUSÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE GOIAS
HUGO HENRIQUE FERREIRA	.....	CRIPTOCOCOSE CANINA
ISABEL RODRIGUES DA ROCHA	.....	OFICINA DE GEOCIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE
ISADORA JOCHIMS	.....	EDUCAÇÃO EM DIABETES – VI ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
ÍSIS ASSIS BRAGA	.....	WEB SITE: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E COMUNICAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA
JACQUELINE RODRIGUES DE LIMA	.....	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA RODA DE CONVERSA PARA A PROMOÇÃO DA EQÜIDADE SOCIAL
JEFERSON RIBEIRO SOARES	.....	SUBPROJETO LÍNGUAS E CULTURAS INDÍGENAS PARA CRIANÇAS
JENNIFER ALMEIDA DAS NEVES	.....	TECNOLOGIA DE GRUPO: POTENCIALIZANDO O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DO ACOMPANHANTE COM O INDIVÍDUO ADULTO HOSPITALIZADO
JOAQUIM ANTÔNIO ARAÚJO	.....	OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA
JORDANA GABRIEL SARA	.....	CULTIVO DE ORQUÍDEAS POR PESSOAS IDOSAS
JOSÉ ORLANDO FERREIRA DE MIRANDA JÚNIOR	.....	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS
JOSELITA MODESTO CORDEIRO	.....	EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A TEMÁTICA AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) - UM ESTUDO DE CASO
JOSIANNE MARTINS DE OLIVEIRA	.....	VIVÊNCIA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAIS E RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS
JULIANA FERREIRA DE SOUSA	.....	I SEMANA DE CIÊNCIAS EXATAS

KAROLINA MARTINS ALMEIDA E SILVA	.....	ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS: UMA PROPOSTA PARA SE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORMA INTERDISCIPLINAR E CONTEXTUALIZADA NO MUNICÍPIO DE APORÉ - GO
LAIZ AYRES BRITO	.....	GRUPO EDUCACIONAL PREVINA-SE: INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER
LANY FRANCIELY DA SILVA FIGUEIREDO	.....	PROJETO MÃOS LIMPAS: INCENTIVANDO A ADESÃO A HIGIENIZQAÇÃO DE MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE
LORENA FERREIRA PEIXOTO	.....	EDUCAÇÃO AMBIENTAL - CURSO DE PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS DO CERRADO
LOUISE PEREIRA MORTATE	.....	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE ANIMAL NO CAMPUS DE JATAÍ-UFG E ATENDIMENTO DERMATOLÓGICO A PEQUENOS ANIMAIS
LUCAS CARVALHO DE OLIVEIRA	.....	DIREITOS HUMANOS E SEXUALIDADE
LUCIENE FRANCIS MARTINS	.....	A PROPRIEDADE INTELECTUAL NA UFG
LUDIMILA CÁSSIA COELHO DE ANDRADE	.....	XII JORNADA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
LUDMILA DE ARAÚJO COSTA	.....	ESPALHANDO SAÚDE NAS ESTRADAS
MÁRCIA BULHA SIQUEIRA	.....	PROJETO MIDIATECA ARTE NA ESCOLA REDE ARTE NA ESCOLA
MARCOS ANDRÉ DE MATOS	.....	"PROJETO ACOMPANHANTE: CUIDANDO DO AMIGO CUIDADOR - DADOS PRELIMINARES"
MARIA RAQUEL ISNARD MOULIN	.....	WEB SITE: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E COMUNICAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA
MARINA EIDT	.....	PREVALÊNCIA DE ESTREPTOCOCOS DO GRUPO MUTANS, ESTAFILOCOCOS E BASTONETES GRAM-NEGATIVOS NA SALIVA DE CRIANÇAS DE UM PROGRAMA SOCIAL
MÔNICA FRANCO ZANNINI JUNQUEIRA AMARAL	.....	CÂNCER DE COLO UTERINO: CONSCIENTIZAÇÃO DE MULHERES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E FACILITAÇÃO DE SUA REALIZAÇÃO
NAFREN FERREIRA LIMA	.....	BRINCANDO E APRENDENDO: A LUDICIDADE COMO FORMA DE INTERAÇÃO NO LAR MARCONDES DIAS
NATÁLIA MENDES VALADARES	.....	A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM DEBATE
NATHALIA GOMES COSTA MELO	.....	MECANISMOS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA PARA A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
NÚBIA PATIELLE ASSIS CARVALHO	.....	ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA
PATRICIA ALVES RODRIGUES	.....	BRINCADEIRAS, DANÇAS E CANTIGAS DE RODA

PAULA AZEVEDO ARANHA CRISPIM	.....	PERFIL NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO ATENDIDA NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UFG
PAULA RENATA ALMEIDA LIMA	.....	OS SÁBADOS DA TOPONÍMIA – CICLO DE DEBATES SOBRE A TOPONÍMIA DE GOIÁS FL/UFG E A TOPONÍMIA NA ESCOLA – CICLO DE DEBATES SOBRE A TOPONÍMIA DE GOIÁS EM CENTROS DE ENSINO MÉDIO
PEDRO RICARDO REIS FILHO	.....	CURSO DE FORMAÇÃO PARA CAMPONESES DO SUDESTE GOIANO/GO
POLIANA CARVALHO MARTINS	.....	LITERATURA INFANTIL, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL
PRISCILA CARLA MACHADO	.....	INTEGRAR - ESCOLA E MATEMÁTICA
PRISCILLA MONTALVÃO DIAS	.....	EDUCANDO O ESTOMIZADO PARA O AUTOCUIDADO
QUEILIENE ROSA DOS SANTOS	.....	CAFÉ COM IDÉIAS: O DIREITO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS
RAQUEL MARTINS	.....	LITERATURA NA ESCOLA
RENATA CRISTINA DE DEUS DOMINGUES	.....	PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO DA UNIDADE SENTINELA E CENTRO DE REFERÊNCIA EM MEDICINA INTERNACIONAL E DE VIAGENS (USCREMIV) DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (HC/UFG)
RENATA MACHADO DE ASSIS GORI	.....	BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA AO ALCANCE DA COMUNIDADE
REUBEN DE FREITAS DO LAGO E ABREU	.....	DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE VISUAL DA REVISTA ELETRÔNICA DE FARMÁCIA
RÉGIS HENRIQUE DOS REIS SILVA	.....	ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL/EDUCAÇÃO INCLUSIVA
ROBSON MENDONÇA DO NASCIMENTO	.....	UNIVERSIDADE NO RÁDIO
ROGÉRIO FERNANDES ROCHA	.....	AUTOCONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPANTE PELOS ATINGIDOS DO DESPEJO DO PARQUE OESTE INDUSTRIAL EM GOIÂNIA
RONILDO MEDEIROS COSTA	.....	BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA AO ALCANCE DA COMUNIDADE
SANDRA MARIA BRUNINI DE SOUZA	.....	COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA CONVENCIONAL EM REEDUCANDAS DO COMPLEXO PRISIONAL DE GOIÂNIA – RESULTADOS PRELIMINARES
SERGIO ERNANI GORSKI FERRO	.....	GRUPO DE ESTUDO GEAJA/FÓRUM
SILVANE MARQUES MENDES	.....	PLANTAO DA ALEGRIA
SULAMITA GISLENE DIAS MIRANDA	.....	AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ALUNOS DO

		ENSINO MÉDIO SOBRE O TEMA "TRANSGÊNICOS"
TATIANA OLIVEIRA NOVAIS	.....	EDUCAÇÃO INFANTIL EM SAÚDE BUCAL
VALÉRIA MOREIRA DE FREITAS GUIMARÃES	.....	O PASSADO PRESENTE NA ARTE
VERALÚCIA PINHEIRO	.....	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO COM JOVENS
VICTOR RODDRIGUES SANTOS	.....	SEXUALIDADE: MITOS E VERDADES
VICTORIA ARAUJO GANZAROLI AMADOR	.....	EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GASTRONOMIA: CULINÁRIA PARA ADOLESCENTES
VIVIAN FERREIRA DE CARVALHO	.....	PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO IDOSO (PAI) - AS ATIVIDADES FÍSICAS NO MEIO AQUÁTICO
WELDER BATISTA DE OLIVEIRA	.....	O SOFTWARE COMO RECURSO DIDÁTICO: UM CAMINHO SIGNIFICATIVO PARA O ENSINO DE GEOMETRIA
WINDER RODRIGUES PIRES	.....	O CAMPUS EM CAMPO

TITULO		AUTOR
"PROJETO ACOMPANHANTE: CUIDANDO DO AMIGO CUIDADOR - DADOS PRELIMINARES"	.....	MARCOS ANDRÉ DE MATOS
A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM DEBATE	.....	NATÁLIA MENDES VALADARES
A ESCOLA DE VETERINÁRIA E A COMUNIDADE	.....	GABRIELLA NUNES DE GOUVÊA
A HISTÓRIA DA LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DA UFG	.....	FLAVIO BITTENCOURT GONSALVES TELES
A MATEMÁTICA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CIDADÃ PARA JOVENS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (COLÉGIO ESTADUAL ADELINO ANTÔNIO GOMIDE – ANHANGUERA - GO)	.....	ABRAHÃO DE ALMEIDA SILVA
A PROPRIEDADE INTELECTUAL NA UFG	.....	LUCIENE FRANCIS MARTINS
APRIMORANDO AS HABILIDADES EM LÍNGUA INGLESA	.....	FERNANDA FRANCO TIRABOSCHI
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	.....	JOSÉ ORLANDO FERREIRA DE MIRANDA JÚNIOR
AUTOCONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPANTE PELOS ATINGIDOS DO DESPEJO DO PARQUE OESTE INDUSTRIAL EM GOIÂNIA	.....	ROGÉRIO FERNANDES ROCHA
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O TEMA "TRANSGÊNICOS"	.....	SULAMITA GISLENE DIAS MIRANDA
BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA AO ALCANCE DA COMUNIDADE	.....	RENATA MACHADO DE ASSIS GORI
BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA AO ALCANCE DA COMUNIDADE	.....	RONILDO MEDEIROS COSTA
BRINCADEIRAS, DANÇAS E CANTIGAS DE RODA	.....	PATRICIA ALVES RODRIGUES
BRINCANDO E APRENDENDO: A LUDICIDADE COMO FORMA DE INTERAÇÃO NO LAR MARCONDES DIAS	.....	NAFREN FERREIRA LIMA
CAFÉ COM IDÉIAS: O DIREITO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS	.....	QUEILIENE ROSA DOS SANTOS
CÂNCER DE COLO UTERINO: CONSCIENTIZAÇÃO DE MULHERES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E FACILITAÇÃO DE SUA REALIZAÇÃO	.....	MÔNICA FRANCO ZANNINI JUNQUEIRA AMARAL

COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA CONVENCIONAL EM REEDUCANDAS DO COMPLEXO PRISIONAL DE GOIÂNIA – RESULTADOS PRELIMINARES	.....	SANDRA MARIA BRUNINI DE SOUZA
COMUNIDADE FAZARTES VESTIBULARES	.....	GABRIELA MIGUEL FRAGA
CRIPTOCOCOSE CANINA	.....	HUGO HENRIQUE FERREIRA
CUIDADOS COM O BEBÊ: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAUDE PARA GESTANTES	.....	GABRIELLA ANASTACIO BARBOSA
CULTIVO DE ORQUÍDEAS POR PESSOAS IDOSAS	.....	JORDANA GABRIEL SARA
CURSO DE FORMAÇÃO PARA CAMPONESES DO SUDESTE GOIANO/GO	.....	PEDRO RICARDO REIS FILHO
DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE VISUAL DA REVISTA ELETRÔNICA DE FARMÁCIA	.....	REUBEN DE FREITAS DO LAGO E ABREU
DIFUSÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE GOIAS	.....	GUSTAVO MARTINS SILVA MORAIS
DIREITOS HUMANOS E SEXUALIDADE	.....	LUCAS CARVALHO DE OLIVEIRA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL - CURSO DE PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS DO CERRADO	.....	LORENA FERREIRA PEIXOTO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS NO CONJUNTO ITATIAIA, GOIÂNIA - GO	.....	DIEGO ANTONIO B. DE CEDRO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA	.....	ALINE DE OLIVEIRA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A TEMÁTICA AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) - UM ESTUDO DE CASO	.....	JOSELITA MODESTO CORDEIRO
EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GASTRONOMIA: CULINÁRIA PARA ADOLESCENTES	.....	VICTORIA ARAUJO GANZAROLI AMADOR
EDUCAÇÃO EM DIABETES – VI ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS DA FACULDADE DE MEDICINA	.....	ISADORA JOCHIMS
EDUCAÇÃO INFANTIL EM SAÚDE BUCAL	.....	TATIANA OLIVEIRA NOVAIS
EDUCAÇÃO INFANTIL, PRÁTICAS EDUCATIVAS E INCLUSÃO	.....	GEISIANNE BARRA DE AQUINO
EDUCANDO O ESTOMIZADO PARA O AUTOCUIDADO	.....	PRISCILLA MONTALVÃO DIAS

ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA	.....	NÚBIA PATIELLE ASSIS CARVALHO
ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS: UMA PROPOSTA PARA SE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORMA INTERDISCIPLINAR E CONTEXTUALIZADA NO MUNICÍPIO DE APORÉ - GO	.....	KAROLINA MARTINS ALMEIDA E SILVA
ESPAÇO, MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E MEMÓRIA CULTURAL	.....	GABRIEL CARNEIRO DE ASSIS CARVALHO
ESPALHANDO SAÚDE NAS ESTRADAS	.....	LUDMILA DE ARAÚJO COSTA
ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL/EDUCAÇÃO INCLUSIVA	.....	RÉGIS HENRIQUE DOS REIS SILVA
EXTENSÃO E A FLEXIBILIDADE CURRICULAR: UMA PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ANÁPOLIS	.....	CRISTIANE LOPES SIMÃO LEMOS
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO COM JOVENS	.....	VERALÚCIA PINHEIRO
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA RODA DE CONVERSA PARA A PROMOÇÃO DA EQÜIDADE SOCIAL	.....	JACQUELINE RODRIGUES DE LIMA
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMATICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CATALÃO-GO	.....	CLAUDEIR GERMANO DE OLIVEIRA
GRUPO DE ESTUDO GEAJA/FÓRUM	.....	SERGIO ERNANI GORSKI FERRO
GRUPO EDUCACIONAL PREVINA-SE: INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER	.....	LAIZ AYRES BRITO
I OFICINA DE RÁDIO COMUNITÁRIA NO P.A. OZIEL ALVES PEREIRA EM BALIZA, GO	.....	DANIEL DE CASTRO MENDONÇA
I SEMANA DE CIÊNCIAS EXATAS	.....	JULIANA FERREIRA DE SOUSA
INFORMAÇÃO - INFORMÁTICA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL	.....	ADRIANO PEREIRA XAVIER
INTEGRAR - ESCOLA E MATEMÁTICA	.....	PRISCILA CARLA MACHADO
LITERATURA INFANTIL, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL	.....	POLIANA CARVALHO MARTINS
LITERATURA NA ESCOLA	.....	RAQUEL MARTINS
MECANISMOS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA PARA A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	.....	NATHALIA GOMES COSTA MELO
MEMÓRIA E HISTÓRIA EM GOIÁS	.....	ANA PAULA CATARINO DE ARAÚJO

O CAMPUS EM CAMPO	.....	WINDER RODRIGUES PIRES
O PASSADO PRESENTE NA ARTE	.....	VALÉRIA MOREIRA DE FREITAS GUIMARÃES
O SOFTWARE COMO RECURSO DIDÁTICO: UM CAMINHO SIGNIFICATIVO PARA O ENSINO DE GEOMETRIA	.....	WELDER BATISTA DE OLIVEIRA
OFICINA DE GEOCIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE	.....	ISABEL RODRIGUES DA ROCHA
OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA	.....	JOAQUIM ANTÔNIO ARAÚJO
OS SÁBADOS DA TOPONÍMIA – CICLO DE DEBATES SOBRE A TOPONÍMIA DE GOIÁS FL/UFG E A TOPONÍMIA NA ESCOLA – CICLO DE DEBATES SOBRE A TOPONÍMIA DE GOIÁS EM CENTROS DE ENSINO MÉDIO	.....	PAULA RENATA ALMEIDA LIMA
PERFIL NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO ATENDIDA NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UFG	.....	PAULA AZEVEDO ARANHA CRISPIM
PLANTAO DA ALEGRIA	.....	SILVANE MARQUES MENDES
PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA MULHERES LIDERANÇAS	.....	CARLIANNE PAIVA GONÇALVES
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE ANIMAL NO CAMPUS DE JATAÍ-UFG E ATENDIMENTO DERMATOLÓGICO A PEQUENOS ANIMAIS	.....	ALANA FLÁVIA ROMANI
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE ANIMAL NO CAMPUS DE JATAÍ-UFG E ATENDIMENTO DERMATOLÓGICO A PEQUENOS ANIMAIS	.....	LOUISE PEREIRA MORTATE
PREVALÊNCIA DE ESTREPTOCOCOS DO GRUPO MUTANS, ESTAFILOCOCOS E BASTONETES GRAM-NEGATIVOS NA SALIVA DE CRIANÇAS DE UM PROGRAMA SOCIAL	.....	MARINA EIDT
PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO IDOSO (PAI) - AS ATIVIDADES FÍSICAS NO MEIO AQUÁTICO	.....	VIVIAN FERREIRA DE CARVALHO
PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO DA UNIDADE SENTINELA E CENTRO DE REFERÊNCIA EM MEDICINA INTERNACIONAL E DE VIAGENS (USCREMIV) DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (HC/UFG)	.....	RENATA CRISTINA DE DEUS DOMINGUES
PROJETO GOYAZES	.....	ANA JAQUELINE DE AGUIAR
PROJETO MÃOS LIMPAS: INCENTIVANDO A ADESÃO A HIGIENIZQAÇÃO DE MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE	.....	LANY FRANCIELY DA SILVA FIGUEIREDO
PROJETO MIDIATECA ARTE NA ESCOLA REDE ARTE NA ESCOLA	.....	MÁRCIA BULHA SIQUEIRA

PROJETO MÚSICA LIVRE	.....	CÉLIO COSTA SOBRINHO JÚNIOR
SEXUALIDADE: MITOS E VERDADES	.....	VICTOR RODDRIGUES SANTOS
SUBPROJETO LÍNGUAS E CULTURAS INDÍGENAS PARA CRIANÇAS	.....	JEFERSON RIBEIRO SOARES
TECNOLOGIA DE GRUPO: POTENCIALIZANDO O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DO ACOMPANHANTE COM O INDIVÍDUO ADULTO HOSPITALIZADO	.....	JENNIFER ALMEIDA DAS NEVES
UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA A ADAO-GO	.....	GISELE PIMENTA DE OLIVEIRA
UNICAMPO 2007	.....	CLÉVIO ROCHA DE JESUS
UNIVERSIDADE NO RÁDIO	.....	ROBSON MENDONÇA DO NASCIMENTO
V ETALCO – ENCONTRO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DO CENTRO-OESTE	.....	FERNANDO DA CRUZ TURELLA
VIVA EM AÇÃO PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO	.....	ALINE GRAZIELE DE OLIVEIRA
VIVÊNCIA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAIS E RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS	.....	JOSIANNE MARTINS DE OLIVEIRA
WEB SITE: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E COMUNICAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA	.....	ÍSIS ASSIS BRAGA
WEB SITE: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E COMUNICAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA	.....	MARIA RAQUEL ISNARD MOULIN
XII JORNADA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	.....	LUDIMILA CÁSSIA COELHO DE ANDRADE

A MATEMÁTICA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO CIDADÃ PARA JOVENS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (COLÉGIO ESTADUAL ADELINO ANTÔNIO GOMIDE – ANHANGUERA - GO).

SILVA, Abrahão de Almeida[1]**; FERREIRA,** Rogério[2]

Palavras-chave: Conhecimento matemático, Formação cidadã, Contextualização, Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide (Anhanguera - GO).

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um projeto que envolve – em um movimento de parceria – o Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide (Anhanguera - GO) e o Departamento de matemática da UFG/Catalão. A principal meta é fazer com que a matemática efetive-se como um instrumento favorável à formação cidadã – portanto reflexiva, crítica e autônoma – dos alunos da referida escola. As precariedades neste campo em Anhangüera, município cuja população é a menor do estado de Goiás, vêm justificar a necessidade que a universidade tem de contribuir para a reversão da defasagem observada ao nível da aprendizagem matemática.

O referido colégio nunca teve em seu corpo docente um profissional com formação superior em Matemática. Dentre outros, este é um dos fatores que potencializa a ausência de estratégias de ensino inovadoras acerca dos saberes matemáticos. Deste modo, deixam-se comumente observar, no ambiente escolar, métodos tradicionais de memorização que têm continuamente causado desinteresse nos alunos. Neste contexto, os problemas de aprendizagem vieram se acumulando e a falta de motivação em torno da disciplina ganhou níveis inaceitáveis, o que acabou por conduzir os alunos a uma descrença relativa aos seus próprios potenciais. Este projeto surge como uma fonte possível para a minimização destes problemas, trabalhando com a matemática de forma contextualizada, lúdica, dinâmica, descontraída e, portanto, estimulante.

Vale ressaltar que a ação sócio-educacional de extensão delineada por este projeto tem por referência os Parâmetros Curriculares Nacionais e visa, incondicionalmente, contribuir para a formação cidadã dos alunos do referido estabelecimento educacional. A consciência do quanto a deficiência na disciplina de matemática acarreta problemas em várias outras áreas do conhecimento – e, com mais força, na vida cotidiana –, é também um argumento que vem fortemente justificar o projeto.

2. METODOLOGIA

Um diagnóstico relativo ao perfil sócio-cultural do alunado da referida escola constituiu uma ação primeira e teve por objetivo levar todos os participantes do projeto a conhecer de modo mais efetivo as realidades individuais – e, também, a realidade coletiva – presentes na instituição. É por meio deste diagnóstico que o planejamento das ações vem sendo efetivado, buscando sempre estabelecer um encontro com os sonhos e os desejos dos jovens estudantes.

Um movimento interdisciplinar, contextualizado e voltado ao desenvolvimento de competências está ativo como uma clara referência para a realização do projeto. Nesta dinâmica, busca-se por todo o tempo fazer com que o espaço escolar seja reflexiva e criticamente transformado pelo processo de conscientização dos alunos,

de acordo com suas preferências, tornando assim o ambiente escolar mais acolhedor e significativo.
O projeto vem sendo desenvolvido por meio de ações, reflexões, avaliações e críticas alicerçadas na coletividade, onde todos os participantes são sujeitos em meio às ações do projeto.
Com a intenção de tornar o aprendizado matemático prazeroso, contextualizado e significativo, adotamos como recurso a implantação de oficinas, onde o que predomina é a busca por uma aprendizagem em um só tempo descontraída e significativa. A utilização de jogos e brincadeiras, os quais estimulam o caráter lúdico, conduzem ao desenvolvimento dos raciocínios lógico-matemáticos de cada aluno. O projeto conta com o auxílio continuado de um aluno de graduação do Curso de Licenciatura em Matemática do CaC/UFG, o qual estabelece uma rotina de trabalho presencial nos dois ambientes em que o projeto é desenvolvido, a saber: o Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide (Anhanguera - GO) e o Departamento de matemática da UFG/Catalão.
Um plantão de dúvidas relativas à matemática também compõe a metodologia de trabalho. O mesmo está à disposição dos alunos da escola duas vezes por semana durante um período de duas horas cada.
Uma ação futura que compõe esta metodologia é a visitação dos alunos do Ensino Médio à UFG - Catalão. A intenção é a eles oportunizar o convívio acadêmico para, assim, motivá-los a futuramente adentrar o espaço universitário. Nestas visitações serão desenvolvidas atividades no Laboratório de Educação Matemática visando fortalecer e motivar os alunos em relação à aprendizagem da matemática.
Complementa esta metodologia, a produção de um artigo científico que será escrito em parceria pelo coordenador do projeto e o aluno bolsista (PROBEC). A intenção desta publicação é fazer da reflexão sobre os procedimentos adotados um meio para a construção do conhecimento em uma abordagem qualitativa de extensão e pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do projeto, as quais estão sendo implementadas desde junho de 2007, vêm fazendo do conhecimento matemático um instrumento favorável à formação cidadã – portanto reflexiva, crítica e autônoma – dos alunos do Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide na cidade de Anhanguera – GO. As estratégias de ensino pautadas na contextualização e na valorização do caráter lúdico acerca da matemática têm desenvolvido competências favoráveis ao exercício da cidadania e têm provocado mudanças qualitativas no que tange ao interesse pela aprendizagem da matemática. Ao visar, no aluno, o desenvolvimento do autoconhecimento e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção pessoal, começa a ficar claro, como fruto das ações desenvolvidas, que há um crescimento dos alunos no âmbito das suas atuações, enquanto sujeitos, em meio às relações cotidianas. Vale ainda relevar que quando focamos o universo metodológico na reflexão crítica, na contextualização, na interdisciplinaridade e no desenvolvimento de competências, a matemática se efetiva como disciplina fundamental para a formação pessoal do alunado nos diversos contextos da realidade atual. Como resultado futuro, o qual será estatisticamente verificado, espera-se que os níveis de evasão e repetência em

matemática no Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide sejam minimizados. Caso ocorra, este representará uma grande conquista.

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do Projeto de Extensão *"A matemática como instrumento de formação cidadã para jovens da educação básica (Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide – Anhanguera - GO)"* vem trazendo contribuições significativas para todos aqueles que de algum modo com ele se envolvem. Os alunos da referida escola mostraram-se entusiasmados com as atividades e aceitaram de modo bastante amigável a utilização de materiais concretos e jogos, o que os levou a visualizar na matemática um campo novo, interessante e motivador. Portanto, pode-se afirmar que o projeto, mesmo ainda não tendo chegado ao fim as ações nele previstas, em muito contribui para transformar os imaginários dos alunos acerca dos conhecimentos matemáticos, tornando-os plurais, eliminando preconceitos e formando uma nova mentalidade no seio da comunidade escolar da cidade de Anhangüera – GO.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARANÃO, Ivana Valeria Denofrio. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. Campinas: Papiros, 1996.
2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília, 1998.
3. BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar : a construção de noções lógicas e aritméticas**. Campinas: Papiros, 1996.
4. D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: Da Teoria à Prática**. Perspectivas em Educação Matemática/SBEM. Campinas: Papiros, 1996.
5. D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: Elo entre as Tradições e a Modernidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
6. DUVAL, Joyce; LY, Tidiane; MASSON, Nicole; VINCENT, Arnold. **Descobrir, resolver, colecionar... Jogos de Desafio**. São Paulo: Salvat, 2005.
7. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa** (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra, 2002.
8. GARDNER, Martin. **Divertimentos matemáticos.** São Paulo: IBRASA, 1967.
9. SÁ, Antônio Júlio César. **Aprendizagem da Matemática e o jogo**. Lisboa: Apn, 1992.
10. SILVA, Mônica Soltau da. **Clube de Matemática**. Campinas: Papirus, 2004.
11. THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo, Cortez, 1985.
12. ZASLAVSKY, Claudia. **Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro - diversão multicultural para idades de 8 a 12 anos**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

1. Bolsa de Ext. e Cultura. Curso de Matemática. CaC/UFG. abrahaogospel@hotmail.com
2. Orientador. Dep. de Matemática. CaC/UFG. rogerio.ferreira@pesquisador.cnpq.br

Prestação de serviços em Saúde Animal no Campus de Jataí-UFG e atendimento dermatológico a pequenos animais

MORTATE, Louise Pereira[1] ; **MOREIRA**, Cecília Nunes[2]; **FONTANA**, Vera Lúcia Dias da Silva[2]; **BRAGA**, Carla Afonso Silva Bitencourt[2], **GARCIA**, Edismair Carvalho[2]; **CABRAL NETO**, Sebastião[3]; **ROMANI**, Alana Flavia[4].

Palavras chave: Saúde Animal, Serviços, Dermatologia Veterinária.

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Medicina Veterinária do Campus Jataí - UFG tem prestado serviços na área de Saúde Animal, por meio de atendimento ambulatorial, cirúrgico e exames complementares em animais domésticos. Tais serviços vêm atendendo à comunidade que busca a Universidade por sua credibilidade e por possuir profissionais habilitados. Muitas vezes os atendimentos e exames são direcionados para aulas práticas, como forma de envolver a comunidade acadêmica e tornar possível o contato do aluno com casos reais preparando-os para vida profissional.

Os laboratórios funcionam desde o ano de 2001, sendo a área de Medicina Veterinária constituída por três laboratórios: Laboratório de Microbiologia Veterinária, Laboratório de Análises Clinicas Veterinárias Laboratório de Patologia Veterinária. Os serviços prestados pelo Laboratório de Microbiologia Veterinária são: cultura e identificação de microrganismos e antibiograma. No de Análises Clinicas estão disponíveis: hemograma, análises bioquímicas diversas, exame direto de raspado de pele, entre outros. Os serviços prestados no Laboratório de Patologia são exames citológicos e histopatológicos. Destacam-se como vantagens dos laboratórios a qualidade dos serviços prestados e o acesso dos alunos a estágios nesses laboratórios.

Há ainda um Ambulatório Veterinário no qual são prestados serviços veterinários à comunidade interna e externa, além de ser local de várias aulas práticas. Existe uma Médica Veterinária contratada, além de um técnico em radiologia São feitos atendimentos clínicos e cirúrgicos a pequenos e grandes animais além de contar com aparelho de Raio-X. Na área de Clínica Médica há atendimento dermatológico especializado a pequenos animais.

Tal serviço é oferecido há dois anos. SCOTT et al. (1996) estimaram que entre 20 e 75% de todos os animais examinados na prática clínica apresentam problemas de pele. Em estudo anterior no Campus Jataí 23,4% de todos os animais examinados na prática clínica no município apresentou problemas de pele como queixa principal ou concomitante por parte do proprietário. A elevada incidência de zoonoses diagnosticadas no ano de 2006 já que 23 animais (54,76%) dos 42 portadores de dermatopatias eram portadores de enfermidades potencialmente transmissíveis ao homem, leva à conclusão insofismável de que a orientação aos donos de cães e gatos e à comunidade em geral é indispensável para o bem estar animal e humano (LOBO et al., 2006). Para BRUM et al. (2007) as dermatoses zoonóticas são causas importantes de doenças cutâneas em seres humanos, uma vez que aproximadamente 5% dos casos dermatológicos em humanos são atribuídos diretamente a ectoparasitas de animais. Para MACIEL et al. (2005),

destaca-se a dermatofitose que é considerada a enfermidade fúngica mais comum no mundo Ocidental.

2. OBJETIVOS

- O objetivo principal é prestar atendimento veterinário a animais domésticos trazidos para avaliação clínica, procedimentos cirúrgicos e realizar exames complementares necessários, a fim de conhecer a real demanda e o perfil da comunidade que busca tais serviços no Campus Jataí;
- Implementar serviço veterinário dermatológico especializado a fim de diagnosticar, através de exame clínico, análise microscópica de raspado de pele e de pêlos e citologia cutânea, enfermidades dermatológicas que comprometam o bem estar animal e sobretudo, possuam potencial zoonótico

3. METODOLOGIA

Para fins de cadastro junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás os serviços prestados em saúde animal nas áreas de clínica, cirurgia e exames complementares no Campus Jataí foram cadastrados como atividade de Extensão em maio de 2007. A partir desta data até meados de setembro do mesmo ano, foram sistematizados dados como tipo de prestação de serviço, público alvo e dados relacionados aos animais (espécie, raça, sexo e idade dos mesmos).

Em relação ao atendimento dermatológico, no período de realização do estudo foi calculada a prevalência de dermatopatias, que se refere ao número total de cães e gatos com distúrbios dermatológicos, dentre todos aqueles trazidos para atendimento clínico.

Após obtenção de diagnóstico definitivo instituiu-se o tratamento específico para o animal, de forma a eliminar a causa primária e minimizar o risco de contágio, caso a dermatopatias apresentasse potencial zoonótico. Foram feitos questionamentos acerca do acometimento de pessoas que tivessem contato direto ou indireto com o animal. Nos casos em que houvesse transmissão, os clientes eram orientados a procurar o Serviço Médico. No que diz respeito ao manejo do cão ou gato enfermo foram transferidas todas as informações necessárias para que outros membros da família não fossem acometidos, sobretudo crianças, idosos e pacientes imunossuprimidos.

Tais orientações, repassadas pelos acadêmicos participantes incluíram as descritas adiante, com variações decorrentes de cada tipo de doença: Isolamento do animal acometido; orientação sobre as formas de contágio que pode ser por contato direto ou através do contado com fômites (toalhas, tapetes, lençóis); orientação sobre as formas de desinfecção do ambiente doméstico e do animal (limpeza da casinha com a utilização de desinfetantes); deixar claro que a cura clínica e/ou parasitológica do animal depende do comprometimento do proprietário e total dedicação ao tratamento para que este seja seguido corretamente, desde a limpeza correta das lesões dermatológicas à utilização precisa dos medicamentos recomendados; conscientizar os proprietários a respeito da posse responsável de seus animais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período compreendido entre maio e início de setembro de 2007 foram recebidas amostras de 82 animais no Laboratório de Analises Clinicas. Dentre estes 91,5% eram de cães, 2,4% de gatos, 4,9% de bovinos e 1,2% de peixes. A comunidade interna foi responsável pela remessa de 18,3% das amostras e externa 81,7%. Solicitaram-se 178 exames nesse período, sendo 36% de hemogramas com pesquisa de hemoparasitas, 3,4% de hemogramas, 12,3% de proteínas plasmáticas, 14% de fibrinogênio, 4% de uréia, 7,3% de alanina aminotransferase, 4,5% de aspartato aminotransferase, 0,5% de parasitológico de fezes, 2,8% de parasitológico de pele, 4% de Urinálises, 7,3% de creatinina, 1,1% de exame direto com gram, 1,1% de fosfatase alcalina, 1,1% de urocultura, e 0,5% de glicose.

No Laboratório de Patologia Veterinária foram solicitados exames de 30 animais, destes 83,3% eram cães, 10% bovinos e 3,3% capivaras. A comunidade externa solicitou 80% das análises e interna 20%. Dentre os exames citológicos, foram 46,1% de PAAF, 23% de swabs de conjuntiva, e 30,7% de imprints. Os exames histológicos foram feitos de órgãos variados.

No Laboratório de Microbiologia Veterinária, foram realizadas cinco pesquisas de fungos em pêlos de cães neste período, além de quatro culturas e antibiogramas de espécimes clínicos diversos oriundos de aves e peixes.

Quanto ao atendimento no Ambulatório Veterinário, foram atendidos 43 animais dentre os quais 97,7% cães e 2,3% gatos. Quanto ao sexo, 41,9% eram machos e 58,1% fêmeas. A comunidade externa respondeu por 81,4% da demanda e a interna por 18,6%. No período foram realizadas 67 radiografias, sendo 44,8% da demanda da comunidade interna e 55,2% da comunidade externa.

Entre maio e setembro, após realização de exame dermatológico e solicitação de exames complementares detectou-se prevalência de 11,6% de dermatopatias. SCOTT et al. (1996) estimaram que entre 20 e 75% de todos os animais examinados na prática clínica apresentam problemas de pele como queixa principal ou concomitante por parte do proprietário. Doenças parasitárias, alergias, problemas bacterianos, infecções fúngicas e tumores são os distúrbios cutâneos mais comumente observados. Acredita-se que a prevalência tenha sido inferior àquela citada pelos autores, pelo curto espaço de tempo de observação. É fato que as alterações dermatológicas como queixas primárias ou detectadas ao exame físico do paciente são bastante comuns na prática com pequenos animais

Dentre as doenças diagnosticadas destaca-se a dermatofitose. De acordo MACIEL et al. (2005), esta é considerada a enfermidade fúngica mais comum no mundo Ocidental e é citada como o terceiro distúrbio de pele mais freqüente em crianças menores de 12 anos e o segundo em adultos. Apesar de não terem sido observadas lesões nos proprietários de cães atendidos no Ambulatório Veterinário BRUM et al. (2007) ressaltaram que podem acontecer infecções pelo contato com ambientes e objetos contaminados, animais com infecção clínica e subclínica e animais que funcionam como carreadores mecânicos de esporos em sua pelagem.

Os proprietários de animais portadores de doenças transmissíveis receberam informações a fim de evitar o contágio de membros da família. Tais medidas incluíram o isolamento do animal acometido, realização de tratamento específico, orientação sobre as reais formas de contágio da doença e adoção de medidas de desinfecção do ambiente e seus utensílios. Para BRUM et al. (2007) é necessária rigorosa higiene ambiental com hipoclorito de sódio, bem como isolamentos dos animais e manipulação dos mesmos com luvas descartáveis.

5. CONCLUSÃO

A prestação de Serviços em Saúde Animal no Campus Jataí tem se mostrado como atividade fundamental para integração da comunidade local com a Universidade. Ao implementar a Extensão os profissionais do Curso de Medicina Veterinária têm contribuído para o Bem Estar Animal e os alunos têm a oportunidade de vivenciar situações práticas que os preparam para o mercado profissional.

A ocorrência de doenças dermatológicas com potencial zoonótico denota necessidade de transmissão de conhecimentos por parte da equipe de médicos veterinários e estudantes participantes, para minimizar os riscos de contágio de seres humanos. Ao analisar a importância e os benefícios que os animais de estimação desempenham na vida de seus parceiros humanos e verificar o poder aquisitivo da população que buscou os serviços prestados no Ambulatório Veterinário do CCA / CAJ – UFG acredita-se estar promovendo inclusão social, haja vista que têm sido recebidos clientes que não podem arcar com os custos de consultas particulares para seus animais.

O médico veterinário deve estar familiarizado com as questões zoonóticas e desempenhar um papel ativo na discussão sobre riscos de saúde e benefício de possuir um animal de companhia, portanto adotou-se orientação precisa aos proprietários, esclarecendo todas as suas dúvidas a fim de promover aproximação com a sociedade.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. LOBO. M.B.; ROMANI, A. F.; SILVA, C. C.; BANYS, V. L.; BRAGA, C. A. S. B.; SANT' ANA, F. J. F.; RABELO, R. E. Prevalência de dermatopatias e análise do tratamento da demodicose e escabiose caninas no município de Jataí – GO, por meio de parâmetros clínicos, parasitológicos, hematológicos e bioquímicos. In: Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Cd-Rom...** Goiânia: UFG Virtual, 2006.
2. BRUM, L. C.; CONCEIÇÃO, L. G.; RIBEIRO, V. M.; HADDAD JUNIOR, V. Principais dermatoses zoonóticas de cães e gatos. **Clínica Veterinária**, n. 69. p. 29-46, 2007
3. MACIEL, A. S.; VIANA, J. A. Dermatofitose em cães e gatos: uma revisão – primeira parte. **Clínica Veterinária**, n. 56. p. 48-56, 2005.
4. SCOTT, D. W; MILLER, W. H; GRIFFIN, C. E. **Dermatologia de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. 1130p.

1- Aluna bolsista. Medicina Veterinária. Campus Jataí lpmortate@hotmail.com
2-Professores do Curso de Medicina Veterinária. Coordenadores de Laboratórios. CAJ-UFG
3- Coordenador do Setor de Diagnóstico por Imagem. CAJ-UFG
4-Professora do Curso de Medicina Veterinária. Orientadora. CAJ-UFG alanafr@hotmail.com

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

OLIVEIRA, Aline de[1]**; OLIVEIRA,** Eduardo Alves de[3]**; GIL,** Eric de Souza[2]**; GIL,** Joyce Lindinalva Vicente[3]**.**

Palavras-chave: educação ambiental, meio ambiente, consciência ambiental, natureza.

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas comprovam que, na educação escolar, a introdução da dimensão ambiental nos currículos em geral é incipiente, e vista como conteúdo integrado das Ciências físicas e Biológicas, com enfoque essencialmente naturalístico, e seus objetivos educacionais não incorporam as dimensões social, cultural e econômica.

Em conseqüência, os setores da sociedade responsáveis pelas atividades que permeiam, permanecem em geral distante dos seus compromissos com uma postura de preservação ambiental. Portanto, a consciência ambiental, quando existe, fica restrita apenas a segmentos organizados em torno da causa. Por sua vez, o entendimento preciso destas causas, bem como possíveis conseqüências está bastante atrelado aos domínios da Química Ambiental.

Neste contexto, a Educação Ambiental busca um novo comportamento, da construção de uma nova visão das relações do homem com o seu meio e da adoção de novas posturas pessoais e coletivas. De modo que, o entendimento das causas e conseqüências da degradação ambiental busque nos debates uma mudança de mentalidade e valores éticos, onde a natureza deixe de ser vista apenas como um cenário ou fonte "infinita" de recursos.

Verificando-se todos esses aspectos, torna-se necessária a consolidação de um entendimento mais amplo do processo de Educação Ambiental, ou seja, de que a educação ao trabalhar com as questões ambientais não se reduza ao ensino ou á defesa da ecologia.

Realizado este breve relato da educação ambiental, questiona-se: Qual é a concepção de educação ambiental das crianças e adolescentes da sociedade brasileira? Quais as perspectivas da educação ambiental para a próxima década?

Para tanto o projeto visa encarar a Educação Ambiental no contexto antropológico, histórico, econômico, social, cultural e ecológico, na medida em que decisões pro - ativas possam afetar o meio ambiente.

O objetivo do projeto é a conscientização dos alunos objetivando mudanças de suas praticas cotidianas acerca do meio ambiente, o foco estará centrado nos alunos e na comunidade escolar da rede pública do município de Goiânia o eixo temático será a problemática ambiental através da Educação Ambiental.

2. METODOLOGIA

Através de material desenvolvido para palestras, discutimos com os alunos a realidade concreta e a problemática do meio ambiente, bem como as questões que se relacionam com o Meio Ambiente e Qualidade de Vida. A investigação decorreu em duas escolas secundarias da zona periférica de Goiânia, atingindo a 470 alunos. A recolha de dados realizou-se através de observações e analise de relatórios. Em relação ás observações, houve a preocupação de focar discretamente a atenção nos acontecimentos observados. Após a apresentação das palestras cada aluno expressa seu entendimento através de um relatório. A aprendizagem ocorre pela construção do conhecimento a partir dos próprios alunos, em que se alternam atitudes de ação e de reflexão.

Foi desenvolvido um material expositivo sobre o tema relacionado e o mesmo foi ministrado em forma de palestras aos alunos da rede pública. Até o presente momento, a quantidade de alunos do ensino fundamental abordada foi de 470 alunos em duas diferentes escolas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toma-se agora a realidade da educação ambiental, após a apresentação da palestra, como uma forma visualização da situação atual. Neste sentido, apresenta-se a tabela 1. Contudo, observa-se que os dados apresentados se referem a conceitos básicos sobre o meio ambiente e não sobre o meio ambiente como um todo, mas optou-se por utilizar estes números como uma forma ilustrativa.

Ensino Fundamental	Concorda/Não menciona mudança de atitude	Concorda Totalmente/ Mudança de Atitude	Discorda/ Acha que é só alarde da mídia	Não sabe/não comentou no relatório
Lixo	29,0%	69%	0,70%	1,3%
Impacto Ambiental	26,0%	72%	0,80%	1,2%
Plantio de arvores	31,0%	65%	0,90%	3,1%
Aquecimento global	12,0%	86%	0,10%	1,9%
Efeito de estufa	35%	62%	0,5%	2,5%
Consumismo	40,%	56%	0,5%	3,5%
Agricultura/Queimadas	25,%	73%	0,5%	1,5%
Água	10%	88%	0,8%	1,2%

No que se diz respeito de que é certo que as arvores são responsáveis pela limpeza do ar e que consomem os gases produzidos pelos veículos (automóveis, caminhões, tratores, aviões) e indústrias, 65% dos alunos conscientizaram-se. 72% apontam que da mesma forma que os inseticidas ajudam a controlar as pragas das lavouras, se usados de forma, envenenam o ambiente e que cortar arvores implica em mexer no clima e no solo. 69% compreenderam que boa parte do lixo poderia ser reaproveitado, portanto, lixo não é "tudo que não presta".88% apontam que a água do planeta é um tesouro, e se não evitarmos o desperdício, teremos guerras e mortes.86% entendem que o aquecimento global é o aumento da temperatura terrestre. (não só numa zona específica, mas em todo o planeta) e 62% afirmam que o dióxido de carbono é um dos gases causadores do efeito de estufa. A aprendizagem ocorre pela construção do conhecimento a partir dos próprios alunos, em que se alternam atitudes de ação e de reflexão.

A conscientização ambiental de crianças, adolescentes e comunidade escolar da rede pública, pode trazer um novo comportamento, tanto no âmbito individual quanto coletivo, se estimulados a uma reflexão seria de suas práticas cotidianas relacionadas ao meio ambiente; se elas estão de fato sendo úteis para o planeta. Nossa expectativa e que os alunos levem seus conhecimentos para sua vivência mudando o comportamento dos pais, amigos e familiares, começa em casa, ganha as praças e ruas, atinge e os bairros e as periferias, evidenciando as peculiaridades da sua comunidade, ou seja, envolvendo pais, alunos, professores e comunidade, dando um passo fundamental para a conquista da cidadania.

O retorno está sendo positivo, e podemos confirmá-lo nos relatórios entregues pelos alunos participantes, mas ainda não confirmamos o âmbito atingido, sendo este o próximo passo.

Como o projeto encontra-se em andamento, não obtemos todos os resultados pertinentes ao projeto.

4. CONCLUSÃO

A respeito do projeto de educação ambiental podemos concluir que o novo objetivo principal está sendo atingido, e podemos ver na manifestação de cada aluno a possível conscientização adquirida.

Como o projeto está em andamento, as conclusões são apenas parciais.

5. REFERÊNCIA

OLIVEIRA, Elísio Márcio de – Educação Ambiental: Uma possível abordagem. Brasília, IBAMA, 1898. (Coleção Meio Ambiente, Estudos: Educação Ambiental, n°1).

BRASIL. Lei n° 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

PRONAR – Programa Nacional de Educação Ambiental. Ministério da Educação e do Desporto. Junho, 1997.

FONTE DE FINANCIAMENTO: Universidade Federal de Goiás / PROBEC.

1. Bolsista do Projeto de Extensão e Cultura. Faculdade de Farmácia. UFG. alineolfarma@gmail.com

2. Orientador. Faculdade de Farmácia/UFG. ericsgil@farmacia.ufg.br

3. Coordenadores externos. eduardoalvesga@gmail.com / joygil@gmail.com

VIVA EM AÇÃO PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO

OLIVEIRA, Aline Graziele de[1]; **CORRÊA**, Marinês Conceição Rieth[2] **ALMEIDA**, Daysa Angelica[3]; **COSTA**, Gislene Alves da[3]; **FERREIRA**, Naiane Elisia Dorneles[3]; **FREITAS**, Ana Paula Oliveira[3]; **OLIVEIRA**, Franciane Silva de[3]; **PRUDENTE**, Leiva Carla Costa[3]; **SOUZA**, Ana Paula Moreira de[3]; **VALVERDE**, Lázara Yara Ferreira[3].

Palavras-chave: atividade física, hipertensão e universidade.

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo proporcionar atividades de lazer, descontração e atividade física para pacientes hipertensos do município de Jataí-GO, que são atendidos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e de médicos da mesma unidade. Tendo como objetivo através destas atividades, trazer uma melhora na auto-estima, saúde e na qualidade de vida destes pacientes, que possuem números menores do que chamamos de pressão alta, o que para McArdle et al (1998) uma pessoa pode ser considerada hipertensa se sua pressão estiver entre 140/90mmHg, sendo que para estes autores a atividade física regular reduz os números limítrofes da pressão arterial. Somente no Brasil cerca de 25 a 30 milhões de pessoas são portadoras dessa patologia, ocorrendo uma maior incidência em sedentários e idosos. Os encontros são realizados duas vezes por semana na Faculdade de Educação Física, com duração de cada encontro de uma hora e meia, onde são realizadas várias atividades com estes pacientes, como caminhada, dança e atividades recreativas, que são elaboradas pelos acadêmicos participantes, juntamente com a professora coordenadora. Sendo realizados ainda encontros semanais para discutir assuntos relacionados com o projeto, para que haja uma melhoria nas atividades ministradas.

2. METODOLOGIA

São realizados dois encontros semanais com duração de uma hora e meia cada encontro, onde são desenvolvidas atividades físicas, como: atividade aeróbica, atividade localizada, caminhada, ginástica, jogos e palestras. Os encontros acontecem na sala de dança da Faculdade de Educação de Educação Física, sendo que as atividades são realizadas por acadêmicos monitores da mesma faculdade. Contando ainda com uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, nutricionistas, médicos e enfermeiros. Sendo realizado uma vez por ano o Fórum de Hipertensão, que conta com profissionais da saúde e atividades diversas, envolvendo não somente os pacientes e professores do projeto, como também toda a comunidade jataiense, que prestigia o evento e se conscientiza dos benefícios da atividade física regular.

Cronograma:

ATIVIDADES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Reunião para início do projeto 2007	X											

Visita a Secretaria Municipal de Saúde para apresentar o projeto de hipertensão 2007			X									
Reunião com monitores	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Palestras sobre os benefícios proporcionados pela atividade física acompanhada por profissionais			X	X	X	X		X	X	X	X	X
Comemorações diversas		X	X	X	X	X		X		X	X	X
Reunião com médicos e enfermeiras responsáveis pelo programa de hipertensão												
Realização do V Fórum de Hipertensão			X	X								
Apresentações artísticas				X		X			X			
Execução do projeto	X		X	X	X	X	X	X		X	X	X
Apresentação do projeto em eventos científicos			X		X						X	
Produção de artigos sobre os resultados obtidos no projeto				X		X					X	X
Avaliação do projeto				X		X						X
Elaboração de relatórios												X

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste trabalho têm se mostrado bastante positivos fatos comprovados pela fala dos participantes pela contínua coleta de dados. Os pacientes demonstram maior qualidade de vida pela diminuição do número de internações, menor uso de medicamentos, menores complicações decorrentes da doença, maior participação nos programas apresentados. È um trabalho em andamento desde o ano de 1999.

4. CONCLUSÃO

Na medida em que a população continua envelhecendo, cresce a necessidade de se desenvolver pesquisas sobre o exercício durante toda a extensão da vida humana. É considerada normal uma pessoa que envelhece ficar "fora de forma", perder a força muscular e a flexibilidade, experimentar aumentos na pressão arterial, no peso corporal e no colesterol. Assim, aqueles que freqüentam um grupo através do qual recebem orientações específicas, conseguem envelhecer com mais saúde, pois tomam certos cuidados que previnem, principalmente, as doenças degenerativas. O processo de envelhecimento típico pode, de fato, ter o seu ritmo reduzido por meio de exercício regular e intercalado. Estes tipos de exercícios são ministrados nas duas aulas semanais do projeto de extensão que atende ao grupo de alunos (hipertensos). Este projeto está sensibilizando as pessoas sobre os benefícios de uma vida mais ativa, devido ao envolvimento e ao compromisso que os mesmos demonstram ter com as aulas. Sendo que tem uma grande importância não só para a saúde, mas também para a melhora da auto-estima e na redução de riscos de outras doenças (MATSUDO, 2000). Por meio dos encontros semanais, os pacientes fazem amizades e compartilham suas experiências. Existe uma boa interação entre eles e os monitores, estabelecendo-se uma relação de afetividade e ajuda mútua.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATSUDO, S. M. M. *Avaliação do Idoso*: Física e funcional. Londrina: Miograf, 2000.

MCARDLE, Willian D.,KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. *Fisiologia do Exercício*: Energia, Nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro, RJ: Editora Koogan S.A., 1998. 4ª edição.

---

[1] Bolsa PROBEC. Acadêmica do Curso de Educação Física, Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás.

[2] Professora orientadora.

[3] Acadêmicas do Curso de Educação Física, Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás.

PROJETO GOYAZES

AGUIAR, Ana Jaqueline de[1] ; **ALVES**, Ângela Marilia Silva[1] ; **FLEURY,** Tarcilla Parreira[1] ; **FONSECA,** Lucas Gabriel[1] ; **LINHARES,** Ângela Diniz[1] ; **MATEUS,** Priscila Gomes[1] ; **SANTOS**, Carolina Rosa[1] ; **VIEIRA,** Fabio Rodrigo de Queiroz[1] ; **CARDOSO,** Franciele Silva[2] ; **FREITAS,** Cleuton César Ripol de[3] ; **LIMA,** Ricardo Barbosa de[3] ; **MACHADO,** Vilma de Fátima[3].

Palavras-chave: Direitos Humanos; Mídia; Sociedade.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Goyazes apresenta-se como um grupo de extensão, ensino e pesquisa, composto de estudantes da Faculdade de Direito – Campus Goiás orientados por um professor (a) da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás. Cabe ressaltar que este projeto se vincula ao Programa de Direitos Humanos (PDH), desenvolvido nesta unidade acadêmica, e que já está efetivando atividades no Campus Goiás, como, por exemplo, o Curso de Extensão "Diversidade, Direitos Humanos e Cidadania".

O projeto surge ante os desafios que atualmente se apresentam à Faculdade de Direito – Campus Goiás, que na tentativa de exercer sua função social, necessita transpor as barreiras que a impedem de estar presente nos debates jurídico-sociais, compreendidos também em sua forma política, e na construção de uma visão crítica e esclarecedora dos fenômenos que perpassam os diversos fatores reais de poder presentes na sociedade.

Cônscio que os operadores do Direito possuem um papel fundamental para uma maior compreensão dos fenômenos jurídico-político-sociais e pela construção de uma sociedade mais esclarecida, participativa e emancipadora, busca o Projeto Goyazes, através de debates, críticas, sugestões, posicionamentos, fotografar e registrar a paisagem jurídico-social, como também a política regional. Concomitantemente, promover-se-á uma maior aproximação entre a sociedade e a Faculdade de Direito, permitindo que esta seja um baluarte em defesa dos interesses da comunidade, dissipando as questões dos inúmeros formadores de opinião presentes tanto no corpo discente como docente, de nossa faculdade.

O principal instrumento para efetivação de um diálogo com a sociedade se dá através da criação, pelos acadêmicos de direito, do Jornal Goyazes, que será distribuído gratuitamente à comunidade, e tratará de temáticas relevantes à sociedade vilaboense e à sociedade em geral. Almejando uma análise crítica, o Jornal Goyazes pretende por intermédio de uma visão acadêmica do direito retratar sua compreensão da realidade regional. O Projeto Goyazes terá seu alicerce calcado em três pedras fundamentais, sendo que além do jornal impresso ter-se-á a realização de um programa semanal em uma rádio na Cidade de Goiás e a outra é a

[1] Alunas (os) de Extensão e Cultura. FD - Goiás/UFG. jornalgoyazes@hotmail.com
[2] Coordenadora. FD/UFG. francielecardoso@hotmail.com
[3] Participantes. FD/UFG.

construção de uma página na internet que possibilitará a expansão do projeto ao âmbito virtual.

2. METODOLOGIA

O Projeto Goyazes é calcado em três pedras fundamentais: o jornal, o programa na rádio e a página na internet.

O jornal será elaborado por acadêmicos do curso de direito da Faculdade de Direito – Campus Goiás. Haverá a publicação de três jornais, no período compreendido entre abril a dezembro do respectivo ano. O jornal terá oito páginas, preto e branco, em tamanho A4 e sua impressão será viabilizada por patrocínios dos comércios locais e possivelmente através de Leis de Incentivos a Cultura. Os textos que comporão o jornal serão selecionados por um Conselho Editorial formado pelo corpo discente (Ana Jaqueline de Aguiar, Ângela Marília Alves e Carolina Rosa Santos) e pelo corpo docente (Cleuton Ripol) da supracitada unidade acadêmica.

O programa de rádio será realizado na Rádio Vila Boa, na Cidade de Goiás, na freqüência – FM 97,9. Será um programa ao vivo, que ocorrerá semanalmente às segundas-feiras, com duração de 30 (trinta) minutos, ocorrendo das 16:30 às 17:00 hs. Os temas abordados enquadram-se nas temáticas tratadas pelo jornal. Esta coincidência intencionada se justifica pela necessidade de abrir espaço para o diálogo com a comunidade vilaboense e com os leitores do jornal. O programa será apresentado por integrantes do projeto, que terá como responsáveis os acadêmicos Lucas Gabriel Fonseca , Priscila Gomes Mateus e Professor Cleuton César de Ripol Freitas com a colaboração do diretor de programação da respectiva rádio, que escolherão o assunto a ser abordado de cada programa. Prioriza-se o debate de temas abordados no jornal e sempre que necessário serão realizadas entrevistas.

A página do Projeto Goyazes será efetivada com a participação dos técnicos da PROEC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura) e dos acadêmicos integrantes do projeto, mais especificadamente Ana Jaqueline de Aguiar, Ângela Diniz Linhares, Ângela Marília Alves e Fábio Rodrigo de Queiroz Vieira. Este será composto de todas as edições anteriores e futuras do Jornal Goyazes, as atividades desenvolvidas, coberturas de eventos, íntegras e textos que não foram contemplados na versão impressa. Esta página possuirá uma estrutura moderna e despojada, todas as ações desenvolvidas no site visarão a conexão com o projeto e a melhor utilização dessa mídia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ser colocado em prática, o Projeto Goyazes objetiva a construção de um saber plural e democrático, de maneira que, através da troca de idéias, de experiências e de informações, são criadas oportunidades para que todos aprendam com o próprio cotidiano e desenvolvam novas formas de ver e conceber a realidade e o pensar local, de modo a produzir mudanças de percepção e de comportamento. A partir dessa perspectiva, a cidadania - gozo dos direitos políticos e civis em um Estado - passa a ser compreendida como algo a ser conquistado continuamente, no dia-a-dia, a partir da ação coletiva organizada, e não mais como uma utopia ou retórica.

Buscando a construção de uma sociedade mais esclarecida, participativa e emancipadora o Jornal Goyazes varias reportagens e entrevistas como, por exemplo, a entrevista com Presidente da Câmara dos Vereadores da Cidade de Goiás, Reginaldo Ferreira Adorno, que retratou a crise política que a população vilaboense vinha enfrentando.

Contudo, por ser o público alvo do projeto Goyazes os estudantes universitários em geral, de maneira alguma a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Goiás foi esquecida, principalmente no momento caótico em que estava vivendo, cogitando ate o seu fechamento, pois o Governo do Estado não estava repassando os recursos para a sua manutenção. Os integrantes do projeto estavam presentes e retrataram essa fase de luta e manifestação do movimento estudantil e dos professores.

Como instrumento principal para efetivação de um dialogo com a sociedade sobre os acontecimentos do mundo acadêmico, o jornal demonstrou de maneira e clara e precisa todo o processo que a Faculdade de Direito enfrentou para a instalação da Turma Especial de Direito para Beneficiários da Reforma Agrária e Agricultura Familiar. Desde o edital, o vestibular para a seleção dos candidatos e também realizando reportagens com outras turmas especiais implantadas no Brasil, como a Turma de Agronomia em Sergipe.

Durante a aula inaugural o Projeto Goyazes estava presente e atento em apurar cada detalhe e retratar mais uma conquista para toda a comunidade; cumprindo assim, seu objetivo de informar a sociedade sobre os acontecimentos do mundo acadêmico.

Quanto a página na internet, que seria desenvolvida pela própria PROEC, o trabalho foi iniciado, porém pela greve dos servidores da Universidade Federal de Goiás este sofreu um atraso no desenrolar da sua criação. Atualmente com a retomada dos servidores esperamos terminar o link e colocá-lo na ativa ate o final do ano letivo.

Já o programa na rádio Vila Boa na Cidade de Goiás terá início a partir do dia 1° de outubro, às segundas-feiras das 16h e 30min às 17h, cuja as temáticas serão as tratadas no jornal com foco em Direitos Humanos. Serão apresentados 10 (dez) programas até o dia 03 de dezembro de 2007.

4. CONCLUSÃO

Este projeto desempenha papel fundamental na consolidação da função social da Faculdade de Direito e Universidade Federal de Goiás. Como sendo um projeto de extensão visa transpor as barreiras físicas da Universidade e através de debates, críticas e posicionamentos contribuir para a construção de uma visão situada e esclarecedora da sociedade.

O presente projeto de extensão e cultura, ao propor analisar e compreender os fatos político-sociais, espera uma sociedade mais consciente e mais crítica acerca dos fenômenos que a cercam, tornando-se mais participativa e emancipadora. Percebemos a eficácia do projeto através da mudança comportamental da comunidade, participando e se envolvendo mais ativamente na vida política, jurídica e social da cidade, defendendo seus direitos, debatendo com as figuras políticas e consolidando a via bidirecional que deve existir entre a faculdade e a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e cidadania.** 2.ed.São Paulo: Moderna,2004.

BITTAR, Eduardo. **Ética, educação, cidadania e direitos humanos.** São Paulo: Manole, 2004.

MEMÓRIA E HISTÓRIA EM GOIÁS

CATARINO, Ana Paula[4]**; SILVA,** Luzia Marcia Resende[5]

Palavras-chave: História, Memória, Historiografia goiana, Ensino de História.

Introdução:

Considerando que a formação do profissional não se encerra nas habilidades e bases curriculares de um plano de curso, a Universidade Federal de Goiás - Campus de Catalão em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Catalão-GO e a Subsecretaria Regional de Educação do Estado de Goiás apresenta o Projeto de Extensão - **Formação Continuada, Interdisciplinaridade e Inclusão Social na Microrregião de Catalão,** destinado aos professores e profissionais da rede pública, visando à atualização dos docentes a partir da utilização teórico-conceitual, da utilização de novos procedimentos teórico-metodológicos no processo ensino-aprendizagem e da transversalidade de temas que, discutidos, possibilitam a elaboração e a execução de projetos coletivos nas Unidades Escolares.

O caminho desta proposta para desencadear as reflexões utilizou como referência a construção/desconstrução da memória goiana. Tomar este caminho pareceu pertinente, não só no sentido de que propiciar discutir os procedimentos do ensino e da pesquisa em história em Goiás, como ajudará a dar respostas a uma demanda dos professores de história, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996), quando foram implementados, sugerindo: a lida com história local e regional; o trabalho com diferentes fontes e linguagem; e desenvolvimentos de projetos de pesquisa e produção da reflexão histórica para o ensino fundamental de história.

Esta proposta de trabalho parte de uma compreensão do conhecimento histórico construído sobre um caráter interdisciplinar, e pretende, a partir da desconstrução/reconstrução da memória goiana, utilizar-se de diferentes fontes e línguagens. Preetende discutir com os professores de história da rede pública de ensino, que a pesquisa/ensino em história requer cada vez mais um diálogo com diversos outros campos do conhecimento, e assim, motivá-los a encontrar em suas práticas de ensino perspectivas/possibilidades interdisciplinares.

Metodologia

O projeto de Educação continuada se desenvolveu durante quatro bimestres do ano de 2007. Contou com uma carga horária de 200 horas, distribuídas entre atividades presenciais e de atuação. Durante as horas de trabalho presenciais, docentes do curso de história do Campus de Catalão coordenaram/orientaram uma série de estudos e oficinas onde o foco se localizou nos processos de produção da memória e da história tendo como referência a historiografia goiana. Durante as atividades presenciais foram elaboradas coletivamente propostas de trabalho e produção de materiais que os professores tiveram oportunidade de desenvolver junto à escola e alunos com os quais atuam, perfazendo o restante de sua carga horária. De tal maneira que o projeto de formação encontrou seu ponto forte no desenvolvimento de projetos realizados pelos professores das redes municipal e estadual junto aos alunos e escolas da rede pública de ensino fundamental e médio, com momentos de volta ao coletivo para socializar o resultado.

Cada um dos módulos foi ministrado/orientado por dois dos professores componentes da equipe que teve a responsabilidade de planejar o módulo, trabalhando, juntamente com os alunos estagiários do Curso de História, ministrando/orientando/acompanhando todos os encontros coletivos e trabalhos nas escolas, ou convidando historiadores ou pessoas de outros campos de conhecimento para realizar/acompanhar/orientar o trabalho sempre que se fez necessário.

---

[4] Bolsista do Proext 2006/2007, aluna do curso de História do CAC/UFG
[5] Coordenadora geral do projeto, profª. Do curso de História do CAC/UFG

Tendo como problemática as relações entre a produção da memória social e o ensino de história, a proposta pretendeu desenvolver-se sobre o eixo temático "História e Memória em Goiás".

Resultados

1- Aperfeiçoamento dos professores de história sobre a historiografia goiana e desenvolvimento, por parte dos professores das redes públicas, de suas habilidades e conhecimentos dos procedimentos do historiador

2- Estímulo à prática de projetos de caráter interdisciplinar, à medida que estarão lidando com uma concepção de história que cada vez mais tem travado diálogos frutíferos com outras áreas do saber. Os diálogos interdisciplinares têm estado na base do trabalho do historiador especialmente para a viabilização da compreensão de diferentes línguagens e suportes de memória utilizados como fontes para produzir suas reflexões sobre os homens e as sociedades

3- Seleção de fontes, produção coletiva de projetos de trabalho e materiais didáticos que deverão ser organizados em forma de uma publicação para ser disponibilizado à utilização de todos os interessados

4- Estreitamento das ações sócio-pedagógicas entre a Instituição Proponente (Universidade Federal de Goiás – Campus de Catalão) e as Instituições Consorciadas, fortalecendo as parcerias com a comunidade

Foram trabalhados os seguintes módulos temáticos:

1- **Discutindo a Memória e Ensinando a História**: Os lugares e processos sociais de produção da História e da Memória Social – 30 horas (Prof. Responsáveis: Luzia Márcia Resende Silva e Luis Carlos do Carmo)

2- **A construção/desconstrução da memória goiana**:

2.1-**Abordagens da historiografia goiana: temporalidades, imagens, símbolos e personagens** – 60 horas (Prof. Responsável: José Eustáquio Ribeiro)

2.2-**A produção da memória/história goianas através de diferentes linguagens: imprensa, história oral, literatura, iconografia, documentos oficiais** – 80 horas (Prof. Responsáveis: Márcia Pereira dos Santos, Ismar da Silva Costa e Jason Hugo de Paula)

3- **Goiás: múltiplas histórias** – 30 horas (Prof. Responsáveis: Paulo César Inácio e Luzia Marcia Resende Silva)

Conclusão:

O projeto "História e Memória em Goiás" foi desenvolvido no interior do programa de formação continuada, interdisciplinaridade e inclusão social, e como podemos notar pelos resultados alcançados, atingiu plenamente os objetivos a que se propôs. Fundamentalmente viabilizou importante da aproximação e diálogo entre profissionais que atuam nos diversos níveis do ensino e que possuem diferentes práticas de ensinar história, estimulando a reflexão sobre o campo de possibilidades para o professor.

Dialogar com os professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio de história nas redes públicas de ensino em Catalão e região sobre os lugares e processos de produção da História e da Memória Social em Goiás, partindo de um procedimento de desconstrução/construção da memória e história goiana significou colocar em pauta os procedimentos do ofício do historiador nas dimensões do ensino e da pesquisa, bem como propiciou aos docentes do Curso de História do CAC/UFG envolvidos, um profundo diálogo com a historiografia goiana, visando compreender diferentes problemas, processos e dinâmicas no estado de Goiás. Realizar o procedimento de desconstrução/reconstrução da memória e história goiana, incorporando a perspectiva da utilização de diferentes fontes e linguagens, possibilitou-nos remetermos a uma perspectiva de interdisciplinaridade que vem sendo praticada pelos historiadores e que pensa que a compreensão histórica da sociedade não pode prescindir do diálogo com diferentes campos do saber humano, principalmente

porque se utiliza de diferentes linguagens e suportes de memória, impossíveis ao historiador compreender sozinho e estimular os professores à montagem de projetos interdisciplinares como um fecundo campo para o trabalho.

Referências Bibliográficas:

BORGES, Barsanulfo. **O Despertar dos Dormentes:** estudo sobre a estrada de ferro em Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais(1909-1922). Goiânia: CEGRAF/UFG, 1990.
BRANDÃO et al. **Campesinato Goiano**. Goiânia: UFG, 1986.
CAMPOS, Filho Romoaldo P. **Guerrilha do Araguaia:** a esquerda em armas. Goiânia: UFG, 1997.
CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
CHALOUB, Sidney. **Trabalho Lar e Botequim.** São Paulo: Brasiliense.1986.
CHAUL, Nasr F. **A construção de Goiânia e a Transferência da Capital**. Goiânia: CEGRAF/ UFG, 1988.
_____.**Caminhos de Goiás**: da construção da decadência aos limites da modernidade. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1997.
CORALINA, Cora. **Vintém de Cobre**: meias confissões de Aninha. São Paulo: Global, 2001.
ELIS, Bernardo. **Alma de Goiás** Vol I e II. Rio de Janeiro: José Olympio , 1987.
_____. **O Tronco.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
FENELON, Déa R. Políticas Culturais e Patrimônio Histórico. In: **Direito à Memória**. São Paulo: DPH.SMC.PMSP,1992
MENDONÇA, B. S. Carneiro de. **A música em Goiás**. Goiânia: UFG, 1981.
NORA, Pierre "Entre Memória e a História "trad. Yara Aun Khoury. In: **Revista Projeto História**.n.10, São Paulo: EDUC,1993
PALACIN, Luís. **Coronelismo no Extremo Norte de Goiás**: Padre João e as três revoluções de Boa Vista. Goiânia: CEGRAF/UFG,1990.
_____.**História de Goiás de 1722-1972**. 4ª ed. Goiânia: UCG, 1986/89.
_____.**Goiás1722-1882:** Estrutura e conjuntura em una capitania de Minas. Goiânia: Oriente, 1972.
PAOLI, Célia. Memoria, História e Cidadania: O Direito ao Passado. In: **O Direito à Memoria**. São Paulo:DPH.SMC.PMSP.1992.
SALLIS, Gilka V. F. D. **Economia e Escravidão na Capitania de Goiás**. Goiânia: CEGRAF/UFG,1992.
SAMUEL, Raphael. História local e História Oral. In: **Rev. Brasileira de História** vol.9 n.19 São Paulo:set.89/fev.90.
THOMPSON, E.P. **A Miséria da Teoria: ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Fonte de financiamento:
PROEXT 2006/2007 – MEC/SESu/DEPEM

PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA MULHERES LIDERANÇAS

GONÇALVES, Carlianne Paiva[1]; **BORGES**, Suety Líbia Alves[2]; **PINTO**, Joana Plaza[3].

Palavras-chave: letramento; gênero; raça; movimento social

1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes sobre letramento e/ou alfabetização apontam diferenças significantes ao comparar níveis de letramento entre mulheres brancas e negras e as vulnerabilidades que estas últimas encontram por não dominarem com eficácia as práticas padronizadas de leitura e escrita. De acordo com Oliveira (2001, p. 15) no que tange à alfabetização, veremos que, enquanto 90% das mulheres brancas são alfabetizadas, 78% é a taxa de alfabetização das mulheres negras.

Devido a essa observação e por carregarmos compromissos com nós mesmas diante dessa prática excludente, é que este projeto nasce. Acreditamos que por meio das práticas de letramento conseguiremos, embora com passos curtos, intervir de forma participativa na sociedade com o intuito de amenizar os abismos entre fala e escrita interseccionadas com gênero e raça.

Este trabalho tem por objetivo promover o letramento crítico de mulheres negras lideranças, proporcionando, assim, a democratização do conhecimento desse segmento social que se encontra marginalizado. Dados do INAF 2005 demonstram dificuldades e/ou inexperiência dessas mulheres ao lidarem com a escrita pública, portanto cabe também à academia amenizar as diferenças existentes entre teoria e prática pensando, todavia, numa relação que abrange as desigualdades de gênero, raça e classe. Isso nos leva a crer que a variável racial é relevante no cálculo do nível de leitura e escrita no Brasil.

A escolha de mulheres negras lideranças se deu pela pesquisa da mestranda Suety Líbia Alves Borges – *Fala pública X escrita pública: questões de identidade para uma liderança popular* – que aponta noções muito válidas. Uma hipótese inicial da mestranda é que essas mulheres falam em público por causa de uma identidade como liderança, no entanto não escrevem publicamente porque os elementos de suas identidades de gênero e de raça inibem seu acesso ao mundo letrado.

Desenvolvemos este projeto amparadas pelas reflexões de feministas tais como hooks (1995), assim como também pelo conceito de letramento aportado por Kleiman (1995), além dos dados do INAF (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional) que indicam desigualdades nas habilidades de leitura e escrita.

Portanto, desenvolver um projeto de extensão deste porte é permitir a materialização dos discursos silenciados dessas mulheres negras.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste projeto adotamos a metodologia educativa feminista, que vislumbra uma educação politizada, com a quebra de hierarquias dentro do espaço de formação educacional (PORTELLA & GOUVEIA, 1999).

O procedimento adotado foi um diagnóstico inicial, após várias reuniões e seleção das participantes, para detalhar os níveis de letramento trazidos pelas mesmas. Com base nas respostas obtidas desse primeiro contato, pudemos preparar um roteiro de trabalho que contemplasse os interesses do grupo de participantes.

As estratégias de trabalho foram divididas da seguinte forma: seleção de material sobre gênero e raça na biblioteca do Grupo Transas do Corpo para uso durante as oficinas; formação continuada de 40 horas de produção escrita; oficina de 20 horas sobre tipos textuais: leituras e produções escritas; oficina de 12 horas de prática escrita dirigida: revisão de alguns tipos textuais com os quais elas tiveram mais dificuldades e/ou que desejaram mais se aprofundar. Seleção feita por elas mesmas entre a produção das oficinas, de textos curtos favoritos e impressão em matriz de fanzine (publicação produzida manualmente, que pode ser reproduzida em fotocopiadora) para que elas mesmas reproduzam e distribuam em suas comunidades, onde são lideranças.

A avaliação inicial foi realizada por meio de um questionário pré-teste para mapear grau de letramento das participantes. E agora desenvolvemos avaliações continuadas para que possamos tomar conhecimento se os objetivos do projeto estão sendo alcançados, isto é, proporcionar autonomia da escrita pública das mulheres negras, assim como as habilidades orais praticadas pelas mesmas. Prevemos ainda a aplicação e discussão de um questionário de pós-teste para mapear grau de letramento ao final do curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do projeto podemos perceber algumas mudanças no grupo de 10 mulheres que trabalham conosco. A primeira de todas é a confiança em que a relação entre coordenadoras de oficina e participantes está sendo baseada, percebe-se a cada encontro uma entrega maior às atividades propostas.

Outro fator importante a ser lembrado é a proximidade dessas mulheres negras com o mundo da escrita; esta começa a fazer sentido para o grupo. Antes tínhamos as seguintes falas *"escrever é perda de tempo"*, *"eu não consigo ver a importância da escrita"*, hoje já escutamos as seguintes falas *"nunca pensei que a escrita fosse fundamental".* Escrever não é uma tarefa fácil, requer disciplina, paciência e às vezes um isolamento, não como algo sem retorno, como algo ruim, mas como uma saída necessária e não punitiva. Nas palavras de hooks (1995) temos:

> A gente escreve sozinha, em geral passando muito tempo isolada. Muitas vezes é difícil manter um senso de compromisso com a comunidade. As negras que foram socializadas para desvalorizar, ou se sentir culpadas em relação ao tempo passado longe dos outros, às vezes não conseguem reivindicar ou criar espaço para a escrita solitária. Isso se aplica especialmente às negras que são mães. (HOOKS, 1995, p. 471)

4. CONCLUSÃO

Ao realizar este projeto começamos a refletir como as instituições de ensino podem lidar com a (re)construção das identidades do sujeito através das práticas de letramento, tendo em vista as diferenças de gênero, raça, classe social e outras.

A conclusão a que chegamos é que praticamente não há um interesse e uma política séria que levantem tal discussão. E principalmente que aja de forma a interferir positivamente na reconstrução dessas identidades, na valorização da diversidade do saber encontrado nas identidades fluídas nos espaços sociais e/ou institucionais.

Dessa forma, observamos a inabilidade da academia frente ao saber popular. Quanto a isso, Rajagopalan (2003) sugere:

> É preciso escutar mais o leigo e prestar mais atenção à sabedoria popular, se quisermos manter um diálogo profícuo no qual contextos aparentemente diferentes — leigo e acadêmico — possam mostrar sua interação — que, aliás, existe, apesar de algumas controvérsias. (RAJAGOPALAN, 2003: 13)

Diante da atual situação do projeto, ou seja, ainda em fase de realização, podemos tirar apenas conclusões parciais. Uma delas é que, pelas atividades já realizadas nas oficinas, percebemos um domínio muito grande da oralidade. E, consoante a hipótese inicial, as participantes não possuem domínio pleno da modalidade escrita, conforme o esperado. Outro fator observado é que, entre as participantes, há uma solidariedade muito grande frente às dificuldades, tendo em vista que fatores como raça, gênero, classe, escolaridade etc. acentuam as desigualdades, favorecendo, assim, a marginalização e o apagamento dessas mulheres negras frente a uma sociedade letrada. Com isso, o forte reconhecimento racial entre as integrantes faz com que, durante as oficinas, haja, acima das dificuldades, um desejo muito forte de superação – sempre presente em suas falas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOOKS, bell. "Intelectuais Negras". **Revista Estudos Feministas**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, 1995. p. 464-478.

INDICADOR NACIONAL DE ANALFABETISMO FUNCIONAL. **Um diagnóstico para a inclusão social pela educação: avaliação de leitura e escrita.** 5ª ed. São Paulo, setembro de 2005.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In:_____. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

OLIVEIRA, Guacira César de (coord.). **Mulheres Negras: um retrato da discriminação racial no Brasil.** Revista Articulação de Mulheres Brasileiras. Brasília, maio de 2001.

PORTELLA, Ana Paula; GOUVEIA, Taciana. Introdução: feminismo, educação e gênero. In: **Idéias e dinâmicas para trabalhar com gênero**. Recife: SOS Corpo Gênero e Cidadania, 1999. (Metodologia SOS Corpo). p. 11-28.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Fonte de Financiamento
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e Grupo Transas do Corpo.

---

1. Bolsista de Extensão e Cultura. Faculdade de Letras/UFG. carliannepaiva@yahoo.com.br
2. Aluna de Mestrado em Letras, área Lingüística. FL/UFG
3. Orientadora. FL/UFG. joplaza@letras.ufg.br

PROJETO MÚSICA LIVRE

SOBRINHO JÚNIOR, Célio Costa[1]; **SANTOS**, Guilherme Barboza[2]; Marcus Vinícius Costa Araújo[3]; Thiago Romano Pigari[4]; **DEUS JÚNIOR,** Getúlio Antero de[5]; **MARRA,** Enes Gonçalves[6]; **NERYS,** José Wilson Lima[6]; **LOBATO,** Glener José Vidigal[7].

Palavras-chave: edição não-linear de áudio e vídeo, música, música livre.

1. INTRODUÇÃO

Há uma grande quantidade de partituras de domínio público disponíveis para serem gravadas e disponibilizadas na internet sem a necessidade de se pagar pelos direitos autorais. Há também um grande anseio por parte dos alunos das principais escolas de música particulares e públicas para gravarem suas interpretações/composições em estúdio. Aliado a esse anseio, o Laboratório de Engenharia de Multimeios (ENGEMULTI) necessita produzir vídeos para aplicações WEB. Assim, este projeto vislumbra a produção de tal conteúdo que ficará disponível em um servidor de vídeo/áudio na Internet para execução em tempo real. Outra meta é a produção de CD's e DVD's com um *make-off* dos bastidores da gravação.

2. METODOLOGIA

As atividades estão sendo realizadas pelos alunos e professores participantes do projeto e pelo técnico de laboratório. As estratégias e ações relacionadas ao projeto, bem como o responsável e participante de cada ações estão detalhadas na tabela 1.

Tabela 1 – Estratégias do projeto Música Livre da EEEC.

Estratégia	Ação	Responsável	Participantes
Planejamento	Planejar as atividades anuais do projeto	Coordenador	Técnico de Laboratório e Aluno Bolsista
Elaboração de material gráfico	Elaboração de cartaz e panfleto para divulgação	Coordenador/ Técnico de Laboratório	Bolsista
Estudos técnicos	Estudar as formas de captura de áudio, as tecnologias disponíveis e programas para edição não-linear de vídeo	Técnico de Laboratório	Bolsista
Impressão de material gráfico	Solicitação na PROEC para confecção do material de campanha	Coordenador/ Técnico de Laboratório	PROEC
Divulgação do material gráfico	Divulgar o material produzido	Coordenador/ Técnico de Laboratório	Bolsista
Contato com instituições parceiras	Fazer contatos com as escolas particulares e públicas de música	Coordenador/ Técnico de Laboratório	Bolsista
Elaboração de	Elaborar um	Técnico de	Bolsista

cronograma das gravações a serem realizadas	cronograma para a realização das gravações	Laboratório	
Elaboração de artigo para publicação (CONPEEX)	Elaboração de artigo sobre o projeto	Coordenador/ Técnico de Laboratório	Bolsista
Realização das gravações e edições	Efetuar as gravações e edição não-linear das músicas, conforme o cronograma	Técnico de Laboratório	Bolsista
Realização de um vídeo com um *make-off* durante as gravações	Efetuar as gravações e edição não-linear de vídeos, conforme cronograma	Técnico de Laboratório	Bolsista
Elaboração do relatório	Elaboração do relatório técnico para entregar na PROEC	Coordenador	Bolsista

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto está em andamento e possui algumas de suas etapas concluídas. Dentre as etapas concluídas está o planejamento que estabelece metas para cada estratégia do projeto e a elaboração de um cronograma com as datas de gravação das escolas de música. Na etapa de estudos técnicos foram realizados testes para captura de áudio e vídeo, utilizando as tecnologias disponíveis no laboratório através de várias oficinas. A elaboração do material gráfico foi realizada e um panfleto e cartaz foi produzido. A divulgação do projeto foi iniciada em agosto e as instituições de ensino de música estão sendo contatadas. Cada instituição contatada pode utilizar dois dias para que seus respectivos alunos selecionados possam gravar suas composições em estúdio. As gravações ocorrem sempre nas terças e quintas de cada semana nos seguintes horários: 08h às 10h, 10h às 12h, 14h às 16h, 16h às 18h, 18h às 20h e 20h às 22h. As gravações começaram no mês de setembro de 2007, conforme mostra a figura 2. No laboratório estão sendo utilizados os seguintes equipamentos: dois *notebooks*, duas placas de captura de vídeo, duas câmeras de vídeo, tela de fundo com chave de *chroma* na cor verde, uma mesa de som, microfones profissionais e uma estação de trabalho de captura de áudio e vídeo. O programa *Estúdio 10* da *Pinnacle* (fornecido junto com a placa de captura) é utilizado na captura do vídeo em formato de vídeo digital (DV). O programa *Nero Wave Editor* da *Nero* é utilizado para a captura do áudio em formato WAV estéreo, com taxa de amostragem de 96 KHz (*HD Mastering*) e profundidade de 16 bits (CD e DAT). Na edição do áudio e vídeo são utilizados os programas da *Adobe*: *Adobe Premiere Pro* (utilizado na edição de vídeo: transições, *crohma-key*, cortes e outros), *Adobe Audition 1.5* (utilizado na edição de áudio: filtros de ruído), *Adobe After Affects 6.0* (utilizado na criação da vinheta do ENGEMULTI e do gerador de caracteres) e *Adobe Encore DVD 1.5* (utilizado na criação do DVD como menus e submenus). Ao final das gravações estão previstos os seguintes produtos como resultados do projeto: áudios em formato .WAV e MP3 (qualidade: alta, baixa e média) para *download* na Internet; áudios em formato .WAV em CD's; vídeos com as gravações (qualidade: alta, baixa e média) para *download* na Internet; vídeos com as gravações

em DVD's. Todos os produtos com formatação para Internet serão disponibilizados no servidor de alto-desempenho do ENGEMULTI. Os direitos autorais do projeto estão assegurados através de assinatura do Termo de Cessão de Áudio, Vídeo e/ou Imagem.

Figura 2 – Gravações realizadas em setembro de 2007.

4. CONCLUSÃO

No presente projeto todas as etapas estão sendo concluídas com êxito e dentro do tempo previsto no planejamento. A divulgação do projeto está tendo boa repercussão e os alunos das escolas estão comparecendo e preenchendo os horários disponíveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MORAZ, Eduardo. **Treinamento prático em vídeo digital**. Digerati Books, 2007.
2. Fabio Luis Ferreira Serra. **Audio Digital**. Editora Ciência Moderna, 2002.
3. Adobe Systems Incorporated. Adobe Premiere Pro User Guide, 2003.
4. Adobe Systems Incorporated. Adobe Audition 1.5 User Guide, 2003.
5. Adobe Systems Incorporated. Adobe Encore DVD 1.5 User Guide, 2003.
6. Adobe Systems Incorporated. Adobe After Effects 6.0 User Guide, 2003.

FONTE DE FINANCIAMENTO: FINEP e UFG.

---

1. Bolsista de Extensão e Cultura. EEEC/UFG. c2sj@bol.com.br
2. Bolsista da PROAD. EEEC/UFG. guilhermebsantos@gmail.com
3. Aluno Voluntário. EEEC/UFG. marvcosta@yahoo.com.br
4. Bolsista de Pesquisa. EEEC/UFG. Thiago_rom@yahoo.com.br
5. Orientador. EEEC/UFG. getulio@eeec.ufg.br
6. Professores. EEEC/UFG. jwilson@eeec.ufg.br, enes@eeec.ufg.br.
7. Técnico. EEEC/UFG. glenerjv@terra.com.br

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMATICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CATALÃO-GO

MENDES, Neila Maria[6],**OLIVEIRA**, Claudeir Germano[7];**SILVA**, André Candido[8];**TRONCHA**, Juliano Márcio Ribeiro[9].

Palavras-chave: formação continuada de professores, ciências da natureza e matemática, interdisciplinaridade.

1. Introdução

A formação continuada é um debate premente no contexto educacional atual, sendo um desafio aos profissionais da Educação, uma vez que, deve se considerar numa relação ensino-aprendizagem, as grandes transformações que a sociedade contemporânea vem vivenciando, e conseqüentemente, a Educação.

Segundo Mello & Rego (2002, p. 04) a preparação e desempenho dos professores ligam-se a dois fatores básicos: "o novo perfil que a escola e os professores devem assumir para entender as demandas do mundo contemporâneo", a questão tecnológica, os modelos de ensino, o desempenho docente e binômio eficiência e eficácia da instituição de ensino. Outro fator preponderante é a expansão do número de matrículas do ensino fundamental, "os avanços, no sentido de universalizar o acesso ao ensino obrigatório, transformam significativamente as expectativas educacionais", fazendo professores elementos essenciais na realização da construção e atualização das escolas, no atendimento das necessidades de alunos com origens e interesses diversos, para quem a escola até então, não havia feito muito sentido, e para seus familiares, que até então eram excluídos ou não considerados.

Esses fatores têm gerado forte questionamento em torno da escola como pólo das ansiedades sociais e dos professores na construção da democracia, e por isso mesmo, levado a todos os envolvidos em educação a debates, seminários, fóruns onde se valorizam a troca de experiências entre os profissionais, o conhecimento interativo e interdisciplinar.

Nesse sentido, Imbérnon (2004) relata que diante das mudanças adotadas pela comunidade social, no conhecimento científico, nas formas de pensar, sentir e agir das novas gerações, nos meios de comunicação e da tecnologia; nas transformações da vida institucional em relação à transmissão do conhecimento; na análise de Educação, que deixa de ser patrimônio exclusivo dos docentes e na presença de modelos relacionais e participativos na prática educacional, surge uma nova forma de ver a instituição escolar, as novas funções do professor, uma nova cultura profissional e mudanças no posicionamento de todos os que trabalham na educação.

Contudo, um dos problemas do ensino é a impossibilidade do contínuo aperfeiçoamento do corpo docente da rede pública de ensino, ao mesmo tempo em

[6] Professora do Curso de Educação Física/UFG-Campus de Catalão- Coordenadora do Projeto
[7] Acadêmico do Curso de Educação Física/UFG-Campus de Catalão. Monitor voluntário
[8] Acadêmico do Curso de Educação Física/UFG-Campus de Catalão. Monitor voluntário
[9] Acadêmico do Curso de Educação Física/UFG-Campus de Catalão. Monitor voluntário

que a velocidade dos acontecimentos obriga esses mesmos docentes a uma constante atualização. Diante de tal impasse, faz-se cada vez mais necessária a criação de novas alternativas em termos de projetos que tenham alto poder de trazer o contínuo aperfeiçoamento dos profissionais que são responsáveis pela formação dos nossos cidadãos. Além do mais, representa um desafio para a educação pública do país a melhora constante na qualidade de ensino oferecida pela rede pública. Tais programas devem, portanto, ser pensados em termos de sua eficácia na aplicação, pois devem representar um momento valioso de oportunidade de troca de saberes e aquisição de novas competências.

Reconhecendo a necessidade de um profissional que se envolve com esse novo cotidiano da escola e que possa intervir na construção e reconstrução dos projetos propõem-se novas abordagens da formação de professores.

De acordo com Santos (2002), as novas abordagens na formação de professores devem vir a contrapelo do que estamos acostumados a ouvir sobre a formação continuada que utiliza termos como reciclagem, treinamento, capacitação, transformando a formação continuada em momentos estanques afastados das vivências do cotidiano escolar e desqualificando os saberes dos professores.

O fator que tem determinado a busca pela formação continuada é a percepção de que os modelos atuais de formação não estão atendendo às necessidades educacionais, e os professores continuam tendo problemas na sua atuação, o que faz com que busquem um caminho mais seguro e tranqüilo para a atuação nas salas de aulas. Dessa forma, a construção de projetos de formação continuada torna-se imprescindível e inadiável.

Contudo, os cursos de formação de professores, na avaliação de Garrido & Carvalho (1995), tanto aqueles destinados a sua formação, como aqueles voltados para sua atualização, vem sendo considerados insatisfatórios. A não integração da Universidade com as escolas do Ensino Fundamental e Médio e entre os estudos teóricos e a prática docente, tem sido apontada por pesquisadores em Educação em Ciências, no mundo todo como algumas das causas entre outras, desta ineficiência.

Questiona-se muito as visões simplistas sobre a formação dos professores de Ciências e a compreensão da necessidade de uma preparação rigorosa para garantir uma docência de qualidade, tarefa difícil, em função das limitações dos cursos e ainda do tempo limitado da formação inicial. Dessa forma, o estabelecimento de uma estrutura de formação continuada, na perspectiva de que a formação do professor se construa no cotidiano escolar de forma constante e contínua, poderia minimizar muitos dos problemas apontados.

Assim, nesse contexto, vemos a formação continuada dos professores de Ciências e Matemática como uma necessidade que se impõe a cada dia, resultando em profissionais facilitadores da aprendizagem, conscientes, críticos, reflexivos, através da pedagogia das competências, se organizando e auxiliando na organização educativa. E a Universidade deve, portanto, se integrar às escolas a fim de aproximar os estudos teóricos com a prática docente.

Nesse sentido, este projeto[10] de natureza interdisciplinar, está direcionado aos professores de Ciências da Natureza e Matemática das escolas de Catalão e região, com o objetivo de oferecer uma oportunidade de reflexão sistemática sobre o ensino para modificar o seu desempenho e ainda para adaptar propostas inovadoras, de forma que os conhecimentos científicos possam ser legitimados pela prática docente, estando os professores prontos para discutir o seu significado, contribuindo para uma vida melhor, mais saudável e respeitável em todos os segmentos da sociedade, considerando o saber em toda sua extensão.

Assim, representa uma importante complementação para a formação de cidadãos que tenham uma capacidade reflexiva a respeito das transformações do mundo globalizado, sua crescente desigualdade e os problemas de integração social que estão presentes em quase todas as sociedades do planeta. O projeto está sendo desenvolvido na perspectiva de formação continuada e se justifica inicialmente pela existência histórica de problemas de formação de professores no município de Catalão, especialmente nas áreas de Ciências (Biologia, Física e Química) em função de, até então, não haver concluída nenhuma turma do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física ou Química na UFG Campus Catalão, o qual conta com outras Licenciaturas. Portanto, constatamos que é necessário um esforço de se investir na atualização e formação continuada dos professores que atuam na região.

O projeto faz parte do Programa de Extensão: Formação Continuada, Interdisciplinaridade e Inclusão Social, sendo desenvolvido de Março a Setembro de 2007, com o objetivo geral de potencializar o processo contínuo de formação dos professores de Ciências e Matemática do Ensino Fundamental, capacitando-os em nível de extensão, de forma a torná-los promotores de mudanças no cenário atual das Escolas em que estão inseridos, por meio da aproximação do trabalho da Universidade e do trabalho do professor, garantindo assim maior qualidade na educação de seus alunos e melhor formação para o exercício da cidadania.

2.Metodologia

Tendo em vista o atendimento às necessidades urgentes do contexto educacional, vimos através desse projeto proporcionar aos professores de Ciências da Natureza - Ensino Fundamental das Escolas Públicas e Privadas de Catalão-GO e região, oportunidades para criar experiências pedagógicas inovadoras, para compartilhar coletivamente os conhecimentos e buscar na teoria fundamentação para (re)construírem suas ações educativas. Diante disso, Iniciamos o projeto com um total de 38 professores, dos quais alguns desistiram, outros migraram para o projeto de Gestão Escolar e Educação Física, demandas que surgiram no decorrer da execução do Programa, nos levando a encerrar as atividades com 17

10 **Este projeto faz parte do Programa de Extensão: FORMAÇÃO CONTINUADA, INTERDISCIPLINARIDADE E INCLUSÃO SOCIAL NA MICRORREGIÃO DE CATALÃO/GO – PROEXT-2007.**

professores. Foram abordados temas interdisciplinares e discussões teórico-metodológicas e epistemológicas do ensino, fundamentais a todas as dimensões do processo educativo. A carga horária total foi de 200 horas. Para a execução das ações, contamos com a parceria da Secretaria Municipal de Educação do Município e da Subsecretaria Regional de Educação de Catalão-GO, através de duas representantes definidas pelas respectivas instituições que atuaram como colaboradoras no projeto, intermediando as interações entre os grupos de professores, pesquisadores e as instituições que representavam.

Como atividades, aconteceram cursos de extensão, oficinas e seminários e fóruns interdisciplinares na UFG Campus Catalão e em escolas definidas pelos participantes. Foram realizados encontros pedagógicos gerais envolvendo todas os projetos contidos no Programa, e 09 encontros específicos de Ciências e Matemática realizados na forma de oficinas pedagógicas, vivências de incentivo ao aprendizado através da execução de atividades lúdicas e prazerosas, trabalhos de campo, atividades em laboratórios de ensino, oficinas de produção de material didático, sendo sempre espaços onde os professores foram estimulados a problematizarem temas do cotidiano da sala de aula e a refletirem sobre os conhecimentos e as próprias práticas. Além de dinâmicas que subsidiaram as práticas pedagógicas enfatizando-se sempre a necessidade da construção coletiva das propostas pedagógicas das escolas através de trabalhos interdisciplinares e inclusivos.

Os encontros gerais aconteceram mensalmente e os encontros específicos tiveram uma periodicidade quinzenal com flexibilidade nesta periodização, de forma a não comprometer as atividades profissionais e garantir a participação de todos os interessados. Para ministrarmos cada curso, contamos com professores do Campus Catalão que discutiram cada temática específica e outros profissionais especializados que foram convidados a participarem como palestrantes.

As atividades se desenvolveram com o apoio de 03 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Catalão, que participaram de reuniões quinzenais para avaliação dos encontros realizados e estruturação dos encontros subseqüentes.Todas as ações foram registradas em fotografias, vídeos e relatórios.

3.Resultados

O projeto estimulou a troca de experiências e saberes através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além da riqueza da troca coletiva de experiências entre os professores em exercício, entendemos como muito significativo o envolvimento dos acadêmicos no sentido de propiciar a ampliação dos conhecimentos e vivências em diversas práticas educativas e suas possíveis e futuras aplicações à realidade escolar.

Por outro lado, foi também muito significativo para a Universidade, a identificação das necessidades apontadas pelos professores no decorrer do Programa, o que poderá ser um indicativo das possíveis lacunas ou problemas na formação inicial desses professores que são, na ampla maioria, ex-alunos dos cursos oferecidos no Campus Catalão. Dessa forma, será uma referência que poderá subsidiar a forma como a instituição organiza o trabalho pedagógico, em um processo dinâmico de formação de professores, tendo em vista o desenvolvimento da ação pedagógica, permeando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Um grande desafio que precisamos insistir em vencê-lo é buscar estratégias que estimulem e facilitem o trabalho interdisciplinar nas escolas. Acerca

dessa questão o grupo ainda vê muitas dificuldades, pois o sistema educativo, as disciplinas e as políticas públicas não oferecem as condições adequadas. Tendo em vista a demanda apresentada pelos professores em uma das avaliações realizadas em se garantir novas edições do projeto, conclui-se que o projeto teve uma repercussão muito positiva tanto para a Universidade como para a comunidade envolvida e atingiu seu principal objetivo.

A produção de materiais didáticos e sugestões apresentadas para os professores desenvolverem nas escolas contribuiu para um maior interesse em inovar as ações pedagógicas construídas no espaço escolar. A necessidade de discussões mais reais, mais próximas ao cotidiano nas escolas e à prática dos professores, norteou o diálogo com o grupo. Muitas dificuldades e limitações à atuação dos professores foram citadas, como falta de condições físicas e materiais de trabalho, dificuldade de trabalho com outros professores, a falta de tempo para planejamento das atividades, a formação fragmentada do conhecimento dificultando a abordagem interdisciplinar das temáticas trabalhadas.

4. Conclusão

A Universidade, dentro da proposta de Extensão Universitária, desenvolveu um projeto de formação continuada de professores que foi ao encontro das necessidades e interesses dos participantes, promovendo um apoio pedagógico visando o exercício de uma docência com qualidade.

Nesse sentido, o projeto possibilitou reflexões que proporcionaram a reaproximação da fundamentação teórica e pedagógica dos professores da Educação Básica, especialmente Ciências e Matemática.

5. Referências

GARRIDO, E.; CARVALHO, A.M.P. **Discurso em sala de aula:** uma mudança epistemológica e didática. In: Coletânea 3ª Escola de Verão. São Paulo, FEUSP, 1995.

IMBERNON, F. Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2004

MELLO, G.N.de. ; REGO, T. C. **Formação de professores na América Latina e Caribe**: a busca por inovação e eficiência. Conferência Internacional: Desempenho de Professores na América Latina, Tempo de Novas Prioridades. Brasília; 2002.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

UNICAMPO 2007

LIMA NETO, Alair Dias de[1]**; JESUS**, Clévio Rocha[1]**; CASTRO NETO**, Edson José de[1]**; LIMA**, Evandro Fernandes[1]**; LAVRADOR**, Francine[1]; **COSTA**, Marcelo[1]; **SENA JUNIOR**, Darly Geraldo de[2]; **PANIAGO JUNIOR**, Euter[2]; **GIELFI,** Fernando Simoes[2]**; PAULINO**, Helder Barbosa[2]**; CARNEIRO**, Luciana Celeste[2]**; KOETZ**, Márcio[2]**; RAGAGNIN,** Vilmar Antonio[3]**; SILVEIRA NETO,** Américo Nunes da[3]

Palavras-chave: milho, ensaio de competição, produtividade, difusão tecnológica.

1. INTRODUÇÃO

A região sudoeste de Goiás caracteriza-se pelo grande desenvolvimento agrícola, concentrando quase toda a sua economia neste setor. O município de Jataí é um dos principais pólos de produção da região, sendo referência na produção de soja e principalmente milho, cultura em que se destaca estando entre os maiores produtores brasileiro. Todo este desenvolvimento agrícola deveu-se em parte ao avanço das atividades de pesquisa e difusão tecnológica. Neste sentido, Jataí foi beneficiada por ter sediado uma Estação Experimental da Emgopa. Com a extinção da empresa, a pesquisa e experimentação agrícola para a região sofreram uma sensível diminuição. Em 1997 criou-se em Jataí o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Goiás, com os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas e Medicina Veterinária. Neste período o Curso de Agronomia vem desenvolvendo esforços para retomada da pesquisa e experimentação voltada para a região.

A busca de aumento em eficiência e produtividade para cultura do milho começa com a escolha de híbridos mais adaptados à região (PINAZZA et al., 1998b). Apesar das empresas produtoras de sementes disporem de materiais produtivos e de ampla adaptação, é necessária experimentação local para disponibilizar aos agricultores informações que lhes permitam escolher os genótipos com adaptação especifica para a localidade de Jataí.

Neste sentido, os produtores de milho de Jataí até 2004 não contavam com essas informações essenciais, pois não existia experimentação oficial local para avaliação dos principais híbridos cultivados na região. Informações deste nível já se encontravam disponíveis para os produtores de cidades vizinhas a Jataí, visto que nestas a APGM e o Centro Tecnológico da Comigo, realizam estas avaliações e disponibilizam os resultados aos agricultores.

Diante deste quadro, o Curso de Agronomia da UFG, *Campus* Jataí em parceria com as empresas produtoras e comercializadoras de sementes de milho na região de Jataí, realizaram na safrinha de 2004 um evento local disponibilizando informações sobre os principais híbridos de milho cultivados. Neste evento foram apresentados os resultados de ensaio de competição de 23 híbridos comerciais de milho de nove empresas produtoras de sementes. A divulgação dos resultados deu-se em um dia de campo com a participação de 307 pessoas, onde foi distribuído um boletim técnico com os resultados experimentais. No ano de 2005 e 2006 foram realizados o II e III dia de campo da cultura do milho e o I e II dia de campo da cultura do sorgo, na safrinha, tendo nestes anos ocorrido um aumento do número de

empresas participantes, bem como de agricultores. Face aos bons resultados obtidos torna-se necessária a continuidade deste projeto, o Curso de Agronomia da UFG, *Campus* Jataí, se propôs a dar seqüência no projeto extensão, definindo um nome forte para o evento, que identificasse Dia de Campo com Universidade, daí o nome UniCampo.

2. METODOLOGIA

O Evento foi realizado no cultivo de milho safrinha em 2007, na Área Experimental do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Goiás, localizada na BR 364, km 192, no município de Jataí, GO. A referida área está compreendida nas coordenadas 17º 53' de latitude Sul e 51º 43' de longitude Oeste, com altitude de 670 m. O solo predominante é de textura argilosa. Para o evento, propôs-se a divisão em 2 partes, as quais foram denominadas "Unidade Demonstrativa (vitrine)" e "Ensaios de Competição de Híbridos de Milho".

A Unidade Demonstrativa caracterizou-se por uma área onde cada uma das empresas participantes apresentou os genótipos avaliados nos Ensaios de Competição de Híbridos de Milho, ficando a critério das mesmas a decisão do número de materiais que foram apresentados. Recomendou-se que cada empresa trabalhasse com no mínimo 2 e no máximo 8 materiais, os quais estiveram dispostos em um mínimo de 6 linhas com 20m de comprimento.

O Ensaio de Competição foi conduzido exclusivamente pelos docentes, dicentes e funcionários do Curso de Agronomia, cabendo aos representantes da empresa somente o fornecimento das sementes dos híbridos que foram avaliados. A metodologia adotada está descrita a seguir:

a. A população de plantas, a adubação de semeadura e de cobertura e os tratos culturais foram idênticos para todos os híbridos avaliados, a qual foi decidida de comum acordo entre as empresas e os organizadores, descritos na Tabela 1.

b. Os híbridos foram codificados e somente os organizadores tiveram acesso a estas informações, sendo vetadas às empresas, funcionários e aos alunos.

c. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados, com 5 repetições. Cada parcela constou de 6 linhas com 5 m de comprimento. Para condução dos ensaios, foram utilizados 20 híbridos, os quais estão descritos na Tabela 1.

d. Os dados relativos à produtividade de grãos foram obtidos em 5 parcelas de cada tratamento.

e. Os caracteres avaliados foram altura de planta, data de florescimento, altura de inserção da espiga, produtividade de grãos e data da maturação fisiológica.

f. Os caracteres avaliados, se significativos, foram submetidos a um teste de comparação de médias.

g. Os resultados foram divulgados no dia do evento, em forma de boletim, cuja confecção coube à UFG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensaio de competição de híbridos de milho safrinha, em face da importância dessa cultura para a economia do município de Jataí, importante pólo produtor desse cereal, visa difundir tecnologias para a cadeia produtiva. Como tal, o ensaio de competição de híbridos culmina com um evento denominado UniCampo, onde a

Universidade Federal de Goiás, representada pelo curso de agronomia de Jataí, difunde essas tecnologias para cadeia produtiva da cultura de milho e à sociedade em geral.

A condução dos ensaios de competição por parte dos acadêmicos do curso, contribui para formação desses alunos, uma vez que os coloca frente à dinâmica do processo produtivo.

Na Tabela 1, percebe-se que os híbridos foram agrupados em três grupos pelo método de Scott-Knott a 5% de probabilidade (SCOTT & KNOTT, 1974). As médias obtidas pelo primeiro e segundo grupo são semelhantes às obtidas em lavouras comerciais pelos agricultores mais tecnificados da região de Jataí, GO.

TABELA 1. Descrição das Características Fisiológicas dos diferentes Híbridos de Milho, utilizados na condução dos ensaios de competição do Unicampo 2007.

Resultado do ensaio conduzido na safrinha pela UFG, *Campus* Jataí (UniCampo2007)

Híbrido	Empresa	Tipo	[1]Maturação	População	[2]Produtividade (sc/ha)
2B587	Dow AgroSciences	Simples	Precoce	58.000	116,6 a
2B688	Dow AgroSciences	Triplo	Precoce	58.000	108,0 a
2B707	Dow AgroSciences	Simples	Precoce	58.000	106,5 a
DAS 8055	Dow AgroSciences	Triplo	Precoce	58.000	103,6 b
DAS 8010	Dow AgroSciences	Triplo	Precoce	58.000	103,2 b
DKB 390	Dekalb	Simples	Precoce	62.000	102,2 b
AG 7000	Agroceres	Simples	Precoce	62.000	99,9 b
NB 7324	Syngenta	Simples	Precoce	58.000	97,9 b
IMPACTO	Syngenta	Simples	Precoce	58.000	96,9 b
DKB 177	Dekalb	Simples	Precoce	62.000	96,3 b
BRS 1031	Geneze	Simples	Precoce	55.000	95,1 c
AG 7088	Agroceres	Simples	Precoce	62.000	94,1 c
GNZX 0415	Geneze	Duplo	Precoce	55.000	92,8 c
BRS 1030	Geneze	Simples	Precoce	55.000	87,8 c
BM 1120	Biomatrix	Simples	Super-Precoce	55.000	87,7 c
BM 1115	Biomatrix	Simples	Super-Precoce	60.000	87,2 c
BX 974	Nidera	Simples	Super-Precoce	55.000	86,1 c
NB 8304	Syngenta	Simples	Precoce	58.000	85,6 c
BM 810	Biomatrix	Simples	Precoce	55.000	84,1 c
GNZX 0454	Geneze	Triplo	Precoce	55.000	82,0 c
Coeficiente de Variação (CV)					13%

[1]Classificação em relação à maturação foi baseada em informações fornecidas pelas empresas;
[2]Produtividade média de grãos corrigida para a umidade de 14% e tolerância de 1% para impurezas;
Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância.

O Unicampo 2007 contou com a participação de 266 inscritos, entre eles 78 Engenheiros Agrônomos, 20 Comerciantes, 36 Produtores, 9 Professores do Campus e 123 Alunos dos Cursos de Ciências Agrárias.

Na Figura 1, percebe-se que mais da metade dos inscritos (51%) foram produtores, comerciantes e agrônomos em atividade profissional, mostrando a importância do UniCampo 2007 como evento de difusão tecnológica para a região de Jataí, GO. Também, observa-se uma expressiva participação de acadêmicos dos cursos de Agronomia, Veterinária e Zootecnia (46%) do *Campus* Jataí da UFG, contribuindo para a formação profissional.

O evento contou com a ampla divulgação da imprensa local e regional, gerando impacto na sociedade agrícola e contribuindo positivamente para a imagem do Curso de Agronomia.

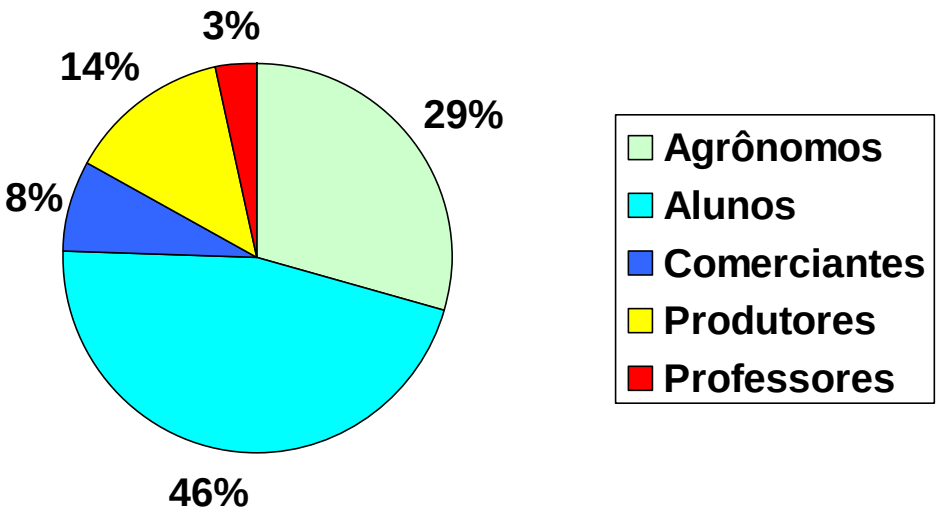


FIGURA 01 – Público Alvo registrado no UniCampo 2007 em Jataí, GO.

4. CONCLUSÃO

O Unicampo é um projeto de extensão e como tal, visa divulgar conhecimento e tecnologia para toda a sociedade, contribuindo com a capacitação dos acadêmicos, técnicos e produtores da cultura do milho e, com o incremento de produtividade da cultura e seleção de materiais mais adaptados à região. Dessa forma, os objetivos do projeto foram alcançados em virtude da ampla participação da sociedade produtora no evento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PINAZZA, L. A.; ALIMANDRO, R. Milho híbrido: desafios de uma semente. **Agroanalysis**, São Paulo, p. 18 – 19, ago. 1998b.

2. SCOTT, A. J.; KNOTT, M. Accouter analysis methods for grouping means in the analysis of variants. **Biometrics**, Raleigh, v. 30, n. 3, p. 507-512, Sept. 1974.

FONTE DE FINANCIAMENTO – Empresas participantes

1. Aluno de Agronomia, *Campus* Jataí, UFG, Jataí, GO.
2. Professor do Curso de Agronomia, *Campus* Jataí, UFG, Jataí, GO.
3. Coordenador. Professor Adjunto. Curso de Agronomia, *Campus* Jataí, UFG, Jataí, GO. vilmar.ragagnin@gmail.com / americonunesagro@yahoo.com.br

Extensão e a flexibilidade curricular: uma proposta de transformação na Faculdade de Odontologia de Anápolis

LEMOS, Cristiane Lopes Simão – FOA/UniEVANGÉLICA[11]
FRANCO, Lila Louise Moreira Martins – FOA /UniEVANGÉLICA[12]
MORAIS, Lúcia Maria Cavalcanti de – FOA /UniEVANGÉLICA [13]
REIS, Liliane Braga Monteiro dos – FOA /UniEVANGÉLICA[14]
TAVARES, Giovana Galvão – FOA /UniEVANGÉLICA[15]

Palavras-chave: currículo extensão Odontologia parcerias ensino-serviço

Introdução

Este trabalho é um relato de experiência das autoras sobre as práticas de extensão envolvendo o currículo da Faculdade de Odontologia da UniEvangélica (FOA) que se baseiam no princípio da indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão.

A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Odontologia no ano de 2001 (BRASIL, 2001) consubstanciou-se em um marco para a ampliação do espaço da discussão da formação acadêmica de cirurgiões-dentistas. A flexibilidade curricular e a formação por competências e habilidades foram as principais referências que a nova lei trouxe para o ensino superior de Odontologia.

A passagem de uma política curricular que delimitava o número de disciplina e conteúdos para um modelo mais flexível, com mais liberdade para as instituições organizarem os currículos, pode ser considerado um avanço, mas de todo modo não é garantia substancial de mudanças.

Ciente desta realidade, o Ministério da Saúde lança movimento de mudança na formação acadêmica e em 2004 implementa a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2004). O artigo 13, da Lei Orgânica da Saúde está explicitado:"Deverão ser criadas comissões permanentes de integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior". E que :

> Cada uma dessas comissões terá por finalidade propor prioridades, métodos e estratégias para a formação e educação continuada dos recursos humanos do SUS, na esfera correspondente, assim como em relação á pesquisa e à cooperação técnica entre essas instituições" (BRASIL, 1990).

No âmbito do ensino superior, um importante projeto que é lançando a partir da Política Nacional de Educação Permanente é o Aprender SUS (BRASIL, 2004) que considera que:"a graduação na área da saúde tem como objetivo engendrar

[11] Professora e coordenadora da disciplina Odontologia &Sociedade. Doutoranda na Faculdade de Educação UFG.
[12] Professora Auxiliar da disciplina Odontologia & Sociedade. Acadêmica do curso de Pedagogia da UFG.
[13] Professora Auxiliar da disciplina Odontologia & Sociedade
[14] Professora Adjunta da disciplina Odontologia & Sociedade.
[15] Professora Adjunta da disciplina Odontologia & Sociedade.

novas relações de compromisso e responsabilidade entre as instituições de ensino superior (IES) e o SUS (Sistema Único de Saúde)"

Este documento fortalece a idéia dos projetos de colaboração entre as IES e o serviço público de saúde, entendendo que os campos de trabalho do SUS são espaços propícios a formação de acadêmicos mais comprometidos com a melhora do cuidado em saúde.

Demonstrando a experiência: a FOA e os projetos curriculares extensionistas.

Norteadas pelas novas diretrizes curriculares e os projetos para a mudança curricular dos cursos de graduação, a Faculdade de Odontologia da UniEvangélica lança em 2004 um novo Projeto Pedagógico (UNIEVANGÉLICA, 2004) .

O PIPPS é um dos projetos educacionais do novo currículo. É organizado por meio da parceria entre a IES e a Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis (SEMUSA), além de outras instituições sociais. O projeto acontece do primeiro ao oitavo período e envolve atividades práticas e teóricas, além de atividades de pesquisas .

Nesta parceria, os profissionais de saúde da USF tornam-se parceiros, atuando como preceptores e orientadores dos acadêmicos. Tem sido uma experiência de aprendizagem para todos: servidores/professores/acadêmicos.

Abaixo faremos uma breve descrição sobre a organização curricular do PIPPS, enfatizando os cenários de ação do projeto em cada período da graduação. Todas as atividades práticas estão articuladas com conteúdos teóricos.

No primeiro período busca-se que os acadêmicos se insiram precocemente na realidade do SUS. As práticas propostas são:visitas em diferentes Unidades de Saúde da Família (USF) do Projeto Saúde da Família (PSF), no município de Anápolis. Nesta vivência ele observa, analisa e pode colaborar com pequenas tarefas. O objetivo é conhecer a rotina da USF.

No segundo período, os acadêmicos entram em contato com Programas de Promoção de Saúde Bucal existentes no município. Visitam as instâncias do SUS e outros espaços envolvidos com a temática.

No terceiro período, os acadêmicos se aprofundam na compreensão da estrutura, organização e filosofia e práticas do Programa Saúde da Família (PSF). São formados diversos grupos que trabalham em diferentes Unidades de Saúde da Família do município. Neste período, os acadêmicos iniciam um planejamento em saúde coletiva com objetivo de promover melhor qualidade de vida às famílias envolvidas com a USF.

No quarto período, os acadêmicos dão continuidade ao planejamento iniciado no terceiro período. São selecionadas áreas de trabalho da USF de maior risco à saúde, nas quais os acadêmicos iniciam a fase do planejamento denominada, "hierarquização dos problemas e definição de prioridades.

No quinto período, os acadêmicos aplicam o projeto desenvolvido no quarto período. Eles visitam os domicílios das famílias e desenvolvem os projetos de educação e prevenção em saúde. Este período é importante para a prática da educação em saúde problematizadora e para a criação de vínculos e o despertar para as diferentes problemáticas familiares. A Psicologia e a Espiritualidade são trabalhadas nesta perspectiva, oferecendo subsídios para a reflexão e a crítica dos

problemas vivenciados pelas famílias. Ainda neste período inicia-se o atendimento das famílias na Clínica da Faculdade de Odontologia de Anápolis.

No sexto período, os acadêmicos dão continuidade ao trabalho nas Unidades de Saúde da Família (referências do estágio desde o terceiro período). Neste momento, centram-se na construção de projetos de promoção de saúde com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população que estão trabalhando.

Os acadêmicos buscam parcerias para realizar as atividades propostas e o referencial preconizado é o da educação popular em saúde. Deste modo, o planejamento se dá conjuntamente com servidores, agentes comunitários, e população sendo bastante coerente com as necessidades da comunidade local.

No sétimo período, a ênfase é dada aos trabalhos relativos à gestão do SUS. Os espaços de vivências são diversos cenários ligados à gestão do SUS no âmbito municipal e no oitavo período, as vivências de gestão no SUS se dão no âmbito estadual e federal.

O PIPPS e articulação ensino/pesquisa/extensão

O PIPPS está cadastrado na Pró-reitoria de Extensão da UniEvangélica e é considerado um projeto curricular extra-muros . Tem como proposta, indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão tem condições de se efetivar como uma realidade, na perspectiva de um Currículo que rompa com a predominância da disciplina, tendo a transdiciplinaridade como eixo de referência..

No PIPPS, a teoria "não morre" nas quatro paredes da sala de aula. Tem possibilidade de ser questionada, refletida e repensada nos diversos cenários extra-muros que o acadêmico entra em contato. Nos campos de trabalho, o conhecimento não é estático, preciso ser pensado, sistematizado. E por isto a pesquisa se torna uma possibilidade real de trabalho.

O acadêmico tem a possibilidade de transformar e a possibilidade de ser transformado,.de educar e ser educado, de fazer e ser refeito, de estimular o sonho e ser levado a sonhar. Enfim, o PIPPS, partindo do referencial da indissociablidade ensino/pesquisa/extensão, acena para uma real possibilidade da transformação da formação do cirurgião dentista na FOA e para a formação de recursos humanos mais condizentes com o perfil do Sistema Único de Saúde.

Referências Bibliográficas

BRASIL Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. Parecer CNE/CES 1300/01, aprovado em 06/11/2001. Disponível em: www. Mec.gov.Br, Acesso em :03 jan. 2002.

_____. Política do Ministério da Saúde para o Fortalecimento e Ampliação dos Processos de Mudança na Graduação em Saúde: AprenderSUS. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Trabalho e Educação em Saúde. 2004. Disponível em: http://www.redeunida.org.br/arquivos/AprenderSUS-Lappis.pdf. Acesso em: 20 ago. 2007.

_____.Lei 8080/90. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de setembro de 1990.

UNIEVANGÉLICA . Curso de Odontologia. Projeto Pedagógico do Curso de

Odontologia. mimeo. 2004.

I Oficina de Rádio Comunitária no P.A. Oziel Alves Pereira em Baliza, GO

MENDONÇA, Daniel de Castro[16]; **BELO**, Afonso Félix Cavalcante Ferreira[2]; **CORRECHEL**,Vladia[3]; **ROCHA**,Nilton J. dos Reis[4.]

Palavra – chave: comunicação, trabalho comunitário, qualidade de vida.

1.INTRODUÇÃO:

A primeira Oficina de Rádio Comunitária ocorreu no programa de assentamento Oziel Alves Pereira, que se localiza no município de Baliza no Estado de Goiás. Esse assentamento e composto por 552 famílias em uma área de aproximadamente 49 mil hectares, e já estão ocupando a área a mais de quatro anos e passam por inúmeras dificuldades, que vão desde transporte, comunicação, alimentação, higiene, etc. Realmente vivem em uma situação de abandono, não possuem energia, poucos possuem fonte de água com facilidade e o único meio de comunicação para com fora deste assentamento e um telefone comunitário que se localiza no escritório da cooperativa. Dentre essas varias dificuldades que passam esse povo foi idealizado pelo aluno de graduação de agronomia da Universidade Federal de Goiás Daniel Mendonça e com incentivo da professora do departamento de solo Vladia Correchel, um projeto que viesse a melhorar a qualidade de vida dos moradores deste assentamento através da comunicação, da integração desta comunidade que pudesse envolver a todos, desde crianças, adolescentes e adultos em trabalho no âmbito social e comunitário. Com o apoio da equipe técnica da Facomb, dirigida pelo professor Nilton José dos Reis Rocha, foi realizado então esta primeira oficina de rádio deste assentamento, que ocorreu em uma parte aberta de um galpão utilizado para alojamento quando há eventos no assentamento. Essa oficina teve como objetivo estar realizando a capacitação de jovens, adultos, mulheres, homens, enfim de toda a comunidade, para por em prática um antigo sonho desta comunidade que é de terem sua rádio comunitária e estar realizando a formação de futuros jornalistas camponeses, que pela dimensão desse assentamento e uma alternativa estratégica para a comunicação, pois é um projeto de baixo custo e que poderá estar sendo desfrutado por todos dentro do Oziel.

2.METODOLOGIA:

À exceção da chuva, oportuna por sinal, mas que impediu a participação de algumas pessoas e atrasou, em quase meio dia, o início dos trabalhos coletivos na oficina de capacitação em Rádio Comunitária, no Assentamento, formado pela equipe da Facomb, que contou com apoio de um integrante do Centro da Mídia Independente, Thiago Lemos, esteve composta pelos alunos Katiéllen Bonfanti, Thatiane Assis e Cleomar Vieira, todos do curso de jornalismo, coordenada pelo prof. Nilton José dos Reis Rocha. Além de oficineiros, o grupo ficou responsável por levar também os equipamentos necessários à realização das atividades, como transmissor,

[16]Aluno de graduação em Agronomia. Escola de agronomia e engenharia de alimentos (EAEA). UFG. danielmcastro@hotmail.com .
[2] Aluno de graduação em agronomia, voluntário de iniciação científica (PIVIC). UFG.
[3] Orientadora, Coordenadora geral do projeto, professora da EAEA,dep. de solos. UFG.
[4] Professor de Jornalismo, departamento de rádio, FACOMB. UFG.

microfones, mesa de som e gravador digital. E, claro, a antena que, como ocorre vez ou outra, apresentou um problema de potência revertida o que, como se sabe, reduziu muito o raio de alcance das ondas.

Atividades: Com início no dia 18, no final da manhã, a oficina , em função da chuva, foi construída também nos dois dias seguintes, e obedeceu três etapas: uma abertura teórica, com reflexão sobre a comunicação como questão estratégica na vida e na sociedade planetária. Dada à sua importância, a construção de outra possibilidade, popular e contra hegemônica, dependerá da participação de todos os grupos e movimentos, incluindo os trabalhadores do campo. Ou seja, os camponeses sem terra, como é o caso dos assentados, que têm experiência nos enfrentamentos com o latifúndio, na ruptura das cercas e na ocupação da terra, devem contribuir na reforma agrária do ar e na superação de seus imensos latifúndios no país e no mundo. A divisão em quatro grupos de trabalho (programas e técnica) para definição e construção dos programas para a Revolucena (nome da rádio);

Definição de uma grande possível e veiculação dos programas:

Esporte no Campo

Cheiro da Terra – agricultura sustentável e qualidade de vida no campo

Pé de Serra – músicas sertanejas, ao vivo ou em cds

Circo Musical – programa de humor musical

Evangelização para todos – programa sobre religião

Criatividade Jovem – programa feito por adolescentes

Coerente com seus princípios do compartilhar, as atividades, incluindo a oficina de rádio, seguiram sempre a lógica comunitária do trabalho coletivo em todas as suas etapas. Do alojamento à preparação da comida (ou parte dela), da dinâmica do trabalho ao conteúdo dos programas. Isto, de fato, não só aproxima os trabalhadores e trabalhadoras sem terra, incluindo crianças e adolescentes, com o grupo da UFG, na dimensão humana como na compreensão dos aspectos da vida a serem convertidos em programas. Pois, a metodologia deve ser a pedagogia na prática. Cada proposta de comunicação popular e emancipatória como recomendam o movimento mundial de rádios e TVs de rua (telestreet), precisa ser marcada por atos concretos neste sentido.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados que foram obtidos nessa primeira oficina de rádio realizado no assentamento superaram as expectativas de todos; equipe da Facomb, equipe da Agronomia e até mesmo os assentados que tiveram um entusiasmo e cooperativismo fundamental para a realização desse projeto, que podem ser vistos na figura 1. Houve uma excelente aceitação de todas as partes, e durante o final de semana de realização do evento, se ouviu comentário por todo o assentamento sobre a rádio. A oficina capacitou mais de 25 pessoas, com distribuição de quites e certificados, deixando ainda muitas outras com real entusiasmo para participar de próximas oficinas de comunicação e da programação da rádio, essa que em muito breve estará em pleno funcionamento, favorecendo a todos da

comunidade.

Figura 1.: Imagens realizadas durante a oficina de rádio. 1. Montagem dos aparelhos; 2. Participação de jovens; 3. Reunião para discussão de programações; 4. Rádio em funcionamento.

4.CONCLUSÃO:

Foi possível perceber que a comunicação no mundo atual e de modo especial em um assentamento tão grande é uma questão fundamental e estratégica para construção e consolidação de qualquer iniciativa comunitária e coletiva; O alto rendimento do grupo de trabalhadores e trabalhadoras, incluindo também crianças e adolescentes, na co-gestão do processo de produção e distribuição de bens culturais e informativos, via programas pela Rádio Revolucena; A necessidade, numa perspectiva democrática e cidadã, que o trabalho de capacitação e formação de jornalistas camponeses continue e que os equipamentos definitivos da emissora sejam providenciados e transferidos ao grupo do assentamento, o mais rápido possível, e novos curso de capacitação serão realizados no período de 15 à 17 de novembro simultaneamente da esperada inauguração da rádio Revolucena. E ressaltar que essa oficina só possível de ser realizada devido ao apoio do INCRA que esteve financiando a viagem e alimentação das equipes técnicas.

FONTE DE FINANCIAMENTO: O curso contou com financiamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) de Goiás.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COLETA SELETIVA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS NO CONJUNTO ITATIAIA, GOIÂNIA - GO

CEDRO, **Diego Antonio B. de**[1]; OLIVEIRA, **Sandra de Fátima**[2]

Palavras–chave: Coleta Seletiva. Resíduos Sólidos. Educação Ambiental. Conjunto Itatiaia.

1. INTRODUÇÃO

A Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Recicláveis surge como uma proposta de Educação Ambiental de fundamental importância. Com sua implantação é possível obter uma nova postura frente ao problema desses resíduos. Assim, os resíduos deixam de ser vistos como algo inútil e ameaçador, passando a ter uma função educativa muito importante, principalmente no Bairro Itatiaia, localizado no entorno do Campus II, onde reside uma população composta, na sua maioria, por professores, servidores e estudantes da Universidade Federal de Goiás.

2. JUSTIFICATIVA

Em primeiro lugar é importante ressaltar que a coleta seletiva do lixo traz grandes vantagens sócio-ambientais para o Conjunto Itatiaia e para o planeta quando se leva em consideração o que esta prática representa. É preciso desenvolver, em toda comunidade, uma nova consciência sobre as questões ambientais, principalmente, com relação à degradação ambiental, onde o ser humano uma vez integrado ao seu meio, por ele se responsabiliza. E, é somente através da Educação Ambiental que poderemos chegar a respeitar o meio no qual vivemos e do qual somos parte integrante.
O lixo constitui um problema de educação, de percepção ambiental e de tomada de consciência, com reações e atitudes diferentes pela sociedade. Para tratar esse problema é importante que as pessoas conheçam os processos de formação, remoção, coleta, tratamento, gastos, legislação, etc., do lixo urbano e que este conhecer seja acompanhado de ação para: planejar campanhas de esclarecimento em nível individual e coletivo e implementar a legislação existente com explicações sobre seus processos, finalidades e benefícios.

3. OBJETIVOS

Geral

Implantar a Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos no Conjunto Itatiaia e, ao mesmo tempo demonstrar para a comunidade a necessidade de diminuição da produção desses resíduos que ainda não são recicláveis, levando em consideração a degradação ambiental provocada pelo consumo dos mesmos.

Específicos

- Realizar parceria com a associação do bairro, escolas, igrejas e outros;
- Informar a população sobre o projeto e quais são os resíduos recicláveis;
- realizar parceria com cooperativa de catadores;
- sensibilizar a população para a realização da seleção dos resíduos recicláveis; e
- demonstrar para a comunidade a necessidade de diminuição da produção de resíduos não recicláveis.

4. METODOLOGIA

Este projeto será desenvolvido em duas fases:

1ª. FASE – Realização de parcerias e informação à população sobre o projeto se dará:
- através da inserção dos estudantes na comunidade com a realização de visita as entidades de classe, igrejas e escolas do conjunto para a efetivação de parcerias;
- as entidades parceiras disponibilizarão espaço/tempo durante suas reuniões para que as informações sobre o projeto seja passada a população.

2ª. FASE – Realização de parceria com associação de catadores, sensibilização da população para a seleção dos resíduos recicláveis e coleta seletiva através da realização de oficinas, demonstrando para a comunidade a necessidade de diminuição da produção de resíduos não recicláveis.
A associação de catadores que poderá se encarregar desta tarefa é a Associação Beija-flor de Catadores que irá juntamente com os componentes do projeto realizar o trabalho de sensibilização e ensinar aos moradores como fazer a seleção dos resíduos recicláveis. Para repassar as informações sobre quais são os resíduos recicláveis e os não recicláveis utilizar-se-á de um vídeo de curta duração que será feito com a participação dos estudantes e dos catadores. A coleta seletiva será realizada pelos catadores em dias específicos da semana.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Quantitativos:

- 100% dos principais atores parceiros (associação, escolas e igrejas) do projeto de coleta seletiva de resíduo: associação, escolas e igrejas;
- Ter pelo menos 85% dos moradores informados sobre o projeto e quais são os resíduos recicláveis e não recicláveis;
- 100% das parcerias realizadas;
- Ter pelo menos 85% da comunidade do conjunto sensibilizada para a seleção dos resíduos.

Qualitativos:

- Parcerias com os principais atores (associação de bairro, escolas, igrejas e outros) efetivadas;
- Moradores informados sobre o projeto e os resíduos recicláveis;
- Parceria efetivada com a associação de catadores;
- Comunidade sensibilizada para a seleção dos materiais.

6. CONCLUSÃO

Com a implantação da Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Recicláveis no Conjunto Itatiaia, pretendemos realizar um trabalho coletivo, envolvendo toda a comunidade, através da sensibilização e participação. O lixo é, de fato, responsabilidade de cada cidadão, cabendo à comunidade a ruptura com a cultura do desperdício e, ao mesmo tempo, uma conscientização que promova a redução do consumo e o seu potencial destruidor sobre o meio ambiente.
O Conjunto Itatiaia foi escolhido por estar situado no entorno do Campus II onde este mesmo trabalho será desenvolvido junto à comunidade universitária.

---

1. Bolsa de Extensão PROBEC (PROEC). Instituto de Estudos Sócio-ambientais. UFG. deadac@gmail.com
2. Orientadora. IESA/UFG. sanfaoli@iesa.ufg.br

APRIMORANDO AS HABILIDADES EM LÍNGUA INGLESA

TIRABOSCHI, Fernanda Franco[17]; **PORTILHO,** Isaque Elias[18]; **LAGO,** Neuda Alves do[19]

Palavras-chave: língua inglesa – comunicação – aprimoramento

Duração do projeto: de junho a novembro de 2007

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos o projeto *Top English*, com as ações e resultados obtidos até o momento. A ausência de encontros científicos em língua inglesa na cidade de Jataí e cidades do entorno e a necessidade desses na ampliação do conhecimento e domínio da mesma são as principais causas da criação desse projeto, que disponibiliza módulos independentes de aprimoramento, ministrados pelos professores do curso de Letras – Inglês da UFG - Campus Jataí. O participante (alunos ou professores de língua inglesa, ou qualquer outra pessoa com conhecimento básico da língua) desempenha parte ativa em cursos comunicativos, que visam o aprimoramento das distintas habilidades, permitindo que a aprendizagem se processe de forma rápida e eficaz, além de promover a atualização dos profissionais da língua inglesa. Dessa forma, cumpre-se assim, a função social da UFG, de disseminar conhecimento para as várias camadas sociais.

2. METODOLOGIA

Estão sendo trabalhados aspectos específicos do uso da língua inglesa, com base nos seguintes tópicos:

1. Slangs
2. Top Reading
3. Metaphors
4. Top Writing
5. Phrasal Verbs II

Os módulos são independentes, de acordo com o programa descrito, com duração de 2 horas cada. Os módulos são apresentados pelos professores do Curso de Letras – CAJ e professores convidados. Cada um deles trabalha cada módulo usando a metodologia adotada pela Universidade, com um ensino indutivo,

17 Bolsa PROBEC. Faculdade de Letras – Inglês. UFG. nandafranco87@yahoo.com.br
18 Aluno de graduação. Faculdade de Letras – Inglês. UFG. isaqueport@yahoo.com.br
19 Orientadora. Profª. Drª. UFG. neudalago@hotmail.com

comunicativo, centrado no aluno, voltado para o desenvolvimento das habilidades propostas naquele módulo. Os módulos envolvem a apresentação teórica do tópico em pauta e sua prática, assim como as estratégias necessárias para a prática individual e autônoma após o curso.

A fim de conhecer as perspectivas dos participantes dos minicursos, aplica-se no final de cada minicurso, um questionário, no qual os mesmos avaliam, entre outras coisas, o procedimento metodológico adotado pelos professores, a interação entre professores e alunos, a importância que eles atribuem aos minicursos, assim como a qualidade do mesmo.

Em junho iniciaram-se as divulgações e as inscrições do primeiro módulo, *Slangs*, na semana anterior ao mesmo, nas instituições de ensino das redes pública e particular de Jataí, convidando a comunidade universitária e externa a participar do módulo supracitado. A Secretaria Municipal de Educação de Jataí doou os cartazes utilizados para a divulgação, num total de 150.

As inscrições foram efetuadas na coordenação do curso de Letras da UFG-Campus Jataí das 08h:30min ás 11h:30min pela monitora do projeto e nos intervalos de aula do curso de letras. No segundo módulo, *Top Reading*, utilizou-se o mesmo procedimento em termos de divulgação e inscrição. Os cursos foram e serão ministrados nas salas de aula da UFG/CAJ – Campus Riachuelo, localizadas à Rua Riachuelo, nº 1530, Setor Samuel Graham – Jataí – GO.

Optou-se pelo último sábado de cada mês para a apresentação dos módulos, visto que essa seria a melhor opção em relação a horário e disponibilidade dos participantes. Cada módulo teve duração de duas horas, envolvendo métodos diferenciados, com auxílio de instrumentos audiovisuais que exploram habilidades escritas, orais e interpretativas.

O projeto tem uma carga horária total, incluindo as atividades de divulgação, de preparação dos módulos e ministrar destes, assim como da elaboração de pesquisa a ele relacionada, de 350 horas.

O publico alvo é composto de discentes e docentes da UFG/CAJ, profissionais do ensino de inglês de Jataí e cidades circunvizinhas, assim como quaisquer interessados no aprimoramento das suas habilidades na língua inglesa. Esperamos, na elaboração do projeto, um total de 40 pessoas na comunidade interna e 150 na comunidade externa. Contudo, levando em conta o crescimento gradual de participantes do primeiro módulo para o segundo (140%), estima-se que haverá, nos próximos três módulos, um aumento significativo de participantes, já que nos dois primeiros módulos já tivemos 102 participantes.

Como os módulos são oferecidos gratuitamente, não houve geração de receita.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento, foram realizados dois módulos, intitulados *Slangs* e *Top Reading*, com a participação das duas comunidades – interna e externa. Estiveram presentes no primeiro módulo, 30 pessoas, entre elas estudantes e profissionais do ensino de língua inglesa. No segundo, 72 pessoas participaram, de diversas instituições de ensino, dentre as quais também professores graduados na área de ensino da língua inglesa e profissionais de diversas áreas que buscavam aperfeiçoar seu inglês em todas as habilidades (oral, auditiva, escrita e interpretativa) visando o desenvolvimento cognitivo e, consequentemente, o

profissional. Estão previstos mais três módulos, um por mês (*Metaphors, Top Writing* e *Phrasal Verbs* II) até novembro. Os resultados até agora foram satisfatórios, visto que os participantes se mostraram motivados e interessados em dar continuidade ao estudo dos módulos.

Ao final dos módulos, realizamos uma pesquisa, oferecendo aos participantes a oportunidade de oferecer o seu *feedback* quanto àquele módulo específico e quanto ao projeto de forma geral. Utilizamos, como instrumento de coleta de dados, um questionário semi-aberto. A partir das respostas obtidas nos questionários, concluiu-se que a maioria dos participantes tem se mostrado cada vez mais satisfeito no que concerne a forma organizacional e didática de cada minicurso.

Curso de Letras da UFG/CAJ
nandafranco87@yahoo.com.br
isaqueport@yahoo.com.br
neudalago@hotmail.com

Universidade Federal de Goiás
V ETALCO – Encontro de Tecnologia de Alimentos do Centro-oeste
Logística e Mercados – Alavancas para o Desenvolvimento da Indústria de Alimentação

MOURA, Celso José de[1]; TURELLA, Fernando da Cruz[2]; SOUTO, Luciana Reis Fontinelle[3]; MAGALHÃES, Nemuel Elias[3]; OLIVEIRA, Wanessa Brandão[3].
Palavras-chaves: palestras, tecnologia, conhecimento, alimentos.

INTRODUÇÃO

O ETALCO tem o objetivo de trazer novidades, tecnologias, pesquisas acadêmicas e resultados científicos e práticos. Assim, todos os profissionais e acadêmicos da área terão a oportunidade de conhecer as novidades do mercado e as indústrias de Goiás poderão implantar essas melhorias e, conseqüentemente, tornar-se mais competitivas podendo concorrer em nível internacional.

O ETALCO já desponta como um dos maiores eventos voltados para o Setor Alimentício da região central do país. Este setor engloba os fornecedores de materiais para a indústria alimentícia, como embalagem, máquinas e equipamentos, produtos para limpeza, ingredientes, softwares, dentre outros. O encontro reúne profissionais voltados para o setor, sendo técnicos ou de nível superior, formados para manipular alimentos, desenvolver e gerenciar processos, buscar alternativas mais criativas e econômicas para o processamento de alimentos, sem nunca abrir mão da saúde e conseqüente qualidade de vida do consumidor.

Com o grande crescimento e desenvolvimento de Goiás no setor alimentício e agronegócio, verificou-se a necessidade de uma mão de obra altamente qualificada para a melhoria e garantia da qualidade dos produtos para os mais variados tipos de consumidor, já que o mercado é altamente competitivo e exigente.

Para conseguir esse objetivo, o encontro busca profissionais que sejam referência no setor que, através de palestras e debates, transmitam o conhecimento e as tecnologias para os expectadores, estudantes, técnicos e empresários do ramo.

Para este ano espera-se aumentar o público alvo, atraindo, assim, um maior número de participantes e de empresas do ramo alimentício. Com isso, buscaremos maior reconhecimento entre os profissionais da área, e teremos um evento capaz de atualizar satisfatoriamente os profissionais e estudantes da área de alimentos.

METODOLOGIA

O IV encontro, realizado em 2006, ocorreu no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia através de palestras com duração de 50 minutos, sendo acrescidos de 10 minutos para perguntas. O encontro ocorreu do dia 24 ao dia 26 de outubro de 2006 tendo um total de 9 palestras com os mais variados temas, sendo que essas foram apresentadas através de recursos multimídias e com exposição de banners. O quadro 1 apresenta as palestras ministradas no IV ETALCO, em 2006:

Quadro 1: Programação do ETALCO 2006

PALESTRAS	PALESTRANTES
Resíduos Industriais e Meio Ambiente	Prof. Dr. Eraldo Henriques de Carvalho – UFG
Métodos de Identificação de Patógenos na Indústria de Alimentos	Daise Aparecida Rossi – Madasa
Efeito do Uso da Aspersão e da Velocidade de Resfriamento na Qualidade da Carne Bovina	Prof. Dr. Cristiano Sales Prado – UFG
Segurança Alimentar	Profa. PhD Maria Beatriz Abreu Glória – UFMG
HACCP/APPCC - Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle	Prof. Dr. Afonso de Liguori – UFMG
Embalagem Alternativa na Indústria de Alimentos	Antônio José Teixera – ITAL
Teoria, método na análise de alimentos	Margarete Koning – AT&M Pharma
Bioaromas	Profa. Dra. Eliana Setsuko Kamimura – USP

O V ETALCO em 2007 seguirá a metodologia já usada anteriormente – transmissão de conhecimentos teóricos e práticos através de palestras utilizando de recursos multimídias e banners – além da incrementação de cursos, mesas-redondas, e visitação à stands. Com a realização novamente desse evento, esperamos manter os participantes atualizados e que possuam utilizar esses novos conhecimentos ao âmbito profissional. O quadro 2 mostra a programação do evento que ocorrerá dos dias 16 a 18 de outubro de 2007:

Quadro 2: Programação ETALCO 2007

PALESTRAS	PALESTRANTES
"Alavanca Para Desenvolvimento da Indústria de Alimentos e Sucroalcooleira do Centro-Oeste".	Alfredo Nascimento – Ministro do Transporte
	Marcelino Guedes – Transpetro
	Edson – Porto Seco (Anápolis)
	Sandro Mabel – Deputado Federal
Mesa redonda "Mercado Externo Para a Indústria de Alimentos"	Marcos Jank – Ícone: Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais
	Ovídio Antonio De Angelis – Secretaria de Comércio Exterior de Goiás
	João Bosco Umbelino – SEBRAE - GO
	Ridoval Darci Chiarelloto – Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás
"Controle de Patógenos da Indústria de Alimentos"	Josinete Barros de Freitas – Ministério da Agricultura
Mesa Redonda "Tributação da Carne"	Edvard Vilela de Queiroz – Minerva
	Natalino Bertim – Frigorífico Bertim
	Luiz Alberto Machado de Brito – Perdigão
	Valdir Boni – Frigorífico Friboi
Mesa Redonda "Exportação e Qualidade do Leite"	Albenones José de Mesquita – UFG
	Claudia Azevedo Versiani Veloso – Ministério da Agricultura
	Athaíde Newman Rodrigues da Silva – DPA
	Antonio Carlos Souza Lima Junior – Leitebom

PÚBLICO

O evento atingiu estudantes dos cursos de Engenharia de Alimentos e Química, Técnicos industriais da área de alimentos, engenheiros de alimentos e empresários. O trabalho envolveu um número de participantes igual a 130 incluindo organizadores e palestrantes. Com a repetição desse evento esperamos atingir um público de 400 pessoas.

RESULTADOS

O evento obteve resultados satisfatórios sendo que as palestras envolveram um conteúdo bem atualizado e dinâmico. Os estudantes conheceram novas formas de atuar no mercado tendo uma visão mais prática de sua vida profissional, podendo, assim, conhecer um pouco mais sobre as áreas de atuação futuras. Os técnicos e engenheiros de alimentos adquiriram novos conhecimentos podendo, assim, aplicar-lhes em seu local de trabalho melhorando a eficiência dentro da indústria (cadeia produtiva) ou de sua forma de trabalho qualquer que seja.

1 – Orientador / Setor de Tecnologia de Alimentos / UFG, cjdemoura@agro.ufg.br
2 – Bolsista em projeto de extenção / Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos / Tecnologia de alimentos, nandoturella@terra.com.br
3 – Alunos de Engenharia de Alimentos / Setor de Tecnologia de Alimentos / UFG

REALIZAÇÃO

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
- CIPPAL EMPRESA JÚNIOR
- PET ENGENHARIA DE ALIMENTOS

ORGANIZAÇÃO

- WIN CENTRAL DE EVENTOS
- MÚLTIPLUS EVENTOS

APOIO

- SIAA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE ANÁPOLIS
- SIAEG - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO NO ESTADO DE GOIÁS
- SIFAÇUCAR - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO DE AÇÚCAR DO ESTADO DE GOIÁS
- SIFAEG - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE FABRICAÇÃO DE ÁLCOOL DO ESTADO DE GOIÁS
- SINDICARNE - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CARNES E DERIVADOS NO ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL
- SINDILEITE - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS NO ESTADO DE GOIÁS
- SINCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DE GOIÁS

A HISTÓRIA DA LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DA UFG

TELES, Flavio Bittencourt Gonsalves[1]; **NUNES**, Mariana Cabral[2]; **SOUSA** Ana Luiza Lima[3]; **JARDIM,** Paulo César Brandão da Veiga[4]

Palavras-chave: equipe multidisciplinar, hipertensão arterial

1. INTRODUÇÃO

A Liga de Hipertensão Arterial (LHA) é um serviço de ensino, pesquisa e extensão, com uma composição interdisciplinar da Universidade Federal de Goiás.

Desde sua fundação, em 1989, persegue objetivos de interação em equipe multidisciplinar, aperfeiçoamento da assistência a pacientes portadores de hipertensão e extensão de suas atividades a grupos de risco para doenças cardiovasculares, através de ações de promoção da saúde.

Estas estratégias de atuação fazem da Liga um serviço reconhecido nacional e internacionalmente, com inúmeras publicações em revistas indexadas, participação em congressos e integração de atividades de parceria para capacitação de profissionais de saúde vinculados à rede pública, além do desenvolvimento de projetos de investigação multicêntricos no Brasil e exterior.

Em atividade vinculada, de atendimento individual e coletivo, destacamos a Liguinha de Hipertensão Arterial, fundada em 1997, cujo objetivo é orientar crianças e adolescentes matriculados na mesma sobre os fatores de risco para doenças cardiovasculares, o que complementa as ações de Liga como um todo.

2.METODOLOGIA

Trabalho retrospectivo, no qual foram analisados relatórios da LHA, desde a sua fundação até 2006. Cada relatório é composto por todas as atividades anuais da Liga: composição da equipe de profissionais, atendimentos realizados por médicos, psicólogos, enfermeiros e nutricionistas para adultos e para crianças (Liguinha), consultas extras, teste de glicemia capilar, monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA), Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA), reuniões de sala de espera, reuniões em grupo e caminhadas pelo zoológico.

Neste levantamento foram contabilizadas as consultas realizadas por categoria de profissionais da LHA em cada ano, além do número de testes de glicemia capilar, MAPA e MRPA (a partir de 2006), oferecidos aos pacientes do serviço no decorrer desses anos.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a sua fundação, a LHA beneficia a população ao oferecer atendimento multiprofissional na Área da Saúde, gratuito, de fácil acesso e de boa qualidade, assim contribue para o controle dos fatores de risco cardiovasculares e melhora da qualidade de vida de seus pacientes.

A tabela abaixo mostra a quantidade de atendimentos realizados por médicos, enfermeiras, nutricionistas e psicólogos da LHA em cada ano, desde 1990 a 2006.

Tabela 1: Número de atendimentos realizados por categoria profissional em cada ano.

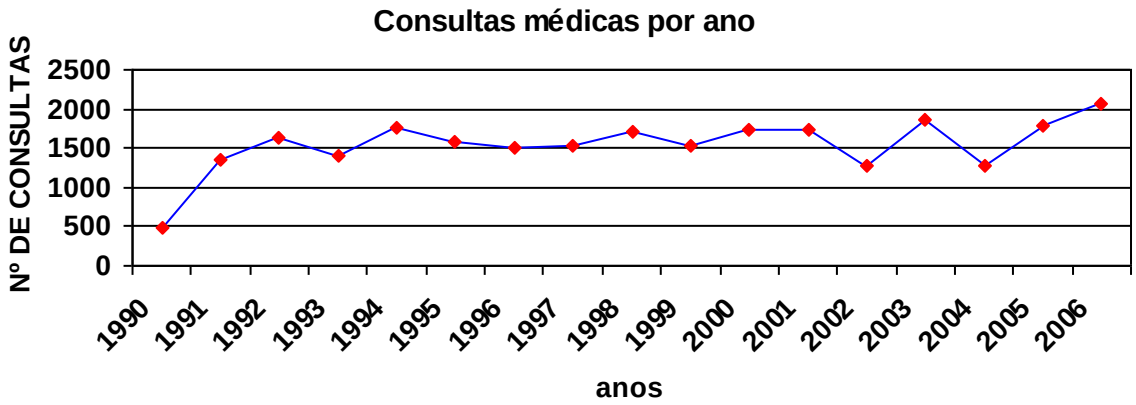
ANOS	CONSULTAS MÉDICAS	CONSULTAS DE ENFERMAGEM	CONSULTAS DE NUTRIÇÃO	CONSULTAS DE PSICOLOGIA	TOTAL

1990	495	674	-	-	1169
1991	1358	2567	629	-	4554
1992	1642	2645	948	-	5235
1993	1398	2433	1057	-	4888
1994	1750	2293	1280	-	5323
1995	1576	2287	961	-	4824
1996	1513	1718	1420	-	4651
1997	1520	1899	1472	-	4891
1998	1702	1605	956	-	4263
1999	1534	1840	1165	-	4539
2000	1733	1799	1203	113	4848
2001	1733	1799	1203	113	4848
2002	1274	1620	1018	215	4127
2003	1850	1448	1210	256	4764
2004	1287	1896	1152	144	4479
2005	1789	1318	1138	326	4571
2006	2074	1348	1177	324	4923
TOTAL	**26228**	**31189**	**17989**	**1491**	**76897**

A tabela demonstra o crescimento no número de consultas de 1990 até 2006 quando avaliado o atendimento por área profissional, entretanto o somatório das consultas da equipe multidisciplinar por ano não apresentou um crescimento linear.

É importante relatar que o Serviço de Nutrição foi inserido na LHA no ano de 1991 e o Serviço de Psicologia apenas no ano de 2000.

Dentre as profissões, destacamos as consultas médicas que quadruplicou seu número em 17 anos, ultrapassando a marca de 2000 consultas em 2006, como mostra o gráfico abaixo.



A tabela abaixo mostra o número de MAPAs, realizados na LHA desde o ano de 1992, exceto em 1998, cujos dados não foram contabilizados. Também consta na tabela a quantidade de HGTs realizados desde o ano de 2002.

Tabela 2: Número de MAPA e HGT realizados por ano

ANO	MAPA	HGT
1992	29	-
1993	29	-
1994	40	-
1995	95	-
1996	92	-

1997	91	-
1998	-	-
1999	102	-
2000	130	-
2001	130	-
2002	219	132
2003	215	378
2004	191	534
2005	88	312
2006	147	294
TOTAL	**1598**	**1650**

Obs: HGT foi realizado durante a consulta de enfermagem aos pacientes hipertensos diabéticos

4.CONCLUSÃO

Os dados apresentados classificam a LHA como um importante Serviço da Área de Saúde à população assistida. Sua característica multiprofissional otimiza o atendimento e amplia o conceito das ações de saúde, com uma abordagem preventiva, diagnóstica e terapêutica. Este conjunto favorece a um maior controle dos fatores de risco cardiovasculares, a adoção de hábitos de vida mais saudáveis, e dessa forma uma melhor qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 1990.
2. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 1991.
3. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 1992.
4. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 1993.
5. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 1994.
6. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 1995.
7. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 1996.
8. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 1997.
9. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 1998.
10. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 1999.
11. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 2000.
12. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 2001.
13. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 2002.
14. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 2003.
15. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 2004.
16. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 2005.
17. Relatório da Liga de Hipertensão Arterial de 2006.

1. Aluno PROBEC Faculdade de Medicina- UFG. flaviobteles@yahoo.com.br
2. Bolsa de Iniciação Científica FM/UFG. macabral_20@yahoo.com.br.
3. Professora adjunto/FEN,Doutora em Saúde Pública. FEN/UFG. demmilima@gmail.com
4. Professor adjunto doutor/FM/Orientador. fvjardim@medicina.ufg.br

ESPAÇO, MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E MEMÓRIA CULTURAL: A PRAÇA UNIVERSITÁRIA DE GOIÂNIA

CARVALHO, Gabriel Carneiro de Assis[1]; **CHAVEIRO**, Eguimar Felício[2].

Palavras-chave: Praça Universitária de Goiânia. Memória Cultural. Manifestações Artísticas. Espaço. Representações.

1. INTRODUÇÃO

Fruto do projeto "Cultura e Arte na Rua: o patrimônio imaterial e a memória cultural da metrópole", este subprojeto ampara-se na compreensão dos fenômenos culturais e artísticos na Praça Universitária da cidade de Goiânia, um local com história e práticas atuais relacionados ao tema proposto. A sociedade realiza manifestações artísticas, desde a era primitiva até os tempos contemporâneos. Manifestações que variam de simples representações e reproduções da realidade de quem as produzem até protestos e reclamações intimamente ligadas às culturas de determinada sociedade. A cultura pertinente é aquela que se apreende através dos instrumentos que as sociedades utilizam e das paisagens que modelam (CLAVAL, 1999). Neste contexto, a Praça Universitária se apresenta como ponto estratégico para analisarmos os costumes e tradições que possam caracterizar as manifestações artísticas e a memória cultural do local. O esquecimento e desvalorização das raízes do local apresentam como problema social para a metrópole. Considerando a importância da cultura e da arte, que são elementos estruturais da sociedade, nos perguntamos que papel a Praça Universitária de Goiânia cumpre como espaço das manifestações artísticas e como memória cultural? Que forças ideológicas produziram esse espaço? Quem o produziu? A quem ele atende? Quais os costumes e ações da sociedade que o mantém? Que elementos materiais e imateriais são utilizados na manutenção desse espaço? Qual sua capacidade de influência nas ações e costumes da sociedade?

2. METODOLOGIA

Para a realização deste projeto foi necessário nos fundamentarmos na Geografia, e, especialmente nas especificidades da geografia cultural. Os procedimentos metodológicos são os seguintes: Realizamos pesquisas em acervos históricos da cidade e demais instituições que obtiverem informações relacionadas aos objetivos desse projeto, para se conhecer a história artística e cultural da praça; Levantamos um quadro das paisagens e dos atores sociais da praça como produto do patrimônio imaterial, utilizando vídeos, fotografias e questionamentos; Aglutinamos práticas artísticas e culturais atuais com o histórico de formação e das próprias práticas da praça. Portanto, tratamos de um projeto de pesquisa histórico e descritivo, que está sendo realizado no Laboratório de Geografia Humana do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas várias entrevistas e pesquisas em acervos da cidade para o conhecimento da praça como somatória de tempos desiguais (SANTOS, 1988). A partir das informações obtidas e de avaliações e discussões dos resultados será elaborada uma atividade intitulada "Trilha Urbana" que buscará disseminar e devolvê-las aos objetos e sujeitos pesquisados. Atingir os objetivos propostos deste subprojeto representará um impacto social benéfico, visto que o resgate da cultura e da arte na metrópole é de grande importância para a sociedade local. Descobriu-se a importância política de resistência da praça, a sua participação na disseminação da cultura de alternância, o seu valor em agenciar redes de ação política.

4. CONCLUSÃO

- A Praça universitária é o pulmão do "pensamento progressista" de Goiás.
- Ela é guardiã do patrimônio imaterial da vida social, cultural e política da cidade.
- Ela estabelece contatos com imaginários e ideologias universais e locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAVAL, Paul. *A Geografia Cultural*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.
SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: HUCITEC, 1988.

FONTE DE FINANCIAMENTO – UFG

1. Bolsista PROBEC. IESA/UFG. gabriel765@hotmail.com
2. Orientador. IESA/UFG. eguimar@hotmail.com

Comunidade Fazarte Vestibulares

FRAGA,Gabriela; LIMA,Roberto[20]; MACHADO,Carolina; NEVES,Lara; VIANA,Fernando; VIANA,Leandro.

Palavras-chaves: Curso Pré-Vestibular, Interdisciplinaridade,Educação, Extensão e Cultura.

1.INTRODUÇÃO

Existe na educação brasileira uma lógica perversa que acompanha o desenvolvimento do capitalismo no nosso país. Dividida formalmente em ensino fundamental, médio e superior, poucos estudantes conseguem percorrer todas essas etapas, o que pode ser percebido na diferença quantitativa entre os que ingressam no ensino fundamental e os poucos que conseguem chegar às portas da universidade, constituindo um verdadeiro "sistema de funil". A discrepância de oportunidade é intensificada no processo seletivo para o ensino superior, que maquia toda uma construção social de dominação através do discurso do mérito individual.

"O concurso vestibular e seu uso sistemático para avaliar o grau de preparação escolar do ensino fundamental e médio têm uma dimensão que ultrapassa os limites meramente técnicos ou burocráticos de seleção, traduzindo, em seu conjunto, uma funcionalidade no contexto das desigualdades sociais, na medida em que emana desse processo a ideologia das classes privilegiadas em garantir o seu status quo"

(NASCIMENTO, 1999)

O processo que escolhe "os indivíduos mais preparados" exclui os de menor poder econômico e grupos socialmente discriminados. Alguns destes conseguem adentrar a universidade pública, contudo é explícita a divisão, uma vez que geralmente estão em cursos noturnos de menor prestígio social, como os de licenciatura.

A educação no Brasil, construída e marcada historicamente por uma lógica política dualista, intensificada no período Vargas, mantém uma formação profissionalizante e prática para os trabalhadores (vide a criação do "sistema S"[21]) e erudita para a classe dominante.
Contudo, mudanças como o aumento do acesso ao ensino fundamental e em menor proporção no ensino médio, por conta dos rumos das políticas educacionais (vide criação do FUNDEF)[22], bem como as pressões do próprio mercado, na chamada "qualificação profissional", provocaram um aumento da demanda no ensino superior brasileiro. Diante deste quadro, o fato da quantidade de vagas nas universidades para estudantes oriundos do ensino médio ser inferior a demanda construída historicamente, resultou em uma concorrência desleal.

---

[20] Prof. Dr. em Antropologia do Departamento de Ciências Sociais, Coordenador do Projeto de Extensão Comunidade Fazarte Vestibulares.

[21] O Sistema "S" de Ensino, é constituído pelas organizações patronais, SESI – Serviço Social da Industria, SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio, SESC – Serviço Social do Comércio, SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

[22] O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) foi instituído pela Emenda Constitucional nº14, de setembro de 1996. Este fundo consiste na mudança da estrutura de financiamento do Ensino Fundamental no país (1ª a 8ª série do antigo Primeiro Grau), ao subvincular a esse nível de ensino uma parcela dos recursos constitucionalmente destinados à Educação.

A resposta a esta concorrência foi à criação dos chamados cursinhos pré-vestibulares, como exploração de mais um nicho de mercado, dos consumidores que querem disputar uma vaga nas universidades. Sem nenhuma regulamentação prevista na LDB (Lei Diretrizes e Bases da Educação), portanto informal, esses vendedores de dicas, dados e técnicas, com o fim pragmático de conduzir os clientes à aprovação no vestibular, ganharam espaço entre o ensino médio e superior, se tornando uma saída para quem poderia e pode pagar por esse serviço.

Por outro lado, a inquietação dos movimentos sociais, que sempre defenderam a universalização do acesso ao ensino superior, construiram uma nova proposta, polêmica em seu objetivo estratégico e em seu método. Com várias denominações (cursinhos populares, cursinhos solidários, cursinhos sociais, alternativos), forjados na experiência da auto gestão em parcerias com instituições religiosas, universidades federais, os cursinhos militantes[23] se tornaram a esperança de centenas de brasileiros.

Eis o paradoxo: Os mesmos grupos que questionam o processo seletivo e chegam a propor o fim do vestibular, agora se lançam na disputa da vaga. Em que contribui para enfrentar os desafios da universalização do ensino superior? Essa experiência, ainda pouco estudada, ganhou vida orgânica, chegando a realizar encontros nacionais, o que significa que é uma resposta dos excluídos, que não se trata de uma ação isolada e que talvez não seja a saída, porém pode, e já está se tornando um caminho legítimo, forjado na resistência do movimento social organizado.

Como não está preso a uma regulamentação do Estado e nem as diretrizes do mercado, a própria política pedagógica pode ser organizada nestas experiências sob uma diferente perspectiva ideológica, uma fenda aberta na implementação das políticas educacionais. São os grupos que definem a modulação do professor, o conteúdo a ser ministrado, o material, ou seja, toda organicidade. Se por um lado esse processo está preso ao "conteudismo" dos vestibulares, há a possibilidade deste trabalho não se resumir a esta abordagem. Mais que uma simples mudança na grade de conteúdo, o que já é significativo, estamos falando de fazer da Comunidade Fazarte Vestibulares uma ferramenta para fortalecer a luta comunitária.

Histórico

O projeto Comunidade FazArte surgiu da inquietação de um grupo de pessoas, lideranças comunitárias, produtores culturais, professores e estudantes, que concebiam e concebem arte como expressão humana "sem dono" e que compreendiam a importância de possibilitar a comunidade o acesso às técnicas de criação e a apreciação estética das artes às periferias, não somente como espetáculo, mas na relação com o fazer artístico compreendendo a criação e o contato com os bens imateriais de forma não impositiva e crítica (fator significante na construção das identidades das comunidades). Ressignificando e projetando as expectativas que as próprias comunidades tem delas mesmas. Aulas de capoeira, teatro, violão, apresentações circenses, exposições da comunidade, colônia de férias, rádio comunitária, dentre outras atividades marcaram a atuação em quase dois anos, que agora está em momento de reestruturação, assim como o FazArte Vestibulares. Na primeira etapa do projeto o nosso pré-vestibular conseguiu aprovar sete pessoas no processo seletivo, sendo quatro na UFG,

[23] A expressão "cursinho militante", é usada como síntese de um conjunto de termos que tentam denominar os cursos preparatórios pós-médios, sem fins lucrativos e criados no bojo da sociedade civil. Encontramos na palavra "militante" uma expressão que ressalta, com clareza e contundência, o envolvimento direto e indireto de ativistas de movimentos sociais e associações civis na proposta político-educacional dos cursinhos. (NASCIMENTO, 2003)

uma na UEG e duas em universidades particulares.

2.METODOLOGIA

A relação com a arte-educação e o envolvimento comunitário, constitui a possibilidade do FazArte Vestibulares não se tornar um mero reprodutor do sistema excludente de educação, ao contrário, um movimento com raízes na comunidade e crítico das políticas educacionais, inclusive do próprio vestibular, realizando assim o paradoxo de sua existência.
O Cursinho Comunitário FazArte Vestibulares iniciou dia 26 de março de 2007 e encerrará seu conteúdo programático nas vésperas da primeira fase do processo seletivo da UFG. Após as provas da primeira fase haverão aulas de revisão enfocando os distintos aspectos da segunda fase deste vestibular.

Com prazo maior que de cursinhos comerciais, que funcionam normalmente entre 4 a 5 meses, o fluxo do FazArte Vestibulares será de 8 meses. Sendo 20 aulas semanais de segunda a sexta-feira, 4 aulas de 45 minutos ao dia. Assim, teremos 33 semanas letivas em um total de 471 horas-aula, já excluídos feriados e o recesso de duas semanas no mês de julho.

No Colégio Estadual Waldemar Mundim, escola próxima ao Campus II da UFG, situada no Conjunto Itatiaia, será realizada a primeira experiência da nova configuração do cursinho comunitário Comunidade Fazarte Vestibulares. Nesta escola, de segunda à sexta, ministraremos, em duas turmas noturnas de 35 alunos cada uma, o conteúdo do vestibular e, aos sábados, monitorias, simulados, vídeos-debate, peças de teatro, apresentações musicais, palestras e outras atividades educativas de cunho não impositivo e voltado para a formação crítica, direcionadas a toda comunidade. Nestas atividades de caráter político-pedagógico o estudante poderá trazer sua realidade cotidiana para a escola, integrando toda a comunidade na valorização do saber e da cultura popular, sem desfocar dos princípios normativos do vestibular.

2.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existindo a possibilidade de diferentes modulações do ensino dentro dos cursinhos pré-vestibulares, incorporamos à grade semanal a disciplina chamada Sociedade em Movimento. Trabalhando temas interdisciplinares que se aproximam da realidade da comunidade, temas atuais que instigam debates políticos e reflexões à cerca de cultura, meio-ambiente, organização social e educação. Nesse sentido desenvolvemos também no mês de setembro a Semana Interdisciplinar, que foi realizada no auditório da FCHF. A semana abordou os temas: O Homem e a Cultura, O Homem e a Máquina, Globalização e Meio-Ambiente, utilizando-se de recursos didaticos como dinâmicas de grupo, discussões de filmes, exibições de power-points, dentre outros. Obtemos nessas atividades grande participação dos estudantes não só do Comunidade Fazarte Vestibulares, mas também daqueles do Colégio Estadual Waldemar Mundim.
Em parceria com outro projeto de extensão, o Festival de Cinema Universitário Latino Americano Perro Loco, realizamos nos dias 17 e 18 de setembro no Colégio Waldemar Mundim uma mostra cinematográfica e oficinas de rádio, vídeo e zine abertas para todos os estudantes da comunidade. Tivemos oportunidade de levar essa mostra também ao Colégio Estadual Olga Mansur, localizado no Setor Criméia Leste, na região Nordeste de Goiânia.
Estabelecemos horários de monitorias aos sábado para os professores poderem acompanhar as dificuldades dos estudantes em certas disciplinas. As monitorias também não são limitadas aos alunos do curso pré-vestibular, são abertas à comunidade, assim como os simulados

mensais do vestibular da primeira fase da Universidade Federal que é aberto também aos estudantes do Colégio Waldemar Mundim que se interessam por fazê-lo. Todas essas atividades são recursos usados para o auxílio e acompanhamento dos estudantes.

4.CONCLUSÃO

Até o presente momento encontramos dificuldades em acompanhar a evasão e frequência dos estudantes do Fazarte Vestibulares, mas as parcerias já realizadas a parti desse mês de setembro de 2007 com o projetos como Conexões de Saberes e Magnífica Mundi, estará contribuindo para o auxilio na mudança do quadro e proporcionando uma aproximação diferenciada com os estudantes, tentando estabelecer uma modulação diferenciada para esse curso pré-vestibular militante.

Representantes de turma participam das reuniões mensais de coordenação e professores. Já foi possível notar um retorno dos estudantes que sentindo-se confortáveis com a abertura para uma construção conjunta do curso, tiveram autonomia para trazerem sugestões e ações que contribuiram para isso.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO, Antônio Luiz do. Educação Superior Pública: desigualdades de oportunidades e condições educacionais. UNICiências, v.3, 1999.

NASCIMENTO, Antônio Luiz do. *Cursinhos Militantes: Ação Coletiva pela Democratização da Educação Superior*. Disponível em: http//:www.espacoacademico.com.br/029/29cnascimento.htm, retirado dia 22/02/2007.

NASCIMENTO, Alexandre; IGNÁCIO, Jocelene & PINHEIRO, Fernando. *Das Ações Afirmativas dos Movimentos Sociais às Políticas Públicas de Ação Afirmativa: o movimento dos cursos pré-vestibulares populares e a democratização do ensino superior*. In: O Público e o Privado. Fortaleza: UECE, 2004. Semestral. Conteúdo: ano 2, n.3 janeiro/junho, 2004.

Conceito de FUNDEF, retirado do site do MEC dia 01/03/07: http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/fundef/funf.shtm

Conceito de OSCIP, retirado do site do SEBRAE dia 03/03/07: http://www.sebraeminas.com.br/culturadacooperacao/oscip/02.ht

CUIDADOS COM O BEBÊ: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES

BARBOSA, Gabriella Anastácio[24]; **SILVA**, Letícia Dogakiuchi[25]; **SIQUEIRA**, Karina Machado[26]

Palavras-chave: Enfermagem Materno-Infantil; Saúde da Criança; Educação em saúde.

1. INTRODUÇÃO

O nascimento é um processo de grandes mudanças físicas, simbólicas e sociais para todos os que estão nele envolvidos. Caracteriza-se como um período liminar, com a função de preparar as mudanças que lhes são inerentes, procurando assegurar a transição ou a travessia para outros momentos do processo do viver. Representa um grande marco do processo de vida, trazendo consigo um novo horizonte existencial que nos leva a questionar o desconhecido e o encantamento da vida (MONTICELI, 1997). Com o nascimento, os pais criam expectativas e anseios em relação ao próprio papel de pais e às características da criança. É facilmente percebida a ansiedade das gestantes diante do processo de gestação, parto e puerpério, principalmente junto às primigestas. Por isso, a educação em saúde, desenvolvida por uma equipe multiprofissional, é indispensável na defesa dos interesses da família a fim de orientar os pais no cuidado de seus bebês. O enfermeiro insere-se neste contexto uma vez que provê educação em saúde facilitando o aprendizado e esclarecendo dúvidas dos pais em relação ao cuidado de seus filhos. Segundo RODRIGUES, SILVA e FERNANDES (2006), a interação entre enfermeiro e cliente no ciclo gravídico-puerperal deve ser fundamentada no diálogo, sensibilidade, afetividade, no prazer de estar com o outro e na atenção do bem-estar físico, mental, social e espiritual. Além do enfermeiro, outros profissionais necessitam ser envolvidos na assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Dentre estes podem ser citados, nutricionistas, psicólogos, médicos, educadores físicos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. Diante destes pressupostos, nos propusemos desenvolver atividades de educação em saúde relativas à gestação, parto, puerpério e puericultura, junto a grupos de gestantes, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, ao recém-nascido e lactente. Acreditamos que o desenvolvimento deste projeto poderá contribuir com a formação dos acadêmicos de enfermagem em direção ao aprimoramento de habilidades que envolvam as práticas cuidativas em saúde da mulher e da criança.

2. METODOLOGIA

[24] Bolsista do Projeto "Cuidados com o bebê" do Programa Bolsas de Extensão e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás. Acadêmica do 6º período do curso de Enfermagem da UFG. Email: gab_fen@yahoo.com.br
[25] Acadêmica do 6º período do curso de Enfermagem da UFG. Voluntária do Projeto "Cuidados com o bebê" do Programa Bolsas de Extensão e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás.
[26] Orientadora. Professora da Faculdade de Enfermagem da UFG. Emai.: karinams@fen.ufg.br

Constitui-se de um relato da experiência do projeto de extensão denominado "Cuidados com o Bebê", cadastrado e contemplado com bolsa no Programa de Bolsas de Extensão e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás. Este projeto tem sido desenvolvido junto às gestantes assistidas no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Campinas desde agosto de 2006. As atividades realizadas se baseiam em estratégias de educação em saúde realizadas por meio de atividades grupais. As atividades grupais têm sido utilizadas pela enfermagem como estratégia em diversas áreas de sua atuação e pode servir como suporte em períodos de ajustamentos e crises, permitindo às pessoas a exploração de suas limitações e possibilidades (MUNARI; FUREGATO, 2003). A equipe executora do projeto é composta por uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de Enfermagem, Psicologia, Nutrição e Odontologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades têm sido desenvolvidas junto a grupos de gestantes que se reúnem periodicamente no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Campinas. A freqüência dos encontros é de uma vez por semana, sendo que um grupo tem se reunido às segundas-feiras e outro às quartas-feiras. Cada grupo é composto, em média, de 25 gestantes. Durante os encontros são promovidas discussões e compartilhados conhecimentos a respeito das seguintes temáticas: aspectos fisiológicos e psicológicos da gestação, parto e puerpério; importância da prática de atividades físicas para a gestante, incluindo aula de yoga para gestantes; crescimento e desenvolvimento fetal e da criança; alimentação da gestante, nutriz e bebê; aleitamento materno, ordenha manual, cuidados com as mamas; Banco de Leite Humano; cuidados gerais de higiene do recém- nascido; vacinação básica, teste do pezinho, teste da orelhinha; doenças mais comuns no 1ºano de vida; sexualidade e planejamento familiar; direitos da família. Os temas abordados vão ao encontro do que é proposto por RODRIGUES, SILVA e FERNANDES (2006), ao afimarem que o papel do enfermeiro nos cuidados à cliente no ciclo gravídico-puerperal consiste em prestar os cuidados necessários para a mãe e criança, enfocando informações precisas sobre o parto, o puerpério e puericultura, que minimizem os anseios e medos da cliente e promovam um ambiente saudável para a adaptação física e emocional da mulher, da sua condição de gestante para a nova condição de puérpera.

4. CONCLUSÃO

No local escolhido para desenvolvimento deste projeto de extensão existe uma infra-estrutura para o desenvolvimento de atividades educativas em saúde junto às gestantes, entretanto, não existe permanentemente uma equipe de profissionais que ofereça esse aporte. A assistência às gestantes se resume em apoio psicológico e uma contribuição da paróquia em forma de cesta básica e enxoval do bebê. A opção de trabalhar com este grupo de gestantes justifica-se pelo interesse da instituição em oferecer conteúdos específicos sobre a gestação, parto e cuidados com o recém-nascido às gestantes. Além da contribuição no que diz respeito à educação para a saúde das gestantes, acreditamos que o desenvolvimento deste projeto tem contribuído para a formação dos acadêmicos de enfermagem em direção ao aprimoramento de habilidades que envolvam as práticas cuidativas em saúde da

mulher e da criança, pois o enfermeiro pode ser considerado um facilitador no processo de comunicação com as gestantes, sendo as mensagens desse profissional de impacto considerável no âmbito do pré-natal, parto e puerpério (MERIGHI, 1998).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTICELLI, M. *O nascimento como um* rito de passagem: abordagem para o cuidado a. mulheres e recém-nascidos. São Paulo: Robe Editorial, 1997. 355p.

RODRIGUES, D. P.; SILVA, R. M.; FERNANDES, A.F.C. Ação interativa enfermeiro-cliente na assistência obstétrica. *Rev. Enferm. UERJ*, v. 14, n. 2, p. 232-8, abr/jun 2006.

MUNARI, D. B.; FUREGATO, A.R.F. *Enfermagem e grupos.* 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2003.

MERIGHI, MAB. Reflexões sobre a qualidade da assistência de enfermagem à mulher no período gravídico puerperal. *Rev Enferm UERJ*, v.6, n.1, p.182-5; 1998.

A ESCOLA DE VETERINÁRIA E A COMUNIDADE

Gouvêa, Gabriella Nunes de [1]; **Fernandes**, Juliano José de Resende[2]; **Alves**, Rosângela de Oliveira[2]; **Gouvêa**, Vinícius Nunes[3].

IV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG – IV CONPEEX
Goiânia - Goiás - Brasil - 2007

Palavras-Chave: divulgação; trabalho

1) Introdução: A Escola de Veterinária se destaca como uma unidade acadêmica produtora de conhecimentos cada dia mais voltados para as necessidades práticas diárias. Nesse sentido, o objetivo principal deste projeto é integrar as comunidades interna e externa, acadêmica e não acadêmica, de forma que ambas sejam beneficiadas. Assim, a comunidade possui acesso aos trabalhos, estudos e serviços oferecidos pela EV e pode deles usufruir na resolução dos problemas que enfrenta. Além disso, a sociedade, na medida em que se torna ciente da grande contribuição que a academia pode lhe oferecer, passa a ser um membro ativo no estímulo à produção de cada vez mais saberes.

A comunidade universitária, por outro lado, pode aplicar e desenvolver seus conhecimentos a serviço das necessidades dos diversos setores sociais. Ainda deve-se destacar que a aproximação entre comunidade acadêmica e comunidade não acadêmica, possibilitando que a primeira se torne ciente do que a segunda necessita, é uma forma de manter os conhecimentos teórico e prático indissociáveis.

A Escola de Veterinária oferece diversos serviços, entre eles a análise de alimentos (análises microbiológicas e físico-químicas); serviços na área de reprodução animal, como avaliação e monitoramento da saúde reprodutiva de rebanhos; exames histopatológicos, necroscópicos e cito – patológicos, entre diversos outros**.** Além disso, o Hospital Veterinário oferece consultas nas áreas de Cardiologia, Oftalmologia, Ortopedia, Odontologia e Neurologia, além de realizar vacinações, cirurgias, radiografias e exames laboratoriais.

2) Metodologia: Este projeto foi desenvolvido com base na produção de materiais informativos, tais como, um site relativo à produção de estudos, pesquisas e trabalhos da Escola de Veterinária, o qual é atualizado constantemente a partir do levantamento de novas informações relevantes e de interesse da sociedade.

A preparação de cadernos técnicos periódicos voltados para um tema específico de diversas áreas da veterinária, se destaca como outra maneira de possibilitar o intercâmbio de informações entre a Escola e a comunidade em geral. Os boletins técnicos têm o intuito de alcançar, principalmente, produtores, técnicos e profissionais relacionados à área de atuação da medicina veterinária.

Há ainda as informações que estão sendo elaboradas para serem veiculadas nas rádios da cidade de Goiânia-Go, cuja divulgação visa facilitar a vida dos proprietários de animais e das pessoas que, de alguma maneira, necessitem de informações relacionadas ao campo da veterinária,

Por meio do projeto "Conhecendo a UFG", que já é desenvolvido pela Universidade e permite que alunos de segundo grau, de escolas da capital ou de cidades próximas, visitem

diversas faculdades, tivemos a oportunidade de apresentar a Escola de Veterinária a esses jovens. Durante a visita, os alunos conheceram melhor sobre os departamentos de medicina veterinária preventiva e departamento de patologia animal, além do Hospital Veterinário. Assim, foi possível que eles obtivessem mais informações sobre o curso de medicina veterinária, sobre a EV e suas instalações.

3) Resultados e discussão: A partir do acesso das pessoas ao conhecimento teórico desenvolvido na Escola de Veterinária, este pôde se tornar mais presente e de mais fácil acesso para a comunidade em geral. Foi fundamental a produção do site para que, todos aqueles que de alguma forma utilizam ou começaram a utilizar algum tipo de serviço fornecido pela Escola de Veterinária, pudessem encontrar com maior facilidade os dados e informações sobre como se beneficiar destes serviços.

A divulgação de informações sobre a vida animal e o seu convívio com o ser humano é de grande relevância para uma boa convivência. Nesse sentido, estão sendo elaboradas, por professores da Escola de Veterinária, notícias que, por intermédio de patrocínios e convênios com rádios locais, serão divulgadas várias vezes ao dia durante a programação radiofônica. Esse serviço dará a toda a comunidade, de forma gratuita, noções sobre a vida dos animais domésticos no que diz respeito á nutrição animal, sanidade, zoonoses, medidas de prevenção de doenças, qualidade dos alimentos, entre outras. A distribuição das informações será aleatória ou respeitará algum tipo de pesquisa sobre a audiência do programa. A exigência na divulgação de tais informações é que haja, após todas as veiculações, a notificação de que as mesmas foram produzidas por professores da Escola de Veterinária da UFG.

4) Conclusão: O projeto foi de extrema importância na medida em que permitiu a aproximação entre o conhecimento científico, produzido na academia, e as pessoas que necessitam usar esse conhecimento de maneira prática na vida cotidiana. É de fundamental importância facilitar o acesso das pessoas à produção teórica que a Escola de Veterinária possibilita.

1. Aluna de graduação do curso de Jornalismo - Universidade Federal de Goiás(UFG) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia,
2. Prof. Adjunto I - Universidade Federal de Goiás(UFG) – Escola de Veterinária,
3 Aluno de graduação do curso de Med. Veterinária da Universidade Federal de Goiás (UFG)

EDUCAÇÃO INFANTIL, PRÁTICAS EDUCATIVAS E INCLUSÃO

TARTUCI, Dulcéria[27]; **AQUINO,** Geisianne Barra de[28].

Palavras-Chave: Educação Infantil, Práticas Educativas, Formação Continuada.

1. INTRODUÇÃO:

Vivemos na atualidade intensas discussões com relação à qualidade de ensino, aos paradigmas que desafiam os profissionais da área da educação, a sua formação inicial e continuada nas mais diversas instâncias, bem como a redefinição de políticas públicas direcionadas à reestruturação da educação infantil.

A Constituição do Brasil (1988) já assegura o direito à criança à educação, como dever da família, da sociedade e do Estado, mas até recentemente o atendimento educacional de crianças de zero a seis anos estava vinculada à assistência social e, com a promulgação da Lei 9.394/96, a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica e deverão atender de um modo particular crianças de zero a seis anos, em instituições como creches, ou entidades equivalentes, para crianças de zero a três anos de idade, e em pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

A educação infantil, como primeira etapa do ensino básico é um direito público, ainda que não seja obrigatória, é dever do Estado e, portanto cabe ao município a expansão da oferta, apoiados pelas outras esferas governamentais. No Brasil, a implementação da política pública para educação infantil está em pleno curso e diferentemente do caráter assistencialista que estas instituições têm assumido historicamente, deverão reconhecer o espaço socializador dessa etapa educacional, transformando estas instituições em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural.

Considerando o contexto de implementação de uma política de Educação Infantil constatamos que segundo os dados disponíveis no portal do MEC, na Rede Municipal de Educação de Catalão (2006) são 24 (vinte quatro os estabelecimentos de educação infantil (8 creches e 15 pré-escolas) e um total de 1.748 (mil setecentos e quarenta e oito) crianças matriculadas (437 em creches e 1.311 em pré-escolas). São 91 (noventa e uma) professoras (25 de creches e 56 de pré-escolas). Sendo que, das 25 que atuam nas creches, 15 tem Formação Superior, 7 Ensino Médio e 3 sem Ensino Médio, e das 56 que atuam em pré-escolas, 52 tem Formação Superior, 4 Ensino Médio e 0 sem Ensino Médio. Isto significa que, em um total de 91 professoras 67 tem Formação Superior, 11 Ensino Médio e apenas 3 não cursaram o Ensino Médio, portanto, um alto índice de formação, ainda que mereça destaque que este índice se localiza principalmente na pré-escola. Condição que sugere a necessidade de um olhar mais atento para educação das crianças menores de 3 anos – as crianças pequenininhas.

Em nosso município, assim como na região, é muito pequeno o número de professoras de educação infantil que tem apenas o ensino médio, contudo a grande maioria, apesar de serem graduados em cursos de licenciatura, não estão adequadamente formados para atuar nesta etapa, uma vez que em suas habilitações não se contemplam as especificidades da educação infantil. Esta condição, acaba por expor as professoras que atuam nesta etapa principalmente nas creches, a uma situação de precariedade, enquanto categoria e também

[27] Professora Doutora do Departamento de Pedagogia – Campus de Catalão-UFG, Coordenadora do Projeto Educação Infantil, Práticas Educativas e Inclusão (Integra o Programa: Formação continuada, interdisciplinaridade e inclusão social na micro-região de Catalão/Go). e orientadora – E-mail: dutartuci@brturbo.com.br

[28] Aluna do Curso de Pedagogia do CAC-UFG e monitora voluntária do projeto acima. E-mail: geisianneaquino@yahoo.com.br

pelas condições de atuação. Situação retratada nas diferentes funções e nos diferentes nomes que estes profissionais recebem – ajudantes, monitores, recreacionaista, entre outros.

Desse modo, cabe aos municípios a tarefa de investir de maneira sistemática na capacitação, atualização e formação continuada de suas professoras, além disso, deverão criar condições de formação regular para os professores, ampliando-lhes as chances de acesso à carreira como professores de Educação Infantil. Assim, um grupo de professoras – do curso de pedagogia e de educação física –CAC – que vem desenvolvendo estudos acerca da educação infantil, ações de formação continuada em algumas instituições do município e participando de iniciativas de formação continuada junto à secretaria municipal de educação se reuniram para construir este projeto de formação continuada na área de educação infantil área de parca produção no país, principalmente com relação às crianças pequenininhas, uma vez que ainda não existe no Brasil, uma cultura, uma Pedagogia que considere a especificidade da educação infantil. Esta condição pode ser justificada por ser recente a inserção da Educação Infantil na Rede de Educação. Portanto é importante incluir o debate sobre o a papel e a formação de professores e gestores para constituição da educação de crianças até 6 anos. Enfim, é preciso investir na produção de conhecimentos na área do atendimento educacional, para esta faixa etária, a fim de atender a todas as crianças, inclusive as crianças com necessidades educacionais especiais.

O desenvolvimento do projeto "Educação Infantil, Práticas Educativas e Inclusão" tem como objetivo proporcionar a formação continuada para professoras e coordenadoras de Educação Infantil, como espaço de qualificação profissional interdisciplinar mediante o exercício da reflexão, da socialização de experiências e da construção e ressignificação de conhecimentos a partir do estudo, da reflexão e discussões na área de Educação Infantil, mais especificamente propiciar aos professores o estudo e a análise de propostas curriculares e Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil, enfim estudos que tratam da educação de todas as crianças e a relação destes com as práticas educativas presentes nas instituições.

2. METODOLOGIA:

Este projeto vem sendo desenvolvendo a partir de uma dinâmica que envolve encontros bimestrais e quinzenais. Inicialmente o projeto tinha como meta atender 50 professores e coordenadores de Educação Infantil, no entanto frente à demanda posta pela Secretaria Municipal de Catalão em atender a todos as professoras do município, o trabalho foi redirecionado a fim de permitir a participação de um número maior do que o previsto inicialmente. O grupo foi inicialmente dividido em três para os estudos iniciais, que envolveram debates mais gerais sobre a educação infantil, concepções, metas e levantamento sobre a organização e funcionamento das instituições em que as professoras trabalham. Nesta etapa estiveram presentes todos os coordenadores e diretores das instituições de educação infantil. Posteriormente, os professores foram divididos em dois grupos a fim de iniciarmos os estudos e discussões mais especificas, temas como planejamento, organização pedagógica e elaboração de projetos de trabalho. Nesta etapa, estão participando somente as professoras e algumas coordenadoras, uma vez que os diretores e demais coordenadores passaram a participar do projeto de gestão (projeto instituído durante a realização do programa, a partir da demanda posta novamente pela secretaria municipal).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A formação de professores da Educação Infantil tem sido discutida e questionada nos últimos anos, sendo considerada um ponto crítico do sistema educativo, uma vez que parece não satisfazer as necessidades da sociedade contemporânea. Em decorrência dessas discussões, a formação de professores constitui-se numa temática central na pesquisa educacional, por serem estes os sujeitos sociais que trabalham ou trabalharão sistemática e intencionalmente na formação de outros sujeitos sociais. Dessa forma,

justifica-se a importância de questionar, refletir e debater a formação docente com a intenção de garantir o processo de ressignificação dos saberes e práticas, como um movimento permanente da formação e atuação do professor. Assim, além do desafio de promover uma formação inicial sólida, também se apresenta à universidade o de promover uma permanente formação e atualização, com vista à profissionalização do docente de Educação Infantil. Ao longo desse processo de formação, de aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, de constituição do profissional professor, vai se forjando a identidade profissional, que de acordo com Pimenta "se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições (...)" (2002, p. 19). Isto significa que, a construção da identidade profissional está diretamente relacionada às experiências vivenciadas no âmbito da escola e suas repercussões sociais.

A construção da identidade, o "ser/fazer professor" se constitui em um processo contínuo, permanente e historicamente situado e, embora seja o curso de formação que o licencie para exercer a função docente, esta formação é um processo complexo que envolve diversos saberes que vão sendo reconstruídos na prática e nas diversas instâncias de convivência do sujeito. Portanto, é nas relações estabelecidas com os outros, em nossas ações docentes (do preparar, refletir/pensar até o cotidiano da escola) que vamos construindo diferentes saberes e nos constituímos professores. Logo, a valorização deste profissional passa também por uma definição de seu papel e da especificidade de seus saberes.

Os estudos desenvolvidos no âmbito da Educação Infantil apontam a necessidade de discussão acerca de sua especificidade, e de novos olhares sobre as crianças e as práticas educativas que as mesmas participam. A vivência da criança nas instituições vem se dando de forma cada vez mais crescente, tanto no que diz respeito ao número de crianças quanto ao tempo que ali permanecem. Portanto, novos olhares têm sido direcionados a construção de práticas pedagógicas que não reduzam a criança pequena aos aspectos desenvolvimentista, mas um olhar que a vê como sujeito histórico e cultural, dando lhe voz e escuta.

O papel da educadora, como parceira, como aprendiz e promotora de relações significativas de aprendizagem impõe a educadora redimensionar seu papel nas relações educativas. Desenvolver a escuta, coloca ao educador a exigência de romper com a visão do adulto sobre a criança e que o permita perceber a criança a partir de um olhar que o aproxime da cultura da criança. Deste modo, o ouvir e ver a criança são habilidades a serem desenvolvidas por aqueles que propõem participar da educação da mesma.

Não é a descaracterização da educadora professora, mas é a ressignificação do seu papel no sentido de aproximá-la das crianças de seus interesses, de seus significados, de seus modos de sentir – viver e se colocar no mundo, nas relações com os outros. Significa que a função é de intervenção no sentido de mediar a realidade e a criança – a tríade criança – realidade (aprendizagens-significações da realidade) e professora. É no espaço de cooperação e de parcerias que é possível ocorrer a verdadeira aproximação com a criança e de seus significados, e de seus modos de participar na construção de valores e cultura.

Vigotsky (1998;1999) assinala a importância das interações sociais com sujeitos mais maduros e com os coetâneos na construção de conceitos, nas aprendizagens e na constituição do sujeito. Constituição que revela a condição do humano – a condição de incompletude – e que implica a necessidade da relação com os outros – das interações sociais e dos acontecimentos dialógicos.

O adulto também é um sujeito que aprende, aprende ouvindo as crianças e deixando de ser transmissor distante para aproximar participando na criação de espaços ricos de aprendizagem. Assim pensar o papel da educadora professora implica no espaço constante de reflexão, de uma permanente formação continuada que propicie a ressignificação das

práticas educativas, das práticas cotidianas que ocorrem nas instituições de educação infantil.

As condições de atuação, em alguns casos, não são pautadas em projetos institucionais explícitos e se configuram a partir das rotinas, do cumprimento das rotinas, e mesmo no desenvolvimento de uma "lista de atividades" que garantem o preencher o tempo. Neste caso, as rotinas e as atividades configuram um projeto, ainda que implícito, de educação infantil e de seu papel na formação das crianças. Ou seja, as rotinas organizam o tempo e espaço nas instituições de educação infantil ainda que pela força do que é "natural".

A organização do tempo na educação infantil não parece estar sob a ordem do professor, ele parece estar para além da vontade da criança ou do próprio adulto. Não são eles que regem o tempo e, apesar de parecer ser a professora quem organiza e controla o tempo, ela está sob a força do tempo rígido de uma estrutura hierárquica que modula as agências e os sujeitos. Embora todos os sujeitos envolvidos no processo "sofram" a opressão de uma rede de normas, eles vivenciam com funções e papéis distintos, a criança no papel de cumprir e a do adulto de levar a criança vivenciar a rotina cotidianamente. Então, não são os fazeres dos sujeitos que organizam o tempo, mas é o tempo que direciona as ações. As atividades passam o ocupar todo o tempo "vago", entre uma rotina e outra, destinada aos cuidados e higiene das crianças. Não importa se as ações são significativas para as crianças, importa se são adequadas ao tempo, se garantem a seqüência e pontualidade de horários predeterminados. As rotinas homogeneízam as ações dos sujeitos, hora da fome, do sono, do falar, das relações e da linguagem e das interações. É ela que conduz e que direciona o cotidiano das instituições, isto é as rotinas da educação infantil estão organizadas para que tudo ocorra ao mesmo tempo.

As atividades chamadas pedagógicas acabam por ocupar o espaço vago entre uma rotina e outra, do mesmo modo as situações de brincadeira livre ocupam o espaço de descanso. Portanto, as vivências cotidianas na educação infantil têm uma organização temporal que envolve as atividades de rotina, as atividades pedagógicas e as atividades que envolvem brincadeira. Percebemos assim que as rotinas, o tempo das rotinas, é que direcionam e condicionam o tempo cotidiano e que as outras atividades é que vão sendo "encaixadas", preenchendo, assim o tempo total das crianças na instituição. Contudo, as situações deveriam todas ter um caráter pedagógico e educativo, uma vez que todas envolvem o planejamento educativo. A organização implicaria em um novo direcionamento das situações, sendo todas elas pensadas em seu caráter de intencionalidade, buscando se garantir uma variedade de situações e experiências cotidianas que inclua o brincar, as interações e as linguagens como eixos na organização dos espaços e tempos da educação infantil.

4. CONCLUSÃO:

Consideramos, assim, que há uma necessidade permanente de se promover a formação continuada das professoras que atuam na Educação Infantil, Consideramos, assim, que há uma necessidade permanente de se promover a formação continuada das professoras que atuam neste nível de educação, seja por contribuir dando maior visibilidade aos seus saberes ou na ressignificação destes, assim como sua valorização profissional destas professoras.

Acreditamos que formação docente pode contribuir com a implementação de políticas públicas de atendimento educacional de qualidade a todas as crianças, a implementação e fortalecimento de espaços de estudos e pesquisas no âmbito da universidade acerca da educação infantil, bem como pode instrumentalizar as instituições no sentido de construir suas propostas pedagógicas e instituir espaços de discussão, reflexão de suas práticas e de construir também espaços de formação continuada.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira-9394/96.* Diário oficial, Brasília, 1996.

BRASIL. *Constituição de l988*. Brasília, 1988.
_____. *Indicadores Demográficos e Educacionais*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ Acesso em: agosto de 2007.
PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 4ª ed - São Paulo: Cortez, 2002.
VYGOTSKY, L. S. (1998) *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
_____ *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE COMUNICAÇÃO PARA A ADAO-GO

Autor: OLIVEIRA, Gisele Pimenta de (Bolsista PROBEC); **Co-autores: OLIVEIRA**, Lisbeth ; **VERDE**, Eula Lôbo Netto Vila ; **LIMA**, Maraísa de Bastos de; **ALMEIDA**, Carollyne Silva Nunes de; **SILVA**, Paulo Henrique dos Santos

Palavras chave: Agricultura Orgânica, Comunicação Ambiental, Sociedades Sustentáveis, Meio Ambiente

1. INTRODUÇÃO:

O projeto "Uma proposta interdisciplinar de Comunicação para a ADAO-GO" tem como objetivo praticar um jornalismo ambiental diferenciado, a partir do compromisso com a sustentabilidade. Saúde humana e do planeta, qualidade de vida, a disponibilidade de recursos naturais e seu uso sustentável são princípios da agricultura orgânica. Apesar da existência de algumas iniciativas com vistas ao desenvolvimento da agricultura orgânica no Estado de Goiás, (como ADAO/GO, que há quase oito anos defende a bandeira da agricultura orgânica) percebe-se ainda uma tímida e insípida busca do consumidor goiano pelo alimento orgânico, saudável e de qualidade. É nesse ponto que o papel da comunicação é essencial e torna-se uma das principais articuladoras no processo de conscientização do consumidor. Mas para isso, é necessário desenvolver um novo papel para o comunicador social e o projeto tem como foco a consolidação de uma assessoria de comunicação efetiva para potencializar um novo modelo de relação entre consumidores e produtores, baseado na confiabilidade, honestidade e comércio justo. O projeto tem como meta, portanto, aproveitar a imensa gama de possibilidades que a comunicação social tem em atuar numa área de visível interesse por parte hoje da população, prestando uma assessoria de imprensa séria e comprometida, ao mesmo tempo praticando um jornalismo diferenciado pela coerência e comprometimento com a sustentabilidade; capaz de buscar uma integração com a comunicação publicitária e outras áreas do conhecimento. Este trabalho quer abrir caminhos para a formação do pensamento sistêmico com a difusão de uma compreensão unificada do mundo, organizada pelas redes a qual respeita os diferentes níveis de vida, fomentando para isso as relações transdisciplinares, promovendo o diálogo necessário entre as mais diversas áreas do conhecimento.**A Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Orgânica em Goiás (ADAO/GO)** é uma entidade composta por produtores e consumidores interessados na difusão de um novo paradigma de vida, que inclui o uso sustentável dos recursos naturais do planeta, a partir do fomento de consumo de alimentos orgânicos, sem a utilização de agrotóxicos e insumos artificiais. Outra preocupação fundamental da entidade é a construção de uma nova relação de consumo entre os consumidores e produtores e tem como alicerce a criação de uma nova consciência ecológica e sustentável. A Associação atua principalmente na região metropolitana de Goiânia, com duas feiras semanais de comercialização de hortaliças e outros alimentos orgânicos. Além disso, tem direcionado seu trabalho para o fomento de consumidores de cestas orgânicas semanais, numa busca de estabelecer de fato novas relações de compromisso entre o consumidor e o produtor orgânico. O consumo de cestas orgânicas é um marco diferenciado na relação tradicional entre produtor e consumidor. Através do consumo regular de cestas de alimentos orgânicos, o consumidor assume o compromisso de dar sustentação financeira independente da produção ser bem sucedida ou não, dando condições ao produtor de exercer sua atividade no campo e poder contar com o suporte do consumidor consciente.

2. METODOLOGIA

O caminho percorrido para a construção de uma assessoria de imprensa efetiva foi, inicialmente, a elaboração e publicação de releases periódicos e boletins informativos, que permite visibilidade às atividades em torno do desenvolvimento da agricultura orgânica em Goiás. A soma do trabalho de comunicação com estudantes de outras diversas áreas do conhecimento busca, na prática, o diálogo necessário à compreensão holística dos problemas de nossa sociedade, a partir de um consumo consciente. Frijot Capra[1] aponta em sua obra "A Teia da Vida" que "Quanto mais estudamos os principais problemas de nossa época, mais somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, o que significa que estão interligados e são interdependentes". A assessoria estabelece um contato direto com a imprensa e os associados, entendendo que a comunicação interna é ferramenta imprescindível para que o trabalho externo se consolide. Inicialmente foi realizado um levantamento para contabilizar o número de associados, produtores e consumidores. Para estabelecer a fidelização e o compromisso com os consumidores orgânicos, é papel da assessoria elaborar boletins informativos e divulgar as atividades da ADAO-GO para os associados e comunidade externa, visando envolvimento e participação. Outro instrumento de conscientização e discussão é a mostra de vídeos ambientais, exibida nas feiras semanais de segunda-feira da ADAO-GO, às 18h30min, na sede da Associação de Docentes da UFG (ADUFG). Os integrantes do projeto de Extensão, bem como os estudantes de disciplinas oferecidas semestralmente em torno da temática ambiental, e dos projetos de pesquisa dos Núcleos institucionalizados na UFG (NPTI e NUPEAT) acompanham ativamente as atividades da ADAO-GO. A participação em eventos ambientais, tais como, a Mostra Milton Santos promovida pela ADUFG, a Feira Agro Centro Oeste, Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, Encontro Nacional de Agroecologia, Bio Fair Brazil 2007, Semana dos Orgânicos, entre outros, é fundamental e nos traz a possibilidade de caminhar com coerência rumo ao pensamento de manter indissociáveis os três pilares básicos do processo educativo: a extensão, a pesquisa e o ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma assessoria sólida, em contato direto não só com a imprensa, mas também com os associados, permite fidelização e conscientização comprometida com os consumidores orgânicos. O trabalho de assessoria interna é o motor para que o trabalho externo se consolide e traga resultados práticos. E o processo se fecha em um ciclo, sendo que, com uma cobertura constante e divulgação da mídia, a comunidade interna enxerga e reconhece, na prática, os resultados de uma associação engajada com o ideal de um novo modelo de consumo e novo paradigma de vida. Um exemplo que elucida a fundamental relação entre assessoria, imprensa e comunidade interna foi a participação da ADAO-GO na oitava edição da feira de agronegócios da Universidade Federal de Goiás, a Agro Centro Oeste. O trabalho de assessoria já existente na ADAO-GO foi aliado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos Carollyne Silva Nunes de Almeida, Maraísa Bastos de Lima e Paulo Henrique dos Santos Silva. O TCC envolve os resultados da cobertura da imprensa goiana no IV Seminário de Agricultura Orgânica, organizado pela ADAO-GO, dentro da Agro Centro Oeste 2007, a partir das ações de uma assessoria para a entidade. Para conseguir os resultados de uma cobertura significativa na imprensa goiana, a equipe de assessoria precisou reestruturar a relação da ADAO-GO com a imprensa e os associados para só assim, solidificar o seu trabalho de assessoria. Numa primeira etapa, o *mailing* (contatos com os jornalistas) foi atualizado e releases e sugestões de pautas passaram a ser enviados periodicamente aos

jornalistas. Foram feitas reuniões semanais com os produtores da entidade, o que fortalece as relações internas e potencializa as fontes primárias para as relações com a imprensa. Na relação com a imprensa, coube à assessoria o atendimento antes e depois da feira, com indicações de fontes e sugestões de pautas. Um *press kit* (kit com produtos orgânicos dos produtores da ADAO-GO para presentear os jornalistas) foi montado para instigar a imprensa do que é produzido e comercializado na ADAO-GO. Esses kits foram entregues em mãos para a imprensa, juntamente com release impresso contendo informações da entidade. A organização do estande da ADAO-GO na Agro Centro Oeste e a organização do IV Seminário de Agricultura Orgânica, também foi responsabilidade da assessoria. A assessoria trouxe para o seminário o professor Dr. em Agronomia pela USP, Andreas Attila Wolinsk Miklos, para proferir a palestra sobre "Agricultura Biodinâmica em escala de mercado". Outra participante no evento, foi a produtora Massae Watanabe, que trouxe a experiência do Mercado Orgânico de Brasília. Coube à assessoria, viabilizar as entrevistas ao vivo e gravadas, para os diversos meios de comunicação local.Os resultados obtidos com a participação da entidade no evento, mantendo um estande nos cinco dias de feira e na realização do IV Seminário de Agricultura Orgânica, comprovam a necessidade de uma assessoria séria e comprometida com os princípios da agricultura orgânica. Os alunos realizaram um trabalho de assessoria completo que vai desde o contato com a imprensa e os palestrantes para a realização do seminário até a divulgação do evento para a comunidade interna (associados). O resultado desse trabalho foi a cobertura da mídia em todas as etapas da participação da ADAO-GO na feira e envolvendo também os assuntos relacionados à entidade. Foram oito inserções nos jornais televisivos (com matérias ou notas cobrindo a ADAO-GO nos locais de comercialização de orgânicos semanais e a participação da entidade no evento), duas matérias nos jornais impressos e uma inserção em rádio. Essas publicações ocorreram entre os dias 25 de agosto a 25 de setembro, período anterior e posterior a Agro Centro Oeste 2007, que ocorreu do dia 11 a 15 do mesmo mês. Além da participação da ADAO-GO na Agro Centro Oeste, outros resultados podem comprovar a diferença do trabalho realizado por uma assessoria: a confecção de quatro *banners* para a entidade, em um trabalho de parceria com a agência experimental de Publicidade da UFG, a Inova; a constante divulgação das feiras orgânicas realizadas pela ADAO-GO em Goiânia; a divulgação para a os associados dos eventos e dias de campo que a ADAO-GO promove e/ou participa e a inauguração (e divulgação) de um novo ponto de venda de alimentos orgânicos em Goiânia, no Mercado Municipal da 74.

4. CONCLUSÃO

Uma assessoria comprometida com as questões de sustentabilidade, respeito à vida e ao meio ambiente é fundamental para a consolidação das relações entre consumidores e produtores. No caso da ADAO-GO, o desenvolvimento de um novo papel para o comunicador social possibilitou ainda mais a concretização de uma relação diferenciada entre consumidores, produtores e até comunidade externa, baseada em princípios de honestidade, confiabilidade e comércio justo. A relação entre assessoria e a imprensa local é um dos meios para essa conscientização. O trabalho não só nas relações diretas com a imprensa, mas também com o fortalecimento das relações internas da entidade trouxeram a prova de que a comunicação tem papel essencial na construção desse novo paradigma de vida. Além da integração da comunicação com as diversas áreas do conhecimento, que permite uma compreensão holística de mundo, na qual não se analisa os pontos isolados da sociedade, e sim, o conjunto das relações universais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Beltrand,** Marcello Vernet de (org.). *Manual de Comunicação e Meio Ambiente*, Instituto Intern. de Educação no Brasil e WWF, Ed. Peirópolis, São Paulo, 2004
1. **Capra**, Fritjof. A Teia da Vida, Ed. Cultrix, São Paulo, 1996.
2. _____. As Conexões Ocultas, Ed. Cultrix e Amana-Key, 2002.
3. **Colborn,** Theo**, Dumanoski,** Dianne **e Myers,** John Peterson **–** *O Futuro Roubado***,** L&PM, Porto Alegre/RS, 1997
4. **Correia**, Roberto. *Planejamento de Propaganda*, Ed. Global, S. Paulo, 2002
5. **de Haan**, Gerhard. *Umweltbewustsein und Massenmedien. Perspektiven ökologischer Kommunikation*, Akademie Verlag, Berlin, 1995
6. **Khatounian**, Carlos Armênio, A reconstrução ecológica da Agricultura, IAPAR e Ed. Agroecológica, Botucatu/SP, 2001
7. **Morais,** Régis de. *Educação, mídia e meio-ambiente*, Alínea Editora,, Campinas/SP, 2004
8. **Mowen,** J.C. **e Minor,** M.S. *Comportamento do Consumidor*, Ed. Prentice Hall, 2003
9. **Nelson,** Peter. *10 Dicas práticas para Reportagens sobre o Meio Ambiente***,** Manual elaborado pelo International Center for Journalists (www.icfj.org) e Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul (NEJ/RS), 1994
10. **Ramos**, Luis Fernando Angerami. Meio Ambiente e Meios de Comunicação, Ed. Annablume, S. Paulo, 1996.
11. **Ribeiro**, Wagner Costa. *A Ordem Ambiental Internacional*, Ed. Contexto, São Paulo, 2001
12. **Trigueiro**, André (org). Meio Ambiente no Séc 21, Ed. Sextante, Rio de Janeiro, 2003.
13. **Veiga,** José Eli da. *Desenvolvimento Sustentável: o desafio do Século XXI*, Ed. Garamond, 2005.
14. **Wilson**, Edward. *O Futuro da Vida*, Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002

DIFUSÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA PARA A SUSTENABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE GOIÁS

MORAIS, Gustavo Martins S.[1]; **SILVA**, Max Gonçalves Santos[2]; **ALVES**, Bruno Leonardo Lemes[2]; **SANTOS**, Itamar Ângelo[3]; **MELO**, Leonardo Cunha[4]**; MELO**, Patrícia Guimarães Santos[5]

Palavras-chave: cultivares, arroz, feijão, milho.

1. INTRODUÇÃO

Os pequenos agricultores no Brasil diferem-se muito do sistema de produção adotados pelos grandes produtores inclusive no quesito tecnologia. As modernas tecnologias empregadas no *agrobusiness,* geralmente voltadas para a monocultura não beneficiam a agricultura familiar e os assentados de reforma agrária. Isso levou alguns pesquisadores a aceitar a idéia de que a causa maior desse fato estaria relacionada à inconsistência entre as tecnologias geradas e a situação concreta dos pequenos agricultores, ou seja, as tecnologias oferecidas não estariam apropriadas as reais necessidades dos usuários (Guimarães Filho e Tonneau, 2000). Para facilitar a interação entre agricultores pesquisadores e extensionista devem-se adotar os fundamentas da pesquisa participativa, ou seja, o produtor participando junto como os pesquisadores e extensionistas de todo processo de construção da pesquisa.. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar novas linhagens e cultivares de grãos para agricultura familiar em uma comunidade de agricultores tradicionais do Estado de Goiás.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido no município de Rubiataba-GO junto a pequenos agricultores, envolvendo parceria entre a UFG, Embrapa Arroz e Feijão e Agencia Rural. A proposta do projeto foi de intervir nessa região para difundir e validar tecnologias geradas pela pesquisa na área de melhoramento genético de plantas, além de incentivar os produtores a buscarem novos conhecimentos. Inicialmente foi feita uma abordagem por professores, pesquisadores e extensionistas das instituições parceiras, na comunidade por intermédio das associações de produtores para identificar produtores que representasse a comunidade não só como líderes, mas também pelas características da propriedade.

Este projeto está no segundo ano de execução, para a safra de 2006/07 foram propostos aos agricultores trabalharem com três culturas: milho, arroz, feijão. A metodologia de trabalho envolveu os agricultores em todas as fases de desenvolvimento do projeto. Os trabalhos de campo foram desenvolvidos nas propriedades de agricultores, acompanhado pelos pesquisadores, extensionistas e técnicos de todas as instituições envolvidas, além da participação efetiva de bolsistas do curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Foram realizados ensaios de produtividades entre os tratamentos, com ensaios em diferentes propriedades dos agricultores. Antes de instalar os ensaios foi feito análise química e física de solo e a recomendação foi realizada considerando níveis mínimos necessários para o desenvolvimento destas culturas. Na cultura de milho testaram-se nove variedades em três unidades demonstrativas. Cada variedade foi

plantada em uma parcela de 10 linhas de 10 metros utilizando-se seis sementes por metro linear com espaçamento de 0,9m entre linhas, o adubo 4-30-16 na quantidade de 350 kg/ha. As unidades demonstrativas foram implantadas nas propriedades dos agricultores João Batista Machado, José (Dê), Otoniel Ferreira Silva (Tae).
Para cultura do arroz foram testados dez genótipos, incluindo as linhagens do programa de melhoramento, plantou-se 70 sementes por metro com espaçamento de 0,5m entre linhas. Usou o herbicida pré-emergente (herbadox) e adubo 4-30-16 nas quantidades de 300 kg/ha, cada parcela foi composta de 10 linhas de 10 metros. Estas unidades demonstrativas foram implantadas nas propriedades dos agricultores Gervazio, João Batista Machado, João Batista Ribeiro e João Arriel.
Para a cultura do feijoeiro testaram-se doze cultivares, plantadas 15 sementes por metro linear espaçadas de 0,5m entre linhas, usou o adubo 4-30-16 na quantidade de 300 kg/ha para cada parcela, a qual era composta de 10 linhas de 10 metros. As unidades demonstrativas foram implantadas nas propriedades dos agricultores Gervasio, João Batista Machado, João Batista Ribeiro, João Arriel.
Foram avaliados 15 genótipos,da cultura de feijão, neste ensaio utilizou-se um experimento em delineamento de blocos ao acaso com 3 repetições, as parcelas foram compostas de 5 linhas de 4 metros, o ensaio foi instalado na propriedade do agricultor João Batista Ribeiro.no mês de fevereiro de 2007.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experimentação com agricultores pode trazer resultados rápidos e concretos, específicos para a realidade que a comunidade está inserida. A experiência com novas cultivares e linhagens foi bem vista pelos agricultores, observando cultivares bem adaptados para a realidade da comunidade. Para as três culturas trabalhadas foi possível encontrar materiais com boa adaptação e rendimento aos ambientes de cultivo dos agricultores. Esses resultados podem ser visualizados nas Figuras de 1 a 3. As produtividade dos materiais está apresentada em sacas de 60 kg nas respectivas propriedades dos agricultores. No ensaio de avaliação de linhagens de feijão destacaram-se as linhagens CNFC 10713, CNFC 10729, CNFC 10721 e as cultivares BRS Requinte BRS Pontal (Tabela 1).

4.CONCLUSÃO

Foram identificados genótipos que apresentaram uma boa produtividade e adaptados ao sistema de cultivo realizado pela agricultura familiar. Também foram Identificadas linhagens superiores de arroz e feijão.

Fonte de Financiamento - CNPq.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDREOTTI, C. M. **Metodologia de experimentação com agricultores.** Brasília: Embrapa Comunicação para a Transferência de Tecnologia, 2000. p. 9-31.
GUIMARÃES FILHO, C. TONNEAU, J.P. Teste de ajuste - Proposta **metodológica para validação de tecnologias com agricultor no semi-árido.** In: FILHO, C. G.

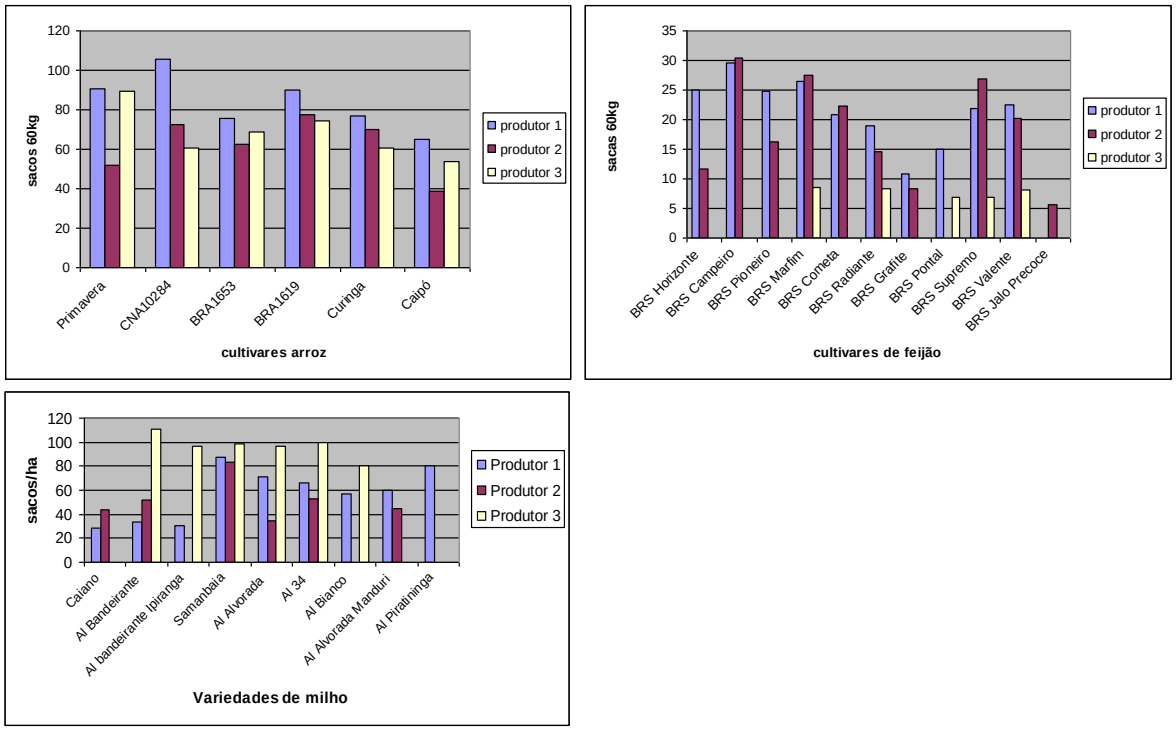


Figura 1. Produtividade de milho, arroz e feijão em sacos de 60 kg obtidas nas propriedades dos agricultores de Rubiataba-GO. 2007

Tabela 1 . Médias de produtividade de grãos de linhagens e cultivares de feijoeiro comum avaliadas na propriedade do Sr. João Batista Ribeiro em Rubiataba-GO. 2007.

Cultivares/linhagens	Média de produtividade de grãos (kg/ha)
CNFR 11996	682,666 a1
CNFC 10758	684,000 a1
CNFC 10757	685,333 a1
BRS VEREDA	712,000 a1
BRS COMETA	746,667 a1
CNFC 10733	765,333 a1
BRS PITANGA	785,333 a1
CNFC 10793	804,000 a1
CNFR 11997	809,333 a1
CNFR 10241	822,666 a1
CNFC 10753	904,000 a2
BRS REQUINTE	950,666 a2
CNFC 10729	957,333 a2
CNFC 10721	993,333 a2
BRS PONTAL	998,666 a2

As médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si estatisticamente pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade,

1Bolsista PROEC – EA/UFG – gustav@hotmail.com

2 Alunos de graduação em Agronomia – EA/UFG

3 Técnico Agrícola da Escola de Agronomia

4 Pesquisador Embrapa Arroz e Feijão;

5 Orientadora EA/UFG – pgsantos@agro.ufg.br

CRIPTOCOCOSE CANINA

Ferreira, Hugo Henrique[1]; **Porto,** Regiani Nascimento Gagno[2]; **De Moura,** Veridiana Maria Brianezi Dignani[2]; **Miguel,** Marina Pacheco[3]; **Santin,** Ana Paula Iglesias[2]; **Matos,** Moema Pacheco Chediak[2]

Palavras-chave: cão, micose sistêmica, linfonodos

1. INTRODUÇÃO

A criptococose é uma micose sistêmica, ubiquitária, decorrente de infecção por leveduras do gênero *Cryptococcus*. Trata-se de uma zoonose e clinicamente pode variar de casos subagudos a crônicos, sem predisposição evidente por sexo ou raça. O agente causador da criptococose é a levedura *Cryptococcus neoformans (C. neorformans)*, de comportamento oportunista, encontrada tanto no ambiente como nos animais infectados. O *C. neoformans* pode ser isolado a partir do solo, frutas, mucosa oronasal e pele de animais e pessoas saudáveis e, principalmente, do solo rico em excretas de aves, particularmente de pombos (COUTINHO, 2003). Sugere-se que a principal via de infecção seja a respiratória e a disseminação ocorra pelas vias hematógena e linfática. O início do quadro clínico e a disseminação da infecção parecem ter estreita relação com a imunidade do hospedeiro (MARCASSO et al., 2005). Os sinais clínicos podem ser divididos em quatro síndromes principais, podendo ser encontradas associações destas em um mesmo animal. A síndrome respiratória, mais freqüente no gato, caracteriza-se por respiração estertorosa, corrimento nasal mucopurulento, seroso ou sanguinolento, dispnéia inspiratória e espirros. Pode ocorrer a formação de massas firmes ou pólipos no tecido subcutâneo, principalmente sobre a cartilagem do plano nasal, levando ao aspecto de "nariz de palhaço" (COUTINHO, 2003). A síndrome neurológica, mais comum em cães, pode apresentar-se como uma meningoencefalomielite, estando os sinais neurológicos relacionados ao local da lesão (WILKINSON, 1988). Observa-se principalmente desorientação, diminuição da consciência, dor cervical, espasticidade, andar em círculos, ataxia vestibular, pressão de cabeça, anisocoria, dilatação pupilar, cegueira, surdez, perda de olfato, ataxia progredindo para paresia, paraplegia e convulsões (COUTINHO, 2003). A síndrome ocular manifesta-se por um complexo de sinais, incluindo uveíte anterior, coriorretinite, neurite óptica, fotofobia, blefarospasmo, opacidade de córnea, edema inflamatório da íris e/ ou hifema. A síndrome cutânea ocorre preferencialmente na pele da cabeça e pescoço dos gatos. As lesões na derme caracterizam-se como nódulos múltiplos, firmes, indolores e de crescimento rápido, que tendem a ulcerar e drenar exsudato serossangüinolento (WILKINSON, 1988). Ocasionalmente ocorre úlcera cutânea, especialmente no nariz, lábios, cavidade oral ou ao redor das unhas. Outros órgãos afetados, em menor proporção, são os rins, linfonodos, baço, fígado, tireóide, adrenal, pâncreas, ossos, trato gastrintestinal, músculo, próstata, miocárdio e válvulas cardíacas (OLIVEIRA et al., 2005). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de criptococose em um cão da raça Schnauzer.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi encaminhado ao Setor de Patologia Animal da Universidade Federal de Goiás, um canino, fêmea, Schnauzer, de dois anos e meio de idade. Segundo histórico,

inicialmente foi tratado para insuficiência renal, não havendo melhora significativa. O quadro de debilidade progrediu, tendo o animal apresentado fraqueza, crises de vômito, cegueira, incoordenação e queda intermitente de membros pélvicos. Foi detectado aumento de volume de consistência firme à palpação abdominal, não sendo realizados exames de imagem para avaliação detalhada do mesmo. Devido à evolução do quadro e à profusa debilidade do animal, procederam-se a eutanásia e exame necroscópico. À necropsia foram coletados fragmentos de pulmão, linfonodos, cérebro, cerebelo, fígado, baço e rim, que foram fixados em formol tamponado a 10% e processados rotineiramente para exame histopatológico e corados pela hematoxilina-eosina, ácido periódico de Schiff (PAS) e Giemsa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo TABOADA (2004), a criptococose canina é menos freqüente que a felina e as raças Cocker Spaniel Americano, Labrador Retriever e Dogue Alemão são mais frequentemente acometidas, sendo o animal no presente caso pertencente à raça Schnauzer. Acredita-se que o diagnóstico desta levedurose seja por vezes subestimado, visto que o agente é ubiqüitário e, também, devido aos cães estarem freqüentemente em contato direto com o habitat natural do *Cryptococcus* (OLIVEIRA et. al., 2005). No entanto, LARSSON et al. (2003) afirmam não haver maiores dificuldades na determinação do diagnóstico da criptococose canina, sendo que além da anamnese e dos achados do exame físico, exames complementares são de grande valia neste sentido. Os mais utilizados são o citológico, que pode ser aplicado ao liqüor, exsudatos, aspirados teciduais e humor aquoso; o histológico, que se aplica à biopsia ou material colhido em exame necroscópico, sendo corado eletivamente por mucicarmin; o sorológico, que inclui aglutinação em partículas de látex e ELISA, o último evidenciando o antígeno capsular e aplicado ao soro, urina ou liqüor; e isolamento fúngico a partir de exsudato, liqüor, líquido sinovial, amostras teciduais semeadas em meios clássicos, sem adição de impedientes (cicloeximida). No presente caso, o diagnóstico foi apontado somente por ocasião dos exames necroscópico e histopatológico, uma vez que o animal se encontrava clinicamente em estágio terminal da doença e não foram realizados exames específicos em vida, sendo o mesmo diretamente encaminhado para eutanásia pelo proprietário. Ao exame macroscópico observaram-se linfonodos mesentéricos e pancreáticos aumentados de volume, com superfície irregular, consistência firme e coloração esbranquiçada, os quais mediam aproximadamente 8 a 10 cm de diâmetro. Também havia aumento de linfonodos mediastínicos, sendo estes irregulares e firmes. Ocasionalmente tem se descrito casos de linfadenomegalia em cães com criptococose (Acosta et al., 1999). A via linfática foi citada por Marcasso et al. (2005) como uma possível forma de disseminação do agente, sendo que a presença de lesões nos linfonodos do cão aqui mencionado sugere a infiltração nos diferentes órgãos por esta via. Aderência do omento à serosa intestinal, múltiplos nódulos hepáticos de aspecto miliar e com até 1 cm de diâmetro, enterite catarral e baço firme também foram constatados, sendo tais localizações já citadas por OLIVEIRA et al. (2005). Apesar disso, é prudente destacar que as alterações acima descritas são inespecíficas, visto que podem estar presentes em inúmeros eventos infecciosos e neoplásicos, sendo indispensável a realização do exame histopatológico para a determinação da causa. À microscopia do baço, pulmão, linfonodos e fígado observaram-se áreas de hemorragia e presença de infiltrado inflamatório

granulomatoso difuso e acentuado, composto de células epilelióides, linfócitos e plasmócitos, associados a estruturas leveduriformes de cápsula espessa compatíveis com *Cryptococcus* spp., confirmadas após realização das colorações especiais de PAS e Giemsa, como proposto por LARSSON et al. (2003). Alterações semelhantes foram observadas no encéfalo, justificando os sinais clínicos nervosos apresentados pelo animal e estando de acordo ao descrito por TABOADA (2004). Em relação à perda da visão, Oliveira et al. (2005) descrevem lesões granulomatosas em diferentes órgãos, como nos olhos do cão deste relato. No que diz respeito à idade, Larsson et al. (2003) referem que a enfermidade freqüentemente ocorre em animais com menos de quatro anos, sendo dois anos e meio a idade do cão desta descrição.

4. CONCLUSÃO

Visto que a criptococose trata-se de uma zoonose, ressalta-se a importância de diagnósticos desta natureza, devendo tal enfermidade ser ponderada especialmente em cães com sintomatologia nervosa e/ou oftálmica.

5. REFERÊNCIAS

1. ACOSTA B., ALVAREZ P., DÉNIZ S., RODRÍGUEZ J.L., REAL F. & ROSARIO I. 1999. **Linfadenitis canina por *Cryptococcus neoformans*.** Ver. Iberoam. Miccol. 16:155-157.

2. HONSHO, C. S.; MINE, S. Y.; ORIÁ, A. P.; BENATO, N.; CAMACHO, A. A.; ALESSI, A. C.; LAUS, J. L. **Generalized systemic cryptococcosis in a dog after immunosuppressive corticotherapy.** *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e. Zootecnia.* Belo Horizonte, v. 55, n. 2, p. 155-159, 2003.

3. LARSSON C.E., OTSUKA M., MICHALANY N.S., BARROS P.S.M., GAMBALE W. & SAFATLE A.M.V. 2003. **Criptococose canina: relato de caso**. Arq. Bras. Med. Vet. Zoot. 55:533-538.

4. MARCASSO R.A., SIERRA S., ARIAS M.V.B., BRACARENCE A.P.F.R.L., YAMAMURA A.A.M., BIASI F., LOPES B.A., AMUDE A.M. & CORTEZ D.E.A. 2005. **Criptococose no sistema nervoso de cães - relato de três casos**. Semina: Ciências Agrárias 26(2): 229-238.

5. OLIVEIRA I.A., NOBRE M.O. & FERREIRO L. 2005. **Pesquisa de criptococose em cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS**. Acta Scientiae Vet. 33:253-258.

6. PEREIRA, A. P. C.; COUTINHO, S. D. A. **Criptococose em cães e gatos - revisão**. *Revista Clínica Veterinária,* São Paulo, v. 8, n. 45, p. 24-32, 2003.

7. TABOADA, J. Micoses Sistêmicas. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. (Ed.) ***Tratado de Medicina Interna Veterinária:* doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004. p. 478-503,

8. WILKINSON, G. T. Cryptococcosis. In: BARLOUGH, J. E. (Ed.). **Manual of Small Animal Infectious Diseases**. Nova York: Churchill Livingstone, 1988. p. 319-326.

1. Bolsista do Programa de Extensão e Cultura (PROEC), Escola de Veterinária, UFG. hugo.hen@hotmail.com
2. Docente Patologia Animal, EV, UFG, Goiânia, GO.
3. Pós-graduanda do Curso de Ciência Animal, EV, UFG, Goiânia, GO.

OFICINA DE GEOCIÊNCIAS E MEIO AMBIENTE

ROCHA, Isabel Rodrigues[1], **FREITAS**, **CABRAL**, João Batista Pereira[2], Victor Hugo Morais[3]; Alves, Régia Estevam[4]

Palavras chave: Ensino Fundamental, Rochas e Minerais, Ensino de Geografia.

1. INTRODUÇÃO

A abordagem dos temas ligados à preservação do meio ambiente, e exploração dos recursos minerais, tem incentivado as escolas públicas e particulares a procurarem o laboratório de Geologia do CAJ/UFG, como forma de apoio didático e pedagógico devido a precariedade de material relacionado esse temas nas escolas. Com o intuito de atender essa demanda, a coordenação do laboratório de Geologia e alunos do curso de Geografia e Biologia, ofertam desde o ano de 1999, atividades de extensão destinadas a professores e estudantes do ensino Fundamental, Médio e Superior, visando à compreensão da preservação do meio ambiente, gênese e evolução do planeta terra. A partir das lacunas verificadas nos projetos de extensão Decifrando a Terra e Caminhos da Terra ofertado em anos posteriores, projetou-se a proposta da Oficina de Geociências e Meio Ambiente, que foi idealizado com a missão de disseminar os conhecimentos em Geociências e Educação Ambiental através de um treinamento que vise definir conceitos importantes relacionados ao meio ambiente, no que diz respeito à conscientização e preservação dos recursos naturais e difundir os conhecimentos de Geociências. O projeto visa também gerar materiais didáticos como apostilas e kits de rochas, minerais e solos, para ser adotado pelas escolas na leitura sobre gênese e evolução da terra, degradação e preservação do meio ambiente, justificando-se assim o desenvolvimento deste projeto.

METODOLOGIA

As rochas e minerais estão sendo classificadas de acordo com as propostas de Popp (1995), Teixeira *et al* (2001). Schumann (2002). A Preparação de material para a realização de aulas práticas e material didático como a confecção de caixas cubiculares para serem doadas as instituições de ensino público, estão sendo

idealizadas de acordo com a proposta de Cabral (2006). Os kits de rochas foram confeccionados a partir de caixas cubiculares de madeiras de 30X30. As caixas são preenchidas com 10 amostras de minerais, 5 amostras de rochas ígneas, 5 amostras de rochas sedimentares e 5 amostras de rochas metamórficas. A construção de maquetes segue a proposta de Simielli *et al* (1991). Para a produção destas, foram utilizadas placas de isopor de três cm de altura, e cada uma foi colorida seguindo padrões altimétricos.

RESULTADOS PARCIAIS

As atividades realizadas nessa primeira etapa do Projeto, foram à elaboração de maquetes, kits de rochas e minerais, utilizadas no atendimento aos alunos e professores da rede pública e particular. Esse atendimento e feito a partir do agendamento das escolas, sendo ministrado nas visitações ao laboratório palestras e aulas práticas relacionados ao tema meio ambiente. Até o presente momento foram atendidos 172 alunos da rede pública (112) e particular (60), cursando a 5° e 6º séries do ensino Fundamental. Durante as palestras e orientações ofertadas no laboratório foi possível verificarmos que os alunos sentiam menor dificuldade na compressão de aspectos relacionados a topografia, vulcanismo e placas tectônicas, pois podiam visualizar nas maquetes, as percepção dessas representações. A utilização de kit de rochas e minerais foi de grande valia para a compreensão e classificação do material geológico existente na região e a utilização dos mesmos no nosso dia a dia. Após o atendimento dados as escolas e grupos de visitações, é realizada uma avaliação do atendimento e aprendizagem através de um questionário. No questionário constam perguntas como, por exemplo, se os métodos aplicados nas apresentações, podem ser considerados, ruim, regular, bom e ótimo para a compreensão dos temas solicitado na visitação. Conforme as avaliações realizadas o projeto foi aprovado por grande parte das crianças e professores, sendo que 163 classificaram o projeto como ótimo e 2 como regular.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Este trabalho contribuiu para um aumento significativo na aprendizagem dos alunos em sala de aula. A metodologia aplicada auxilia os professores nessas visitas

programadas. Mas um caso que nos chamou atenção, é que as crianças que estudam na zona rural, foram as que apresentaram menor dificuldade de compreensão do que estava sendo demonstrado e explicado, o que pode nos levar a deduzir que estas crianças por viverem em contato direto com meio ambiente, já possuem certo conhecimento de como preservar na prática e não apenas na teoria o meio ambiente.

REFERENCIAS BILIOGRÁFICAS

CABRAL,J.B.P. Apostila para preparação de material didático. Jataí-GO. 15p. 2006.

POPP.J. H. Geologia Geral**.** Livros técnicos e científicos editora, 5º edição. 1995.

SIMIELLI, M.E.R.; GIRARDI, G.; BROMBERG, P.; MORONE, R. & RAIMUNDO, S.L. Do plano ao tridimensional: a maquete como recurso didático. *Boletim Paulista de Geografia*, nº 70, AGB, São Paulo, 1991, pp. 5-21

SCHUMANN, Walter. Gemas do Mundo. Traduzido por Mario Del Rey. – 9 ed. - Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2002.

TEIXEIRA, W; de TOLEDO , M.C.N.; FAIRCHILD, T.R. & TAIOLI, F. (org) 2001. Decifrando a Terra. Oficina de Textos, São Paulo. 568p. 2004.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROEC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura)

1. Discente do curso de Geografia - Bolsa Probec. Campus Jataí/UFG. E-mail bebel_isforever@hotmail.com

2. Orientador/docente do curso de Geografia do Campus Jataí/UFG. Email: jbcabral2000@yahoo.com.br

3. Discente do curso de Geografia – Bolsista Voluntário Proec e Bolsista Pibic. Campus Jataí/UFG. E-mail: victor_katana@hotmail.com

4. Discente do curso de Geografia – Bolsista Voluntário Proec e Bolsista Prolicen. Campus Jataí/UFG. E-mail: regiaestevam@gmail.com

Educação em Diabetes – VI Encontro das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina

JOCHIMS, Isadora[1]; VAZ FILHO, Ivan Henrique Ranulfo[2]; BARBOSA, Cibelle Camilo[2]; BORGES, Estella Rosa[3]; REZENDE, Amanda Alves[3].

Palavras-chave: educação em diabetes, prevenção, Liga Acadêmica de Diabetes

1. Introdução

O diabetes apresenta alta morbi-mortalidade, com perda importante na qualidade de vida. É uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular (1). Mundialmente, os custos diretos para o atendimento ao diabetes variam de 2,5% a 15% dos gastos nacionais em saúde, dependendo da prevalência local de diabetes e da complexidade do tratamento disponível. Além dos custos financeiros, o diabetes acarreta também outros custos associados à dor, ansiedade, inconveniência e menor qualidade de vida que afeta doentes e suas famílias. O diabetes representa também carga adicional à sociedade, em decorrência da perda de produtividade no trabalho, aposentadoria precoce e mortalidade prematura (1).

Viver com diabetes pode representar um desafio, tanto para a pessoa quanto para aqueles que estão próximos a ela, pois a condição afeta sua vida como um todo, alterando dramaticamente seu cotidiano. Desta forma, a educação em diabetes deve estar voltada para a construção de conhecimentos que favoreçam o autocuidado e a autonomia das pessoas, na perspectiva de que possam ter um viver mais saudável.

Dentro deste contexto a Liga Acadêmica de Diabetes realizou durante o VI Encontro das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina a prática da educação em saúde fornecendo conhecimentos gerais sobre a doença e conscientizando os diabéticos sobre a importância da prevenção das complicações desta enfermidade e da participação em associações e a busca ativa pelos seus direitos.

2. Metodologia

O VI Encontro das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina disponibilizou uma infra-estrutura de stands para todas as Ligas participantes do encontro para a realização de atividades direcionadas à população. O evento teve a duração de dois dias e foi realizado no estacionamento do Hospital das Clínicas. A Liga Acadêmica de Diabetes organizou suas atividades em um circuito:

O primeiro atendimento foi destinado para a população em geral. Teve como objetivo informar sobre o diabetes de forma dinâmica e interativa através da utilização de folhetos informativos e jogos focando mitos sobre a doença e dúvidas mais freqüentes. Foi dado o enfoque aos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença com a identificação dos mesmos em cada pessoa atendida;

Após informações básicas as pessoas eram encaminhadas para o segundo stand onde foi realizada uma triagem de possíveis diagnósticos através da investigação de sinais e sintomas típicos da doença e exame de glicemia capilar (casual). Para aqueles que eram identificados como possíveis diabéticos foram fornecidos vales - exame de glicemia de jejum – para realização do exame de confirmação diagnóstica em laboratório patrocinador. A triagem selecionava as pessoas com alteração da glicemia capilar e com diagnóstico confirmado de diabetes para continuar no circuito;

O terceiro stand com atendimento especializado ao diabético enfocou principalmente a prevenção de complicações da doença. Houve a realização da prevenção do pé diabético

através de um exame para detecção de pés em risco. Foram ressaltadas as políticas públicas existentes, direitos do diabético e a realização do cadastramento na Associação Goiana dos Diabéticos.
Todas as pessoas que visitaram o stand receberam informações nutricionais com enfoque na elaboração de um cardápio diário balanceado através da pirâmide alimentar. Houve a participação de 30 pessoas em duas sessões de uma oficina de culinária diet, realizada por acadêmicos da nutrição.

3. Resultados e discussão
A Liga Acadêmica de Diabetes formada por acadêmicos da enfermagem, medicina, nutrição e farmácia alcançou o objetivo de desenvolver uma atividade interdisciplinar durante o VI Encontro das Ligas Acadêmicas. O diabetes foi apresentado para a população com uma abordagem das várias áreas da saúde buscando a aproximação do cotidiano de cada pessoa com os fatores de risco associados. Foram atendidas 350 pessoas durante todo evento, destas 21 eram diabéticas e 5 não sabiam do diagnóstico da doença. O exame do pé foi realizado nos 26 diabéticos e todos examinados desconheciam as práticas de autocuidado para a prevenção do desenvolvimento do pé diabético. Em 15 pessoas foi detectado alterações significativas como perda da sensibilidade, deformidades, presença de calos e outras alterações que enquadravam os pés em risco para desenvolvimento de úlceras e futuramente amputações.
Os trabalhos realizados pelas ligas acadêmicas foram avaliados por professores da Faculdade de Medicina, pela comunidade atendida e pela comissão organizadora do encontro. A Liga Acadêmica de Diabetes foi selecionada como melhor projeto recebendo uma premiação de R$1000,00 em dinheiro.

4.Conclusões
A educação em diabetes apontada em muitos estudos (2,3,4,5,) é considerada como alicerce para a construção do autocuidado consciente, prevenção do surgimento de complicações e, principalmente, para a melhoria da qualidade de vida. A educação possibilita a prática do autocuidado em que a pessoa reconhece o direito de exercer o controle sobre si e sobre sua assistência, participa da decisão, considerando seus valores e crenças, nível de conhecimento, habilidades e motivação.
É de grande importância a participação dos acadêmicos em atividades de extensão aproximando o estudante da comunidade. Essas atividades contribuem para a formação de profissionais que futuramente se interessem na prevenção primária e entendam a realidade das conseqüências sócio-econômicas que doenças crônicas como o diabetes podem causar para a sociedade.

Referências bibliográficas
1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica: Diabetes Mellitus**. Brasília, DF, 2006.
2. TAYABAS, L.M.T.; DURANGO, M.P.P.; ENRÌQUEZ, S.O.G. Efectividad de un programa educativo en el control del enfermo con diabetes. **Invest. Educ. Enferm** 2006; (24) 2: 48-53
3. TORRES, H.C.; HORTALE, V.A.; SCHALL, V.; A experiência de jogos em grupos operativos em saúde para diabéticos. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, 19(4): 1039-1047, jul-ago, 2003.
4. SANTOS, E.C.B. et al. O cuidado sob a ótica do paciente diabético e de seu principal cuidador. **Ver. Latino-am Enfermagem**, 2005 maio-junho; 13(3): 397-406.

5. CALDERÓN et al. Efecto de la Educación en el control metabólico de pacientes con Diabetes Mellitus tipo 2 del Hospital Nacional Arzobispo Loayza. **Revista de la Sociedad Peruana de Medicina Interna**. Vol 16, n°1, Lima 2003

1. Acadêmica de medicina e bolsista PROBEC pelo projeto Liga Acadêmica de Diabetes - isajochims@gmail.com
2. Acadêmicos de medicina e integrantes do projeto Liga Acadêmica de Diabetes
3. Acadêmicas de nutrição e integrantes do projeto Liga Acadêmica de Diabetes

WEB SITE: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E COMUNICAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA

BRAGA, Ísis A.[1]; **FREITAS**, Pedro H.[2]; **BERRETTA**, Luciana de O.[3]; **MOULIN**, Maria R. I.[4]

Palavras- chave: web, internet, comunicação, ensino, Biologia Celular, Histologia

1. INTRODUÇÃO

Uma vez que a Biologia Celular e a Histologia abordam o estudo das células e dos tecidos compostos por elas, as dificuldades no processo ensino-aprendizagem começam já na parte introdutória do curso, com a apresentação dos componentes celulares aos alunos, devido à dificuldade que a grande maioria tem em visualizar espacialmente suas estruturas microscópicas. Neste trabalho está sendo criado um *web site* sobre Biologia Celular e Histologia, para atender aos estudantes e egressos dos cursos de Ciências Biológicas, Biomedicina, Medicina Veterinária, Zootecnia e afins, e ao público leigo, para que possam adquirir novos conhecimentos e aprimorá-los, por meio do uso de material educacional elaborado para auto-aprendizagem. A visualização das células que compõem os tecidos responsáveis pela morfologia e fisiologia dos órgãos do corpo humano e dos animais é fundamental pra a compreensão do arranjo e interação entre esses componentes, que é bastante abstrata para o estudante quando este tem acesso apenas a um conteúdo teórico não ilustrado.

2. METODOLOGIA

O site contém imagens adquiridas a partir de lâminas histológicas utilizando microscópio Nikon E 800 (Nikon Instruments Inc, Melville, NY, EUA) acoplado a uma câmera digital (Nikon, modelo DXM 1200), no Laboratório de Biologia Celular de Mastócitos do Depto de Biologia Celular e Molecular e Bioagentes Patogênicos da FMRP – USP. Foram fotografadas 72 lâminas, sendo que foram obtidas mais de uma imagem de cada lâmina, nos aumentos de 8, 20 e 40X, totalizando 326 imagens. As imagens, obtidas no formato JPEG, foram então selecionadas, iniciando-se com aquelas a serem utilizadas para o módulo sobre os tecidos básicos, e depois foram selecionadas as lâminas de acordo com o sistema orgânico relacionado. As imagens foram editadas, colocando-se legendas com setas indicando os componentes dos tecidos e sua nomenclatura. O conteúdo teórico está sendo elaborado baseado na literatura disponível sobre Biologia Celular e Histologia e por meio de revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O site ainda encontra-se em construção, em virtude da grande quantidade de imagens que precisam ser trabalhadas. Já pode ser acessado o módulo com imagens de tecidos básicos, como o tecido epitelial e tecido conjuntivo. O site contém links de navegação rápida e como método de avaliação há uma enquete

para ser respondida pelos usuários na página principal do site. Nas próximas etapas, serão construídos os demais módulos.

4. CONCLUSÃO

No presente trabalho, está sendo desenvolvido um web site de Histologia e Biologia Celular. O site encontra-se na fase inicial de construção e pode ser visitado por meio do endereço www.jatai.ufg.br/histologia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M.; BARON, M. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausebel,** Curitiba, PUCPR, 2002.

PINHO, M. S. **Realidade virtual como ferramenta de Informática na Educação**. Porto Alegre, PUCRS, 1998.

BELLINI, C.; GARCIA, M.H.; MARZIALE, M.H.P. Utilização de recurso tecnológico como agente facilitador do trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-Am. de Enfermagem**, v.4, n.2, p.101-11, 1996.

CASTRO, M.A.S. Tutorial HTML, ICMC-USP, São Carlos. http://www.icmc.usp.br/ensino/material/html/internet.html, acessado em 10/04/2007.

Suporte financeiro – PRÓ- REITORIA DE EXTENSAO E CULTURA

---

1. Bolsista PROBEC - UFG/CAJ - 4º Período de Medicina Veterinária (isisassisbraga@hotmail.com)
2. UFG/CAJ - 6º Período de Ciências Biológicas
3. UFG/CAJ/Matemática
4. Orientadora - UFG/CAJ/Medicina Veterinária (raquelisnard@yahoo.com.br)

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA RODA DE CONVERSA PARA A PROMOÇÃO DA EQÜIDADE SOCIAL

RIBEIRO, Nádia Ferreira Gonçalves[1]; **OLIVEIRA,** Patrícia Carvalho[1]; **CASTRO**, Marla Borges de[2]; **BATISTA**, Ivanilde Vieira[2]; **ROCHA**, Dais Gonçalves[3]; **LIMA**, Jacqueline Rodrigues de[4]; **GOMES**, Charles Britto Oliveira[2]; **CARNEIRO**, Larissa Arbués[2].

Palavras chave: Eqüidade social, direito à saúde, extensão universitária.

1. INTRODUÇÃO

A universidade pública tem dever e compromisso social. A partir do momento que entendemos que a universidade é uma instituição social, se torna ilógico tratá-la de forma dicotômica, como se universidade e sociedade fossem entidades autônomas (RODRIGUES, OLIVEIRA & ROBAZZI, 1993). A extensão universitária é definida como o "processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade" (FORPROEX, 2007, p17). Como processo, a extensão representa uma ferramenta para ser apropriada pela universidade para a efetivação do seu compromisso social e também como articuladora de suas relações. A extensão universitária tem como responsabilidade precípua efetivar as relações sociais da universidade com o seu meio, de modo tal a fazer dela uma instituição social e comprometida com as necessidades da sociedade de seu tempo. É este o papel histórico da extensão: aproximar a universidade da sociedade; ser o instrumento de resgate destas possibilidades. O projeto de extensão universitária *Parceria Universidade – Serviços – Sociedade na Formação em Saúde para a Diversidade*, consiste na realização de uma série de eventos, utilizando diferentes formatos para promover a discussão sobre temáticas pouco exploradas no contexto da saúde - *Café com Idéias*. Este projeto é o resultado da parceria entre as Faculdades de Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) com a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS). Até o presente momento foram realizadas cinco edições do Café com idéias: Integralidade na atenção básica; Direito à Saúde e a Diversidade Sexual; Direito à Saúde e a População Negra; Extensão Universitária e Promoção da Equidade Social; Direito à Saúde dos Povos Indígenas. Os objetivos deste relato é apresentar os resultados obtidos durante a realização da quarta edição do café com idéias: Extensão Universitária e Promoção da Equidade Social. O referido evento teve como objetivos: criar um espaço de diálogo entre docentes, estudantes, serviços e representantes dos movimentos sociais para pensar uma extensão universitária que favoreça a promoção da equidade social; sensibilizar docentes, estudantes e técnicos das universidades para uma visão de extensão na perspectiva da extensão popular/cidadã e refletir sobre a extensão Universitária em Goiás à luz de experiências nacionais.

2. MÉTODO

O Café com idéias utiliza a linguagem da educação popular para que se respeite à diversidade e as diferenças existentes entre as comunidades no contexto da eqüidade e acesso à saúde de forma que os temas abordados em cada evento sejam contextualizados e provoquem uma reflexão crítica entre os participantes. Por este motivo, a construção de cada edição conta com a participação de representantes de docentes, discentes, movimentos sociais, comunidade e serviços de saúde. Foram realizadas reuniões periódicas com a equipe quando ocorreu a definição do tema, convidados, local, carga horária e linguagem. Nesta edição optou-se por realizar uma roda de conversa sobre a extensão universitária e seu papel na promoção da eqüidade social. Assim em concordância com essa proposta, o evento apresentou dois momentos: (1) apresentação do tema e formação de uma roda, no pátio externo ao anfiteatro, para possibilitar um espaço para troca de idéias, já que esta configuração exemplifica a coletividade, representando o movimento social e (2) realização de uma roda de conversa, na qual os participantes poderiam falar sobre suas respectivas experiências no âmbito dos movimentos sociais e universidade e discutir temática proposta com os convidados. O evento Extensão Universitária e Promoção da Equidade Social foi realizado no dia 05 de maio de 2007, no auditório da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 140 pessoas entre docentes, discentes, representantes de movimentos sociais, comunidade e serviços, entre outros. No espaço aberto para a discussão do tema e relatos de experiências vivenciadas por integrantes da roda, dentre os quais se encontraram Dr. Anselmo Pessoa Neto (Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFG), Prof. Emmanuel Fernandes Falcão (Professor da Universidade Federal da Paraíba-UFPB e Assessor de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários), Prof. Dr. Wilton Padilha (Professor da UFPB e Coordenador do Programa de Ação Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social e Atenção à Saúde na Comunidade Maria de Nazaré) e Sra. Terezinha Ramos (representante do movimento social - Associação de Moradores do bairro Goiânia Viva). Os assuntos que permearam essa discussão são apresentados de acordo com a fala dos componentes da roda. Vale ressaltar que os temas abordados são oriundos dos questionamentos e reflexões dos participantes. Um dos representantes da comunidade acadêmica descreveu sua vivência na comunidade por meio do Programa Interdisciplinar de Ação Comunitária, definiu conceitos de extensão popular, extensão universitária e exercício da cidadania, além de resgatar historicamente o formato no qual foram organizadas as universidades brasileiras, o universo do trabalho, os determinantes sociais impostos pelo capitalismo, a desigualdade social, entre outros. O mesmo ressaltou a reforma do ensino e a mudança do paradigma hospitalocêntrico, bem como, o uso construtivo da tecnologia para a vida, mudança de atitude frente a desigualdade social e o compromisso da universidade com eqüidade. Ainda, a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e sua integração curricular foram defendidas pelos participantes (FORPROEX, 2007). Os desafios para a integração ensino-pesquisa-extensão na grade curricular da UFG também foi abordado pelo Pró-Reitor desta instituição. Representantes do corpo docente denunciaram as dificuldades existentes para o investimento em projetos de extensão, visto que, nesta universidade atividades de pesquisa são mais valorizadas na avaliação da produtividade dos professores. Os

participantes discutiram a desigualdade existente no processo de distribuição e duração de bolsas de pesquisa (que são financiadas pelo Ministério da Educação) e de extensão (sob a responsabilidade da universidade). Estas situações são incompatíveis com a política de institucionalização da extensão universitária (FORPROEX, 2007). Finalmente, representantes dos movimentos sociais falaram dos problemas vivenciados pelas comunidades carentes e dos desafios para o estabelecimento de parcerias com a universidade por meio de projetos de extensão que devem ser construídos pelo diálogo, valorização e troca dos saberes acadêmico e popular.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta edição do Café com Idéias contribuiu para momentos de reflexão e de denúncia sobre os problemas enfrentados por aqueles que se dispõem a construir ou vivenciar a extensão universitária na busca da eqüidade social. Este evento possibilitou o estabelecimento do diálogo entre gestores, docentes, discentes, movimentos sociais e líderes da comunidade sobre as práticas e desafios para uma extensão universitária comprometida socialmente que atue em "aliança com movimentos sociais para a superação de desigualdades e exclusão" (FORPROEX, 2007, p.18).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- BRASIL. PRÓ-SAÚDE. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Portaria Interministerial Nº 2.101, de 3 de Novembro de 2005. Institui o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde - para os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Odontologia. Disponível em: <http://abennacional.org.br/direducacao/portarias/portariaprosaude21010.pdf>. Acesso em: 26 maio 2007.

2- FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. (Coleção extensão universitária, vol. 6)

2- RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani, OLIVEIRA, Maria Helena Pessini de; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. **As perspectivas da cultura e extensão nas Escolas de Enfermagem no Brasil**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, vol.1, p.103-109. 1993.

FONTE DE FINANCIAMENTO: Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde.

1- Acadêmica, Faculdade de Enfermagem – UFG

2- Membro da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS)
3- Professora adjunta, Faculdade de Odontologia – UFG

Professora assistente, Faculdade de Enfermagem – UFG

SUBPROJETO LÍNGUAS E CULTURAS INDÍGENAS PARA CRIANÇAS

SOARES, Jeferson Ribeiro[1]; **OLIVEIRA**, Christiane Cunha[2].

Palavras-chave: Educação, Línguas, Culturas, Diversidade.

1. INTRODUÇÃO

É fundamental que, desde cedo, haja a introdução ao conhecimento dos povos indígenas, no que diz respeito as suas tradições, sua história, seus costumes, e, principalmente, sua situação atual. O subprojeto apresenta caráter de integração entre os povos indígenas e as demais parcelas da sociedade brasileira, visando, assim, a dissolução de preconceitos e o reconhecimento da riqueza e da diversidade cultural guardadas por nosso povo.

2. OBJETIVOS

O subprojeto "Línguas e Culturas Indígenas para Crianças" tem como principal objetivo levar o conhecimento de línguas e culturas indígenas ao público infantil, dando ênfase à comunidade escolar do entorno do *campus* II da UFG.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada divide o subprojeto em duas etapas: teórica e prática. A primeira consiste no levantamento de material de apoio à execução do trabalho. Baseia-se na consulta a textos teóricos, periódicos e páginas de internet, bem como a acervos audiovisuais e de cultura material. Os locais escolhidos para a pesquisa foram: Museu Antropológico e Biblioteca Central da UFG, IGPA (órgão da Universidade Católica de Goiás) e FUNAI (Fundação Nacional do Índio). Ainda nessa etapa, foram estabelecidos contatos com as instituições escolhidas para a realização do projeto.

A segunda etapa consiste na ação propriamente dita, que se caracteriza por uma abordagem transdisciplinar, que combina elementos das disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Estudos Lingüísticos, Artes e Educação Física. Nesse sentido, a ação objetiva envolver também os professores, em suas respectivas áreas. A execução se divide em três etapas, sendo elas: teórica (utilização de conceitos teóricos na exposição do tema – 30 min.), expositiva (utilização de material multimídia coletado nos já citados locais de pesquisa – 1h) e prática (proposição de atividades voltadas para o aproveitamento do conteúdo ministrado – 30 min.).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira ação de extensão foi realizada na Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro, nas proximidades do *campus* II da UFG. Como o projeto ainda está em andamento, outras visitas serão realizadas às demais instituições previstas, durante o período de execução, que acaba no mês de novembro.

O ensino das questões indígenas foi relacionado às disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Estudos Lingüísticos, Artes e Educação Física, como havia sido definido no plano

de trabalho. Assuntos como descobrimento, colonização e exploração do território nacional foram abordados juntamente com o tema principal, e foi feito, dessa maneira, o ensino de questões relacionadas à História. A ocupação do espaço geográfico e a divisão territorial caracterizaram o ensino de Geografia. Do ponto de vista da Sociologia, foi trabalhada a organização social e a divisão de tarefas dentro das tribos.

Foi abordada a variedade de línguas existentes nas diferentes nações, o que caracteriza a abordagem dos Estudos Lingüísticos. Além disso, foi proposta uma atividade de desenho e pintura, inspirada no material multimídia que havia sido exibido, e as crianças fizeram desenhos muito criativos, por meio dos conhecimentos de Arte que já possuíam. A produção dos instrumentos musicais ocorreu neste momento, e foi feito uso do material trazido pelas crianças (os alunos haviam sido avisados de que deveriam levar garrafas pet e latinhas). Faltando meia hora para o fim da ação, os alunos foram levados para a Quadra Esportiva da escola, e as Atividades Físicas foram feitas com base naquelas realizadas pelos indígenas nos vídeos selecionados, e com o uso do aparelho de som, foram executadas canções indígenas.

5. CONCLUSÃO

De forma geral, a conclusão é de que os alunos tiveram um bom aproveitamento do que foi exposto, pois os próprios, ao final da ação, mostraram não imaginar a diversidade de povos indígenas existentes no Brasil, além de suas tantas particularidades. O objetivo principal, portanto, foi atingido, já que a resposta dos alunos ao exposto foi positiva e mostra uma postura reflexiva da parte deles.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Lopes da Silva, A.; Grupioni, L.D.B. (orgs.) **A Temática Indígena na Escola. Novos subsídios para professores de 1º. e 2º. Graus.** Brasília: MEC, MARI, UNESCO. 1995.

Ricardo, C.A. *"Os índios" e a sociodiversidade nativa contemporânea no Brasil.* In Lopes da Silva e Grupioni (orgs.), pp. 29-60.

Silva M.F. e Azevedo, M.M. *Pensando nas escolas dos povos indígenas no Brasil: o Movimento dos Professores do Amazonas, Roraima e Acre.* In Lopes da Silva e Grupioni (orgs.), pp. 149-70.

Grupioni, L.D.B. *Livros didáticos e fontes de informações sobre as sociedades indígenas no Brasil.* In Lopes da Silva e Grupioni (orgs.), pp. 481-525.

Macedo, A.V.L.S. *Estratégias pedagógicas: a temática indígena e o trabalho em sala de aula.* In Lopes da Silva e Grupioni (orgs.), pp. 527-568.

Ministério da Educação e Cultura, Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais**

FONTE DE FINANCIAMENTO

PROBEC - Programa Bolsa de Extensão e Cultura

1. Bolsa de Extensão e Cultura. Faculdade de Letras, UFG. jefersonrribeiro@gmail.com
2. Orientadora. Faculdade de Letras, UFG. christianecunha@letras.ufg.br

TECNOLOGIA DE GRUPO: POTENCIALIZANDO O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL DO ACOMPANHANTE COM O INDIVÍDUO ADULTO HOSPITALIZADO

Neves, J. A[1].; Morais, H. J. S[2].; Silva, N. T[2].; Oliveira, N. F[3].; Boccanera, N. B.; Matos[4], M.A.D[4].; Matos, M.A[4].

INTRODUÇÃO: Cada vez mais os serviços de saúde reconhecem a relevância do acompanhante no ambiente hospitalar, uma vez que ele desempenha um importante papel na restauração clínica do cliente. Entretanto, verificam-se déficits de ferramentas tanto físicas quanto emocionais para incorporação de mais este membro na equipe multiprofissional. Ainda, são restritos os projetos de promoção à saúde neste grupo. OBJETIVO: Descrever a experiência de uma atividade realizada no projeto de extensão "Acompanhante: cuidando do amigo cuidador" utilizando a tecnologia de grupo visando construir um relacionamento terapêutico entre acompanhantes e indivíduos hospitalizados. METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante atividade de grupo com acompanhantes. Foram distribuídos materiais didáticos (papel, pincel, gravura e cola) com fundo musical para construção de um cartão destinado aos entes internados. Durante atividade, os facilitadores estimulavam o reavivamento de sentimentos e registro destes. Após, os acompanhantes apresentavam o material produzido, trocavam suas experiências entre o grupo e ofertavam aos clientes. RESULTADOS: Verificamos que esta atividade constituiu-se um momento de extravasamento de emoções, (re)avaliação de sua contribuição para a melhora do cliente e conhecimento por parte da equipe de enfermagem das dificuldades e sentimentos vivenciados por este seguimento populacional. CONCLUSÕES: Os acompanhantes demonstraram serem um grupo vulnerável, uma vez que mesmo estando em uma unidade de saúde são desprovidos de cuidados. Ainda, obtivemos reforços positivos com a atividade, tendo em vista que os indivíduos expuseram seus sentimentos e fortaleceram seus ideais e laços afetivos. Observamos que os cartões estiveram expostos nas enfermarias e que a tecnologia de grupo potencializou as ferramentas de um bom relacionamento interpessoal, contribuindo significativamente para a qualidade de vida de ambos os indivíduos (acompanhantes e clientes) e conseqüentemente para o trabalho interdisciplinar em saúde.

1- Voluntária da Clínica Médica do Hospital das Clínicas HC/UFG. Acadêmica de Enfermagem.
2- Bolsista da Clínica Médica do Hospital das Clínicas HC/UFG. Acadêmico de Enfermagem.
3- Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.
4- Enfermeiro. Aluno de Pós-graduação da Universidade Federal de Goiás.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA

Lariucci, Carlito [1]; **Araújo**, Joaquim Antônio [2]

Palavras-chave: Ensino de Física

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Física exige um grande preparo e dedicação do professor além de bastante interesse e disciplina do aluno, habilidades que exigem motivação constante. A realização de um evento nos moldes de uma olimpíada é uma das maneiras mais eficientes, e de menor custo, para estimular o interesse pelo estudo da Física em um universo de mais de 23 mil professores, nove milhões de estudantes do ensino médio e 33 milhões de estudantes do ensino fundamental, distribuídos por mais de 22 mil estabelecimentos de ensino, num país de dimensões continentais como o Brasil. No Estado de Goiás este contingente é de aproximadamente 280 mil estudantes do ensino médio e 105 mil alunos de 9º ano do ensino fundamental, distribuídos por cerca de 2000 estabelecimentos de ensino.

2. HISTÓRICO

As competições denominadas "Olimpíadas" encontram-se entre as novas formas de divulgação da Ciência. Não se sabe ao certo quando ocorreram as primeiras Olimpíadas de Física. Muito provavelmente surgiram na Europa. Sabe-se que, entretanto, três professores de física do leste europeu - Czeslaw Scislowski (Polônia), R. Kostial (da então - Tchoslováquia) e R. Kunfalvi (Hungria) - decidiram organizar uma competição para os melhores alunos de seus países. Assim, a 1ª Olimpíada Internacional de Física (OIF) ocorreu em Varsóvia, na Polônia, em 1967. De 18 a 27 de julho de 1999, ocorreu a sua 30ª edição na Universidade de Pádua, Itália, com a participação de 66 países e de aproximadamente 300 estudantes. O Brasil participou pela primeira vez enviando um professor como observador. A partir de então o Brasil tem participado deste evento todos os anos.

No Brasil, as primeiras olimpíadas de física ocorreram no Estado de São Paulo nos anos de 1985 a 1987, organizada pelo prof. Shigueo Watanabe, então diretor-executivo da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (ACIESP). Também, no mesmo período, no Estado do Paraná, organizadas pelo prof. Dunke da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Ambas foram interrompidas até 1995, por falta de apoio institucional, quando o Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) do Instituto de Física de São Carlos da USP, sob a direção do prof. Dr. Dietrich Schiel, retomou a realização das mesmas.

Os Estados do Ceará e da Paraíba, através de suas Universidades Federais, realizam olimpíadas de física desde 1993. O mesmo ocorre em Minas Gerais, na Universidade Federal de Juiz de Fora, desde 1994. Em 1998, os Estados da Bahia, Goiás, Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro participaram, em caráter experimental, da Olimpíada de Física organizada pelo CDCC - São Carlos (USP).

Histórico da participação de Goiás nas Olimpíadas Brasileiras de Física

Ano	Numero de Escolas Inscritas	Total aprox. de alunos inscritos por Olimpíada
1999	128	1000
2000	106	6000
2001*	101	3500
2002	87	1800
2003	101	6500
2004*	84	2500
2005	121	3000
2006	193	3700

* greve na rede pública
* implantação do sistema informatizado

3. Objetivos

As Olimpíadas de Física são realizadas em diversos países para, além de motivar seus estudantes e professores, identificar os jovens mais talentosos para que possam ser orientados a seguir carreira em ciência e tecnologia, e se desenvolverem mais rapidamente. Desta forma, um programa permanente de olimpíadas de física deve ter como objetivos principais:

- despertar e estimular nos estudantes o interesse pela ciência e em particular pela física;
- motivar professores e estudantes para o estudo da física;
- estimular os estudantes a enfrentar desafios intelectuais de ordem científica;
- contribuir para o aperfeiçoamento dos currículos escolares do ensino médio e fundamental, na área de ciências;
- proporcionar o desenvolvimento de novas metodologias de ensino tanto na área experimental, como na área de simulações e na análise e resolução de problemas;
- obter informações sobre os limites do conhecimento dos estudantes nas suas respectivas faixas etárias e níveis de escolaridade e sobre o processo de aprendizagem da física de maneira geral;
- aproximar as Universidades dos professores e estudantes das escolas;
- identificar os estudantes talentosos em física e estimulá-los a seguir carreiras científicas ou tecnológicas.

4. Metodologia

4.1. Divulgação

Foi feita através do envio de cartaz e folder para as escolas do Estado via correio, e visitas há algumas escolas da região metropolitana.

4.2. Divisão das provas

A olimpíada de Física destina-se somente a alunos do 9º ano do ensino fundamental (antiga 8ª série), e das três séries do ensino médio, divididos em quatro níveis:

Nível 1 - para alunos da 9º ano do ensino fundamental
Nível 2 - para alunos da 1ª série do ensino médio
Nível 3 - para alunos da 2ª série do ensino médio

Nível 4 - para alunos da 3ª série do ensino médio

Neste ano de 2007, a Olimpíada Brasileira de Física está sendo aplicada em caráter definitivo, aos alunos da 9ª série (antiga 8ª série) do ensino fundamental em todo o país.

Há uma fase preliminar nas escolas, denominada 1ª fase. Para esta fase, a escola pode inscrever um número indeterminado de estudantes do 9º ano do ensino fundamental, e da 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio. A comissão de provas da SBF elabora uma prova de múltipla escolha que é aplicada e corrigida pelos professores de física de cada escola, de acordo com o gabarito fornecido pela SBF. A comissão da Olimpíada Brasileira de Física (CBOF) determinará um número mínimo de acertos; os estudantes que atingirem este número estão inscritos para a 2ª fase, sendo assegurada a cada escola a inscrição de pelo menos três alunos por série, independente do número de acertos.

As provas de 2ª fase são corrigidas no estado, sob a coordenação da comissão organizadora local.

Na 3ª fase haverá prova de caráter experimental para os alunos de 1ª e 2ª séries, além da prova teórica. As provas desta fase são corrigidas por uma comissão nomeada pela SBF.

4.3. Premiação

Seguindo os objetivos principais da competição, que é divulgar a ciência para os estudantes da escola do ensino médio, consideramos que não deve existir nenhuma premiação em espécie, mas sim prêmios que permitam um maior acesso dos estudantes às informações científicas.

Em Goiás os cinco melhores classificados, em cada série, poderão ser cadastrados na Universidade Federal para utilização da biblioteca, de microcomputadores e da rede internet. Pretende-se premiar o primeiro colocado de cada série com um micro computador multimídia, do segundo ao décimo colocado com livros de Física. Além dos prêmios, os três primeiros colocados, de cada série, receberão medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente. Todos receberão certificados com as respectivas classificações. Pretende-se premiar também os cinco alunos melhores classificados, de cada série, da escola pública, com livros e certificados de menção honrosa.

4.4. Público alvo

Estudantes de 9º ano do ensino fundamental e das três séries do ensino médio.

4.5. Local de Realização

As provas de 1ª fase são realizadas nas escolas, a 2ª fase (estadual) nas sedes regionais localizadas nas seguintes cidades do Estado: Catalão, Jataí, Minaçu, Val Paraíso, Niquelândia, Itumbiara, Monte Alegre, Jussara, Piranhas, Posse, Rio Verde, Ceres, Goiânia e Porangatu e a 3ª fase é realizada apenas no Instituto de Física da UFG.

4.6. Resultados Parciais

Foi realizada a 1ª fase (nas escolas) com participação de 149 escolas do Estado de Goiás. Obteve-se assim a participação de 11.353 estudantes no estado. Destes foram classificados por volta de 2.650 alunos para a 2ª fase que será realizada nas sedes regionais no dia 06 de outubro de 2007.

CULTIVO DE ORQUÍDEAS POR PESSOAS IDOSAS

SARA, Jordana Gabriel[1];**ESTEVAM,** Joana Tábata[2]; **RESENDE,** Mariana Machado[2]; **PIRES,** Larissa Leandro[3]; **ALMEIDA,** Rogério de Araújo[4]

Palavras-chave: Orchidaceae, terceira idade; qualidade de vida, ensino

1. INTRODUÇÃO

A questão da terceira idade no Brasil é de extrema relevância, pois existe a estimativa de que na segunda década do próximo milênio estaremos com mais de 31 milhões de indivíduos com idade acima de 60 anos em nosso país, fato este que nos colocará como a sexta maior população mundial de idosos. Além disto, quando falamos em terceira idade no Brasil, devemos levar em conta as diversas disparidades socio-econômicas existentes entre as regiões brasileiras que exigem políticas sociais voltadas para este setor que sejam mais adequadas à realidade da população de determinado estado ou mesmo de determinadas cidades (Campanã, 1997). As plantas da família Orchidaceae, além do encanto e fascínio que propiciam, são de fácil cultivo por qualquer pessoa. Essa é uma família relativamente grande, apresentando mais de vinte mil espécies distribuídas em quase todas as partes do planeta. Estudos recentes registram cerca de duas mil e trezentas espécies para o território brasileiro. Cerca de metade dessas espécies é terrestre, crescendo no solo e, a outra metade é epífita, vivendo presa às árvores, arbustos ou superfícies rochosas (Paula & Silva, 2001). Estas plantas vegetam nos mais diversos ambientes, desde regiões frias a quentes; de secas a muito úmidas; de elevadas até em baixas altitudes. Apesar desta variedade, infelizmente, no país e em outras partes do mundo, o cultivo e o comércio das plantas nativas ainda são fomentados pelo extrativismo. Aliados à destruição de seus *habitats* naturais, muitas espécies desaparecem ou são levadas à extinção. Para mudar este cenário, é urgente o estabelecimento de uma conduta conservacionista, que seja seguida por indivíduos e instituições. Para isto, é necessário maior conhecimento das espécies e, ao mesmo tempo, incentivar o cultivo daquelas já conhecidas. Cada vez mais as pessoas devem ter a consciência de que é preciso conservar o que se tem em termos de natureza, para que não falte no futuro às próximas gerações. O único modo de conscientizar o ser humano é mostrando-lhe a importância de engajamento em projetos desta natureza, que além da causa social, busca a conservação de flora nativa da região e de espécies ameaçadas pelo extrativismo. Já a relação que o trabalho estabelece com a categoria qualidade de vida é bastante complexa, pois ao mesmo tempo que o trabalho pode ser agravante do estado de saúde das pessoas e fonte de desprazer, pode também gerar satisfação e bem-estar. Sendo assim, o trabalho tanto pode influir de forma positiva quanto negativa, para o aumento ou a diminuição dessa qualidade de vida. Na década de 60, na Europa, surgiram algumas atividades voltadas para pessoas aposentadas, que visavam a ocupação de seu tempo livre, sem a preocupação de prestarem outro tipo de assistência, seja ela jurídica, médica ou educacional. De fato, isto só ocorre em 1973, na cidade de Toulouse (França), com a criação da primeira Universidade da Terceira Idade, objetivando o ensino e a pesquisa (Peixoto, 1997). No Brasil, foi o SESC, em 1964, que atuou de forma pioneira na implantação de programas voltados para o bem-estar dos idosos (não asilados), através da criação de um grupo de aposentados. Já no início da década de 70,

surge o MOPI (Movimento Pró-Idoso), preocupado em "promover a formação de recursos humanos especializados, assim como desenvolver atividades socioculturais para os idosos" (Prata, 1990). Contudo, somente a partir da década de 90, pôde-se constatar o aumento dos programas destinados aos idosos no Brasil. Este trabalho objetivou avaliar a introdução e a aceitação de uma nova atividade a ser desenvolvida pelos membros da Associação dos Idosos do Brasil, buscando a melhoria da qualidade de vida desse idoso. Procurou-se despertar o interesse sobre o cultivo de orquídeas entre os membros dessa associação, como uma nova atividade a ser desenvolvida por eles.

2. METODOLOGIA

Em 2006, a Associação dos Idosos do Brasil (AIB), os Companheiros das Américas, a Associação Goiana dos Orquidófilos (AGO) e a Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás (EA/UFG), realizaram, em parceria, o treinamento "Cultivo de orquídeas para pessoas idosas" na AIB. Esse trabalho objetivou oferecer noções básicas sobre o cultivo prático de orquídeas por membros da AIB, de forma que possam aproveitar e utilizar esses conhecimentos em nível doméstico e/ou comercial, além de propiciar à pessoa idosa uma atividade que lhe permitisse a ocupação sadia através do contato com plantas, que é uma atividade desestressante, possibilita o aumento da receita familiar e a conscientização sobre a importância da preservação da flora regional. Para iniciar o treinamento, essas instituições e associações construíram as estruturas física (telado com 50% de sombreamento, sistema de irrigação por nebulização e suportes para os vasos) e organizacional para que os membros da AIB, interessados no cultivo de orquídeas, pudessem participar do treinamento e aprender a cultivá-las. Para a realização do treinamento, os idosos receberam gratuitamente aulas teóricas e práticas, além de todo material necessário ao desenvolvimento das atividades, como apostila específica para o curso, com linguagem de fácil entendimento, elaborada pelos alunos da EA/UFG, sob a supervisão dos professores; e material áudio-visual do curso em CD. As aulas foram ministradas prioritariamente por discentes do curso de Agronomia da EA/UFG, sob orientação dos docentes envolvidos nesse projeto. O treinamento consistiu em noções básicas sobre o espaço físico necessário, tipos de substratos, sistema de irrigação e demais itens indispensáveis para o cultivo da planta, para o transplantio e adubação. Foram formadas três turmas de vinte idosos cada, sendo os treinamentos ministrados simultaneamente. O conteúdo foi dividido em quatro partes. A parte introdutória consistiu da importância da família, das espécies e suas classificações, e locais possíveis de cultivo. A segunda parte consistiu nas exigências das espécies em luminosidade e umidade, recipientes e substratos de cultivo e aspectos relacionados à adubação. A terceira fase englobou os conteúdos de pragas e doenças e seus controles, incluindo produtos caseiros, e formas de prevenção. A quarta e última fase constituiu-se da multiplicação das plantas e formas de transplantio das mudas. Durante o treinamento cada participante trabalha em uma planta, executando, na prática, o que estava sendo aprendido e, ao final, sua muda poderia ser levada para casa, como uma maneira de incentivá-lo a continuar o cultivo. Ao término do curso, com o conhecimento necessário para o cultivo prático de orquídeas, os idosos foram incentivados a praticar esta atividade, tanto em suas residências como na própria AIB. Estes associados foram também estimulados a continuar no projeto como instrutores, garantindo a apropriação, utilização e reprodução do conhecimento adquirido na atividade de extensão, assim como a se tornarem responsáveis pelo orquidário, já instalado na instituição. A avaliação foi realizada a todo momento, ao longo treinamento, segundo metodologia de grupo focal,

com vistas ao diagnóstico da situação atual do projeto, o qual fornecerá subsídios para o planejamento de sua continuidade. O acompanhamento do aprendizado das noções básicas sobre cultivo prático de orquídeas foi feito por meio da participação e do interesse dos alunos nas aulas, especialmente nas práticas programadas, com multiplicação das plantas para a produção de mudas, cultivo e condução do orquidário instalado na AIB. Como cada aluno foi responsável pelo preparo e cultivo de uma muda, observando-se a aplicação de fertilizantes e a irrigação, além dos momentos pré-estabelecidos para as aulas, observou-se que esse aluno deu continuidade ao projeto, indo constantemente ao orquidário, para verificar a ocorrência de possíveis problemas. Segundo Debert (1988), ao utilizarmos histórias de vida estamos possibilitando o estabelecimento de um diálogo entre informante e analista, onde o primeiro nos fornece novas dimensões sobre o objeto de análise para que, através de um quadro real, possamos reformular nossos pressupostos e nossas hipóteses sobre determinado assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que não foi possível atender toda a alta demanda existente pelo treinamento, a qual aumentou ainda mais ao final dos treinamentos. Isto ocorreu devido ao período de tempo limitado do projeto, à impossibilidade de abrir maior número de turmas simultâneas e à necessidade de limitar o número de vagas por curso para não prejudicar o aprendizado e a condução das aulas práticas. Talvez essa grande procura por mais uma atividade alternativa pelo idoso seja devido ao fato de que, atualmente, o homem está sempre envolto por situações estressantes, cercado por construções e concreto, em constante correria, causando-lhe desconforto e cansaço. E, dentre as saídas para manter o bem-estar físico e mental diante desse estilo de vida, encontra-se a busca por atividades prazerosas, como o cultivo de qualquer espécie vegetal, sendo o bem-estar ainda maior quando trata-se de uma planta de beleza peculiar e curiosa como as orquídeas. Ao final do treinamento, os associados estavam aptos ao cultivo dessas plantas em suas residências e/ou na própria associação. Atualmente, o orquidário da AIB está sendo mantido pelos próprios associados, por meio dos ensinamentos adquiridos no curso, que estão sendo repassados para outros idosos. Esta resposta positiva refletiu-se também dentro da própria unidade, tendo em vista a procura de novos discentes para ingressarem no projeto como instrutores, buscando aprimorar seus conhecimentos na área, melhorar seu currículo, além de estarem praticando uma atividade com enfoque social e neste ano, o projeto continuará sendo divulgado para que novos interessados possam se inscrever, visando o treinamento na área de cultivo prático de orquídeas. Essa continuação do projeto busca atingir os resultados da projeto anterior, onde percebeu-se um grande interesse por parte dos membros da AIB pela aprendizagem de uma nova atividade a ser desenvolvida na Associação. Isto pôde ser notado logo na primeira ação deste trabalho, quando da realização da exposição de orquídeas pela AGO na AIB, a qual atraiu um público de cerca de 200 pessoas. Notou-se a boa condução do orquidário e a continuidade após o término dos treinamentos, sendo esses aspectos referenciais para a observância do aprendizado, do interesse dos alunos e da eficácia do curso. O interesse e a formação de novas turmas também serviram para verificar que o treinamento atingiu os objetivos propostos. É bom enfatizar que existem hoje alguns programas destinados às pessoas idosas que são de fácil acesso e que permitem a instrução, o divertimento, a socialização, o lazer, o desenvolvimento de habilidades manuais e artísticas, enfim, permitem que os idosos despertem para outras coisas que anteriormente sequer podiam imaginar fazer, elevando dessa maneira a importância desse projeto que qualquer idoso

que se associar da AIB pode participar de cursos como esse e vários outros propostos pela instituição.

4. CONCLUSÃO

Trabalhos dessa natureza estimulam a atividade física e mental dos idosos, prevenindo-os de possíveis doenças e propiciando-lhes melhor qualidade de vida, visto que estarão sempre comprometidos com as aulas, ocupando dessa maneira o tempo ocioso ou tempo "livre".

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMPAÑA, A. Em busca da definição de pautas atuais para o delineamento de estudos sobre condições de vida e saúde. In: **Condições de Vida e Situação de Saúde** (R. B. Barata, org.), pp. 115-165, Rio de Janeiro: ABRASCO. 1997.
2. DEBERT, G. G. Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral. In: **A Aventura Antropológica – Teoria e Pesquisa** (R. Cardoso, org.), pp. 141-156, Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.
3. PAULA, C. C. DE; SILVA, H. M. P. DA. **Cultivo prático de orquídeas.** 2. ed. Viçosa: UFV, 2001. 63p. (Série Soluções).
4. PEIXOTO, C. De volta às aulas ou de como ser estudantes aos 60 anos. In: **Terceira Idade: Desafios para o Terceiro Milênio** (R. Veras, org.), pp. 41-74, Rio de Janeiro: Relume Dumará/UERJ. 1997.
5. PRATA, L. E. Os programas especificamente destinados à população idosa, In: **O Idoso na Grande São Paulo**, pp.175-179, São Paulo: Coleção Realidade Paulista. 1990.

1. Bolsista PROEC e Graduanda do curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. EA/UFG.
2. Alunas de Graduação do curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. EA/UFG.
3. Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. EA/UFG e Coordenadora do Projeto.
4. Discente do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. EA/UFG.

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS
PRÁTICAS EXTENSIONISTAS: NOVAS TENDÊNCIAS CURRICULARES

MIRANDA,José Orlando Ferreira Júnior[1] ; **CARLIEZ**, Maria Luizete Sampaio Sobral [2]

Palavras-chave: Extensão, Seminário Interdisciplinar, Projeto Pedagógico

1. INTRODUÇÃO:

A qualidade do ensino-aprendizagem na graduação depende do acompanhamento sistemático dos projetos-pedagógicos que estão sendo implementados a partir de um diagnóstico que possibilitou ver este processo de forma diferenciada, atentando para a identidade regional. Este deve ser o diferencial que distingue as ações da Universidade Federal do Pará (UFPA) como uma universidade multicampi em rede. Planejar deve ser a primeira ação de qualquer proposta inovadora. Assim, este projeto tem como principal objetivo a sistematização das ações propostas no Projeto Político Pedagógico para a melhoria do ensino-aprendizagem do Curso de graduação em Letras.

2. METODOLOGIA:

As atividades práticas são realizadas desde o primeiro semestre e se estendem até o oitavo semestre do curso e são desenvolvidas por meio dos Seminários Interdisciplinares em ambientes formais e não-formais, caracterizando-se como práticas extensionistas. Essa metodologia consiste em favorecer ambientes de aplicação prática e a experiência na pesquisa. A cada bimestre, tem-se um intervalo de três dias, sem aulas tradicionais, para o desenvolvimento de atividades discentes – Seminários Interdisciplinares – que representam as atividades complementares de extensão no atual currículo do Curso de Letras. São oito os Seminários Interdisciplinares, com carga horária de 34 horas cada um, a serem integralizadas em dois momentos no bloco semestral (17 horas em cada momento). Os discentes do Campus de Soure apresentam suas atividades práticas nas Escolas de ensino fundamental, médio, profissionalizante e ambientes não formais, orientados pelos professores envolvidos nas atividades curriculares do bloco, os quais também participam na orientação do trabalho expositivo.

3. RESULTADOS:

Os resultados obtidos neste Projeto Político Pedagógico foram relevantes e significativos, pois os alunos dos municípios de Soure e Salvaterra estiveram presentes nos Seminários Interdisciplinares e participaram ativamente das atividades extensionistas desenvolvidas. Tais atividades proporcionaram a inserção de uma concepção pedagógica inovadora na

educação, atentando, ainda, para os temas transversais que envolvem as questões sociais, fortalecendo uma educação "interdisciplinar", buscando novas propostas para implementar o processo de ensino-aprendizagem na região. Esta experiência colaborou também para a formação acadêmica e profissional dos discentes do Campus de Soure.

4. CONCLUSÃO:

As práticas extensionistas foram desenvolvidas por meio dos Seminários Interdisciplinares em escolas da rede pública de ensino, tendo como público alvo alunos de escolas públicas fundamental, médio, profissionalizante e de ambientes não formais, que apresentaram respostas interessantes às propostas, favorecendo a aplicação prática de metodologias inovadoras de ensino, pesquisa e extensão. Observou-se também melhoria de desempenho dos discentes no aproveitamento das atividades curriculares do curso de Letras na aplicação de novas metodologias. Outro resultado relevante centrou-se na participação da comunidade que, através dos Seminários Interdisciplinares, tornou-se agente na execução destas práticas extensionistas, contribuindo fortemente para o aperfeiçoamento destas atividades a fim de melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na região.

1. Bolsa de Iniciação Acadêmica. Campus do Marajó/Soure. UFPA. jorlando@ufpa.br

2. Orientadora. Campus do Marajó/Soure. UFPA. mcarliez@ufpa.br

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A TEMÁTICA AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) - UM ESTUDO DE CASO.

Mestranda: CORDEIRO, Joselita Modesto.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª OLIVEIRA, Sandra de Fátima
Universidade Federal de Goiás/Instituto de Estudos Sócio Ambientais-IESA
E-mail: jodoaraguaia2004@hotmail.com
Palavras-chave: Educação, Educação Ambiental, Formação de Professores.

1. Introdução:

Ao observar o ensino sobre meio ambiente nas salas de aulas do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco onde ocorreu minha primeira experiência docente ministrando aulas de geografia para o ensino médio pelo período de dois anos(2003/2004) percebi que as práticas escolares que envolvem esse tema, considerado Transversal pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) está presente em quase todas as disciplinas. Em umas mais, em outras menos.

Observervei também que as práticas ministradas pelos professore(a)s no ensino dos conteúdos sobre Meio Ambiente (M. A.) apesar de aumentar muito pouco a preocupação com a questão ambiental, elas não estão sendo capazes de modificar atitudes e ações dos estudantes. Nem fazendo com que se tornem agentes sociais capazes de refletir e agir sobre as questões ambientais de forma integrada com a visão do Todo.

Na escola verifiquei que as práticas de Educação Ambiental (E A), de forma geral, começam com a preparação da Feira de Ciência, desde o início do ano letivo, e se encera nela mesma. Os estudantes se mobilizam na semana da Feira, que acontece na segundo quinzena do mês de outubro; discutem, criam maquetes e até esboçam algumas tímidas soluções para os problemas ambientais; fazem exposições, mas..., após a Feira tudo volta ao seu "velho lugar". É como se o meio ambiente fosse um conteúdo disciplinar com explicação, avaliação e nota para passar de ano (Teoria Tradicional da Educação).

Entende-se que a formação dos professore(a)s na área ambiental é de fundamental importância para a mediação/construção do conhecimento em sala de aula, para formação dos novos conceitos dos estudantes que, dentro da temática ambiental, deve ser voltada para uma visão do Todo, ou seja, para uma ética biocêntrica (TORO, 1986) e assim, ser capaz de provocar mudanças de atitudes cotidianas, consigo mesmo, com os outros seres vivos e com o planeta.

Ao observar as práticas pedagógicas adotadas pelos professore(a)s na execução das suas aulas sobre meio ambiente é possível verificar qual a corrente pedagógica esta sendo mais utilizada por eles? O conceito deles sobre Meio Ambiente construído na academia, bem como, ao longo de sua docência pode ser entendido a partir da representação social que possuem? Será que na formação acadêmica desses professores havia disciplinas voltadas para a compreensão do meio ambiente dentro de toda sua complexidade? Será que esses professore(a)s buscaram se atualizar diante dos novos paradigmas científicos que refletem diretamente na educação?

2. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA PESQUISA

2.1 Referencial Teórico Metodológico

Nesta pesquisa pretende-se utilizar a pesquisa Qualitativa e Quantitativa. A Pesquisa Qualitativa segundo Bigdan e Biklen (1982) apud Ludk e André (1986, p. 11 a 13) prioriza as seguintes situações:

1 – "Tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento". Supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que esta sendo investigada, via trabalho intensivo de campo.
2 – "Os dados coletados são predominantemente descritivos". Descrição de pessoas, situações, acontecimentos, transcrição de entrevistas e depoimentos, fotografias, desenhos... .
3 – "A preocupação com o processo é maior que com o produto", O interesse esta em verificar como se manifesta nos procedimentos, e nas interações cotidianas.
4 – "O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador". Qual a maneira que os participantes encerram as questões colocadas.
5 – "A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo". As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima.

A pesquisa Quantitativa é mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizam instrumentos padronizados (questionários). São utilizadas quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa. Permitem que se realizem projeções para a população representada. Elas testam, de forma precisa, as hipóteses levantadas para a pesquisa e fornecem índices que podem ser comparados com outros.

Dentro da pesquisa será utilizado como modalidade o Estudo de Caso, a Representação Social e a Análise Documental como modalidades. Utilizaremos o Estudo de Caso nesta pesquisa porque não dá para pesquisar todo o universo de professore(a)s da rede estadual de Goiânia e por pensar que ele contribuirá para responder as questões que serão postuladas, pois, o Estudo de Caso, segundo LUDK e ANDRE (1986, p.18 a 21), possui características fundamentais que:

> 1 – *Visam à descoberta.*
> *2 – Enfatizam a "interpretação contextual".*
> *3 – Procura retratar a realidade de forma complexa e profunda.*
> *4 – Usam uma variedade de fonte de informação.*
> *5 – Revelam experiências vicárias e permitem generalizações naturalistas.*
> *6 – Procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presente numa situação social.*
> *7 – Utiliza uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa.*

A Representação Social dos indivíduos e grupos e dá conta da (re)construção do real feita por estes a partir de suas vivências cotidianas. A Representação Social segundo JODELET (1989) é:

> *"... uma forma de conhecimento ou saber do senso comum, cujos conteúdos se constroem a partir de processos socialmente marcados". "...A Representação*

> *Social "não é cópia de realidade, um reflexo do mundo exterior, ela é a sua tradução, a sua representação pelo sujeito que é um sujeito ativo".*

Representar o mundo e como construímos essa representação tem sido alvo de várias discussões no meio acadêmico. Primeiro é necessário entender o que é uma representação. Para Moscovici (1961, 1976) apud Bispo (2005), p. 25.

> *"... é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamento e a comunicação entre indivíduos e indicam conjunto de conceitos, explicações e afirmações que se originam no cotidiano das relações sociais, expressas e manifestadas através das palavras e condutas".*
>
> *"... uma representação faz circular e reúne experiências, vocábulos, conceitos e condutas que provem de origens muito diversas.", ibidem, p. 26.*

Será a partir do estudo de Marcos Reigota (1995) que categorizou a Representação Social de meio ambiente em três tipos que fa-se-á comparação à representação dos Professores pesquisados e identificar com qual delas terá maior proximidade e partir para a analise e reflexão. Segundo REIGOTA são três os tipos de representação social de meio ambiente: Naturalista, Globalizante e Antropocêntrica.

A análise documental '*busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipótese de interesse'*. Caulley (1981) apud Ludk e André (1986, p.38).

Cuba e Lincoln (1981) apud Ludk e André (1986, p.39), enumeram algumas vantagens da análise documental:

> *1 - "Os documentos são fontes estáveis e ricas".*
> *2 – "Fundamentam afirmações e declarações do pesquisador"*
> *3 – "É fonte natural de informação".*
> *4 – "É de baixo custo".*

O tipo de documentos que se pretende analisar nesta pesquisa é do tipo: Oficial (Leis); Técnicos (grades curriculares dos cursos superiores).

Serão utilizados como instrumentos da pesquisa: a entrevista padronizada ou estruturada (questionário) e a observação direta.

> *<u>Entrevista</u>: é o encontro entre duas pessoas para que uma delas possa obter informações sobre determinado assunto, por meio de uma conversação de natureza profissional. O objetivo é obter informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema. <u>Padronizada ou Estruturada</u>: o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido e as perguntas são predeterminadas. A entrevista é realizada de acordo com um formulário elaborado. A(s) pessoa(s) entrevistada(s) é (são) selecionada(s), de preferência, de acordo com um plano. (ANDRADE, 1998, p.116).*

> *<u>Observação</u>: é um dos principais métodos da pesquisa qualitativa por que: o que cada pessoa vê depende de sua história pessoal e cultural; cada pessoa privilegia determinado aspecto da sua realidade; para que a observação seja fidedigna é preciso que ela seja controlada e sistemática com planejamento cuidadoso do observador que deve determinar com antecedência "o que" e "como" observar. A observação, na medida em que o observador acompanha in*

> *loco as experiências diárias do sujeito, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações. LUDK e ANDRE (1986, p.26).*

2.2 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS:

1º - Aplicar o questionário nas duas escolas escolhidas.
2º - Tabulação dos dados dos questionários e apresentação em forma dados quantitativos: gráficos.
3º - Analisar as grades curriculares dos cursos de licenciatura que apresentar maior número de professsore(a)s na pesquisa.
4º - Levantamento da legislação brasileira para a Educação Ambiental no ensino formal.
5º - Confrontar a realidade encontrada com a Legislação Ambiental Brasileira.

CAPÍTULO 1
Representação Social: Educação, Meio Ambiente e Formação de Professore(a)s.

1. O que é Representação Social?

2. A Educação e o Tema Transversal Meio Ambiente.

3. Currículo e Formação Ambiental de Professore(a)s: Perspectivas.

CAPÍTULO 2
Geografia: Estudo Histórico do conceito de Natureza e da Formação Econômico Social como subsídios para a Formação Ambiental de Professore(a)s.

1. Geografia e Educação Ambiental - Visão de Natureza através dos tempos e o Conceito de Meio Ambiente:

2. Formação Econômica Social e a Relação Ser Humano/Natureza:

RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

1. Diário de Campo

2. Apresentação dos dados Quantitativos:

3. Reflexões e questionamentos a partir dos dados quantitativos e diagnóstico:

4. Levantamento da Legislação para a Educação Ambiental Brasileira:

5. Confrontação: Diagnóstico da situação encontrada na pesquisa X Legislação para Educação Ambiental Brasileira.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

ANDRADE, M. M., **Introdução à metodologia do trabalho cientifico: elaboração de trabalhos na graduação**, 6ª Ed. São Paulo, Atlas, 2003.
BISPO, Marciléia Oliveira, **Educação Ambiental e meio ambiente: as representações d@s professor@s e estudantes do ensino fundamental de Cristalândia – Tocantins**, Dissertação (Mestrado), Instituto de Estudos Sócio Ambientais, Goiânia, 2004.
BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1996.
CALLAI**,** Helena Copetti, T erra Livre n.º13, agosto/1997

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**, São Paulo, Contexto, 1991.
CAVALCANTE**,** Lana de Souza. **Geografia - escola e construção do conhecimento**, Papirus, 1998.
CIDADE**,** Lucia Cony Faria. Terra Livre nº 17, 2º semestre/2001.
FAZENDA. Ivani C. Arantes, **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**, Campinas, SP: Ed. Papirus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários às práticas educativas**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)
GOMES, Horieste. **A questão ambiental: Idealismo e Realismo Ecológico**. Geografia e questão ambiental. São Paulo: Marco Zero: AGB, 1980.
GRÜN. Mauro, **Ética e Educação Ambiental – a conexão necessária**, São Paulo: Papirus, 1996.
GUERASIMOV. I. **Problemas metodológicos de la ecologización de la ciência conteporanea. In La sociedad y el médio natural**, Moscou, Progresso, 1983.
JAPIASSU. H, **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**, Rio de Janeiro, 1976, Ed. Imago Ltda.
JOHNSON Jr. M, **Definições e modelos na teoria dos currículos**. In: R.G. Messik; L. Paixão e L.R. Bastos (orgs). *Currículo: Análise e debate*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
JOVCHELOVITCH**,** S. **Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais**. In: GUARESCHI, P. S; JOVCHELOVITCH, S. Textos em representações sociais. São Paulo, Vozes, 2002.
LA BLACHE, Vidal de. **Princípios da Geografia Humana**. Lisboa, 1921
LEFEBVRE, H. **La presencia y la ausência: contribuición a la teoria de la representaciones.** México: Fundo de Cultura Econômica, 1983.
MARTIN JUNIOR, Osmar Pires. **Uma cidade ecologicamente correta**. Goiânia: AGB, 1996.
MARX. Karl, **O Capital**. Nova York, International Publishers, 1967.
MOREIRA. Antonio F. Barbosa (org.), **Currículo: Questões atuais**, Campinas, SP, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
MORIN, Edgar - **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro** 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.
REIGOTA**,** Marcos. **Meio Ambiente e representação social**, 3ª ed., São Paulo, Cortez, 1998.
SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo, Hucitec, 1994. _____. **Técnica, Espaço e Tempo: Meio Técnico científico-informacional**. São Paulo, Hucitec, 1997.
SANTOS. Boa Ventura Sousa. **PELA MÃO DE ALICE: O social e o político na pós-modernidade**, 2ª ed., Ed. Cortez 1995.
SATO. Michele, **Formação em educação ambiental – da escola à comunidade**. In COEA/MEC (org), **Panorama da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, março de 2000, p. 5-13.
SEABRA, O.C.de L. **A insureição do uso**. In: MARTINS. J. de S. (Org) Henri Lefebvre e o retorno à dialética. São Paulo, Hucitec, 1996.
SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
SPINK, M.J.P. **Desvelando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das Representações Sociais**. In: GUARESCHI, P & JOVCHELOVITCH, S. (Org), Textos em Representações Sociais. Petrópolis, RJ, 2002.
UNESCO. MEC, **Educação: Um Tesouro a Descobrir**, Cortez Editora, São Paulo, 1999.

TORO, Rolando M. A., **Princípio Biocêntrico**, Cadernos de Vivência (org- Cezar Wagner de Lima Góis). Fortaleza/Recife, Centro de Vivência/Editora Bio's, 1986.

VIVÊNCIA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAIS E RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS

OLIVEIRA, Josianne Martins de[1]; **OLIVEIRA,** Elen Cristina Batista[2]; **CARVALHO,** Lais Borges[2]; **GUIMARÃES,** Bernardo Dias Batista[1]; **SILVA,** Halsted Alarcão Gomes Pereira da[1]; **SOARES,** Carlene Borges[3]; **AMARAL,** José Reinaldo do[4].

Palavras-Chave: Centros de Atenção, Residências Terapêuticas

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história humana observa-se uma relação entre transtorno mental, enquanto determinação de exclusão social, e as instituições hospitalares que possibilitaram a separação do homem da sociedade. Observa-se, que dentro dos manicômios todas as pessoas tornam-se iguais e objetivadas. Suas histórias, culturas e sofrimento não são considerados e assim estas objetivações acabam sendo vistas pela psiquiatria como sinais da própria doença psiquiátrica. Portanto, os comportamentos de apatia, estereotipia, o alheamento da realidade, e tudo aquilo que tem a ver com o fenômeno de dês-socialização, passam a ser entendidos como sintomas da doença mental que tem seu desenvolvimento normal, e não das conseqüências diretas da institucionalização. Ademais, esses comportamentos acabam por justificar as internações prolongadas e conseqüente exclusão da vida social e perda dos vínculos familiares.

A partir dos anos 70, com a influência italiana de dês-institucionalização do atendimento aos pacientes psiquiátricos, o Brasil começa a desenvolver uma nova visão de assistência ao doente mental de forma a não isola-lo da sociedade e cada vez mais possibilitar sua re-inserção social sem dificuldade, principalmente, em relação ao preconceito. É, portanto, na eclosão do "Movimento Sanitário", nos anos 70 em que se tem o início do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil, no qual se prioriza a assistência extra-hospitalar com continuidade do atendimento especializado, sem internação e sem afastamento do convívio familiar.

A Reforma Psiquiátrica está pautada nos princípios na política pública de atenção em Saúde Mental. A rede de saúde mental no SUS é composta atualmente por 510 CAPS e 200 Residências Terapêuticas, além de ambulatórios e serviços de atendimento psiquiátrico em hospitais gerais. Só em Goiânia são 7 CAPS e 4 Residências Terapêuticas

Os CAPS são centros articuladores (em lógica de rede) de atendimento diário, nos quais são oferecidos desde cuidados clínicos até atividades de reinserção social do paciente, como o acesso ao trabalho, lazer, direitos civis e o fortalecimento dos laços familiares e sociais. São serviços criados como substitutivos às internações em hospitais psiquiátricos, pregando internação integral apenas em momentos de crise aguda Já as residências terapêuticas são outra alternativa para reabilitação das pessoas com transtornos mentais. Os pacientes dividem uma residência, alugada com os recursos públicos, ou vivem sob tutela de suas famílias, e recebem cuidados de saúde mental na rede existente no município. Nas residências, estimula-se a participação em atividades sociais, como a inserção no mercado profissional.

2. METODOLOGIA

Este projeto conta com a participação de 19 acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFG, 2 de enfermagem da UFG, 1 de psicologia da UCG, 1 de musicoterapia da UFG, 1 de terapia ocupacional da UCG e 1 de medicina da UCG, todos membros da Liga Acadêmica de Saúde Mental Prof. Wassily Chuc da FM da UFG.
Primeiramente os alunos receberam aulas teóricas sobre a Reforma Psiquiátrica brasileira e a criação dos CAPS e das Residências Terapêuticas do país, especialmente do município de Goiânia. A partir dessas palestras, os alunos envolvidos no projeto se encontram melhor integrados com o objetivo da nossa extensão e aptos a desenvolverem novas formas de abordar esses pacientes no intuito de ajudá-los no dia-a-dia.
Após essa preparação foram feitas visitas aos CAPS do município de Goiânia (duas ou três visitas), com o objetivo de conhecer a rotina de atendimento dessas unidades, assim como visitas às Residências Terapêuticas.
O trabalho é desenvolvido nas Residências Terapêuticas, onde os alunos têm a oportunidade de acompanhar os portadores de transtornos mentais moradores dessas unidades, desenvolvendo atividades recreativas (brincadeiras, passeios, oficinas, etc.) e de inserção social com os moradores.
Juntamente com as atividades sócias, os alunos desenvolvem atividades acadêmicas como a aplicação de questionários para realização de posteriores estudos e discussão dos casos colhidos nas Residências Terapêuticas e até mesmo desenvolvimento de pesquisas de metodologia científica a partir dos resultados colhidos no período de convivência com os moradores.

3. RESULTADOS

A estrutura de atendimento aos pacientes psiquiátricos mudou muito a partir da chamada Reforma Psiquiátrica. Observa-se no Brasil atual um declínio dos leitos psiquiátricos e uma ampliação dos serviços de atenção diária (CAPS) e das Residências Terapêuticas.
Os efeitos na reabilitação são significativos. Além disso, o tratamento fora dos hospitais, manicômios e abrigos assegura a defesa dos direitos de cidadania do paciente. Pois na concepção da reforma psiquiátrica, o modelo centralizado na atenção hospitalar não promove a reabilitação total do paciente. O portador de transtornos mentais, por enfrentar uma situação de isolamento, não conseguiria se re-inserir na sociedade.
O projeto de extensão tem conseguido, através de atividades terapêuticas realizadas nos fins de semana em cada unidade, apoiar e desenvolver atividades que favoreçam a reabilitação desses pacientes com a idéia central de reinseri-los na sociedade com independência, podendo trabalhar, constituir uma família e cuidar de si sem a ajuda de outras pessoas.
Além disso, tem despertado o interesse dos acadêmicos para o estudo e a pesquisa na Área de Saúde Mental, que se torna mais importante a cada dia diante do mundo globalizado em que vivemos e para a nova organização da Saúde Mental do Sistema Público de Saúde, pautada na descentralização e na des-institucionalização.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista a importância do assunto diante da história brasileira e até mesmo diante da luta dos direitos humanos, o trabalho de extensão tem se tornado importante pelo apoio a essa nova estrutura de atendimento, empregando os conhecimentos acadêmicos em função da tentativa de re-inserção dos pacientes psiquiátricos através da produção de subjetividade, troca, liberdade de expressão e atuação dos mesmos na sociedade.

Portanto, promove-se a autonomia dos sujeitos enquanto atores e autores de sua história e criadores do mundo que realizam, produzindo sentido para suas vidas.
Como atividade acadêmica cria-se uma integração entre alunos de medicina e psicologia (membros da Liga Acadêmica de Saúde Mental) e os portadores de transtornos mentais, possibilitando uma troca entre os mesmos. Se por um lado, os estudantes têm a oportunidade tanto de compreender melhor as doenças da mente humana e despertar seu interesse por elas, quanto de desenvolverem o seu lado mais humano, acolhendo e respeitando o sofrimento alheio. Por outro, além de receberem o trabalho terapêutico desenvolvido pelos alunos a fim de oferecê-los autonomia social, os pacientes se beneficiam da divulgação desse novo modelo no meio acadêmico e até mesmo social no intuito de acabar com o preconceito e favorecer um melhor acolhimento e aceitação desses pacientes na comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-Amarante, P. (Org.).(1994). **Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
2-Amarante, P. (Org.). (1995). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
3-Amarante, P. (1996). **O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
4-Amarante, P.(1999). **Manicômio e loucura no final do século e do milênio**.In: Fernandes, M.I.A., Scarcelli, I.R. & Costa, E.S. (orgs). Fim, de século: ainda manicômios?, (p.p.47-53), São Paulo: IPUSP.
5-Amarante, P. (coord) (2003). **Arquivos de saúde mental e atenção psicossocial**. Engº Paulo de Frontim, Rio de Janeiro: NAU Editora.
6-Costa, C M e Figueiredo, A C (orgs). **Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2004.
7-Costa- Rosa, A. (2000). **O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar**. In: Amarante, P. (coord.). Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
8-Organização Mundial da Saúde (2001). **Relatório sobre a saúde no Mundo_ Saúde mental: nova concepção, nova esperança.Genebra: Organização Mundial da Saúde**.
9-Pitta, A (1996) **Reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo:Hucitec
10-Ornellas, C.P.(1997). **Paciente Excluído: Histórias e críticas das práticas médicas de confinamento**. Rio de Janeiro: Revan.
11-Rotteli, F. (2001). **A instituição inventada**. In: Nicácio, F. (org.) Desinstitucionalização (2ª edição), (pp. 89-90). São Paulo: Hucitec.

---

1. Acadêmicos do 3º Ano de Medicina coordenadores do Projeto de extensão juntamente com a Liga Acadêmica de Saúde Mental;
2. Acadêmicas do 4º Ano e idealizadoras do Projeto;
3. Orientadora externa do Projeto;
4. Orientador interno do Projeto.

III EMEM: ENCONTRO DE MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

SOUSA; Juliana Ferreira de[29]**; CARVALHO,** Marcos Leandro Mendes[30]

Palavras-chave: matemática pura, educação matemática, matemática aplicada.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se em elaborar o III EMEM (III Encontro de Matemática e Educação Matemática), evento este programado para realizar-se no período de 25 à 28 de setembro do corrente ano. O encontro tem como o foco principal realizar diversas atividades nas áreas de Educação Matemática, Matemática Pura e Aplicada direcionadas a professores, pesquisadores e estudantes, objetivando estudos e discussões de temas afins, troca de experiências, intercâmbio de atividades e o aperfeiçoamento continuado. Dentre estas atividades citamos: Oficinas, Palestras, Mesa Redonda e Seminários. O III EMEM é um sub-projeto da I Semana de Ciências exatas e teve origem em um projeto de extensão, que foi aprovado em 2001 pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás. Em tal projeto objetiva-se principalmente proporcionar ao sudoeste goiano um evento onde fossem discutidas metodologias e didáticas de ensino e a relevância da matemática enquanto ciência dentro das perspectivas e características do evento. Neste evento procuramos desenvolver discussões que venham ao encontro dos anseios sentidos pelos professores, pesquisadores, futuros professores e pesquisadores de matemática, como por exemplo, o ensino da matemática para não matemáticos ou ainda o valor do erro no processo de ensino e aprendizagem da matemática, ou a aplicabilidade da matemática em outras áreas de conhecimento, como por exemplo, física, química, biologia, etc.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas reuniões periodicamente onde fizeram a distribuição das equipes e de tarefas com a qual cada equipe se responsabilizaria, como exemplo, confirmação da presença dos palestrantes envolvidos no evento, a procura por patrocínio, a reserva dos locais na Universidade Federal de Goiás no campus de Jataí para a realização das palestras, oficinas, seminários, mesa redonda e etc. A confirmação da presença dos palestrantes se deu através de telefonemas e também por mensagens via correio eletrônico (e-mail). Para obter o patrocínio enviou-se à, órgãos da Prefeitura e Estado, como secretarias da educação, e comércios da cidade ofícios requerendo a angariação de verbas. Os ofícios foram levados pessoalmente. Ainda, com relação a captação de recursos buscou-se através de solicitação à UFG verbas para despesas como de passagens terrestres e diárias destinadas aos palestrantes, serviços gerais e com pessoal, e também, através da taxa de inscrição conseguindo verba para despesas com material e consumo como lanches para os participantes e material de divulgação como cartazes e folders direcionadas a realização da I Semana de Ciências Exatas na qual o III EMEM é sub-projeto. Para a organização e realização do evento montou-se seis (6)

[29] Bolsista de Iniciação Científica PROBEC

[30] Orientador

equipes de trabalho, compostas por professores do quadro da Coordenação de Matemática do CAJ/UFG acompanhados por alunos do quadro de graduação. A seguir relacionamos as equipes:
Equipe Editorial: Responsável por selecionar, aprovar e publicar os trabalhos que serão apresentados durante o evento;
Equipe de divulgação e publicidade: responsável pela divulgação do evento;
Equipe de inscrição e recepção: responsável pelas inscrições e recepção dos participantes durante o evento;
Equipe de alojamento: responsável por conseguir alojamento aos participantes e palestrantes e acolhida dos mesmos durante a realização do evento;
Equipe de serviços gerais – responsável pelo lanche, limpeza, apoio técnico, certificados, etc. durante a realização do evento.
Equipe de patrocínio – responsável pela angariação de verbas junto a órgãos da prefeitura e estado, como secretarias de educação dos mesmos, e comércios da cidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O encontro será realizado no dia 25 de setembro de 2007, abaixo apresentamos o quadro das atividades que ocorrerão durante o evento.

Matemática - III EMEM da UFG - Jataí

Dia 25 /09			
Noturno	17:00 - 19:00h	Entrega de Materiais	
	19:00 - 21:00h	Abertura Oficial e Momento Cultural	
	21:00 - 22:00h	**Palestra de Abertura: Construção do Conhecimento Científico** Prof.Dr. Genésio Lima dos Reis – UFG/Goiânia	
	22:00 - 23:00h	Coquetel	
Dia 26/09			
Matutino	09:00 - 11:00h	Minicurso: Introdução ao Matlab Prof. Ms.Fabrízzio A. A. M. N. Soares – CEFET/Morrinhos	
Vespertino	13:30 - 16:30h	**Minicurso: A Matemática e a Vida** Prof. Dr. João Carlos da Rocha Medrado – UFG /Goiânia	**Minicurso: Números de A à Z** Prof. Dr. Esdras Teixeira Costa – UFG/Jataí
	16:30 - 17:30h	**Palestra: Inversão do Círculo** Profª. Ms.Gisele de Araújo Prateado Gusmão – UFG/Goiânia.	
Noturno	19:00 - 21:00h	**Minicurso: Introdução ao Látex** Prof. Ms. Alacyr José Gomes – UFG/Goiânia	**Minicurso: Números Complexos** Prof. Dr. Flávio Raimundo de Souza – UFG/Goiânia
	21:00 - 21:20h	Coffee Break	
	21:20 - 22:20h	**Palestra: Física Simulacional: A Arte Divinatória dos Números Aleatórios** Prof. Dr. Álvaro de Almeida Caparica – UFG/Goiânia	

Dia 27/09			
Matutino	09:00 - 11:00h	Minicurso: Introdução ao Matlab Prof. Ms.Fabrízzio A. A. M. N. Soares – CEFET/Morrinhos	
Vespertino	13:30 - 16:30h	**Minicurso: Números de A à Z** Prof. Dr. Esdras Teixeira Costa – UFG/Jataí	**Minicurso: Congruência de Fusca! Semelhança de Elefante** Prof. Dr.José Pedro de Machado Ribeiro – UFG/Goiânia
	16:30 - 17:30h	**Palestra: Os Problemas das Formigas do Pescador e da Perseguição** Prof. Dr. Marina Tuyako Misukoshi – UFG/Goiânia	
Noturno	19:00 - 21:00h	**Minicurso: Introdução ao Látex** Prof. Ms. Alacyr José Gomes – UFG/Goiânia	**Minicurso: Números Complexos** Prof. Dr. Flávio Raimundo de Souza – UFG/Goiânia
	21:00 - 21:20h	Coffee Break	
	21:20 - 22:20h	**Mesa Redonda: Tecnologia de Informação** Prof. Dr. Ruberley Rodrigues de Sousa – CEFET/Jataí / Prof. Dr. Marlon Herbert Flora B. Soares – UFG/Goiânia / Profª Drª. Jaqueline Araújo Civardi / Prof. Dr. José Pedro Machado Ribeiro / Prof.	
Dia 28/09			
Matutino	09:00 - 11:00h	Minicurso: Introdução ao Matlab Prof. Ms.Fabrízzio A. A. M. N. Soares – CEFET/Morrinhos	
Vespertino	13:30 - 16:30h	**Oficina: Jogos Matemáticos** Especialista Silmara Epifania C. Carvalho **/** Profª. Ms. Zaíra da Cunha Melo	**Minicurso: Congruência de Fusca! Semelhança de Elefante** Prof. Dr.José Pedro de Machado Ribeiro – UFG/Goiânia
	16:30 - 17:30h	**Palestra: Ensino Matemático e Físico – Dificuldades e Possíveis Soluções** Prof. Ms. Fábio Elias Freitas – FAR/Rio Verde	
Noturno	19:00 - 21:00h	**Minicurso: Introdução ao Látex** Prof. Ms. Alacyr José Gomes – UFG/Goiânia	**Minicurso: Números Complexos** Prof. Dr. Flávio Raimundo de Souza – UFG/Goiânia
	21:00 - 22:00h	**Palestra: Grandes Experimentos em Física** Prof. Dr. Fernando Pelegrini UFG/Goiânia	
	22:00 - 23:00h	Encerramento	

4. CONCLUSÃO

O III EMEM precisou de um trabalho árduo de todos os participantes do evento, com certeza é um evento muito importante para desenvolver os objetivos aqui citados. É claro, que o mesmo não irá resolver os problemas, aqui levantados, como um todo, mas servirá para contribuir na formação dos participantes do evento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I e II EMEM. UFG/GO

ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS: UMA PROPOSTA PARA SE TRABALHAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE FORMA INTERDISCIPLINAR E CONTEXTUALIZADA NO MUNICÍPIO DE APORÉ - GO

SILVA, Karolina Martins Almeida[31] **; LIMA,** Pollyana Freitas Silva[32]**; DINIZ,** Flávio Pereira[2]**; SIQUEIRA,** Ivone dos Santos[2]; **SILVA**, Samuel Mariano Gislon da[2]**; PIOCHON,** Elci Ferreira Mendes[33];

Palavras-chave: educação ambiental, elaboração de projetos, formação continuada.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Estudo Integrado das Bacias Hidrográficas do Sudoeste Goiano, a velocidade de desmatamento da região é intensa. Devido à implantação de uma Pequena Central Hidrelétrica no município de Aporé e da falta de informações relativas à Educação Ambiental, fez-se necessário que a população fosse sensibilizada da importância de utilização racional desse recurso que está se tornando escasso no nível de qualidade. Partindo da idéia da impossibilidade de atingir, de modo eficaz, a população como um todo, a estratégia encontrada como medida paliativa foi a formação continuada de agentes multiplicadores que no contexto deste projeto são os professores, e que direta ou indiretamente se aplicaria aos alunos. Essa iniciativa visa, capacitar professores da rede de ensino da cidade de Aporé por meio de cursos, visitas e oficinas interdisciplinares e contextualizadas que buscam desenvolver estratégias de redação, elaboração de projetos que envolvam temas relacionados a utilização racional dos recursos naturais. Os cursos foram divididos em dois módulos, objetivando capacitar os professores para que possam atuar de forma organizada e efetiva no planejamento e na execução de projetos de educação ambiental voltados para a realidade imediata da comunidade vizinha às escolas e aos canteiros de obras. A participação dos professores no curso denunciou a necessidade de maior aprofundamento nos temas discutidos. A respeito dessas estratégias Fontes (2001) afirma que desenvolve-se competência de vida, vivendo; competências sociais, agindo em grupo e competências ambientais, participando na construção do meio ambiente em que se vive. Considerando que os professores participantes são graduados em diversas áreas do conhecimento, procuramos dar um enfoque interdisciplinar que favorecesse o trabalho em equipe. A visita aos canteiros de obra foi fundamental para a concretização do processo de assimilação da problemática de impactos ambientais, assim como para obterem esclarecimentos às suas dúvidas pessoais que sem a visita não seriam sanadas. Acreditamos que as autoridades competentes deveriam continuar a proporcionar ocasiões em que os professores pudessem discutir suas práticas, o que de certa forma iria contribuir satisfatoriamente com a proposta de formação de multiplicadores. Trabalhar com projeto estimula uma maior articulação entre a universidade e as comunidades, proporcionando trocas de experiências entre as duas partes, o que atende o que esta previsto no Plano Nacional de Extensão no que constitui uma das estratégias na institucionalização da extensão.

[31] Acadêmica do curso de Ciências Biológicas, CAJ/UFG karolsas@yahoo.com.br
[32] Colaboradores da pesquisa
[33] Orientadora, docente do curso de Ciências Biológicas, CAJ/UFG piochon2001@yahoo.fr

Nesse sentido no projeto procurou-se articular a complexa realidade da região de Aporé-Goiás permitindo uma intervenção do Campus Jataí (CAJ) potencializando iniciativas diversas. Concluímos que os cursos foram imprescindíveis para concretizar a proposta de formação de multiplicadores, pois despertou e favoreceu oportunidades para uma continuidade de discussões que envolvam os temas abordados e o trabalho em equipe na escola.

2. METODOLOGIA

A formação dos multiplicadores se deu por meio de cursos, para os professores da rede municipal da cidade de Aporé -GO. Os cursos foram realizados com a parceria da Secretaria Municipal de Educação, que selecionou 45 professores tanto da rede estadual quanto da municipal de ensino, bem como as monitoras do Programa de Erradicação do trabalho Infantil (PETI). Inicialmente, no Módulo I, aplicamos um questionário constituído por questões abertas, com o intuito de averiguar quais temas relacionados à problemática ambiental os professores sentem dificuldades para trabalhar em sala de aula e que gostariam que fossem abordados. A partir dos dados coletados, planejamos o Módulo II. Os temas solicitados foram: Elaboração de projetos, reciclagem do papel, reutilização e reciclagem do plástico e importância de se produzir o adubo orgânico na escola. O curso foi dividido em dois momentos: No primeiro momento discutimos as fundamentações teóricas referentes às problemáticas sugeridas pelos professores abrindo-se a oportunidade dos mesmos se envolverem por meio de debates, leituras e discussões. No segundo momento, os participantes foram orientados na elaboração, desenvolvimento e execução de um projeto envolvendo questões relacionadas à problemática local de cada estabelecimento. Por fim uma visita organizada ao canteiro de obras complementou a formação propiciando o esclarecimento de dúvidas por profissionais envolvidos com a construção do empreendimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A socialização dos resultados foi realizada quando cada grupo apresentou sua proposta, argumentou e em seguida mostrou seu cartaz, justificando o conteúdo. Este momento foi interessante e rico onde percebemos o envolvimento dos participantes e o prazer que os mesmos explicitam em apresentar propostas originais para serem desenvolvidas em equipe nas escolas. A respeito do envolvimento dos participantes, Vasconcellos (1997), aponta que a presença em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar é a complementação que Dias (1992), faz a propósito do assunto. As propostas apresentadas pelos professores ilustraram as áreas que mais necessitam ser trabalhadas na escola, a maioria das propostas apresentadas se relacionou às problemáticas ambientais locais, mas constatamos também que alguns grupos de acordo com o contexto de sua escola priorizaram necessidade de trabalhar com a orientação sexual e alimentação e saúde. O processo de sensibilização da comunidade escolar fomentou iniciativas que transcendem o ambiente escolar, atingindo tanto a escola como

comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários, potenciais multiplicadores de informações e atividades relacionadas à Educação Ambiental implementada na escola. Souza (2000) afirma, inclusive, que o estreitamento das relações intra e extra-escolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola.

4. CONCLUSÃO

Constatamos que a participação dos professores denunciou a necessidade de maior aprofundamento nos temas discutidos. Eles abordaram outros assuntos referentes às suas dificuldades e inseguranças do dia a dia com relação às condições de trabalho para execução de projetos de Educação Ambiental, questionaram e discutiram intensamente os procedimentos na orientação dos projetos dos alunos. Considerando as observações realizadas, assim como do desenvolvimento das atividades previstas, concluímos que o curso foi imprescindível para concretizar a proposta de formação de multiplicadores, pois despertou e favoreceu oportunidades para uma continuidade de discussões que envolvam os temas abordados e o trabalho em equipe na escola. No entanto, acreditamos que as autoridades competentes deveriam continuar a proporcionar ocasiões em que os professores pudessem discutir suas práticas, o que de certa forma iria contribuir satisfatoriamente com a proposta de formação de multiplicadores. Certamente a visita aos canteiros de obra foi fundamental para a concretização do processo de assimilação da problemática de impactos ambientais, assim como para obterem esclarecimentos às suas dúvidas pessoais que sem a visita não seriam sanadas. Acreditamos que os temas discutidos com os professores servirão para que a abordagem das questões ambientais se tornem mais atraentes, motivadoras e eficazes para a aprendizagem por parte dos estudantes e de toda a comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo, Gaia, 1992.
2. FONTES, P. J. **Educação pela e para a ação ambiental.** In: SANTOS, J. E; SATO, M. A Contribuição Ambiental à Esperança de Pandora. São Paulo. RIM. 2001.
3. SOUZA, A. K. A **relação escola-comunidade e a conservação ambiental.** Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.
4. VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental.** In: PEDRINI, A. G. (org). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 1997.

GRUPO EDUCACIONAL PREVINA-SE: INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

BRITO,Laiz Ayres[1]; **ALMEIDA**,Nilza Alves Marques[2]; **FREITAS-JÚNIOR**,Ruffo[3]; **LIMA**,Jacqueline Rodrigues de[4]; **REZENDE**,Deusélia Lima[5]; **CARVALHO**,Marta Valéria C.[5]; **MARTINS**,Solange Maria Seixas[5]; **PEIXOTO**,Myrian Karla Veronez[6].

Palavras-chave: promoção da saúde, prevenção, câncer de mama

1. INTRODUÇÃO: O câncer de mama é provavelmente o mais temido pelas mulheres, devido à sua alta incidência e ao impacto físico e psicológico do tratamento que afeta a percepção da sexualidade e da auto-imagem. Além disso, representa nos países ocidentais uma das principais causas de morte em mulheres, sendo considerado um grave problema de saúde pública à nível mundial. Entre as décadas de 60 e 70 registrou-se um aumento de 10 vezes nas taxas de incidência ajustadas por idade nos Registros de Câncer de Base Populacional de diversos continentes. Caso medidas para o controle do câncer não sejam tomadas, 84 milhões de pessoas irão morrer nos próximos dez anos por esta causa. A tendência também é de acréscimo na incidência das neoplasias. Um aumento de 50% num prazo de quinze anos é estimado, chegando-se a um total de 15 milhões de novos casos em 2020. De acordo com a estimativa de Incidência de Câncer no Brasil para 2006, o câncer de mama estava como segundo mais incidente, com 48.930 casos. Em 2006 ocorreram 234.570 novos casos de câncer no sexo masculino e 237.480 no sexo feminino, sendo, o câncer de mama feminina e o de próstata os mais incidentes (INCA, 2007). Em Goiás, a taxa de mortalidade por câncer é de 10% e ocupa o terceiro lugar do total de mortes. Segundo os dados do Registro de Câncer de Base Populacional da Cidade de Goiânia, a incidência do câncer de mama para a população feminina geral é de, aproximadamente, 40 novos casos para cada grupo de 100.000 mulheres por ano. Essa incidência aumenta proporcionalmente ao aumento da idade das mulheres, de tal forma que, após os 70 anos, essa taxa encontra-se acima de 200 novos casos para cada grupo de 100.000 mulheres/ano (LATORRE, 2001). A falta de orientação dispensada à comunidade, a dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde e ainda, a falta de recursos humanos e financeiros destas instituições têm dificultado o diagnóstico precoce e conseqüentemente favorecido o tratamento mais invasivo, de alto custo e com possibilidades reduzidas de cura. Neste sentido, torna-se relevante às práticas educativas sobre o câncer de mama junto a comunidade. Sendo assim, o Grupo Educacional Previna-se, formado por professoras e acadêmicas da Liga da Mama e profissionais de enfermagem do serviço, desenvolve intervenções educativas com as usuárias do serviço na sala de espera do ambulatório de Mastologia e de ginecologia, trabalhadoras dos serviços auxiliares do HC/UFG e ações em parceria com a Associação de Portadores de Câncer de Mama (APCAM). As propostas deste projeto estão direcionadas à promoção da saúde, à conscientização da mulher pela busca de atendimento preventivo e melhoria da qualidade de vida, contribuindo para o diagnóstico precoce e adesão ao tratamento.

2. OBJETIVOS GERAIS

- Estimular as usuárias atendidas nos ambulatórios do HC a adotar comportamentos de promoção à saúde;

- Estimular a adesão ao tratamento entre as portadoras de câncer de mama;
- Promover a prática do auto-exame de mama entre trabalhadoras dos serviços auxiliares do HC e usuárias do ambulatório de ginecologia;
- Favorecer o envolvimento da comunidade (usuárias, família, APCAM) no serviço, entre clientes e equipe da Liga da Mama;
- Contribuir para a humanização do atendimento;
- Favorecer o desenvolvimento de habilidades educativas entre discentes e equipe multiprofissional envolvida no atendimento.

3. METODOLOGIA: As acadêmicas da Faculdade de Enfermagem/UFG foram selecionadas por meio de avaliação escrita, após participação no curso anual Liga da Mama para atuar nos projetos de extensão do Programa de Mastologia/HC/UFG. As atividades do projeto Grupo Educacional Previna-se são orientadas por docentes da Faculdade de Enfermagem, com supervisão direta de enfermeiros do serviço. As intervenções educativas acontecem por meio de palestras, sendo realizadas durante os horários de atendimento ambulatorial do Programa de Mastologia (2° e 4°feira) e no horário de trabalho das servidoras que atuam nos serviços auxiliares sendo que cada atividade ocorre com duração média de 45 minutos a 1 hora. A participação das mulheres nas atividades propostas é totalmente voluntária. Mensalmente, grupos de acadêmicas participam de reuniões da Associação de Portadoras de Câncer de Mama (APCAM) e de acordo com escala elaborada previamente, também são responsáveis pela condução de alguns encontros. Nos demais ambulatórios e serviços auxiliares são fornecidas informações sobre a prevenção e detecção precoce do câncer de mama e orientações sobre a prática do auto-exame de mama. Ainda, as trabalhadoras do HC dos serviços descritos acima, com idade superior a 40 anos, caso necessário são encaminhadas ao Programa de Mastologia para atendimento. Os temas abordados durante as intervenções educativas são definidos em parceria com as usuárias do serviço e participantes da APCAM. O acompanhamento das alunas é realizado durante as intervenções e por meio de encontros quinzenais para orientação e avaliação das atividades. Elas realizam planejamento prévio e o conteúdo é avaliado pelas enfermeiras do Programa de Mastologia. A avaliação do desenvolvimento do projeto é realizada periodicamente junto à equipe multidisciplinar com vistas a garantir o aperfeiçoamento das ações propostas no projeto, assim como contemplar a experiência de implementação das mesmas por cada membro da equipe. Para a avaliação é considerado o número de usuárias de serviço participantes das atividades propostas, assim como as sugestões e críticas das mesmas.

4. POPULAÇÃO ALVO ATINGIDA: Comunidade interna: 18 acadêmicos da Enfermagem/UFG; comunidade externa: 700 usuárias/ Programa de Mastologia/HC/UFG;

5. LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROJETO: Ambulatório do Programa de Mastologia, APCAM, ambulatórios do HC e serviços auxiliares.

6. RESULTADOS PARCIAIS: Até o momento foram ministradas 25 palestras e as propostas deste projeto atingiram 700 usuárias do Programa de Mastologia do HC/UFG, que envolvem mulheres triadas por profissionais das regionais de saúde de Goiânia e provenientes de ações do projeto "De Peito Aberto" na comunidade e participantes da APCAM. As usuárias, em sua maioria, apresentam idades entre 30 e 60 anos, buscam o Programa para consulta de rotina, aconselhamento (em presença de história familiar de

patologia), tratamento, acompanhamento entre outros. As participantes das intervenções educativas foram ativas, tiram dúvidas e compartilharam suas experiências e conhecimentos sobre os conteúdos dos temas abordados durante os encontros. Elas avaliaram os temas abordados nas intervenções educativas como pertinentes e importantes para o seu cotidiano. Foram abordados os temas hipertensão arterial, lazer, osteoporose, cuidados com os alimentos, técnicas de relaxamento e bem-estar do individuo, alimentação saudável, riscos da auto-medicação, hanseníase, climatério, qualidade do sono, infecção hospitalar, crises hipoglicêmicas, métodos contraceptivos e depressão na menopausa. As estratégias para abordagem dos temas (palestras expositivo-dialogadas com utilização de recursos como folders, cartazes, técnicas em dinâmicas de grupo, modelo didático de pelve feminina e masculina, apresentação de métodos contraceptivos) foram avaliadas em maioria como ótima e muito boa. As intervenções educativas sobre prevenção e detecção precoce de câncer de mama e oficinas sobre auto-exame de mama junto às trabalhadoras do HC de serviços auxiliares e com mulheres usuárias do ambulatório de Ginecologia HC foram planejadas com divisão de escalas por alunos com previsão de realização entre os meses de outubro e dezembro do corrente ano.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As ações desenvolvidas neste projeto têm estimulado as usuárias do ambulatório do Programa de Mastologia a adotarem comportamentos de promoção à saúde e promovido a integração destas com a equipe da Liga da Mama. Ainda, o projeto tem contribuído diretamente na formação integrada ao favorecer o desenvolvimento de habilidades educativas entre discentes da Liga da mama com a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na graduação, assim como o envolvimento da comunidade durante o desenvolvimento das atividades de extensão.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boing, A.F., Vargas, S. A. L.; Boing, A.C. **A carga das neoplasias no Brasil: mortalidade e morbidade hospitalar entre 2002-2004**. Rev. Assoc. Med. Bras., Ago 2007, vol.53, no.4, p.317-322.

Freitas-Junior, R.; Freitas, N. M. A.; Paulinelli, R. R.; Sousa, R. M.; Ferro, J. E.; Costa e Silva, M. A.; Curado, M. P. - **Câncer de mama na terceira idade: tratamentos personalizados**. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.

Latorre, M.R. **Tendência da incidência e prevalência de câncer de mama em Goiânia. Tese de livre docência apresentada na Universidade São Paulo**. São Paulo, 2001.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer de Mama.** Disponível em <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=336> Acessado em 19 de setembro de 2007.

---

1. Bolsista PROBEC/UFG. Acadêmica de Enfermagem/UFG. laizayres@gmail.com
2. Coordenadora do projeto. Professora, Faculdade de Enfermagem/UFG. nilza@fen.ufg.br
3.Coordenador do Programa de Mastologia/HC/UFG. Professor, Faculdade de Medicina/UFG.
4. Professora. Faculdade de Enfermagem/UFG.
5. Enfermeiras. Programa de Mastologia/HC/UFG.
6. Acadêmica de Enfermagem/UFG. myrianveronez@yahoo.com.br

PROJETO MÃOS LIMPAS:
incentivando a adesão a higienização de mãos em serviços de saúde

FIGUEIREDO, Lany Franciely da Silva[34]; **SOUSA,** Adenícia Custódia Silva[35]; **BARRETO**, Regiane Aparecida dos Santos[36]; **MENDONÇA**, Katiane Martins[37]; **NEVES,** Zilah Cândida Pereira[38] **; LIMA**, Maria do Carmo Silva [39]; **TIPPLE**, Anaclara Ferreira Veiga[40].

Palavras-chave: Lavagem de mãos, adesão, educação em saúde, prevenção de infecção.

1-INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar representa um importante problema de saúde pública em todo mundo e constitui risco à saúde dos usuários que se submetem a procedimentos terapêuticos ou de diagnóstico. Sua prevenção e controle necessitam de medidas técnicas e comportamentais na assistência à saúde o que vai refletir em sua qualidade, ocasionando redução de esforços, de complicações e de recursos (BRASIL, 1998a; LACERDA, 2003).

A higienização de mãos é considerada a ação mais importante na prevenção e controle de infecções em serviços de saúde. Porém, apesar das diversas

[34] Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infecção Hospitalar (NEPIH). Bolsista de Projeto de Extensão/2007. lany_fsf@hotmail.com;

[35]Professora adjunto da FEN/UFG . Doutora . Coordenadora do NEPIH. adenicia@fen.ufg.br;

[36] Professora assistente da FEN/UFG. Integrante do NEPIH. remajuau@yahoo.com.br;

[37] Professora substituta da FEN/UFG. Integrante do NEPIH. katiane2303@hotmail.com;

[38] Enfermeira, mestre em Enfermagem – FEN/UFG. Coordenadora da Comissão Municipal de Controle de Infecção (COMCIS).

[39] Enfermeira e secretária da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem. duco_sl55@yahoo.com.br;

[40] Professora adjunto da FEN/UFG. Doutora. Vice - coordenadora do NEPIH e Coordenadora do projeto. anaclara@fen.ufg.br.

evidências científicas, a adesão a esta prática é baixa entre os profissionais de saúde (ANVISA, 2007).

Programas educacionais continuados, como campanhas de higienização de mãos realizadas periodicamente, motivam o pessoal do ambiente de saúde a higienizar as mãos, e conseqüentemente reduz os índices médios de infecção, mas, a manutenção da adesão se mostra um desafio (HOFFMANN; CLONTZ, 1996; BALDY et al, 1990; KRETZER; LARSON, 1998; FÁZIO JÚNIOR; NOMURA; NOGUEIRA, 2000).

Desta forma, ações educativas realizadas permanentemente, proporcionarão o acesso dos profissionais, pacientes e acompanhantes ao tema, podendo levar os profissionais a refletir sobre a sua atuação e adesão na assistência que será prestada e que os pacientes e acompanhantes se tornem elementos ativos no processo de prevenção de infecção, multiplicando e vigiando a realização das normas recomendadas.

Os profissionais devem estar conscientes da importância da higienização de mãos na assistência à saúde para a segurança e qualidade da atenção prestada (ANVISA,2007).

2- METODOLOGIA

Este projeto é realizado em Estabelecimentos Assistências de Saúde (EAS) de Goiânia, das redes pública, privada e filantrópica, incluindo hospitais e Centros de Saúde. As campanhas seguem um cronograma de agendamento, de acordo com a solicitação dos estabelecimentos, após divulgação do projeto em eventos científicos relacionados a Controle de Infecção.

A população alvo é composta por profissionais da área da saúde e serviços de apoio, pacientes e acompanhantes que estão presentes no momento da realização das ações educativas de incentivo à higienização de mãos.

Parte das estratégias utilizadas foram elaboradas para a realização do estudo de Neves (2005), dissertação de mestrado veiculada ao programa de pós-graduação, Mestrado em Enfermagem.

Estratégias de incentivo:

- paródias alusivas à higienização de mãos utilizando um CD gravado com o apoio da Rádio Universitária/UFG;
- banners informativos estilizados ;
- faixa temática do projeto ;
- folder educativo contendo informações sobre a importância da higienização de mãos para a profilaxia e controle das infecções, as indicações para a realização desta técnica, os recursos necessários e a técnica preconizada;
- demonstração da técnica de higienização de mãos utilizando tinta guache em substituição ao sabão evidenciando a relação entre a técnica desempenhada e área atingida;
- discussão sobre as barreiras e benefícios da higienização de mãos e sua relação com o controle de infecção.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas campanhas, sendo em Unidades Básicas de Saúde e hospitais.Em todas as ações educativas foram fixados banners alusivos à higienização de mãos e a faixa temática do projeto sinalizando a presença do grupo. Foram utilizadas, no mínimo, duas estratégias de incentivo, que variaram de acordo com o público a ser alcançado. Foram abordadas aproximadamente 600 pessoas, dentre estas profissionais de saúde, usuários, alunos da área da saúde, funcionários do Serviço de Cozinha, Limpeza, Manutenção, Lavanderia, Central de Material e Esterilização, Maqueiros e Secretários Administrativos.

4-CONCLUSÃO

O projeto tem sido bem recebido em todos os locais onde foi desenvolvido, e vários EAS estão agendados para a sua implementação.

Destacamos o interesse dos usuários do serviço durante as atividades educativas, demonstrando disposição em aprender e executar a técnica adequada de higienização de mãos e de cobrar esta atitude dos profissionais de saúde.

Acreditamos que ações educativas podem desencadear nos profissionais, pacientes e acompanhantes uma reflexão crítica sobre esta prática e influenciar na adesão.

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDY, J. L. da S., et al. Comunicação visual na prevenção de infecções hospitalares: um estudo realizado no centro de terapia intensiva do hospital evangélico de Londrina. **Rev. Ass. Médica Brasil**, Paraná, nº. ¾, p. 144-149, jul./dez, 19

BRASIL,Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Higienização de Mãos em Serviços de Saúde. Disponível (On Line) em http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_mao. Brasília,DF,2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 2616 de 12 de maio de 1998**.** Normas para o programa de controle de infecção hospitalar. **D.O.U**., 13 de maio de 1998.

FÁZIO JÚNIOR, J.; NOMURA, Y; NOGUEIRA, P. R. de C. et al. Infecção Neonatal. In: FERNANDES et al. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000. p. 621-645

HOFFMANN, K. K.; CLONTZ, E. P. Education of health care workers in the prevention of nosocomial infections. In: MAYHALL, C. G. **Hospital Epidemiology and Infection Control**. Baltimore: Willians & Wilkins, 1996, p. 1086 – 1093.

KRETZER, E. K.; LARSON, E., Behavioral Interventions to Improve Infection Control Practices. **American Journal of Infect Control**, vol. 26 (3), p. 245-253, jun, 1998.

LACERDA, R. A. Infecção hospitalar e sua relação com a evolução das práticas de assistência em saúde. In: LACERDA, R. A. **Controle de Infecção em Centro Cirúrgico – Fatos, Mitos e Controvérsias**. São Paulo: Atheneu, 2003, p. 09-23.

NEVES, Z. C. P. **Higienização das mãos entre profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva neonatal: o impacto de estratégias de incentivo à adesão**. Goiânia, 2005. p. 96. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - CURSO DE PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS DO CERRADO

PEIXOTO, Lorena Ferreira[1]; **CORRECHEL,** Vladia[2]; **GRIEBELER,** Nori Paulo[3]; **FERREIRA,** Gislene Auxiliadora[4]; **TELES**, Héria de Freitas[5]

Palavras-chave: geração de renda; capacitação ambiental; agricultura familiar; agroecologia

INTRODUÇÃO

No município de Baliza, GO, 552 famílias (PROJETO BÁSICO, 2004) estão assentadas no Plano de Assentamento (P.A.) Oziel Alves Pereira há quatro anos. De acordo com o mapa do P.A., aproximadamente 50% dos solos dessa região são inaptos para o cultivo ou necessitam de elevados investimentos para sua utilização agrícola. Essas famílias, necessitando produzir alimentos para sua subsistência, retiram a maior parte da cobertura vegetal nativa (cerrado) presente nos lotes, visando o plantio de milho e mandioca, bem como o aproveitamento de pastagens, as quais são comumente alugadas para pecuaristas da região, o que tem resultado em processos erosivos acelerados. Por meio de oficinas de capacitação, a equipe técnica do projeto, pretende conscientizar os assentados quanto ao uso da terra visando lhes ensinar algumas formas de gerar, ou aumentar, sua renda a partir da manutenção racional das espécies presentes no cerrado. Além de espécies nativas, também são apresentadas outras que se desenvolvem bem na região, incluindo espécies com finalidade medicinal, bioenergética ou mesmo usadas na complementação de alimentação animal. Os cursos são ministrados com um enfoque agroecológico, tendo como perspectiva que os agricultores vislumbrem uma forma alternativa de aumentar sua renda e, conseqüentemente, reduzir a retirada da vegetação nativa. Os sistemas de produção que envolvem espécies nativas e permitem geração de renda e preservação do ambiente, mostram-se como importante alternativa para a agricultura familiar, permitindo o desenvolvimento sócio-econômico, principalmente em locais de recursos naturais limitantes ao uso da agricultura convencional. Este curso foi, entre todos os ministrados, um dos mais solicitados, pois além da perspectiva de geração de renda uma parte dos agricultores dessa comunidade necessita complementar áreas de preservação permanente e reserva legal com espécies nativas. Assim, o curso veio suprir uma demanda advinda da comunidade.

2. METODOLOGIA

A comunidade do P.A. Oziel Alves Pereira em Baliza, GO, está distribuída em três regiões: Rio do Peixe, Caracol e Água Branca. Por meio de um convênio firmado entre a Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA-GO), a Fundação de Apoio a Pesquisa (FUNAPE) e a Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (EAEA) da Universidade Federal de Goiás (UFG), foi elaborado um projeto sobre *Educação Ambiental e Recuperação de Áreas Degradadas*. Este projeto está sendo executado em duas etapas: na primeira são realizados três cursos teórico-prático em um contexto sócio-interativo, ministrados por discentes e docentes da EAEA/UFG; na segunda etapa são realizadas ações de intervenção física para controle

de processos de degradação do solo. O I Curso de Produção de Mudas Nativas foi realizado no período de 23 a 25 de julho de 2007. Nos cursos, a participação dos agricultores é bastante incentivada, pois a eficiência das ações de intervenção nos processos erosivos, na segunda etapa, depende do comprometimento da comunidade frente às ações passíveis de serem realizadas por eles mesmos. Mostrar aos agricultores outras fontes de renda, já disponíveis nas propriedades (parcelas) como é o caso das frutíferas do cerrado, e estimulá-los a trabalhar em grupo, são boas opções para a recuperação das áreas que já tenham sofrido os efeitos da erosão, bem como preservar outras áreas e cursos de água, para que estes não venham a ser degradados. Deste modo, em todos os cursos buscou-se seguir uma metodologia padrão, onde a sensibilização inicial dos agricultores é realizada durante o primeiro dia do curso, quando também são ministrados aos mesmos conhecimentos teóricos e distribuídos kits aos participantes contendo uma mochila, uma apostila técnica, bloco de anotações, caneta, pasta, camiseta, boné e polainas. Esse material é importante na fixação dos conceitos abordados no curso e também durante a excursão técnica realizada no segundo dia do curso, onde alguns lotes dos próprios participantes são visitados. Depois, no terceiro dia de curso o mesmo é finalizado após uma discussão participativa e a realização de um diagnóstico sobre o curso e sobre algumas questões de interesse da comunidade, como quais espécies que eles gostariam de cultivar em maior escala, quais as principais dificuldades encontradas por eles, entre outras. Ao final dos cursos os participantes recebem certificados de participação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 são ilustradas as atividades realizadas durante o curso ministrado.

Figura 1. I Curso de Produção de Mudas - Aulas teóricas (A), Excursão técnica (B). Dia de campo – visita ao Cerrado para conhecimento da flora, identificação de frutos (C) e Coleta de espécies - extração de sementes (D).

No final do último dia do curso, os participantes fizeram um breve relato sobre o mesmo, destacando os pontos positivos e sugestões para o próximo curso. Entre os pontos discutidos de forma participativa, destacam-se como positivos: a prática de enxertia realizada, o incentivo da equipe técnica para que os agricultores permaneçam residindo no Oziel, o aprendizado adquirido no curso, as trocas de experiências entre os agricultores e a equipe técnica, a preocupação com a natureza, o maior conhecimento da flora do cerrado e sobre o conhecimento das plantas que atraem as abelhas. Os participantes sugeriram que o próximo curso seja ministrado em um período maior que três dias, que as próximas palestras continuem a "alimentar a esperança" de eles poderem viver melhor, fazer "trilhas", catalogando as áreas que já tem as plantas na região (local, propriedade) para dar continuidade e que houvesse algum técnico que pudesse acompanhar o viveiro construído durante o curso.

4. CONCLUSÃO

A aceitação e participação do curso por parte dos agricultores foram bastante expressivas, sendo observada uma grande demanda por informações e assistência técnica por parte dos agricultores familiares que residem no P.A. Oziel Alves Pereira em Baliza/GO. Sugere-se, por meio desse trabalho, que novos projetos de capacitação/extensão rural sejam desenvolvidos junto aos assentados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PROJETO BÁSICO. Projeto de Assentamento Oziel Alves Pereira: áreas Água Branca, Caracol e Rio do Peixe, Baliza, GO. Resolução CONAMA 289/01. 2004.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROBEC e INCRA

---

1. Bolsista de Extensão e Cultura. Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos - UFG. lorenaterra@gmail.com
2. Orientadora. EAEA/UFG. vladiacorrechel@yahoo.com
3. Professor Doutor EAEA/UFG
4. Aluna de Doutorado. PPGA-EAEA/UFG
5. Aluna de Mestrado. PPGA-EAEA/UFG.

Prestação de serviços em Saúde Animal no Campus de Jataí-UFG e atendimento dermatológico a pequenos animais

MORTATE, Louise Pereira[1] ; **MOREIRA**, Cecília Nunes[2]; **FONTANA**, Vera Lúcia Dias da Silva[2]; **BRAGA**, Carla Afonso Silva Bitencourt[2], **GARCIA**, Edismair Carvalho[2]; **CABRAL NETO**, Sebastião[3]; **ROMANI**, Alana Flavia[4].

Palavras chave: Saúde Animal, Serviços, Dermatologia Veterinária.

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Medicina Veterinária do Campus Jataí - UFG tem prestado serviços na área de Saúde Animal, por meio de atendimento ambulatorial, cirúrgico e exames complementares em animais domésticos. Tais serviços vêm atendendo à comunidade que busca a Universidade por sua credibilidade e por possuir profissionais habilitados. Muitas vezes os atendimentos e exames são direcionados para aulas práticas, como forma de envolver a comunidade acadêmica e tornar possível o contato do aluno com casos reais preparando-os para vida profissional.

Os laboratórios funcionam desde o ano de 2001, sendo a área de Medicina Veterinária constituída por três laboratórios: Laboratório de Microbiologia Veterinária, Laboratório de Análises Clinicas Veterinárias Laboratório de Patologia Veterinária. Os serviços prestados pelo Laboratório de Microbiologia Veterinária são: cultura e identificação de microrganismos e antibiograma. No de Análises Clinicas estão disponíveis: hemograma, análises bioquímicas diversas, exame direto de raspado de pele, entre outros. Os serviços prestados no Laboratório de Patologia são exames citológicos e histopatológicos. Destacam-se como vantagens dos laboratórios a qualidade dos serviços prestados e o acesso dos alunos a estágios nesses laboratórios.

Há ainda um Ambulatório Veterinário no qual são prestados serviços veterinários à comunidade interna e externa, além de ser local de várias aulas práticas. Existe uma Médica Veterinária contratada, além de um técnico em radiologia São feitos atendimentos clínicos e cirúrgicos a pequenos e grandes animais além de contar com aparelho de Raio-X. Na área de Clínica Médica há atendimento dermatológico especializado a pequenos animais.

Tal serviço é oferecido há dois anos. SCOTT et al. (1996) estimaram que entre 20 e 75% de todos os animais examinados na prática clínica apresentam problemas de pele. Em estudo anterior no Campus Jataí 23,4% de todos os animais examinados na prática clínica no município apresentou problemas de pele como queixa principal ou concomitante por parte do proprietário. A elevada incidência de zoonoses diagnosticadas no ano de 2006 já que 23 animais (54,76%) dos 42 portadores de dermatopatias eram portadores de enfermidades potencialmente transmissíveis ao homem, leva à conclusão insofismável de que a orientação aos donos de cães e gatos e à comunidade em geral é indispensável para o bem estar animal e humano (LOBO et al., 2006). Para BRUM et al. (2007) as dermatoses zoonóticas são causas importantes de doenças cutâneas em seres humanos, uma vez que aproximadamente 5% dos casos dermatológicos em humanos são atribuídos diretamente a ectoparasitas de animais. Para MACIEL et al. (2005), destaca-se a dermatofitose que é considerada a enfermidade fúngica mais comum no mundo Ocidental.

2. OBJETIVOS

- O objetivo principal é prestar atendimento veterinário a animais domésticos trazidos para avaliação clínica, procedimentos cirúrgicos e realizar exames complementares necessários, a fim de conhecer a real demanda e o perfil da comunidade que busca tais serviços no Campus Jataí;
- Implementar serviço veterinário dermatológico especializado a fim de diagnosticar, através de exame clínico, análise microscópica de raspado de pele e de pêlos e citologia cutânea, enfermidades dermatológicas que comprometam o bem estar animal e sobretudo, possuam potencial zoonótico

3. METODOLOGIA

Para fins de cadastro junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás os serviços prestados em saúde animal nas áreas de clínica, cirurgia e exames complementares no Campus Jataí foram cadastrados como atividade de Extensão em maio de 2007. A partir desta data até meados de setembro do mesmo ano, foram sistematizados dados como tipo de prestação de serviço, público alvo e dados relacionados aos animais (espécie, raça, sexo e idade dos mesmos).

Em relação ao atendimento dermatológico, no período de realização do estudo foi calculada a prevalência de dermatopatias, que se refere ao número total de cães e gatos com distúrbios dermatológicos, dentre todos aqueles trazidos para atendimento clínico.

Após obtenção de diagnóstico definitivo instituiu-se o tratamento específico para o animal, de forma a eliminar a causa primária e minimizar o risco de contágio, caso a dermatopatias apresentasse potencial zoonótico. Foram feitos questionamentos acerca do acometimento de pessoas que tivessem contato direto ou indireto com o animal. Nos casos em que houvesse transmissão, os clientes eram orientados a procurar o Serviço Médico. No que diz respeito ao manejo do cão ou gato enfermo foram transferidas todas as informações necessárias para que outros membros da família não fossem acometidos, sobretudo crianças, idosos e pacientes imunossuprimidos.

Tais orientações, repassadas pelos acadêmicos participantes incluíram as descritas adiante, com variações decorrentes de cada tipo de doença: Isolamento do animal acometido; orientação sobre as formas de contágio que pode ser por contato direto ou através do contado com fômites (toalhas, tapetes, lençóis); orientação sobre as formas de desinfecção do ambiente doméstico e do animal (limpeza da casinha com a utilização de desinfetantes); deixar claro que a cura clínica e/ou parasitológica do animal depende do comprometimento do proprietário e total dedicação ao tratamento para que este seja seguido corretamente, desde a limpeza correta das lesões dermatológicas à utilização precisa dos medicamentos recomendados; conscientizar os proprietários a respeito da posse responsável de seus animais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período compreendido entre maio e início de setembro de 2007 foram recebidas amostras de 82 animais no Laboratório de Analises Clinicas. Dentre estes 91,5% eram de cães, 2,4% de gatos, 4,9% de bovinos e 1,2% de peixes. A comunidade interna foi responsável pela remessa de 18,3% das amostras e externa 81,7%. Solicitaram-se 178 exames nesse período, sendo 36% de hemogramas com pesquisa de hemoparasitas, 3,4% de hemogramas, 12,3% de proteínas plasmáticas, 14% de fibrinogênio, 4% de uréia,

7,3% de alanina aminotransferase, 4,5% de aspartato aminotransferase, 0,5% de parasitológico de fezes, 2,8% de parasitológico de pele, 4% de Urinálises, 7,3% de creatinina, 1,1% de exame direto com gram, 1,1% de fosfatase alcalina, 1,1% de urocultura, e 0,5% de glicose.

No Laboratório de Patologia Veterinária foram solicitados exames de 30 animais, destes 83,3% eram cães, 10% bovinos e 3,3% capivaras. A comunidade externa solicitou 80% das análises e interna 20%. Dentre os exames citológicos, foram 46,1% de PAAF, 23% de swabs de conjuntiva, e 30,7% de imprints. Os exames histológicos foram feitos de órgãos variados.

No Laboratório de Microbiologia Veterinária, foram realizadas cinco pesquisas de fungos em pêlos de cães neste período, além de quatro culturas e antibiogramas de espécimes clínicos diversos oriundos de aves e peixes.

Quanto ao atendimento no Ambulatório Veterinário, foram atendidos 43 animais dentre os quais 97,7% cães e 2,3% gatos. Quanto ao sexo, 41,9% eram machos e 58,1% fêmeas. A comunidade externa respondeu por 81,4% da demanda e a interna por 18,6%. No período foram realizadas 67 radiografias, sendo 44,8% da demanda da comunidade interna e 55,2% da comunidade externa.

Entre maio e setembro, após realização de exame dermatológico e solicitação de exames complementares detectou-se prevalência de 11,6% de dermatopatias. SCOTT et al. (1996) estimaram que entre 20 e 75% de todos os animais examinados na prática clínica apresentam problemas de pele como queixa principal ou concomitante por parte do proprietário. Doenças parasitárias, alergias, problemas bacterianos, infecções fúngicas e tumores são os distúrbios cutâneos mais comumente observados. Acredita-se que a prevalência tenha sido inferior àquela citada pelos autores, pelo curto espaço de tempo de observação. É fato que as alterações dermatológicas como queixas primárias ou detectadas ao exame físico do paciente são bastante comuns na prática com pequenos animais

Dentre as doenças diagnosticadas destaca-se a dermatofitose. De acordo MACIEL et al. (2005), esta é considerada a enfermidade fúngica mais comum no mundo Ocidental e é citada como o terceiro distúrbio de pele mais freqüente em crianças menores de 12 anos e o segundo em adultos. Apesar de não terem sido observadas lesões nos proprietários de cães atendidos no Ambulatório Veterinário BRUM et al. (2007) ressaltaram que podem acontecer infecções pelo contato com ambientes e objetos contaminados, animais com infecção clínica e subclínica e animais que funcionam como carreadores mecânicos de esporos em sua pelagem.

Os proprietários de animais portadores de doenças transmissíveis receberam informações a fim de evitar o contágio de membros da família. Tais medidas incluíram o isolamento do animal acometido, realização de tratamento específico, orientação sobre as reais formas de contágio da doença e adoção de medidas de desinfecção do ambiente e seus utensílios. Para BRUM et al. (2007) é necessária rigorosa higiene ambiental com hipoclorito de sódio, bem como isolamentos dos animais e manipulação dos mesmos com luvas descartáveis.

5. CONCLUSÃO

A prestação de Serviços em Saúde Animal no Campus Jataí tem se mostrado como atividade fundamental para integração da comunidade local com a Universidade. Ao implementar a Extensão os profissionais do Curso de Medicina Veterinária têm

contribuído para o Bem Estar Animal e os alunos têm a oportunidade de vivenciar situações práticas que os preparam para o mercado profissional.

A ocorrência de doenças dermatológicas com potencial zoonótico denota necessidade de transmissão de conhecimentos por parte da equipe de médicos veterinários e estudantes participantes, para minimizar os riscos de contágio de seres humanos. Ao analisar a importância e os benefícios que os animais de estimação desempenham na vida de seus parceiros humanos e verificar o poder aquisitivo da população que buscou os serviços prestados no Ambulatório Veterinário do CCA / CAJ – UFG acredita-se estar promovendo inclusão social, haja vista que têm sido recebidos clientes que não podem arcar com os custos de consultas particulares para seus animais.

O médico veterinário deve estar familiarizado com as questões zoonóticas e desempenhar um papel ativo na discussão sobre riscos de saúde e benefício de possuir um animal de companhia, portanto adotou-se orientação precisa aos proprietários, esclarecendo todas as suas dúvidas a fim de promover aproximação com a sociedade.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

5. LOBO. M.B.; ROMANI, A. F.; SILVA, C. C.; BANYS, V. L.; BRAGA, C. A. S. B.; SANT' ANA, F. J. F.; RABELO, R. E. Prevalência de dermatopatias e análise do tratamento da demodicose e escabiose caninas no município de Jataí – GO, por meio de parâmetros clínicos, parasitológicos, hematológicos e bioquímicos. In: Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Cd-Rom...** Goiânia: UFG Virtual, 2006.
6. BRUM, L. C.; CONCEIÇÃO, L. G.; RIBEIRO, V. M.; HADDAD JUNIOR, V. Principais dermatoses zoonóticas de cães e gatos. **Clínica Veterinária**, n. 69. p. 29-46, 2007
7. MACIEL, A. S.; VIANA, J. A. Dermatofitose em cães e gatos: uma revisão – primeira parte. **Clínica Veterinária**, n. 56. p. 48-56, 2005.
8. SCOTT, D. W; MILLER, W. H; GRIFFIN, C. E. **Dermatologia de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. 1130p.

1- Aluna bolsista. Medicina Veterinária. Campus Jataí lpmortate@hotmail.com
2-Professores do Curso de Medicina Veterinária. Coordenadores de Laboratórios. CAJ-UFG
3- Coordenador do Setor de Diagnóstico por Imagem. CAJ-UFG
4-Professora do Curso de Medicina Veterinária. Orientadora. CAJ-UFG alanafr@hotmail.com

DIREITOS HUMANOS E SEXUALIDADE

Lucas Carvalho de Oliveira[41]

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos, Sexualidade, Educação Popular, Diversidade Sexual.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2006, a Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) contatou o Programa de Direitos Humanos (PDH) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e informou que dispunha de recursos para constituir núcleos de pesquisa voltados para a produção e difusão de conhecimentos que contribuíssem no combate à homofobia/transfobia. Para isso a proposta da SEDH era viabilizar, no interior de universidades públicas – por meio de um repasse financeiro para a aquisição de bens de capital – a montagem de uma estrutura física que permitisse agregar professores e alunos pesquisadores engajados nessa tarefa.

Por compreender a idéia de direitos humanos como uma totalidade indissociável, ao longo da trajetória do PDH, em todas as suas propostas e projetos, ações voltadas ao segmento de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTT) estiveram presentes. Por entender que essa indissociabilidade é importante e constitui uma característica da atuação do PDH/UFG, este solicitou à SEDH que o reconhecesse como um espaço de discussão da questão LGBTT apto para concorrer à chamada que estava sendo feita.

Desta forma, o PDH/UFG apresentou um projeto onde, além de destacar as ações já realizadas abrangendo a discussão LGBTT, ressalva as atividades programadas para o ano de

[41] Acadêmico de Direito da Universidade Federal de Goiás. Membro do NAJUP-GO – Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Goiás. Membro do Grupo Colcha de Retalhos – a UFG saindo do Armário. Bolsista do Projeto de Extensão "Núcleo de Referência em Direitos Humanos e Cidadania Homossexual". Pesquisador PiVIC do subprojeto "A garantia constitucional dos direitos sociais das mulheres frente à flexibilização da legislação trabalhista: o caso da cooperativa de mulheres do Real Conquista".

2007[42] e propunha que estas fossem consideradas como a contra-partida solicitada pela SEDH ao recurso que seria disponibilizado.

Além dessas atividades já programadas, o PDH/UFG convidou alguns parceiros a fortalecer a discussão sobre a questão LGBTT no interior da UFG: Grupo Colcha de Retalhos; Associação de Travestis e Transexuais e Transgêneros do Estado de Goiás (ASTRAL); Instituto Brasil Central (IBRACE); Casa da Juventude Pe. Burnier (CAJU); Cerrado – Assessoria Popular e Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Goiás (NAJUP-GO). Dentre esses parceiros o Cerrado se comprometeu no projeto a encaminhar uma demanda jurídica coletiva ou de interesse coletivo indicada como prioritária pelo movimento social LGBTT em Goiás. O NAJUP, por sua vez, se propôs a realizar um curso de formação dirigido à comunidade em geral sobre os direitos da população LGBTT e a elaborar uma cartilha a ser distribuída, também para a comunidade, focada nos direitos LGBTT bem como instrumentos para garanti-los. O Colcha de Retalhos, a ASTRAL, a CAJU e o IBRACE nos auxiliam/auxiliariam nessas atividades.

As considerações e o Projeto apresentados pelo PDH/UFG foram aceitos pela SEDH, a qual fez então um repasse no valor de R$ 63.240,80 (sessenta e três mil, duzentos e quarenta e seis reais e oitenta centavos).

Esses recursos foram empregados na aquisição de equipamentos (computadores, carteiras, aparelhos multimídia, mesas, estações de trabalho) e utilizados para melhorar a estrutura física do PDH/UFG, atualmente sediado na Faculdade de Direito, ampliando a sua capacidade de atuação, sobretudo no que diz respeito à construção de um espaço de educação continuada dirigido à difusão da cultura dos direitos humanos.

[42] - 01 Livro texto sobre diversidade, cidadania e direitos humanos, que terá uma parte dedicada, com 03 capítulos, sobre a violação dos direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais;
- 01 Programa de vídeo, de 3 minutos, sobre a violação dos direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais;
- 01 Programa de rádio, de 20 minutos, sobre a violação dos direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais;
- 01 Exposição itinerante sobre o tema: Diversidade, cidadania e direitos humanos, de forma a destacar a situação, dilemas e problemas enfrentados pelo segmento LGBTT.
- 01 Curso de extensão (Módulo III do curso *Diversidade, cidadania e direitos humanos*), com 30 vagas para educadores populares e agentes comunitário, com carga horária geral de 200 horas-aula, sendo 40 horas-aulas dedicadas exclusivamente aos direitos humanos do segmento LGBTT. Local: Campus da Cidade de Goiás.

No entanto, diante da demanda feita pela SEDH e do envolvimento dos parceiros (sobretudo daqueles diretamente vinculados à luta pelos direitos LGBTT), o PDH/UFG tem envidado esforços no sentido de que seja de fato estruturado um Núcleo de Pesquisa e Extensão em Diversidade Sexual (NUPEDS), que poderia dirigir sua atuação de forma mais particularizada ao segmento LGBTT. Assim, é a partir do processo acima descrito de que os centros universitários podem contribuir para a problematização, discussão, e enfretamento da questão dos direitos humanos relativos à diversidade étnico/racial, de sexo, gênero e de orientação sexual e suas clivagens sociocultural, econômica e ambiental que se produziu o desafio de se estruturar um espaço de pesquisa, dentro da UFG, que priorize o campo de estudos LGBTT.

É importante reafirmar que a luta pela concretização de espaços como este dentro das universidades brasileiras é fundamental para ampliar a qualificação e a produção de conhecimentos que podem servir de subsídios para a elaboração, implantação e avaliação das políticas públicas voltadas para o combate à violência e à discriminação por orientação sexual. De outra parte, a participação dos movimentos sociais na produção desses conhecimentos potencializa sua utilização como instrumentos de luta no sentido de garantir a implementação de políticas públicas efetivas que contribuam para a inclusão e emancipação dos sujeitos LGBTT, bem como para o combate aos pré-conceitos e a desconstrução de argumentos pseudo-científicos e naturalizadores utilizados como fundamentos para a perseguição a pessoas LGBTT.

METODOLOGIA

Nossa proposta é desdobrar as ações de extensão, pesquisa e ensino na produção de materiais pedagógicos, na atualização teórica e conceitual e no monitoramento e avaliação da violação dos direitos humanos de LGBTTs em Goiás e no Brasil. Tal proposta objetiva contribuir na construção de um ideário de respeito à diversidade humana, convergente com os princípios da indissociabilidade e interdependência dos direitos humanos.

A construção de um saber plural e democrático é o norteador do trabalho do NUPEDS. A partir deste saber, por meio da troca de idéias, de experiências e de informações, são criadas oportunidades para que os sujeitos envolvidos aprendam com o próprio cotidiano e desenvolvam novas formas de ver a vida, de conceber sua realidade e de pensar. Produzem-se,

assim, mudanças de percepção e de comportamento. Nessa perspectiva, a cidadania - verdadeiro pressuposto de um efetivo acesso à justiça - passa a ser compreendida como algo a ser conquistado continuamente, no dia-a-dia, a partir da ação coletiva organizada, e não mais como uma utopia ou retórica.

O enfrentamento à discriminação e à violência contra as populações caracterizadas pela diversidade sexual e suas intersecções com a diversidade étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas, exige o envolvimento de toda a sociedade. Isso significa trabalhar num processo de articulação, centrado em um ambiente efetivo de rede, que apóie a formação, organização e desenvolvimento de mecanismos de trabalho envolvendo diversas entidades, instituições, ONGs, comitês, fóruns etc. que reivindiquem a positivação de direitos e sua efetivação.

Em função da complexidade de que se reveste um processo de enfrentamento à discriminação e à violência contra pessoas cujas vidas questionam a heteronormatividade[43], é necessário que se trabalhe visando à multiplicação de conhecimentos e a difusão de uma cultura de paz e respeito às diferenças.

Especificamente o NUPEDS realizará, então, várias atividades a fim de cumprir este objetivo. O curso *Direitos humanos e sexualidade* é um exemplo. Para que o curso tenha bons resultados, estamos elaborando um material didático-pedagógico. Elaboraremos uma "cartilha" que servirá de instrumento de divulgação e fomento da discussão sobre direitos humanos e cidadania, de uma maneira geral, e da necessidade de combate à homofobia/transfobia, em particular.

O NUPEDS quer ainda promover a discussão sobre direitos humanos, gênero e sexualidade, de maneira a contribuir para o fortalecimento de uma cultura da paz e do respeito à diversidade na UFG, especialmente no âmbito dos cursos de de licenciatura e da área de saúde[44].

[43] Heteronormatividade é um conjunto de normas, regras e padrões que controlam a sexualidade, em que o que não está relacionado ao "vínculo heterossexual" é apresentado como ilegítimo ou posto na zona do não-reconhecimento.

[44] Os cursos de licenciatura são os responsáveis pela formação de professores/as. Será que este/a profissional está preparada para vivenciar a diversidade sexual no ambiente escolar?. Quanto aos cursos da área de saúde, nota-se que alguns/algumas profissionais muitas vezes não estão preparados para lidar com o segmento LGBTT, na medida em que pressupõem que a heterossexualidade é a norma universal para todos/as.

RESULTADOS

O NUPEDS é um projeto que está sendo implementado. Os esforços dos/as parceiros/as são cada vez maiores. Inicialmente as experiências dos grupos integrantes têm contribuído para que possamos qualificar a atuação do NUPEDS como um todo.

Com o curso *Direitos humanos e sexualidade* esperamos que sejam criadas oportunidades para que os/as participantes aprendam com o dia-a-dia, tecendo um olhar diferente sobre a realidade. Não só mudar o pensamento, mas também o comportamento. Assim poderemos formar multiplicadores/as para que o respeito e a cidadania sejam mais do que pressupostos teóricos, que sejam pressupostos práticos.

Nesta perspectiva e com as experiências dos grupos parceiros, foi elaborado um projeto de pesquisa, vinculado à *Rede Goiana de Diversidade, Direitos Humanos e Cidadania*, que estudará a história e memória do movimento social LGBT goiano. A pesquisa foi aprovada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e receberá recursos para sua realização.

O NUPEDS, enquanto espaço de pesquisa e extensão, passa por um processo de estruturação. Para isso é necessário que os projetos de extensão e de pesquisa sejam propostos e fortalecidos, resultando numa profícua atuação.

O principal resultado que se deseja alcançar com este projeto é garantir a promoção dos direitos humanos da população em geral, e da população LGBTT, em particular, nas redes de atendimento e na sociedade como um todo.

Acredita-se que o NUPEDS servirá para promover o reconhecimento dos direitos de parcelas da população que sofrem discriminação sexual, étnica, racial, cultural, de gênero e de crenças religiosas, além de proporcionar uma melhor articulação na rede de atendimento, objetivando a superação de situações de discriminação e violência.

CONCLUSÃO

A implantação do NUPEDS na UFG é uma proposta dos parceiros que se envolveram no projeto apresentado à SEDH pelo PDH/UFG. O desafio é dar continuidade ao processo de capacitação, pesquisa e extensão de cunho interdisciplinar em direitos humanos, procurando atender às demandas da comunidade universitária e de órgãos governamentais e não governamentais na busca de qualificação de seus profissionais (especialmente de agentes multiplicadores/as), na produção de material científico e didático-pedagógico, bem como, no assessoramento jurídico e judiciário no que diz respeito ao segmento LGBTT.

Nota-se que a universidade não é no cotidiano um espaço de pluralidade e respeito às minorias sociais. Difundir essa cultura é extremamente importante e o NUPEDS tem como desafio se efetivar como elemento importante nesta tarefa de fortalecimento de um ideário de respeito e garantia dos direitos LGBTT.

BIBLIOGRAFIA

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. 10.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CAMPILONGO, Celso Fernando. Assistência Jurídica e Realidade Social: Apontamentos para uma nova tipologia dos serviços legais. In: *DISCUTINDO a Assessoria Popular*. Rio de Janeiro: Fase, 1991.

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. *Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 19.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 42.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

NAJUP-GO/FD/UFG. Assessoria Jurídica Popular e Direitos Humanos. Goiânia, 2007. Projeto de Extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG. Submetido a PROEC em 13 de abril de 2007.

PDH/UFG. Projeto do Núcleo de Referência em Direitos Humanos e Cidadania Homossexual. Goiânia, 2006. Apresentado a SEDH em 30 de novembro de 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2003.

SZASZ, Ivonne. El discurso de las Ciencias Sociales sobre las Sexualidades. In: CÁCERES, Carlos F. (eds.). *Ciudadanía sexual en América Latina: abriendo el debate*. Lima: Universidade Peruana Cayetano Heredia, 2004, p.65-75.

WOLKMER, Antônio Carlos. *Introdução ao Pensamento Crítico*. São Paulo: Saraiva, 2002.

A PROPRIEDADE INTELECTUAL NA UFG: PROSPECÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS A SEREM PATENTEADOS

MARTINS, Luciene Francis[45], **GARBELINI,** Maria de Fátima[46].

Palavras-chaves: Inovação tecnológica; Patentes; Propriedade intelectual-UFG.

1. INTRODUÇÃO

O crescente interesse das empresas, nos dias hoje, na pesquisa realizada na universidade é proveniente da pressão competitiva e do reconhecimento de que o trabalho cooperativo pode ser crucial para a empresa manter sua liderança de trabalho cooperativo e manter sua liderança de mercado. A produção de informação acontece há todo momento e conseqüentemente o uso da mesma é o fator que determina o desempenho dos agentes inseridos neste ambiente caracterizado pela valorização do conhecimento. O papel da Universidade Federal de Goiás (UFG) como instituição geradora de conhecimento científico e formador de mão-de-obra qualificada atraíram para seu entorno, nos últimos anos, outros centros de pesquisa e empresa da setor produtivo. A UFG tem tido uma forte atuação no campo das políticas públicas através de suas pesquisas no campo das ciências sociais e políticas, da economia, da educação da história, das letras e das artes. A propriedade intelectual é um instrumento essencial na difusão do conhecimento e para sua transformação em benefícios sociais. Constitui também excelente meio para aproximar universidade e empresa, beneficiando ambas as partes e favorecendo o avanço tecnológico. Além de influenciar diretamente o nível de competitividade de uma nação, na medida em que afeta a relação entre a tecnologia comprada e vendida pelo país.

2. METODOLOGIA

Foram feitos estudos preliminares relativos a inovação tecnológica e ao desenvolvimento de proteção a propriedade intelectual em instituições de ensino brasileiras. As instituições de ensino e pesquisa estudadas foram: a Universidade Federal de Santa Maria, Pontifícia da Universidade Católica e o Museu Paraense Goeldi. Analisou-se então, iniciativa quanto a sensibilização dos pesquisadores destes órgãos quanto a importância da proteção a propriedade intelectual, ou seja,

[45] Bolsa de Projeto de Extensão. Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. UFG. ciefrancis@hotmail.com.
[46] Orientadora. FACOMB/UFG. mgarbeline@hotmail.com.

vislumbrou-se identificar as estratégias usadas para difundir a cultura investiga e de proteção a propriedade intelectual das mesmas. Posteriormente, a análise das atividades destas instituições, foi realizada uma parceria junto a Pró-Reitoria de Pós Graduação que está desenvolvendo um trabalho relativo a implantação do Núcleo de Inovação Tecnológica iniciado. Além disso, optou-se pelo trabalho de apoio realizado junto a uma pesquisadora que esta trabalhando com a propriedade intelectual na UFG em sua tese.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da gestão da Propriedade Intelectual gerada no âmbito da UFG quanto à proteção de marcas, produtos, processos, contratos d licenciamento a partir da elaboração de proposta de política de Propriedade Intelectual da UFG, que dê um caráter estratégico a universidade, ainda encontra-se em fase da estruturação. Até a presente data foi concluída a elaboração do Guia de Propriedade Intelectual da UFG e do levantamento bibliográfico pertinente à propriedade intelectual nas instituições acadêmicas brasileiras. Quanto a prospecção de produtos e serviços a serem patenteadas na UFG, a análise ainda esta em fase de desenvolvimento. As áreas escolhidas para servir de amostras foram a Agronomia e Engenharia de Alimentos. Já foram realizados contatos com os responsáveis pelo gerenciamento dos projetos das unidades, para a iniciação de atividades relativas à seleção e quantificação dos projetos de pesquisa para serem submetidos à análise com vistas ao patenteamento.

4. CONCLUSÃO

No presente trabalho sobre a Propriedade Intelectual na UFG pode-se concluir que: para a proteção da produção intelectual em ambiente acadêmico a existência das políticas de prospecção consistentes que orientem às práticas de uso e distribuição das inovações a comunidade externa é de fundamental importância. O estímulo às novas formas de parcerias e relacionamento dos pesquisadores com a sociedade: empresas, setor público, institutos e fundações devem acontecer com base na identificação de oportunidades profícua para todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PROPRIEDADE INTELECTUAL: o caminho para o desenvolvimento. PANIGASSI, Rogério; AMINTAS N. (coord.). São Paulo: Microsoft Brasil, 2005.
2. ENCONTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E COMERCIALIZAÇÃO DE TECNOLOGIA, 6., 2003, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: [s.n.], 2003.
3. ENCONTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL E COMERCIALIZAÇÃO DE TECNOLOGIA, 7., 2004, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: [s.n.], 2004.

Fonte de Financiamento – Universidade Federal de Goiás.

ESPALHANDO SAÚDE NAS ESTRADAS

COSTA, Ludmila de Araújo[1], TELES, Sheila Araújo[2].

Palavras Chave: caminhoneiros, prevenção, qualidade de vida, DST

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivo)

Os caminhoneiros de rota longa têm sido considerados um grupo em elevado risco para doenças sexualmente transmissíveis (GIBNEY et al., 2001; MANJUNATH et al., 2002), mas também para doenças crônico-degenerativas como hipertensão arterial e diabetes (SANTOS & BUENO, 1999). Esses indivíduos vivem em freqüentes deslocamentos geográficos e isolados de seus familiares, o que favorece a busca por relações sexuais com profissionais do sexo, uso abusivo de álcool e consumo de substâncias psicoativas, denominada "arrebite" ou "rebite". Além disso, esses profissionais vivem em constante stress; freqüentemente privados de sono regular (embora necessitem de atenção constante); alimentam-se em horários incertos, com refeições não balanceadas e muitas vezes inadequadas para sua condição de saúde. Portanto, esses indivíduos devem ser alvos de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, o que nos motivou a realizar o presente projeto que tem por objetivo realizar ações que incluam atividades educativas sobre DSTs, hipertensão arterial e diabetes, incluindo também aferição da pressão arterial e glicemia (hemoglicoteste-HGT) em caminhoneiros que reabastecem seus veículos e/ou pernoitam em um grande posto de gasolina as margens da BR-153.

2. METODOLOGIA

O projeto está em desenvolvimento no Posto de Combustível Aparecidão, na BR-153, em Aparecida de Goiânia. Esse posto recebe, em média, 1000 caminhoneiros por dia em finais de semana e feriados. É considerado o maior posto da região, especializado em atendimento aos caminhoneiros, possuindo infra-estrutura para o indivíduo pernoitar, área de lazer com televisão, lojas de conveniência, restaurante, borracharia, oficina, etc. O projeto educativo iniciou-se no ano passado, com previsão de término para o dia 10 de dezembro de 2007. As atividades têm sido realizadas em finais de semana, no período vespertino. Inicialmente realiza-se a sensibilização dos caminhoneiros. Todos os participantes do projeto se apresentam e explicam ao grupo-alvo a proposta de trabalho. A seguir, são montadas "barracas de saúde":

1ª - verificação de pressão arterial (PA) e orientação do tratamento não-medicamentoso para hipertensos. Neste momento, são feitas também as orientações sobre prevenção de DST/HIV/AIDS, com distribuição de preservativos masculinos. Para interpretação do resultado da PA, tem sido utilizado a classificação do Ministério da Saúde de hipertensão arterial, para maiores de 18 anos, conforme descrito a seguir:

Estágios	Pressão arterial diastólica (PAD)	Pressão arterial sistólica (PAS)
Normal limítrofe	85-89 mmHg	130-139 mmHg
Hipertensão leve (estágio 1)	90-99 mmHg	140- 159 mmHg
Hipertensão moderada (estágio 2)	100-109 mmHg	160-179mmHg
Hipertensão grave (estágio 3)	≥ 110mmHg	≥ 180mmHg.
Hipertensão sistólica isolada	< 90mmHg	≥ 140mmHg

2ª - Realização de HGT, seguido de orientações de acordo com as taxas de glicemia capilar encontrada. Para interpretação dos resultados do hemoglicoteste tem sido utilizados os seguintes parâmetros, segundo critérios da *International Expert Committee* de 1997 comentados em VARGAS (2004).

Parâmetros	Em Jejum	2h Pós-Sobrecarga
glicemia alterada	de 100 a 125 mg/dL	---
intolerância à glicose	---	140 a 199mg/dL
diabetes	≥126mg/dL	≥200mg/dL

3ª Durante as atividades de extensão são distribuídos "*folders*" explicativos sobre prevenção de DST/HIV/Aids e preservativos masculinos, obtidos por meio do Programa Nacional de DST/HIV/Aids., sendo realizadas orientações sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e cardiovasculares. Para tanto, são utilizados materiais pedagógicos do Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/Aids (NUCLAIDS) da FEN.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

I. Verificação da Pressão Arterial e orientações sobre prevenção de DST/HIV/AIDS, com distribuição de camisinhas masculinas: Verificou-se uma adesão total dos caminhoneiros, que receberam orientações sobre prevenção de DST/HIV/AIDS e

preservativos masculinos. Além disso, comparado com o ano passado percebemos que ainda há resistência dos caminhoneiros em receber ao preservativo, alegando possuir parceira fixa. Caminhoneiros identificados com hipertensão leve a grave receberam a orientações quanto à importância do uso do medicamento, bem como dieta e atividades físicas. Os aparelhos de pressão e estetoscópios para este procedimento foram cedidos pelo Laboratório de Técnicas de Enfermagem da FEN/UFG.

II. Realização de HGT*:* Como os testes são realizados no período vespertino, analisamos os dados segundo os valores para 2h pós-sobrecarga. Verificamos que maioria possui a taxa de glicemia nos parâmetros normais. Dos que tiveram a taxa de glicemia alterada, a maioria era intolerância à glicose. Apesar desses dados, informamos sobre alimentação saudável e sua importância, bem como possíveis conseqüências de uma dieta inadequada.

4. CONCLUSÃO

- Observou-se a necessidade premente de programas de educação em saúde para essa população-alvo, considerando-se suas peculiaridades e nível de conhecimento;
- Como os caminhoneiros são um grupo em constantes deslocamentos, que vive a margem dos serviços públicos de saúde, sugerimos a criação de unidades de saúde nas margens das estradas, dirigidas especificamente para esta população e que desenvolvam atividades contínuas de promoção da saúde, prevenção, controle e tratamento de doenças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. DAB – Departamento de Atenção Básica. III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial. Capitulo 1. Hipertensão Arterial – Diagnóstico e Classificação, p. 1-5, 1998. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/hipertensaodiabetes/publicacoes.php>. Acesso em: 08 set. 2006.

SANTOS, C.L.R. & BUENO,S.M.V. Pesquisa-ação com caminhoneiros sobre sexualidade e DST/ Aids. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente transmissível, v.11, p. 11-21, 1999.

GIBNEY, L., et al. Prevalence of infectious diseases in Bangladeshi women living adjacent to a truck stand: HIV/STD/hepatitis/genital tract infections. **Sexual Transmitted Infection,** Dhka, v. 77, p.344-350, 2001.

MANJUNATH J. et al. Sexually transmitted diseases and sexual lifestyles of long-distance truck drivers: A clinico-epidemiologic study in south India. **International Journal of STD & AIDS**, Pondicherry, v. 13, p. 612-617, 2002.

VARGAS, R.M. de A. Novas diretrizes para a glicemia de jejum. **Diabetes news**, Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p. 8-13, 2004. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/educacao/docs/Diabetes_news02.pdf>. Acesso em: 08 set. 2006.

FONTE DE FINANCIAMENTO – Programa de Extensão de Cultura (PROEC)

[1] Bolsista do Programa de Extensão e Cultura, ludenf-08@hotmail.com
[2] Orientadora/Faculdade de Enfermagem/UFG, sheila@fen.ufg.br

PROJETO MIDIATECA ARTE NA ESCOLA – Rede Arte na Escola

Siqueira, Márcia Bulha; **Martins**, Raimundo.

Palavras-chave: **ARTE-EDUCAÇÃO- NOVAS MíDIAS**.

1. JUSTIFICATIVA

O Projeto da Midiateca do Pólo Arte na Escola consiste num espaço permanente de acesso a materiais educativos para o professor de arte e comunidade em geral. Os materiais oferecidos ao Pólo pelo Instituto Arte na Escola servem de apoio ao ensino da arte. Consistem em uma coleção de DVD´s, fitas de vídeos, reproduções de imagens, livros e revistas que apresentam artistas com destaque na arte moderna e contemporânea brasileira e aborda os principais elementos da história da arte, da linguagem visual, das diferentes possibilidades de leitura da obra do artista e o contexto sociocultural em que foi concebida.

O objetivo principal do projeto é:

Criar um espaço permanente para acesso a materiais educativos para estudo e reflexão de práticas em artes visuais.

2. METODOLOGIA

A Midiateca do Pólo Arte na Escola proporciona aos professores e comunidade em geral, o acesso a materiais educativos em arte, por meio de empréstimo.

É feito um cadastramento prévio deste público, pelo responsável da Midiateca, para controle do material.

3. PÚBLICO ALVO

O projeto é destinado aos professores de ensino de arte da rede pública municipal e estadual, além de atender a rede privada, comunidade geral e alunos do curso de licenciatura da Faculdade de Artes Visuais da UFG.

Público total esperado: na comunidade interna: 50 na comunidade externa: 150

4. LOCAL DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Pólo Arte na Escola – Arte_br, situado na Faculdade de Artes Visuais Campus I – Praça Universitária – Goiânia-GO.

Duração prevista: Início das atividades 09/06 /07; encerramento[1] 30/11/07.

5. CONCLUSÃO

Desde o início do Projeto, até este mês, foram realizados os cadastramentos do material disponibilizado pela Midiateca e dos usuários que vem aumentando a freqüência a cada dia, com a divulgação no site do Pólo Arte na Escola Goiás. A Midiateca possibilita aos professores de artes sugestões para suas aulas, e os mantém informados e atualizados em arte contemporânea.

Siqueira, Márcia Bulha. Faculdade de Artes Visuais. FAV. UFG. mbulha@hotmail.com

Martins, Raimundo. Faculdade de Artes Visuais. FAV . UFG. rmts@terra.com.br

"PROJETO ACOMPANHANTE: CUIDANDO DO AMIGO CUIDADOR - DADOS PRELIMINARES"

BARBOSA, HÉLINA AUGUSTA MARQUES; NEVES, JENNIFER ALMEIDA; LOPES, CARMEN LUCI RODRIGUES; BEZERRA, ANA LUCIA QUEIROZ; BOCCANERA, NÉLIO BARBOSA; MATOS, MARCIA ALVES DIAS; MATOS, MARCOS ANDRÉ.

Palavras chaves: Acompanhante, educação em saúde, Enfermagem.

1- INTRODUÇÃO

A hospitalização traz inúmeras mudanças biopsicossociais na vida do indivíduo enfermo e de seus familiares. No contexto de internação em Clínica Médica, este aspecto é ainda mais relevante, uma vez que verifica-se o predomínio de clientes portadores de patologias crônico-degenerativas, que geralmente necessitam de uma longa permanência de internação e dependência de um cuidador para a realização das atividades de vida diária (AVD).

O acompanhante desempenha o papel de cuidador e representa um facilitador dos cuidados de enfermagem e sofre diretamente as dificuldades advindas com a hospitalização (PENA & DIOGO, 2005). Assim, são considerados um grupo vulnerável, devido a fatores-comportamentos de risco presentes ainda antes da internação de seus familiares, incluindo baixo nível sócio-econômico, difícil acesso a serviços de saúde, estresse emocional devido à expectativa do diagnóstico, duplas jornadas de trabalho, entre outros.

Após a hospitalização, fatores-comportamentos adicionais, incluindo estresse psicológico, enfermarias com vários clientes e/ou acompanhantes, expectativas a respeito do prognóstico, sistema de hospedagem e alimentação deficientes, medidas higiênico-sanitárias precárias, adaptação e isolamento de sua residência contribuem para um aumento adicional da vulnerabilidade deste grupo.

Para a Organização Mundial de Saúde, dentre as estratégias para a promoção da saúde e prevenção de agravos, a educação em saúde constitui-se como instrumento indispensável para estimular as pessoas a adotarem estilos de vida saudáveis, fortalecer ações comunitárias, reorientar serviços de atenção à saúde e contribuir para a construção de políticas públicas de saúde.

É sabido que a educação em saúde é de suma importância no processo saúde-doença e que propicia a transformação da realidade do indivíduo, da comunidade e assim dos indicadores de morbimortalidade de uma população (MS, 2000). Além disso, percebemos que esta estratégia se configura como um profícuo campo de atuação para o profissional enfermeiro, uma vez que o mesmo possui formação integral para atuar na prevenção de doenças e promoção da saúde (PENDER, et al., 2002). Ainda, esta é uma excelente oportunidade de realizarmos educação a saúde, visando tanto o auxílio nas atividades durante a hospitalização quanto multiplicadores de conhecimento extra-hospitalar, e propormos momentos de descontração a esta clientela marcada pelo estress advindo com a fase de adaptação ao novo universo. Em geral os acompanhantes são de baixo nível sócio-econômico e baixa escolaridade. Os mesmos permanecem longos períodos fora de casa e longe da família, principalmente aqueles de outras cidades e-ou estados do Brasil. É na instituição que realizam suas atividades de vida diária, bem como auxilia a equipe de saúde nos cuidados dispensados aos clientes.

Esses fatores reforçam a importância de desenvolvermos um trabalho efetivo e dinâmico de prevenção, informação, identificação de dúvidas e aconselhamento aos acompanhantes de clientes hospitalizados em Clínica Médica no HC-UFG. Esse panorama nos impulsionou, enquanto supervisor da equipe de enfermagem e coordenador do **Programa de educação continuada em clínica médica do HC-UFG,** a elaborar projeto de extensão, multidisciplinar, em parceria com a Faculdade de Enfermagem com a finalidade de desenvolver este trabalho. Este projeto está vinculado ao projeto de Educação continuada em clínica médica do HC-UFG, o qual possui parcerias para suporte e execução das ações propostas.

2- OBJETIVOS

O presente projeto possui como objetivos: a) viabilizar a implementação de ações de educação e aconselhamento em saúde para essa população, através de tecnologia de grupos (oficinas de prevenção) contribuindo assim, para a qualidade de vida dessa população e de seus familiares; b) identificar os principais diagnósticos situacionais e propor mudanças.

3- METODOLOGIA

Procedimentos, Estratégias e Ações:

As atividades foram realizadas desde janeiro de 2007, visando cobertura total da população de acompanhantes. Os encontros foram realizados na clínica médica-HC, sempre no período vespertino aos domingos, com duração de aproximadamente 2 horas. Todos os acompanhantes foram convidados a participarem do projeto através de abordagem direta face a face, feita pelos indivíduos cooperadores do projeto. Realizamos no escopo desse projeto:

a) atividades educativas de prevenção e educação em saúde;
b) ações de prevenção, como verificação de pressão arterial, níveis glicêmicos e índice de massa corporal;
c) vacinação contra hepatite B, febre amarela, difteria, tétano e influenza para os idosos;
d) apoio espiritual.

4- RESULTADOS

A) ATIVIDADES EDUCATIVAS

- Realizamos até o momento 40 oficinas de prevenção, educação em saúde e aconselhamento para todos os acompanhantes, onde foram abordados os temas de maior relevância para clientes hospitalizados em clínica médica. Ao final de cada reunião discutimos com o grupo os temas a serem abordados no próximo encontro.
- Foram utilizados os recursos didáticos pedagógicos da instituição e estimulado aos facilitadores a busca de novas metodologias.
- Ao final das oficinas os participantes receberam folders educativos fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde de Goiânia através de convênio com a instituição. Os folders foram distribuídos de acordo com a temática abordada.

B) AÇÕES DE PREVENÇÃO, COMO VERIFICAÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL, NÍVEIS GLICÊMICOS E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

- Uma vez ao mês todos os acompanhantes foram convidados a verificarem a pressão arterial, glicemia capilar e IMC de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde (MS).

- Todos os aparatos necessários (seringas, agulhas e luvas descartáveis, algodão, álcool, descarpack, outros) para a atividade foram disponibilizados pela instituição. A biossegurança e o controle de infecção foram respeitados durante todo o processo.
- Os indivíduos que apresentarem alguma alteração de acordo com as taxas preconizadas pelo MS, foram aconselhados a procurarem atendimento em unidades de saúde próximo a suas residência e os mais graves, ao pronto socorro da instituição.

C) VACINAÇÃO CONTRA HEPATITE B, FEBRE AMARELA, DIFTERIA, TÉTANO E INFLUENZA (em andamento).

- Em um encontro, todos os acompanhantes serão convidados a receberem a vacinação de acordo com o esquema vacinal preconizado pelo Ministério da Saúde (MS).
- As vacinas serão administradas conforme recomendado pelo MS. Todos os aparatos necessários (seringas, agulhas e luvas descartáveis, algodão, álcool, descarpack, outros) para a imunização serão disponibilizados pela instituição e os imunógenos pela sala de vacinas da instituição. A rede de frios será monitorada, bem como a biossegurança durante o transporte e administração das vacinas.
- Os acompanhantes que consentirem em receber a vacinação, receberá o cartão de vacina e folders explicando o esquema vacinal. Ainda será esclarecida a importância de completar o esquema vacinal, principalmente para aqueles que são de outros estados brasileiros.

D) APOIO ESPIRITUAL

- Independentemente da denominação religiosa, todos os acompanhantes foram convidados à reflexão de um trecho da bíblia. Após leitura, discutimos o trecho da escritura e buscamos a participação de todos na discussão. Verificou-se que esta atividade constituiu-se um momento de extravasamento e socialização de emoções e aproximação da equipe de enfermagem com os indivíduos. Vários acompanhantes apontaram as dificuldades tanto sentimentais quanto estruturais advindas com a hospitalização de seus entes e descreveram que o significado de ser acompanhante perpassa pelos mais sublimes sentimentos de amor ao próximo.

5- CONCLUSÕES

- Os acompanhantes enfrentam inúmeras barreiras durante a hospitalização e representam uma importante ferramenta no cuidado dispensado aos clientes. Ainda, demonstram sentimentos fraternos de solidariedade.
- Os dados deste projeto, embora preliminares, evidenciam que estratégias similares possam estimular a mudança de comportamento pelos acompanhantes interferindo efetivamente nos cuidados aos pacientes, bem como no contexto social desses indivíduos. Ainda, tais atividades podem fornecer subsídios às atividades de atenção à saúde que ali são desenvolvidas, cujo foco deve ser a promoção da saúde e prevenção de doenças, reorientando o serviço nesse atendimento e contribuindo para construção de políticas públicas de saúde voltadas para esta clientela ainda tão marginalizada**.** Esperamos que nossas ações repercutam positivamente na melhoria da qualidade de vida e saúde dessas pessoas e de seus familiares.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ministério da Saúde (MS) *Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar*. Brasília, 2000.

- Pender, et al. The contribution of nursing to the prevention and health promotion team. IN: *health promotion in nursing pract*. New Jersey, 2002.
- Pena, S.B. & Diogo, M.J.D. Fatores que favorecem a participação do acompanhante no cuidado do idoso hospitalizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13(5): 663-9, 2005.

WEB SITE: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E COMUNICAÇÃO EM BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA

BRAGA, Ísis A.[1]; **FREITAS**, Pedro H.[2]; **BERRETTA**, Luciana de O.[3]; **MOULIN**, Maria R. I.[4]

Palavras- chave: web, internet, comunicação, ensino, Biologia Celular, Histologia

1. INTRODUÇÃO

Uma vez que a Biologia Celular e a Histologia abordam o estudo das células e dos tecidos compostos por elas, as dificuldades no processo ensino-aprendizagem começam já na parte introdutória do curso, com a apresentação dos componentes celulares aos alunos, devido à dificuldade que a grande maioria tem em visualizar espacialmente suas estruturas microscópicas. Neste trabalho está sendo criado um *web site* sobre Biologia Celular e Histologia, para atender aos estudantes e egressos dos cursos de Ciências Biológicas, Biomedicina, Medicina Veterinária, Zootecnia e afins, e ao público leigo, para que possam adquirir novos conhecimentos e aprimorá-los, por meio do uso de material educacional elaborado para auto-aprendizagem. A visualização das células que compõem os tecidos responsáveis pela morfologia e fisiologia dos órgãos do corpo humano e dos animais é fundamental pra a compreensão do arranjo e interação entre esses componentes, que é bastante abstrata para o estudante quando este tem acesso apenas a um conteúdo teórico não ilustrado.

2. METODOLOGIA

O site contém imagens adquiridas a partir de lâminas histológicas utilizando microscópio Nikon E 800 (Nikon Instruments Inc, Melville, NY, EUA) acoplado a uma câmera digital (Nikon, modelo DXM 1200), no Laboratório de Biologia Celular de Mastócitos do Depto de Biologia Celular e Molecular e Bioagentes Patogênicos da FMRP – USP. Foram fotografadas 72 lâminas, sendo que foram obtidas mais de uma imagem de cada lâmina, nos aumentos de 8, 20 e 40X, totalizando 326 imagens. As imagens, obtidas no formato JPEG, foram então selecionadas, iniciando-se com aquelas a serem utilizadas para o módulo sobre os tecidos básicos, e depois foram selecionadas as lâminas de acordo com o sistema orgânico relacionado. As imagens foram editadas, colocando-se legendas com setas indicando os componentes dos tecidos e sua nomenclatura. O conteúdo teórico está sendo elaborado baseado na literatura disponível sobre Biologia Celular e Histologia e por meio de revisão bibliográfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O site ainda encontra-se em construção, em virtude da grande quantidade de imagens que precisam ser trabalhadas. Já pode ser acessado o módulo com imagens de tecidos básicos, como o tecido epitelial e tecido conjuntivo. O site contém links de navegação rápida e como método de avaliação há uma enquete para ser respondida pelos usuários na página principal do site. Nas próximas etapas, serão construídos os demais módulos.

4. CONCLUSÃO

No presente trabalho, está sendo desenvolvido um web site de Histologia e Biologia Celular. O site encontra-se na fase inicial de construção e pode ser visitado por meio do endereço www.jatai.ufg.br/histologia.

4. REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M.; BARON, M. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausebel,** Curitiba, PUCPR, 2002.

PINHO, M. S. **Realidade virtual como ferramenta de Informática na Educação**. Porto Alegre, PUCRS, 1998.

BELLINI, C.; GARCIA, M.H.; MARZIALE, M.H.P. Utilização de recurso tecnológico como agente facilitador do trabalho de enfermagem. **Rev. Latino-Am. de Enfermagem**, v.4, n.2, p.101-11, 1996.

CASTRO, M.A.S. Tutorial HTML, ICMC-USP, São Carlos. http://www.icmc.usp.br/ensino/material/html/internet.html, acessado em 10/04/2007.

Suporte financeiro – PRÓ- REITORIA DE EXTENSAO E CULTURA

---

1. Bolsista PROBEC - UFG/CAJ - 4º Período de Medicina Veterinária (isisassisbraga@hotmail.com)
2. UFG/CAJ - 6º Período de Ciências Biológicas
3. UFG/CAJ/Matemática
4. Orientadora - UFG/CAJ/Medicina Veterinária (raquelisnard@yahoo.com.br)

PREVALÊNCIA DE ESTREPTOCOCOS DO GRUPO MUTANS, ESTAFILOCOCOS E BASTONETES GRAM-NEGATIVOS NA SALIVA DE CRIANÇAS DE UM PROGRAMA SOCIAL

EIDT, Marina[1]; **ROCHA**, Cristyane Gonçalves Benício Bastos[2]; **SANTIAGO**, Silvana Barbosa[3]; **LEÃO,** Stefania Netto de Oliveira[3]; **LIMA**, Ana Beatriz Mori[4]; **LACERDA**, Laurine[5]; **LIMA**, Juliane Aparecida de[5]; **OLIVEIRA**, Denise Gonçalves de[5]; **OLIVEIRA,** Ana Cláudia A[6]; **PIMENTA**, Fabiana Cristina[7]

Palavras-chave: bactérias, cárie dentária, crianças, saliva

1. INTRODUÇÃO

Considerado um país em desenvolvimento, o Brasil possui uma população estimada em 176.275.000, dentre as quais, 19.813.755 são crianças de zero a cinco anos de idade de acordo com o IBGE (2004). Para a maioria das regiões brasileiras, inexistem informações confiáveis a respeito de indicadores básicos de saúde infantil. Essa falta de informações adequadas torna difícil, senão impossível, o planejamento de ações de saúde visando à sobrevivência infantil (Barros & Victoria 1994).

A prevalência de cárie no Brasil tem diminuído nos últimos tempos, porém a redução dos índices de cárie não ocorreu de forma homogênea na população, visto que grande parcela da população ainda sofre de problemas odontológicos (Nadanovsky, 2000).

Hamada & Slade (1980) descreveram que a formação da placa dentária (biofilme dentário) é fundamental para o estabelecimento da lesão de cárie, sendo os estreptococos do grupo mutans (EGM) implicados como o principal agente da cárie de superfícies dentais lisas em animais e em humanos.

Esse estudo teve como objetivo isolar, contar e identificar EGM, estafilococos e bastonetes Gram negativos (BGN) na saliva de crianças atendidas por um programa social em Senador Canedo, Goiânia, Go.

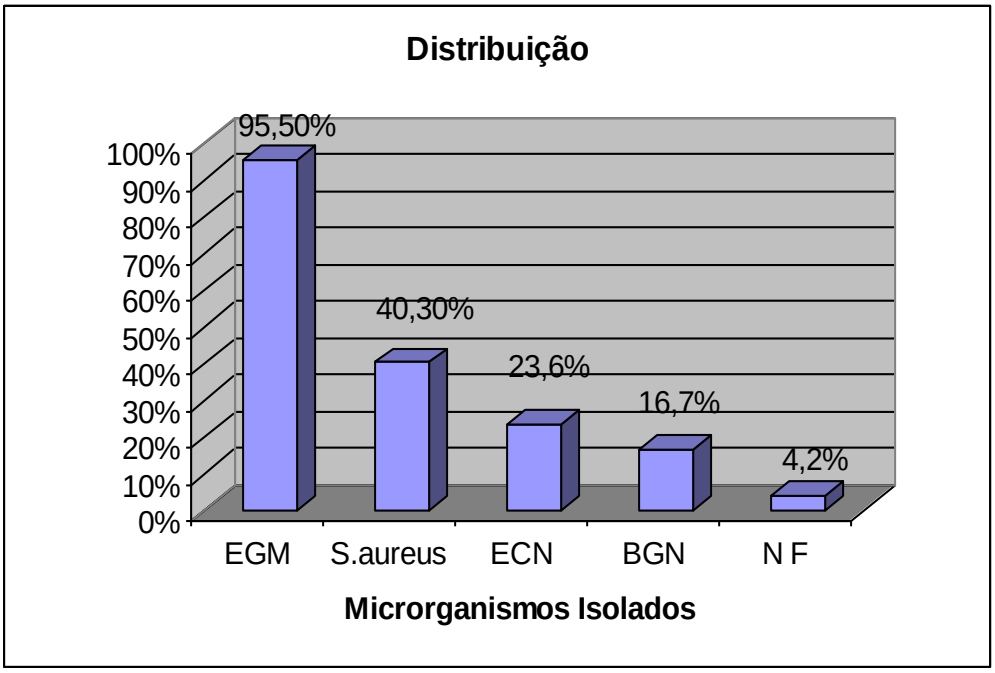
2. METODOLOGIA

Foram coletadas 72 amostras de saliva não estimulada das crianças de um programa social no município de Senador Canedo, Goiânia – GO, após o esclarecimento sobre o estudo e consentimento dos responsáveis. A saliva foi homogeneizada em vórtex e submetida a uma diluição decimal seriada sendo, então, 50µL semeados, pela técnica de gota, nos seguintes meios de cultura: ágar SB20, para isolamento de estreptococos do grupo mutans (EGM); ágar manitol, para isolamento de estafilococos; ágar MacConkey, para isolamento de bastonetes gram negativos (BGN). A caracterização macroscópica e contagem das unidades formadoras de colônias (ufc) foram realizadas com o auxílio de um

microscópio estereoscópico. Posteriormente foram realizadas provas preconizadas para a identificação bioquímica dos microrganismos. (Koneman et al. 2001). Para a caracterização dos BGN foram realizadas provas bioquímicas de fermentação de carboidratos, produção de indol, prova do vermelho de metila, utilização de citrato, produção de urease, descarboxilação da lisina, arginina e ornitina, produção de sulfeto de hidrogênio e prova da motilidade. Os estafilococos foram identificados pela produção da catalase, coagulase e DNAse, e os EGM pela morfologia macroscópica, fermentação de carboidrato e resistência à bacitracina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 95,5% das salivas cultivadas em agar SB20 apresentaram desenvolvimento microbiano; 46 (63,89%) no ágar manitol, sendo 29 (40,28%) *S.aureus* e 17 (23,61%) Estafilococos Coagulase Negativo (ECN). A partir do ágar MacConkey isolou-se 3 (4,17%) bastonetes Gram-negativos não – fermentadores e 12 (16,7%) fermentadores, sendo 5 (6,94%) *Klebsiella pneumoniae*, 6 (8,33%) *Enterobacter aerogenes*, 1 (1,39%) *Escherichia coli*. As contagens em ufc da maioria dos EGM (68,2%) e dos estafilococos foram superior a 10^5 ufc/mL, sendo que a contagem dos BGN variou de 25 ufc/mL a 575 ufc/mL.



A grande prevalência de estreptococos do grupo mutans nas salivas analisadas indica a predisposição/atividade de cárie nessas crianças. Um programa educativo supervisionado enfocando a saúde e hábitos de higiene bucal, estão sendo implantados e monitorados para que haja uma melhoria na saúde e prevenção da doença cárie nessas crianças.

A detecção de *Staphylococcus* e *Klebsiella* na saliva é de extrema importância, pois estas bactérias podem atuar como microbiota oportunista e em situações de desequilíbrio causar infecção bucal ou sistêmica. Desta forma, um desequilíbrio no ecossistema bucal pode acarretar a disseminação de bactérias patogênicas.

4. CONCLUSÃO

No presente trabalho foi encontrada uma prevalência de 95,5% de EGM, 40,28% de *Staphylococcus aureus*, 23,61% de ECN, 4,17% de BGN não - fermentadores e 16.7% de BGN, sendo 6.94% *Klebsiella pneumoniae*, 8.33% *Enterobacter aerogenes*, 1.39% *Escherichia coli*. Esses microrganismos representam um risco à saúde dessas crianças e, portanto, medidas de controle devem ser instituídas para melhorar a saúde dessa população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS FC, VICTORIA CG. **Epidemiologia da saúde infantil: um manual para diagnósticos comunitários**. 2ª ed, Hucitec – UNICEF, 1994.
2. HAMADA S, SLADE HD. **Biology, immunology and cariogenicity of *Streptococcus mutans***. *Microbiol Rev 44*: 331-384. 1980
3. IBGE 2004. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em ***ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demográfico_2000/população/Brasil/***
4. Koneman, Elmer W et al. **Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido**. 5ª ed., Editora MEDSI, 1465 pp. 2001.
5. NADANOVSKY P. O declínio da cárie. In: **Saúde Bucal Coletiva**, pp. 341-9. In Pinto VG (org). Saúde Bucal Coletiva. Ed. Santos, São Paulo, 2000.

FONTES DE FINANCIAMENTO – PROEC e FUNAPE Auxílio Pesquisador

1. Bolsa de Extensão. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública - IPTSP. UFG. marina.eidt@uol.com.br
2. Aluna de Doutorado Medicina Tropical. IPTSP. UFG.
3. Professora Assistente, IPTSP. UFG.
4. Aluna de Mestrado Medicina Tropical, IPTSP. UFG.
5. Alunas de Iniciação Científica. IPTSP. UFG
6. Biomédica voluntária. IPTSP. UFG
7. Orientadora. Professora Adjunta. IPTSP. UFG. Bolsista FUNAPE. (pimenta@iptsp.ufg.br)

CÂNCER DE COLO UTERINO: CONSCIENTIZAÇÃO DE MULHERES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E FACILITAÇÃO DE SUA REALIZAÇÃO

AMARAL[2], Mônica Franco Zannini Junqueira; **ASSIS**[1], Angélica Pereira de; **SAMPAIO**[3], Mara Cristina Nolasco; **CAIXETA**[4], Rodrigo Cesar Assis; **SANTOS**[5], Silvia H. Rabelo dos

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino, Conscientização, Importância e Papanicolau

1. INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino ainda é um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, pois apresenta altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres de nível sócio-econômico baixo e em fase produtiva de suas vidas. Estas mulheres, uma vez doentes, ocupam leitos hospitalares, o que compromete seus papéis no mercado de trabalho e as priva do convívio familiar, acarretando um prejuízo social considerável (*Brenna et al*, 2001).

A prevenção constitui marco inicial no controle do câncer cervical uma vez que estudos evidenciam que lesões precursoras ocorrem até uma década antes do câncer invasivo, o que sustenta a evolução temporal desta neoplasia. O teste de rastreamento usado em todo o mundo é a citologia convencional. A lesão intra-epitelial de alto grau é o precursor direto do carcinoma invasivo, conseqüentemente, a melhor estratégia para atingir sucesso na redução da incidência e da taxa de mortalidade é a detecção precoce e o tratamento desta lesão (*Zeferino & Derchain*, 2006).

Geralmente recomenda-se que esse rastreamento seja iniciado em mulheres de 20 a 25 anos mesmo que as taxas de incidência de câncer cervical invasivo sejam baixas em mulheres abaixo de 30 anos. O intervalo ideal para um programa de rastreamento deve oferecer uma relação favorável entre o controle da doença, o custo deste programa e os recursos disponíveis. Conhecer a história natural do câncer cervical, particularmente a duração das lesões precursoras, pode ajudar na determinação da freqüência do rastreamento. A lesão precursora mais importante é a Neoplasia Intra-Epitelial Cervical (NIC) 3 que pode regredir ou progredir a carcinoma invasivo em um longo período de tempo. O Intervalo de rastreamento mais comum em países em desenvolvimento é a cada três anos, o qual apresenta um impacto similar ao rastreamento anual (*Zeferino & Derchain*, 2006).

No Brasil, a cobertura populacional têm sido baixa nas últimas décadas e, conseqüentemente, não houve significativa redução da taxa de mortalidade por este tipo de câncer. Segundo um estudo conduzido por *Brenna et al*. (2001) os principais motivos pelos quais as mulheres não fazem o exame de Papanicolau são: o desconhecimento sobre a finalidade e da própria necessidade do exame; dificuldades pessoais para realizar o exame, tais como: falta de motivação, vergonha, dificuldades financeiras e com transportes, dificuldade para deixar filhos ou trabalho; má qualidade do serviço de saúde como: médicos que não examinam, tempo de espera para conseguir uma consulta, problemas com agendamento e consultas remarcadas por falta de médico ou greve.

O Laboratório Rômulo Rocha da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás é um laboratório escola que atende aproximadamente 100 pessoas por dia, sendo que cerca de 50% destas são mulheres de diferentes faixas etárias que esperam em média de 30 a 60 minutos pelo atendimento. Diante do exposto considerou-se que seria importante abordar estas mulheres e levar esclarecimento sobre os fatores de risco relacionados ao câncer de colo uterino, importância da prevenção e do diagnóstico precoce; além de propiciar a chance de realização do exame para aquelas de maior risco.

Conscientizar as mulheres encaminhadas ao Laboratório Rômulo Rocha para realização de exames laboratoriais diversos sobre a importância da prevenção do câncer cervical com a realização periódica de exames colpocitológicos, além de traçar um perfil destas no que diz respeito aos fatores de risco para esta neoplasia. Além disto, oferecer a realização deste exame

sem custo para as mulheres que não o fazem há mais de três anos e para aquelas que nunca o fizeram, que são as de maior risco e principal objetivo dos programas de rastreamento.

2. METODOLOGIA

As mulheres que diariamente necessitam dos serviços promovidos pelo Laboratório Rômulo Rocha são abordadas no próprio local. Após esclarecimentos sobre os objetivos do projeto são realizadas entrevistas para a obtenção de informações relativas aos prováveis fatores de risco que contribuam para a interpretação dos dados. O questionário aborda os seguintes aspectos: idade, número de parceiros, estado civil, escolaridade, paridade, periodicidade de realização de exame colpocitológico, uso de contraceptivos. Após identificação das mulheres de maior risco, sua conscientização sobre a importância da prevenção utilizando uma linguagem simples e entendível e aceitação em participar do projeto é coletado material para realização de exame colpocitológico através do método convencional. Os alunos envolvidos no projeto receberam orientações quanto à forma de abordagem e conscientização das mulheres incluídas. As mulheres que apresentarem anormalidades nos exames citopatológicos serão orientadas a procurarem o Ambulatório de Colposcopia da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia sob os cuidados da Drª Rosane Ribeiro Figueiredo Alves e serão submetidas à conduta clínica conforme orientações do Ministério da Saúde.

2.1. Outras entidades participantes: Santa Casa de Misericórdia de Goiânia

2.2. População alvo (caracterização e número): Mulheres

2.3. Local de realização: Laboratório Rômulo Rocha

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento foram incluídas 1095 mulheres atendidas pelo Laboratório Rômulo Rocha, destas 149 foram submetidas à coleta de material cérvico-vaginal. Até o momento nenhum caso de neoplasia intra-epitelial ou câncer invasivo foi diagnosticado. A faixa etária das mulheres incluídas variou de 11 a 77 anos. As características desta população estão descritas nos gráficos abaixo:

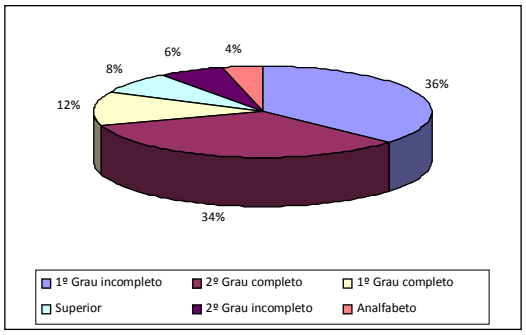


Gráfico 1: Escolaridade

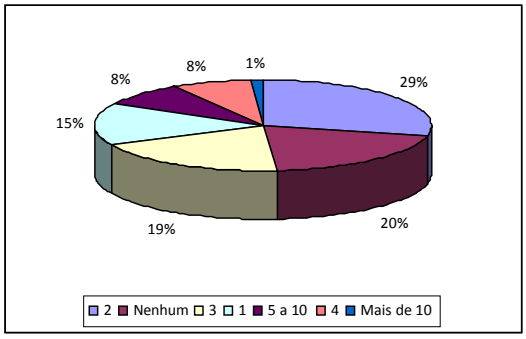


Gráfico 2: Quantidade de Filhos

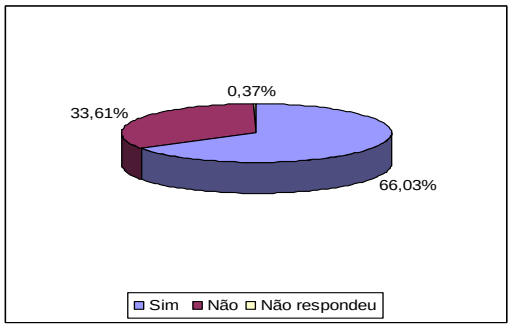


Gráfico 3: Vida Sexual Ativa

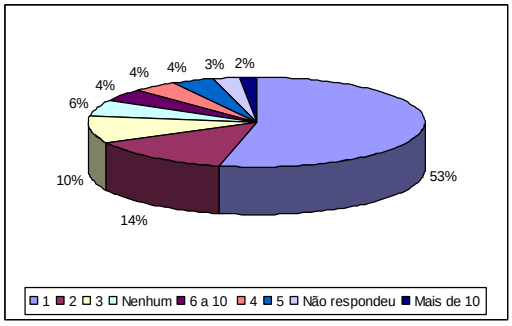


Gráfico 4: Quantidade de Parceiros

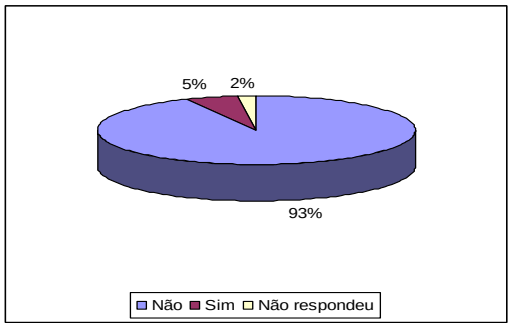


Gráfico 5: Mudança de Parceiros Recentemente

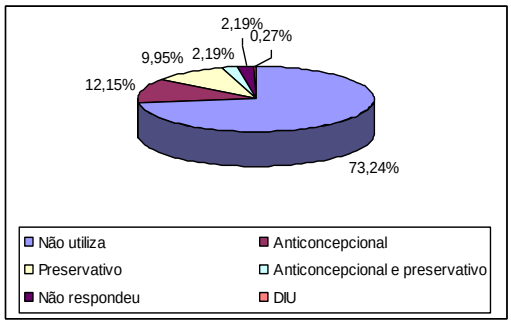


Gráfico 6: Métodos contraceptivos

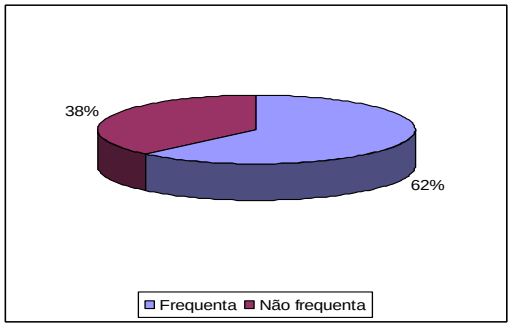


Gráfico 7: Freqüência de ida ao ginecologista

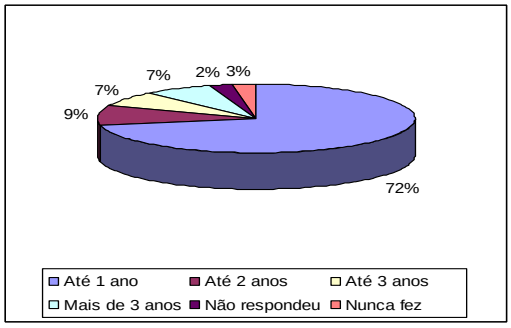


Gráfico 8: Realização do ultimo exame de Papanicolau

4. CONCLUSÃO

A maioria das mulheres nos últimos anos de 2006 e 2007 se enquadram entre os níveis de risco para as patologias ginecológicas. Porém, mesmo não tendo escolaridade suficiente, possuem consciência na importância de estabelecer um contato com o ginecologista e a realização periódica de exames preventivos, tornando-se primordial a realização do trabalho descrito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brenna SM, **Hardy E**, **Zeferino LC**, **Namura I**.**Knowledge, attitudes, and practices related to the Pap smear among women with cervical cancer**. Cad Saude Publica. 2001;17(4):909-14

Zeferino LC, **Derchain SF**Cervical cancer in the developing world. Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol. 2006;20(3):339-54

[1]Aluna de Projeto de Extensão, Faculdade de Farmácia, Citologia Clínica – angelicapassis@hotmail.com
[2]Bolsista do PROBEC, Faculdade de Farmácia, Citologia Clínica – monicaufg@gmail.com
[3]Bolsista de Iniciação Científica, Faculdade de Farmácia, Citologia Clínica – marakris@gmail.com
[4]Aluno de Projeto de Extensão Faculdade de Farmácia Citologia Clínica – rodcesar@farmacia.ufg.grad.br
[5]Orientadora, Faculdade de Farmácia, Citologia Clínica – shrabelo@farmacia.ufg.br

BRINCANDO E APRENDENDO: A LUDICIDADE COMO FORMA DE INTERAÇÃO NO LAR MARCONDES DIAS

LIMA, Náfren Ferreira[47]; **RAIMANN,** Elizabeth Gottschalg[48]; **MORAGAS,** Rosana Alves Ribas[49]; **MARIANO,** Zilda de Fátima[3]; **REIS,** Márcia Santos Anjo[3]

Palavras-chave: educação ambiental, brinquedos, lúdico

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade relatar a experiência que está sendo desenvolvida junto ao projeto Brincando e Aprendendo: a ludicidade como forma de interação no Lar Marcondes Dias. O projeto tem por objetivo promover a extensão, o ensino e a pesquisa junto ao Lar que atende crianças e adolescentes na faixa etária de 05 a 14 anos, aproximadamente 50 meninos, de bairros periféricos, que passam diurnamente no lar ocupando-se em realizar atividades escolares no contra turno ao da escola que freqüentam. Tem-se assim como proposta para o projeto vivenciar e propor alternativas educacionais interdisciplinares voltadas a uma alfabetização ampla por meio de oficinas lúdicas buscando a socialização e o resgate da auto-estima das crianças e adolescentes envolvidos, além de promover a integração entre os participantes do projeto, discentes e docentes. Participam do projeto professores e alunos dos cursos de Pedagogia, Letras e Geografia. O projeto viabiliza uma visão ampla dos discentes, futuros licenciados, para com os problemas educacionais decorrentes de vários fatores tanto econômicos quanto sociais e possibilita propor e vivenciar alternativas educacionais interdisciplinares levando as crianças e adolescentes do Lar a uma inclusão social por meio das oficinas lúdicas. O projeto está em andamento e no presente trabalho busca-se relatar a experiência desenvolvida pelas oficinas de Educação Ambiental e Brinquedos.

2. METODOLOGIA

A metodologia geral do projeto consiste no atendimento às crianças e adolescentes no Lar Marcondes Dias uma vez por semana, no turno matutino. As atividades semanais são realizadas por meio de oficinas temáticas: Contadores de Histórias, Educação Matemática, Educação Ambiental, Brinquedos e Recreação. Os meninos são divididos em grupos com critérios pré-estabelecidos conforme a necessidade da oficina. As oficinas são desenvolvidas de forma intercalada pelos professores participantes do projeto e por todos os discentes inscritos dos cursos

[47] Monitora do projeto. Aluna do curso de Pedagogia CAJ/UFG
[48] Coordenadora do projeto. Professora do Curso de Pedagogia CAJ/UFG
[49] Coordenadoras da oficina Educação Ambiental. Professoras dos Cursos de Geografia e Pedagogia CAJ/UFG

de Pedagogia, Letras e Geografia. Nesse aspecto, cada oficina será desenvolvida três vezes ao longo do semestre, iniciando-se pela Educação Matemática e na seqüência Educação Ambiental e Brinquedos. A confecção de materiais, pelos discentes envolvidos, é feita com o agendamento prévio de reuniões para tal fim, antes de cada encontro no Lar. Após a oficina realizada na instituição é feita uma avaliação oral com os participantes do projeto para subsidiar o relatório parcial e final. Destacam-se neste trabalho as experiências desenvolvidas a partir das oficinas de Educação Ambiental e Brinquedos. A metodologia utilizada na primeira oficina pautou-se: na confecção de crachás no intuito de valorizar o nome e a história de cada participante bem como despertar a curiosidade para o Meio Ambiente; e na Caminhada Ambiental (proposta por Zeppone, 1999) que objetivou a sensibilização das crianças para as questões do tema e a vivenciar a diversidade de experiências e compreensão desse meio e dos seus valores sociais, tais como: interesse pelo Meio Ambiente e participação ativa das crianças em sua melhoria e proteção. Durante a caminhada, os participantes separados em 3 a 4 meninos por monitora e cada uma com uma folha roteiro, investigaram o espaço externo da instituição com o objetivo de recolher materiais como folhas e flores diversas, galhos, pedrinhas, insetos (não perigosos), identificando os elementos naturais e culturais, construídos, nesse ambiente que os rodeia. Após os materiais coletados, houve a elaboração de cartazes por meio de colagens, desenhos com tinta guache, canetas coloridas na cartolina que foram expostos posteriormente. Quanto à segunda oficina, Brinquedos, os procedimentos voltaram-se para a confecção de brinquedos a partir de materiais alternativos como garrafas pet, jornais, papéis coloridos, copos de iogurte, pauzinhos de picolé. Os brinquedos: barangandão arco-íris (ADELSIN, 1997), raquete e bolinha, bilboquê, carrinho (REVISTA NOVA ESCOLA, 1997) foram confeccionados e enfeitados por cada participante e explorados nas suas muitas possibilidades com criatividade e ludicidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas duas oficinas tanto na de Educação Ambiental quanto na de Brinquedos os objetivos foram alcançados uma vez que o envolvimento das crianças e adolescentes foi muito bom e estimulou a auto-estima e o respeito ao outro. Na Educação Ambiental, o trabalho com os crachás permitiu aos meninos desenharem suas representações a respeito do que seria Meio Ambiente. Os desenhos nos surpreenderam, pois boa parte dos meninos conseguiu expressar o que seria Meio Ambiente. Na seqüência, antes da caminhada ambiental, contou-se a história de Nina no cerrado (NAZÁRIO, 2006), preparando os meninos para a atividade seguinte. O conto em linguagem de cordel despertou a atenção e a curiosidade de todos. Após a caminhada ambiental no espaço em que se situa o Lar foi enfatizado que Meio Ambiente não se restringe apenas ao verde, as árvores e as coisas bonitas, mas a todos os fatores bióticos e abióticos e suas relações e interações em um determinado espaço físico, influenciado por ações

antrópicas, questões políticas, econômicas e sociais, logo tudo que está no ambiente em que vivemos. Ficamos surpresas com o envolvimento dos meninos nessa atividade uma vez que conseguiram identificar alguns elementos que poluem o Meio Ambiente como, por exemplo: lixos e queimadas. Durante o trabalho com os cartazes, ao serem questionados pelas monitoras sobre a caminhada e a experiência, responderam que foi bom, pois foi possível observar naquele espaço os elementos que poluem aquele local. Quanto à diferença entre elementos naturais e culturais responderam satisfatoriamente, ou seja, os naturais são ambientes que a natureza fez e, os culturais, elementos construídos pelo homem. Nesse sentido, percebemos que as crianças e adolescentes refletiram sobre a ação de cada um no contexto ambiental, reconhecendo-se agentes de transformação para um mundo melhor e com qualidade de vida e, ao mesmo tempo, querendo ajudar a dinamizar os problemas ambientais. Com a exposição dos trabalhos na sala de convivência do Lar os meninos sentiram orgulho do que realizaram, pois utilizaram criatividade aliada a estética. Na oficina de Brinquedos, por sua vez, o trabalho possibilitou resgatar o lúdico e a valorização do brinquedo artesanal (SALLES, 1997) feito pelas crianças e adolescentes e foi um reforço a Educação Ambiental ao se aproveitar os materiais descartáveis. A interação com a proposta foi excelente. Após conhecerem a história de cada brinquedo, construíram e enfeitaram os seus próprios brinquedos. No relato da diretora do Lar os meninos passaram a semana toda brincando e se divertindo.

4. CONCLUSÃO

O projeto Brincando e Aprendendo: a ludicidade com forma de interação no Lar Marcondes Dias ainda está em andamento, desta forma tem-se considerações parciais do que já foi realizado até o momento. Pode-se perceber que as oficinas Educação Ambiental e Brinquedos despertaram grande interesse nos meninos, pois elas se envolveram nas atividades propostas desenvolvendo sua criatividade, estética e percepção quanto à valorização do meio em que vivem. Entendemos que as atividades levaram as crianças e adolescentes a refletirem sobre a ação de cada um no contexto da questão ambiental apontando para a possibilidade de sermos agentes ambientais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELSIN. **Barangandão arco-íris:** 36 brinquedos inventados por meninos. Belo Horizonte: Adelsin, 1997.

NAZARIO, Nina. **Nina no cerrado.** São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **O que é brinquedo**. Petrópolis: Vozes, 1997. Coleção primeiros passos.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo, Editora Abril Cultural, Ano XII, n. 104, p. 45, agost. 1997.

ZEPPONE, R. M. O. **Educação Ambiental**: teoria e práticas escolares. Araraquara: JM Editora, 1999.

A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM DEBATE

VALADARES, Natália Mendes[50]; **GONÇALVES JÚNIOR**, Marcos Antonio[51].

Palavras-chave: Educação Matemática, Formação de Professores, Ensino-Aprendizagem, Núcleo de Educação Matemática.

1. INTRODUÇÃO

Recentemente, o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG), juntamente com o Instituto de Matemática e Estatística (IME/UFG), por meio da liderança de alguns professores dessas unidades, criaram o Núcleo de Educação Matemática de Goiás, sediado no CEPAE. Esses professores perceberam a necessidade da comunidade de educadores matemáticos de Goiânia e região começarem a se comunicar de forma sistemática, compartilhando, socializando e, até mesmo, validando os saberes científicos e práticos dessa área de conhecimento.

Ao encontro dessa idéia, nasce o projeto de extensão "A Educação Matemática em Debate", tendo como atividade principal o debate de idéias - cerne da constituição de uma atuante comunidade de professores e pesquisadores preocupados com a sua prática profissional e, sobretudo, em refletir coletivamente.

O objetivo deste texto, então, consiste em relatar com mais detalhe o funcionamento desse projeto e apresentar os resultados obtidos até o momento.

2. METODOLOGIA

O referido projeto de extensão teve início no mês de março de 2007, coordenado pelo Prof. Ms. Marcos Antonio Gonçalves Júnior, com a partição da bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC/PROEC/UFG) Natália Mendes Valadares.

Como público alvo, o projeto visa atingir a professores de Goiânia e região, que atuem no ensino e Matemática nos níveis Fundamental, Médio e Superior, a alunos de Graduação em Matemática e/ou Pedagogia e a pesquisadores da área.

A idéia do projeto consiste em promover Seminários, seguidos de debates, sobre Educação Matemática. Os seminários vêm ocorrendo aos sábados, das 8h às 10h, ministrados por professores e pesquisadores da área da Educação e da Educação Matemática, provenientes tanto da UFG como de outras instituições.

A dinâmica dos seminários consiste na seguinte estratégia: sob orientação do coordenador do projeto, os alunos de graduação envolvidos (estagiários) estudam o tema do seminário, produzem um breve resumo do estudo e levantam algumas questões significativas. No dia do seminário, o palestrante tem o tempo de uma hora para expor seu trabalho. Em seguida, os estagiários apresentam o resumo preparado, que é entregue aos presentes em forma de texto, e propõem as perguntas pensadas anteriormente. Abre-se, então, para a participação do público e segue-se a discussão até completar o tempo de 2h de evento. O coordenador deste projeto é o mediador do debate entre os palestrantes e os demais participantes.

A fim de registrar a memória do evento, os estagiários produzem um relatório sobre cada seminário ocorrido, abordando tanto o tema apresentado quanto à participação dos professores durante o debate.

[50] Bolsista PROBEC. IME. UFG. E-mail: natymvf@hotmail.com
[51] Orientador. CEPAE/UFG. E-mail: margonjunior@yahoo.com.br

O encerramento do projeto acontecerá concomitantemente com o fim de três outros projetos de extensão desenvolvidos pelo Núcleo de Educação Matemática de Goiás: "Vivenciando a Matemática com alunos da Escola Básica", "Revendo conteúdos de Matemática da 1ª fase do Ensino Fundamental" e "Tendências Metodológicas em Educação Matemática". Nesse dia, haverá um seminário final e uma exposição de pôsteres referentes aos trabalhos realizados nas ações de extensão do núcleo. Como produto acadêmico do projeto, os estagiários apresentarão também um pôster expondo uma síntese dos seminários apresentados e dos debates realizados.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ciclo de seminários do projeto "Educação Matemática em Debate" teve início no dia 17 de Março de 2007, com o seminário inaugural: Tendências em Educação Matemática. Este seminário foi ministrado pelos professores: Ms. Marcos A. Gonçalves Jr., Dr.José Pedro M. Ribeiro, Ms. Elisabeth Cristina de Faria, Dra. Maria de Fátima T. Barreto – integrantes fundadores do Núcleo de Educação Matemática de Goiás. Cada professor apresentou, de maneira breve, algumas propostas referentes à extensão e à pesquisa científica que vêm desenvolvendo no Núcleo.

O primeiro professor, tecendo algumas considerações históricas sobre a matemática e seus tipos de problemas e exercícios, propôs a abertura de um curso de extensão, no segundo semestre de 2007, intitulado Resolução de Problemas na aula de Matemática. O Prof. Dr. José Pedro Ribeiro relatou que tem pesquisado sobre Etnomatemática e está constituindo um grupo de pesquisa nessa área. Já a Prof. Ms. Elizabeth Faria fez algumas considerações sobre novas tecnologias no ensino de matemática que é a área de atuação de seu grupo de pesquisa. O grupo tem pensado e desenvolvido atividades com o uso de softwares para o ensino de matemática. Por fim, a Prof. Dra. Maria de Fátima Barreto apresentou seu grupo de pesquisa intitulado PEMSI: Pesquisa em Educação Matemática nas Séries Iniciais, cujo resultado prático pode ser conferido no projeto de extensão "O professor do ensino fundamental em formação".

No segundo seminário do mês de março, "Literatura nas Aulas de Matemática", ministrado pela Profª Esp. Neisi Maria da Silva Guia, a palestrante apresentou um texto de sua autoria intitulado "Interdisciplinaridade e Tema Gerador de Discussão". Ela relatou alguns fatos observados na pesquisa que realizou tendo como proposta a introdução de temas geradores de discussões em sala de aula. Para Guia, a interpretação do tema pode utilizar diferentes formas de registro cultural (obras literárias, jornais, obras de arte em geral, pesquisas de opinião, etc.) e deve possibilitar uma correlação entre as diversas disciplinas e seus conteúdos. Finalizando a palestra, a professora relatou que a literatura infantil tem ocupado um grande espaço nas aulas de Português, Matemática, e outras disciplinas no CEPAE.

O Profº. Ms. Marcos A. Gonçalves Jr. apresentou o terceiro seminário intitulado "Saberes Docentes". Com a palestra, fez uma reflexão acerca dos conhecimentos que um professor deve desenvolver durante sua formação inicial e continuada. Nesse sentido, o palestrante apontou estratégias como a reflexão sobre a ação e o estabelecimento de uma comunidade de prática profissional entre os professores de matemática como instrumentos para um efetivo desenvolvimento profissional dos educadores e futuros educadores de matemática (GONÇALVES JUNIOR, 2004).

O seminário "As artes e as técnicas do ser e do saber viver na comunidade do Riachão", apresentado pela Profª. Ms. Elivanete Alves de Jesus, abordou o trabalho realizado pela palestrante na comunidade dos Kalungas (maior quilombo ainda existente no Brasil), na

região nordeste do Estado de Goiás. O trabalho abordou a etnomatemática daquela comunidade, ou seja, estudou a presença da matemática em diferentes situações sociais e culturais. Desta forma, a professora fez algumas considerações sobre a necessidade dessas comunidades por transcender e dominar o espaço e o tempo, o que os impulsiona a construir o seu próprio conhecimento (JESUS, 2007).

O penúltimo seminário, intitulado "O jogo como atividade de ensino: A perspectiva histórico-educacional em foco", foi apresentado pelo Profº. Ms. Wellington Lima Cedro. O professor colocou que o jogo pode servir como uma atividade de ensino, já que o ensino pode ser visto como uma situação-problema, logo, como algo a ser resolvido. O jogo então pode ser uma ferramenta (se bem colocada) útil na sua resolução deste problema (MOURA, 1992).

Finalizando o ciclo de seminários, a Profª. Dra. Maria de Fátima T. Barreto ministrou uma palestra intitulada "Filosofia para professores de Matemática?!", em 30/06/2007. A palestrante fez algumas considerações sobre as teorias que considera mais relevantes para a formação da cultura matemática. Dentre elas, as idéias de Platão, a teoria filosófica de Aristóteles, a de Descartes, as idéias de Lakatos e três escolas de filosofia da matemática: Logicismo, Intuicionismo e Formalismo. Estas concepções de matemática influenciam as práticas pedagógicas dos professores. Nesse sentido, na prática o ensino da matemática pode ser visto como uma arte, como um jogo, como uma ciência natural e, por fim, pode ser visto como uma atividade tecnicamente orientada (CURY, 1994).

Encera-se assim o primeiro semestre de 2007 do projeto "A Educação Matemática em Debate", atingindo um total de 60 pessoas do público alvo esperado, sendo 88,3% de participantes de Goiânia e 11,7% de participantes da região, dentre alunos de graduação e professores da rede.

4. CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado podemos concluir que a primeira etapa do projeto de extensão Educação Matemática em Debate atingiu suas expectativas, pois foram abordados temas produtivos para os participantes, o que sustentou debates sobre a prática do professor de matemática em sala de aula, tratando desde aspectos metodológicos até aspectos de caráter mais abrangentes e teóricos.

A primeira etapa do projeto de extensão contribuiu para a criação de um espaço dentro do CEPAE que promovesse, por meio da extensão, o desenvolvimento profissional de professores de matemática, tanto no que concerne à sua formação inicial quanto à continuada.

No entanto, ainda há muito a fazer neste sentido, posto que a demanda é grande e o espírito de formação deve ser contínuo. Desse modo, os organizadores do projeto continuam com "A Educação Matemática em Debate" no segundo semestre de 2007 e, juntamente com os outros projetos desenvolvidos pelo Núcleo de Educação Matemática de Goiás, a perspectiva futura é constituir um Programa de Extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CURY, H. N. As concepções de matemática dos professores e suas formas de considerar os erros dos alunos. Porto Alegre, 1994. Tese de Doutorado, UFRGS, Porto Alegre.

2. JESUS, E. A. de. As artes e as técnicas do ser e do saber/fazer em algumas atividades no cotidiano da comunidade Kalunga do Riachão. Rio Claro, 2007, 131f.
Dissertação de Mestrado, Instituto de Geociências e Ciências Exatas-UNESP, Rio Claro.

3. MOURA, M. O. de. O jogo e a construção do conhecimento matemático. In: LIMA, E. C. A. S. A atividade da criança na idade pré-escolar (Série idéias) São Paulo: FDE, 1992.
4. GONÇALVES JÚNIOR, M. A.; BURIASCO, R. L. C. O professor de matemática e a produção de saberes sobre a gestão curricular.Ciência&Educação,v.12,n.1,p.99-115,2006.

MECANISMOS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA PARA A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

MELO, Nathália Gomes Costa[52]; **REZENDE**, Laura Vilela Rodrigues[53]

Palavras-chave**:** Inovação tecnológica; Inteligência Competitiva; Gestão da Informação; Incubadora de empresas

1. INTRODUÇÃO

A informação é insumo decisório e tem papel importante na cadeia de valores de uma organização sendo um instrumento para diagnosticar a vantagem competitiva. Observa-se de modo geral que na maioria dos casos, os empresários não possuem formação para o tratamento da informação. O profissional da informação (bibliotecário) é formado para atuar junto às organizações realizando a chamada gestão da informação, que constitui o conjunto integrado e flexível de conhecimentos e técnicas utilizadas para aumentar a produtividade do trabalho mediante uma adequada análise das necessidades de informação da organização. Este processo de gestão da informação propicia transferência do conhecimento e conseqüentemente a inovação e o aperfeiçoamento de processos produtivos. Sendo o PROINE um programa de incubação de empresas que visa promover e otimizar a transferência de tecnologia entre instituições tecnológicas e empresas, entende-se que seria possível a inserção do curso de Biblioteconomia atuando na prestação de serviços de gestão da informação organizacional como suporte ao desenvolvimento das empresas incubadas.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foram feitos estudos sobre os conceitos que envolvem a gestão da informação, vantagem competitiva, inovação tecnológica e também, leituras sobre a estruturação de serviços de gestão da informação para atender as empresas incubadas e para realização de um diagnóstico inicial das mesmas. Será feito um levantamento das necessidades informacionais e a organização das informações internas das empresas incubadas, gerando fluxos e ferramentas de gestão informacional, a partir da procura por recursos de informação externos, bem como a realização constante do monitoramento ambiental. Será tomado como base, a seleção dos recursos de informação que deverá resultar na identificação dos critérios de monitoramento dos recursos de informações e determinação das ações especiais a serem tomadas. Pretende-se que as ações resultantes das análises informacionais possam gerar vantagem competitiva às empresas do Proine/UFG. Tendo como principal objetivo, o delineamento dos conceitos,

[52] Bolsa de Extensão e Cultura. Faculdade de Comunicação Biblioteconomia. UFG. Nathali_melo@hotmail.com
[53] Orientadora. FACOMB/UFG. lauravil@terra.com.br

características, etapas, ações e atores envolvidos no processo de inovação tecnológica em micro e pequenas empresas da região. .

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A leitura dos textos básicos e complementares permitiu maior entendimento sobre o processo de Inovação tecnológica, bem como de sua importância para o fortalecimento de programas como as "incubadoras de empresas". Fica evidente que a criação desses mecanismos é crucial para o desenvolvimento de países e regiões. O programa de Incubação da Universidade Federal de Goiás – PROINE, constitui-se como uma louvável iniciativa dessa instituição que tem a missão de estimular a criação e apoiar o desenvolvimento de empresas inovadoras e competitivas. Atualmente, o Programa de Incubadora da UFG possui três empresas instaladas nas dependências da universidade a : Ilion soluções em internet, Interagi tecnologia e Visat geoteconologia.

4. CONCLUSÃO

Ainda não é possível delinear ou expor nenhum tipo de conclusão, ainda que parcial, a não ser aquelas decorrentes de discussão teórica, já exposta anteriormente.

ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

CARVALHO, Núbia Patielle Assis; CUNHA, Alysson Tobias R..

Palavras-chave: Ação social, atendimento a comunidade, população carente, cidadania.

1-INTRODUÇÃO

As universidades brasileiras enfrentam problemas no que diz respeito à formação acadêmica, bem como na integração da comunidade universitária com a comunidade que a cerca. Assim os projetos desenvolvidos no seio desta instituição devem primar não só pelo aprimoramento intelectual/social dos acadêmicos, mas também pela possibilidade deste construir uma nova realidade, principalmente em questões educacionais. É imprescindível, portanto, que novas alternativas de prática de ensino e de divulgação dos saberes acadêmicos sejam pensadas e implementadas, para assim aumentar a relação da universidade com a sociedade, com vista na possibilidade de se melhorar o processo de acesso da população carente aos cursos superiores primando por condições mais justas e igualitárias para este acesso. Neste sentido, o cursinho Atitude foi concebido a cinco anos na Universidade Federal de Goiás, campus de Jataí, para ser um "laboratório", onde o aluno desta instituição, perceba-se como membro importante da sociedade e que se reconheça como agente de transformação. Além disso, dá aos universitários a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade, permitindo a consolidação e o aprimoramento do conhecimento da academia sobre as relações humanas e de como interferir nestas. Mas, para que o cursinho ATITUDE tenha uma área mais ampla de atendimento é necessário um material didático pedagógico próprio, o que até então tem sido uma carência para o mesmo, o que é o objetivo deste projeto.De acordo com a LDB (1999), uma das funções das instituições de ensino do país, é formar um cidadão pleno, que possa agir no sentido de alterar a sociedade, buscando minimizar as injustiças sociais.Como se verifica, deve ser premissa das instituições de ensino, buscar formas para o aluno desenvolver a capacidade de perceber o meio em que vive e alterá-lo. Segundo Alves (1993) "de acordo com a concepção dialética da educação, teoria e prática são considerados, o núcleo articulador da formação profissional, na medida em que os dois elementos são trabalhados de forma integrada", permitindo com isso que se construa a formação profissional do indivíduo conectada com realidade em que vive".Caso a Universidade não produza condições para que o Universitário possa desenvolver ações práticas, o ensino universitário não corresponderá às necessidades do país, sendo simplesmente um repetidor dos processos existentes.Assim por estabelecer a Constituição Federal (1988), em seu capítulo II, art. 6 "São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição", e de acordo com a LDB (1999), concebeu-se na Universidade Federal de Goiás, Campus de Jataí o Cursinho pré-vestibular ATITUDE, o qual busca oferecer aos alunos um campo experimental para a formação de sua cidadania, através da prática do ensino o projeto busca possibilitar o

acesso da população carente de Jataí a Universidade, como forma de redução das desigualdades sociais, além de permitir ao acadêmico uma vivência prática ampla da docência.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento deste projeto se realiza com base em um cronograma.

Junho - No primeiro mês, deu-se início a pesquisa em relação ao material bibliográfico (livros, capítulos de livros, apostilas, Internet), com o intuito de abordar os assuntos nos quais as dificuldades dos alunos são visíveis, tanto no cursinho ATITUDE quanto nas provas de diversos vestibulares, como: Unicamp, UNB, UFU, UFG, UEG entre outros. Ainda neste período, foram selecionados os exercícios que estarão presentes na apostila, através de uma ampla pesquisa nos vestibulares das universidades citadas anteriormente.
Julho - Após as pesquisas realizadas no mês anterior, a elaboração da apostila é iniciada, tentando abordar as dúvidas freqüentes dos alunos e considerando os temas que mais são cobrados nos vestibulares.
Agosto – Estudo do programa LATEX.
Setembro – Digitação da apostila utilizando o programa LATEX.
Para os meses de outubro e novembro, estão previstas a finalização da apostila com a inserção de figuras e gráficos e a correção da mesma, respectivamente.

3. RESULTADOS

Os resultados só poderão ser avaliados no primeiro ano de utilização da Apostila, através dos índices de aprovação, bem como a qualidade do material, segundo a opinião de docentes e alunos do projeto.

4. CONCLUSÃO

A realização do projeto é uma iniciativa que busca a inserção do aluno tanto nas universidades quanto na sociedade, através de um atendimento a comunidade carente, para que esta tenha o direito à cidadania, além disso, promove a sensibilização do aluno como indivíduo que faz parte de um coletivo, da sua percepção enquanto cidadão, e sua atuação como veículo de transformação da sociedade, através da prática cidadã, universalizando as informações e conhecimentos adquiridos no âmbito da Universidade, o que interfere na formação não só de professores, mas, de cidadãos conscientes das necessidades de mudanças na educação do país.

Bibliografia

Brasil. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LIBÂNEO, J. C. – Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente: Cortez .São Paulo.1998 .104p.

SERBINO, R.V. et al - Formação de professores, editora Unesp. São Paulo, 1998,356p.

PIMENTA, S. G. – O estagio na formação de professores, unidade teórica e pratica, 5 ed. , Cortez 2002.200p.

BERBEL, N. A N- Metodologia da problematização editorial UEL, londrina. PR 1998 41p.

VASCONCELOS, M.L.M.C.- A formação do professor do 3 grau. Pioneira, São Paulo 1996.74p.

LOUREIRO, W.N- Formação e profissionalização docente, editora UFG, Goiânia 1999. 118p.

ALVES, N- Formação de professores, Pensar e fazer 2 ed. Cotez , São Paulo, 1993,103p.

MELLO, G. N- Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. *São Paulo Perspec.*, jan./mar. 2000, vol.14, no.1, p.98-110.

GADOTTI, M- Perspectivas atuais da educação. *São Paulo Perspec.*, abr./jun. 2000, vol.14, no.2, p.03-11.

MARTINS, R.O- Indivíduo e sociedade no discurso da política de ensino superior. *Sociologias*, jul./dez. 2001, no.6, p.94-120.

BRINCADEIRAS, DANÇAS E CANTIGAS DE RODA

RODRIGUES, Patrícia Alves; **TARTUCI**, Dulcéria; **AQUINO,** Geisianne Barra de;

Palavra Chave: Educação Infantil, Danças e Cantigas de Roda, Práticas Educativas.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão "*Educação Infantil, Práticas Educativas e Inclusão*", em desenvolvimento, tem como objetivo proporcionar a formação continuada para professoras e coordenadoras de Educação Infantil, como espaço de qualificação profissional mediante o exercício da reflexão, da socialização de experiências e da construção e ressignificação de conhecimentos, a partir do estudo, da reflexão e discussões na área de Educação Infantil. Nas discussões e no contato com as práticas educativas, observamos que as brincadeiras, as cantigas e as artes muitas vezes acabam por ocupar o tempo entre uma rotina e outra e não tem ocupado o espaço de devido destaque na educação e desenvolvimento das crianças menores de 6 anos no contexto das instituições de Educação Infantil. Diante disso, vinculado ao projeto citado é que propomos desenvolver o trabalho voltado para as crianças, mais especificamente *as Brincadeiras, Danças e Cantigas de Roda.* Nosso intuito é resgatar o espaço do lúdico, do brincar e da música nas instituições, isto é, resgatar o lúdico na ação educativa junto às crianças pequenas, bem como despertar o interesse e a participação das crianças nas brincadeiras, nas cantigas e danças de roda. Pretendemos através desse trabalho: desenvolver a linguagem oral da criança, a expressão corporal, desenvolver a noção de ritmo, melodia, despertar o interesse e o prazer em cantar, dançar e brincar.

Paiva (2000) Relata que "O brincar de roda ou cirandar sempre alegrou as crianças em qualquer época e em todos os paises. Velhas cirandas estão sempre em moda para elas. As crianças sempre cantaram seja música de sucesso, seja canção folclórica, em qualquer época e em qualquer tempo, havendo um interesse vivo em se, expressar através da música". (p. 13).

"Quem não gosta de brincar e cantar? "Quem canta seus males espanta e quem brinca mais feliz fica", portanto as brincadeiras e danças de roda incorporam de uma só vez a música e o corpo, o movimento, o brincar, enfim a alegria. As cantigas de roda são importantes, pois fazem parte de nossa tradição oral e vem sendo passadas de geração em geração" (TARTUCI, 2007)

Segundo Tartuci (2007 apud Brougère, 2000) a criança em nosso país vem vivendo a cada dia mais em um mundo tecnológico, ainda que nem todas elas tenham um acesso mais direto, mas é certo que é crescente o período que as crianças permanecem frente ao computador e a televisão. Situação que tem afastado as crianças de um convívio mais direto com seus pares. Neste sentido indagamos se as crianças têm vivenciado situações onde estejam presentes as brincadeiras de roda; se brincam, são as mesmas cantigas e danças de roda que seus pais brincaram ou se sofreram alterações na letra da cantiga e até mesmo na forma de dançar.

Não estamos afirmando que esta condição vivenciada pela criança ou que o acesso aos brinquedos industrializados sejam negativos, mas consideramos que o acesso às brincadeiras e cantigas de roda pode propiciar uma vivência de interação das crianças com seus pares e portanto, se constituir como elemento para a constituição positiva como

pessoas. Além da interação, consideramos que o "movimento" também tem um caráter fundamental na formação e na saúde física e mental das crianças e, que, portanto contrariando a um "perfil de imobilidade frente as novas tecnologias" o resgate das brincadeiras e cantigas de roda podem trazer/resgatar o lúdico na relação da criança com seu entorno – seja com outros crianças ou com o espaço em que vive", uma vez que estas brincadeiras tem perdido espaço em relação ao cotidiano da criança.

Paiva (2000) considera que a dança de roda "É a brincadeira mais completa do ponto de vista pedagógico, onde a criança desenvolve-se integralmente ao ritmo de danças ingênuas, pois o canto e a música são as formas expressivas da manifestação da alma infantil" (p. 13).

Neste sentido, consideramos importante incluir no trabalho com as crianças as danças circulares, pois ao propiciar a interação, o movimento, o desenvolvimento da linguagem oral ela pode se constituir em um elemento positivo na constituição de crianças mais felizes, pois conforme Valle "As Danças Circulares estão presentes em antigas tradições de diversos povos de todo o planeta. As Danças Circulares são tiradas de muitas gerações, tradições e países. Meditativas, vigorosas, pacíficas, não-competitivas, lúdicas e instrutivas, curativas e divertidas, estas danças são para pessoas de todas as idades e atributos"(disponível em http://www.cenap.org.br/_novosite/cnpdancas/dancas.htm)

2. METODOLOGIA

As instituições nas quais está sendo desenvolvido o plano de trabalho: Cantigas e Danças de Roda vinculado ao Projeto "Educação Infantil, Praticas Educativas e Inclusão" (PROEXT-MEC), ficam localizadas no Setor Primavera e no Setor Universitário, em Catalão – GO. As estruturas das instituições foram constituídas para atender a Educação Infantil, crianças menores de 6 anos, no entanto apresentam instalações físicas muito diferentes..

Inicialmente realizamos as primeiras visitas no final de junho deste ano (2007) em duas instituições de Educação Infantil, onde as coordenadoras apresentaram as instalações das instituições, onde pudemos definir as turmas que iríamos desenvolver o projeto e, ambas no período matutino. Em agosto, retornamos as instituições para iniciar o trabalho, quando tivemos a oportunidade de estar junto com as crianças, observar, identificar o número de criança, a percepção e avaliação de cada uma em relação às cantigas de rodas.

Então, depois de definidas as duas instituições, selecionamos as turmas que iríamos trabalhar e organizamos os horários de modo que pudéssemos trabalhar com as crianças de maternal II, jardim I e jardim II, na faixa etária de 3 a 5 anos e em cada grupo de 30 a 40 minutos de duração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dessas definições das turmas e horários, estamos realizando um planejamento semanal para as duas instituições, no entanto temos que fazer adequações a fim de atender o interesse, o número de crianças e até mesmo ao espaço físico utilizado para as atividades.

Começamos a desenvolver o projeto, nas turmas de jardim I e II com 20 a 24 crianças em cada turma, e trabalhando com musicas que visava resgatar através dos professores e pais as cantigas conhecidas. Posteriormente, estendemos o trabalho com o maternal II, com 12 a 15 crianças.

No início estávamos trabalhando em alguns casos, com duas turmas, entretanto percebemos que estava muito difícil e as crianças não estavam participando, além de não conseguirmos organizar o trabalho sem o auxílio das professoras.

Temos observado que o interesse das crianças se volta para as cantigas que envolvem um maior movimento. A exemplo, nas duas instituições, a cantiga: De abóbora faz melão é a preferida das crianças. Na realização das atividades as crianças participam e demonstram gostar mais daquelas que envolve a expressão corporal, pois ficam radiantes e apresentava uma maior atenção na coreografia e na letra da musica. Portanto, são nesse tipo de cantiga que percebemos mais o gosto e a alegria com que as crianças se envolveram nas atividades propostas. Percebemos que todas as crianças do Maternal II ao Jardim II, demonstraram maior espontaneidade e expressão, corporal e oral, desenvolvendo uma maior noção de ritmo, melodia, e um interesse em cantar, dançar e brincar.

Nas duas instituições realizamos as atividades retirando as crianças da sala de aula e as levando para um parquinho e, após o retorno para sala de aula deixamos as crianças a vontade e lhes entregamos lápis de cor e papel para que ambas retratassem no papel aquilo que eles haviam vivenciado. As cores, os desenhos, o cantar e o dançar retratam a alegria.

4.RESULTADOS

O projeto ainda esta em andamento, e temos buscado despertar o gosto e o prazer pela brincadeira, bem como resgatar algumas cantigas e brincadeiras de roda que seus pais, professores e avós brincavam, conversando e levantando com elas as cantigas que sabem e que cantam no contexto e fora do contexto das instituições de Educação Infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VALLE,William.As Danças Circulares e o CENAPvDisponível em http://www.cenap.org.br/_novosite/cnpdancas/dancas.htm

TARTUCI, Dulcéria. Projeto - "Quem Canta Seus Males Espanta e Quem Brinca Mais Feliz Fica": o resgate das brincadeiras, das danças e cantigas de roda. 2007 (xerox).

Paiva, Ione Maria de. Brinquedos Cantados Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FONTE DE FINANCIAMENTO – Programa Bolsa de Extensão e cultura (PROBEC).

1.Aluna do Curso de Pedagogia do CAC-UFG e Bolsista PROBEC E-mail: alvessoaes@yahoo.com.br

2. Professora Doutora do Departamento de Pedagogia – Campus Catalão/ UFG (Coordenadora do projeto Educação Infantil, Práticas Educativas e Inclusão -PROEXT-MEC e Orientadora - PROBEC) – E-mail: dutartuci@brturbo.com.br

3. Aluna do Curso de pedagogia do CAC-UFG e monitora Voluntária do Projeto acima citado. E-mail: geisianneaquino@yahoo.com.br

OS SÁBADOS DA TOPONÍMIA – CICLO DE DEBATES SOBRE A TOPONÍMIA DE GOIÁS FL/UFG E A TOPONÍMIA NA ESCOLA – CICLO DE DEBATES SOBRE A TOPONÍMIA DE GOIÁS EM CENTROS DE ENSINO MÉDIO

LIMA[54], Paula Renata Almeida, **QUINTELA**[55]**,** Antón Corbacho

Palavras-chave: Topônimo – Goiânia – Goiás – bairros.

1. INTRODUÇÃO

Os debates deste evento têm como objetivo mostrar a alunos do ensino médio, a partir da historiografia sobre Goiás, a origem semântica da toponímia goiana. Almeja-se que alunos de escolas públicas tenham acesso ao conhecimento da historia do estado e da cidade onde vivem, reconhecendo a identidade goiana.

2. METODOLOGIA

Pretendeu-se não só mostrar, de uma perspectiva cimentada na lingüística histórica, as motivações no surgimento dos topônimos e a canonização filológica da nomenclatura onomástica, senão também considerar o processo de ressemantização ou substituição do signo toponímico por parte dos agentes sociais com autoridade sobre os membros das comunidades locais.
Assim, por meio de palestras sobre topônimos goianos, em centros de ensino médio – Colégio Estadual D. Fernando I e SESI (Educação para Jovens e Adultos de Aparecida de Goiânia), e debates na Faculdade de Letras aos sábados, concretizamos nosso objetivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Buscou-se com os ciclos de debate levar ao público-alvo mais informações sobre sua própria identidade. Através dos topônimos Goiânia, Goiás e nomes dos bairros, pôde-se traçar a trajetória da formação desses lugares e entender melhor como se formou a sociedade goiana que temos hoje.
O que pudemos constatar foi o distanciamento dos alunos em relação à sua própria história e possibilitamos, ainda que de maneira tímida, o acesso a ela, de modo simples e dinâmico, despertando o interesse de quem a ouvisse.
Os centros de ensino médio que nos receberam também se voltaram para a importância da história de Goiás dentro das escolas goianas.

4. CONCLUSÕES:

[54] Aluna de graduação FL/UFG – paula1lima@hotmail.com
[55] Coordenador do projeto FL/UFG – corbaq@letras.ufg.br

A partir deste projeto, pudemos constatar o quanto é relevante conhecer a nossa própria história para que nos tornemos cidadãos verdadeiramente ativos em nossa sociedade. Acredito que este seja um papel de todos os professores, independente da disciplina que ministram. As escolas brasileiras, sejam públicas ou não, são regidas por um sistema que não lhes permite formar cidadãos conscientes, críticos. O fato de ignorarem nossa própria história é a prova disso.

5. REFERÊNCIAS

ELIS, Bernado. *Goiás em Sol Maior – comentário cultural, literário, histórico e sentimental*. Goiânia: Poligráfica, 1985.
GOMES, Horieste et. ali. *Geografia: Goiás – Tocantins*. Goiânia: UFG, 2004
JUNIOR, Oscar Sabino. *Goiânia Global*. Brasil: Oriente, 1980.
TELES, José Mendonça. *Semeadores de Futuros*. Goiânia: Ed. UCG, 2005.
MONTEIRO, Ofélia Sócrates do Nascimento. *Como nasceu Goiânia*. São Paulo: Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais"
RAMOS, Manuel L. de Carvalho. *Goyania (Poema épico)***.** 2ª edição. Goyaz, 1896.
QUINTELA, Antón Corbacho. *O topônimo "Goyaz"***.** In: Signótica – revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística/Faculdade de Letras . Vol. 15. Goiânia, 2003.

CURSO DE FORMAÇÃO PARA CAMPONESES DO SUDESTE GOIANO/GO

REIS FILHO[56]**,** Pedro Ricardo**; MENDONÇA**[57]**,** Marcelo Rodrigues

PALAVRAS-CHAVE: Formação política; Unicidade orgânica do trabalho; Emancipação social; Movimentos sociais

Este projeto editado pela segunda vez se justifica devido ao acúmulo, lutas e desafios das ações educativas construídas pelos trabalhadores no Sudeste Goiano. Busca-se orientar no movimento da Articulação Nacional Por uma Educação do Campo que, aprofundando o debate político da realidade, das diretrizes e perspectivas da educação e, principalmente, contribuindo para que esta se torne uma política pública coerente com a vida, a luta, a identidade, o trabalho, a cultura e a história dos camponeses/trabalhadores no Brasil. A luta por uma educação do campo surge no contexto da luta pelo reconhecimento do campo como espaço de vida, moradia e trabalho, bem como pela justiça e humanização dos povos que lá vivem, moram e trabalham, os camponeses. Considera-se campo, conforme as palavras de Fernandes e Molina (2004, p. 68), sendo "um espaço que tem suas particularidades e que é ao mesmo tempo um campo de possibilidades da relação dos seres humanos com a produção das condições da existência social", não como um espaço do atraso, da morada do jeca tatu, da desigualdade e da opressão, da exclusão do direito à educação e à cultura letrada a que foram submetidos os camponeses ao longo do processo histórico. Essa realidade exige mudanças sociais de base necessárias e urgentes para o desenvolvimento não apenas do campo, mas da sociedade brasileira como um todo. A metodologia desse curso de formação será a da construção coletiva de novos conhecimentos. A metodologia popular – pedagogia popular – é sempre participativa: nem *para*, nem *sobre*, mas *com* as diferentes partes envolvidas. Buscando superar qualquer forma de enquadramento ou doutrinamento (dogmatismo) exige-se o envolvimento co-responsável de todas as pessoas, no decorrer do processo. O método popular não é a *receita mágica* para todos os problemas do trabalho popular. Como todo método também não é um instrumento neutro – está sempre ligado a uma visão de mundo e a um objetivo histórico concreto. O envolvimento se traduz em forma de participação ativa, disciplina consciente e iniciativa individual e criativa. Neste curso a organização de diferentes tempos educativos visa atingir com maior qualidade os diferentes objetivos e dimensões da formação pretendida. Trata-se também de um exercício de aprender a organizar o tempo pessoal e o tempo coletivo em vista das tarefas que tempo e do bem estar de todos e todas. O público alvo desse curso é formado por pequenos agricultores organizados no Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB, e trabalhadores organizados nos sindicatos METABASE (Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Extração do Ferro e Metais Básicos e Minerais não Metálicos de Catalão/Ouvidor – GO), SIMECAT (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e de Materiais Elétricos de Catalão – GO), SINTEGO (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás/Catalão), STR (Sindicato dos Trabalhos Rurais de Catalão – GO) e pelos estudantes dos Cursos do Campus de Catalão da Universidade Federal de Goiás.

---

[56] Aluno do 4º ano de Geografia da Universidade Federal de Goiás/Campus de Catalão, membro do GETeM (Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais) bolsista PROBEC da Unidade Catalão.

[57] Profº Adjunto do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás/Campus de Catalão, membro do GETeM (Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais) e coordenador interno do projeto.

A Literatura Infantil, a Contação de Histórias e a Educação Infantil.

MARTINS, *Poliana Carvalho*
Creche/UFG
polianacm1@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Educação – Literatura – Contação de Histórias - Criança

1 – INTRODUÇÃO

Atualmente, já faz parte do "senso comum pedagógico" o entendimento de que a Literatura Infantil é importante não apenas para a criança em idade escolar, mas também para crianças pequenas. O grande desafio proposto aos professores deste nível de escolarização é pensar como se dará essa inserção sem cair nos equívocos da instrumentalização (Zilberman, 1987). Para tanto, o trato que será da do à Literatura Infantil e a forma de trabalhá-la junto às crianças pequenas deve ser uma preocupação fundamental do professor.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é propor apontamentos que orientem o trabalho do professor de Educação Infantil, para que ele possa explorar a Literatura Infantil através da Contação de Histórias. Para tanto, este estudo busca localizar as raízes históricas da Literatura Infantil e refletir o seu papel dentro da escola e da instituição de Educação Infantil. Pretende-se, ainda, apresentar de forma sucinta, algumas reflexões sobre as especificidades do trabalho com crianças pequenas com no ato de contar de histórias.

2 - METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido mediante uma revisão bibliográfica referente ao tema em questão, buscando contribuições de autores que situam a Literatura Infantil e a Contação de Histórias na Educação Infantil.

3 – DISCUSSÃO

Muitas vezes o adjetivo "infantil" é usado de forma pejorativa, implicando que este tipo de literatura seria não só destinada "a menores", mas que ela seria em si mesma, uma expressão de literatura inferior. Somente investigando a história da literatura infantil podemos entender porque tais preconceitos persistem até hoje.

Segundo Zilberman (1987), a literatura infantil surge no século XVIII, junto com a moderna concepção de escola, graças às mudanças sociais ocorridas na Idade Moderna e está intimamente ligada à ascensão da burguesia. Assim, pode-se observar que a infância é um conceito recente que foi historicamente construído e delimitou certa faixa etária da vida atribuindo-lhe uma série de

significados e pressupostos. Talvez o mais importante deles seja a tese de que, pelo fato de a criança não conseguir suprir suas necessidades de sobrevivência durante esta fase de sua vida e experimentar um nível de dependência com relação ao adulto, seja considerada inferior a este. Ao considerar a criança como incapaz para a vida na sociedade e retirá-la do processo de produção, cria-se uma instituição específica cuja tarefa é zelar por essa faixa etária, assumindo uma dupla função: "...o de introduzir a criança na vida adulta, mas, ao mesmo tempo, o de protegê-la contra as agressões do mundo exterior..." (Zilberman, 1987, p.18).

A autora chama a atenção também para uma outra dimensão que pode levar à desqualificação da Literatura Infantil que é a sua utilização de forma equivocada na escola. Ela ressalta que o trato com a leitura e a literatura infantil acontece de forma instrumental fazendo com que crianças leiam ou escutem obras com conteúdo pobre que visando apenas o treinamento de capacidades relacionadas com a alfabetização. E acrescenta que a literatura pode reproduzir o mundo adulto, colocando-se como manual ou modelo de hábitos e comportamentos que ressaltam a dominação etária. Deste modo, aquilo que poderia ser bom e gostoso, vira uma tarefa mecânica e desgastante.

Entretanto, as possibilidades da Literatura Infantil para formar o indivíduo quando não utilizada de forma instrumental são enormes, pois ela:

> "...sintetiza, por meio dos recursos da ficção uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor. (...) É desta coincidência entre o mundo representado no texto e o contexto do qual participa seu destinatário que emerge a relação entre a obra e o leitor..." (Zilberman, 1987, ps. 22-23).

Assim, a literatura infantil seria um elemento para, de acordo com a autora, levar a criança a romper com o isolamento proposto pela escola e promover um "alargamento de horizontes" (p.24), propiciando uma "convivência particular com o mundo criado através do imaginário" (p.24).

Na Educação Infantil, a Literatura Infantil também tem um importante papel a cumprir, porém, deve estar "muito claro em que a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, se distingue, ou não, das fases que a sucedem" (Machado 2000, p. 197) para que o professor não caia nos equívocos já apontados ou dê um trato escolarizante a esta área.

Rocha (1999) advoga a constituição de uma Pedagogia da Educação Infantil, que se configura em uma parte da pedagogia que leve em conta a especificidade do trabalho com crianças pequenas. A autora explicita as diferenças existentes entre a escola e a educação infantil:

> "Enquanto a escola se coloca como espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põem, sobretudo com fins de complementaridade à educação da família. Portanto, enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento em que entra na escola)" (Rocha, 1999, p. 61-162) (grifos da autora).

Nesse contexto, a Pedagogia da Educação Infantil teria como foco a própria criança, com "seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, sua cultura, suas capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais" (Rocha, 1999, p. 62).

Mas, a principal especificidade que a Educação Infantil tem em relação à escola, no que diz respeito à Literatura infantil, é o fato de que a criança ainda não sabe ler e ainda está internalizando os signos de sua cultura. Abramovich (1997) nos diz que "o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente" (p. 16) através da voz de um adulto que lhe conta histórias. E Britto (2005, p. XV), acrescenta:

> "Quando uma criança de, por exemplo, 3 anos toma emprestada a voz da mãe, da professora, da amiga mais velha, ela está lendo. Está lendo com os ouvidos, assim como outros lêem com os olhos ou com as mãos. Na primeira infância, ler com os ouvidos é mais fundamental do que ler com os olhos. Ao ler com os ouvidos, a criança não apenas se insere na interlocução com o discurso escrito organizado numa sintaxe, num léxico e numa prosódia diferentes, como passa a compreender as modulações de vida que se enunciam num texto escrito. Ela experimenta a voz escrita".

Neste contexto, podemos afirmar que a contação de histórias é um poderoso potencializador do contato da criança com a literatura infantil, podendo ser uma importante aliada à criança em sua exploração do mundo. Além disso, a contação de histórias proporciona também momentos de aconchego e afeto, individualmente ou num coletivo, onde crianças e adultos compartilham descobertas importantes. Zaccur (1997) fala que

> "Em todas as culturas o contar/narrar comparece nas rodas em que se afirma a memória de um povo que se faz produzindo sua cultura. Contando, computando, anexando, transformando, o indivíduo se reconhece no coletivo e se constitui na linguagem do grupo" (p. 43).

Esse gosto pelas palavras, pelo encantamento, pelo mágico pode ser aprendido desde a mais tenra idade. Pois é no convívio da criança com uma família e/ou comunidade, que lhe propicie um relacionamento interessante com o livro e a literatura infantil, é que há possibilidades dessa criança estabelecer uma relação prazerosa com a leitura. Daí a responsabilidade do professor que atua na

educação infantil em proporcionar às crianças momentos de Contação de Histórias.

A Contação de Histórias constrói espaço para o lúdico e a imaginação, já que a história contada envolve a criança por inteiro, devendo ser praticada na instituição de educação infantil. O professor deve utilizar esse recurso com intencionalidade e preparo, porém, nem sempre ele possui os conhecimentos necessários para desempenhar esta atividade.

É na perspectiva de contribuir para a formação de um professor/contador que vamos tecer algumas considerações que foram levantadas tanto através da revisão bibliográfica, como de experiências vivenciadas como membro do Grupo Gwaya Contadores de Histórias/UFG[58] e professora de educação infantil na Creche/UFG. Um pressuposto básico do qual nos fala Abramovich (1997) é ter lido e estudado o livro antes de contá-lo para as crianças. Café (2001, p. 35), ao falar dos cuidados para se contar uma história, expõe os recursos que o contador de histórias pode lançar mão para se trabalhar um texto. Ela ressalta que "as regras não são fixas, porém há uma necessidade premente de tratar o texto com respeito" e aponta que a *palavra* é a matéria prima do contador, que deve ter um grande conhecimento da história e contá-la como se ela tivesse acontecido de verdade. Para a autora, "a entonação, o gesto e a expressão facial juntos, dão significado ao que é presumido, ou seja, ao não-dito em palavras" (Café, 2001, p.44). Por isso, a voz e a expressão corporal são essenciais no ato de contar histórias. Caberá a cada contador explorar a sua voz e seus gestos, para percebê-los em todas as suas nuances, possibilitando a construção de personagens e descobrindo como eles podem ser utilizados para enriquecer a narrativa. Outros elementos importantes que constroem o ritmo da história, e aos quais se deve ficar atento são a pausa e o silêncio. É preciso deixar tempo para o imaginário, para que a criança preencha a pausa com a sua criatividade. Neste aspecto, o contador deve ter o cuidado de não entregar a emoção pronta ao ouvinte. Também é interessante para o contador/professor lançar mão de recursos da voz, do corpo, do movimento, de objetos, etc. para enriquecer a narrativa.

Café (2001) afirma que "olhar é talvez o mais importante dos canais de comunicação do contador de histórias que, no exercício da narração, se comunica com o público por intermédio dos olhos" (p. 46). É na troca de olhares que vamos perceber o interesse de nossas crianças.

A autora acrescenta que o local para a contação de história deve ser apropriado, possibilitando que todos se acomodem confortavelmente e vejam o contador, bem como o escutem. Na nossa experiência, observamos que criação de um ambiente aconchegante é parte essencial, daí a necessidade que o espaço entre o professor e as crianças não seja muito grande. Espaços muito amplos podem convidar ao movimento e não a quietude corporal que é necessária para se ouvir uma história. Também é importante observar se o espaço escolhido não tem

[58] O Grupo Gwaya é um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás que desenvolve atividades de contação de histórias.

objetos que possam exercer grande atração, convidando a outras atividades. Esses cuidados devem ser tomados até que se instale uma cultura de Contação de Histórias na instituição. Pois, só com as sucessivas participações em sessões de histórias é que a criança vai consolidar a capacidade de ouvir histórias.

Outro aspecto a ser levado em consideração é a idade das crianças, para podermos planejar a duração de uma sessão. Geralmente sessões com histórias curtas se adequam mais a bebês e crianças menores. Mas é bom lembrar que não devemos ficar limitados a histórias telegráficas; até porque, mesmo crianças bem pequenas desenvolvem a capacidade de escutar se ouvem histórias com freqüência, e acabamos nos surpreendendo com a sua capacidade de ouvir quando contamos uma história longa e logo em seguida vem o pedido "De novo!".

Entretanto, o contador/professor deve ter consciência que a criança pequena não escuta uma história como um adulto. Para ela, nem sempre "prestar atenção na história" é sinônimo de "ficar quieto". As emoções das crianças pequenas se manifestam principalmente através de seu corpo e a alegria e o entusiasmo criados pela história podem "agitar" mais a turminha em vez de acalmá-la. Um exemplo é a criança que, ao ouvir uma história sobre cavalos, que a envolva e a encante, levanta-se e começa a "galopar" pela sala. Assim, o professor deve estar preparado para respeitar as demonstrações emotivas das crianças, sua curiosidade e até mesmo sua interferência, intervindo apenas para estabelecer limites quando necessário.

A Contação de Histórias é uma atividade que deve ser colocada em um "horário privilegiado", ou seja, deve ser realizada quando as crianças estão bem dispostas, descansadas, alimentadas, etc. Dificilmente uma criança que esteja passando por algum desconforto (sono, fome, com xixi ou cocô, etc.) terá condições de se envolver com a história.

É essencial que o professor/contador se preocupe com a seleção das histórias que serão contadas. Para isso, é importante conhecer as crianças para quem estamos contando histórias. São crianças habituadas a ouvir histórias? Elas têm acesso ao livro? Qual o seu gosto literário (gostam mais de fábulas, lendas, contos de fada, etc.)?

Além disso, é preciso também levar em conta a qualidade destas histórias. Yunes (1995) nos fala que não basta ser professor, é preciso ser leitor e também conhecer um pouco de literatura e do universo infantil para saber selecionar o que é bom na literatura infantil. A autora sugere alguns critérios na hora de se buscar bons livros e boas histórias:

> "Partindo da qualidade literária, pode-se apontar a originalidade da abordagem, que tanto surpreende a criança como o crítico; do caráter vital, que impele o leitor a colocar-se no lugar do outro, uma empatia que o faça encontrar-se com as personagens da obra e consigo mesmo, no melhor sentido da cartase aristotélica; da verossimilhança que convence o leitor por mais fantástica que seja a obra e alarga a sua percepção do mundo. (...) E, obviamente, a perspectiva da criança é fundamental para que ela possa encontrar ressonâncias de suas questões mais prementes

> nas entrelinhas dos textos. (...) e pautar-se por um outro critério: o do respeito à inteligência e à sensibilidade que as crianças têm." (Yunes, 1995, p. 19-20).

4 – CONCLUSÃO

Com essas reflexões no horizonte, acreditamos que o professor de educação infantil vai desenvolver um trabalho que propicie condições para as crianças vivenciem a cultura oral e escrita, inserindo-se nela, na sua organização, sem a antecipação da alfabetização ou da escolarização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

CAFÉ, Ângela Barcelos. Para se contar uma história... In: *Anais do II Encontro Gwaya de Contadores de Histórias*, Goiânia, Universidade Federal de Goiás, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, 2001.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *Educação infantil e cultura escrita*. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de Faria; MELLO, Suely Amaral. *Linguagens infantis*: outras formas de leitura. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MACHADO, Maria Lúcia de A. *Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para educação infantil*. In: Cadernos CEDES, número 110, jul., 2000, pág. 191-202.

Yunes, Eliana. Da crítica e da seleção de livros para crianças e jovens. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Literatura infanto-juvenil*: leituras críticas. Goiânia, Editora da UFG, 1995.

ZACCUR, Edwirges. Conta outra vez: a construção da competência narrativa. In: *Revisitando a pré-escola*/Carmem Lúcia Vidal Perez...[etal.]; Regina Leite Garcia – org. – 3. ed. - São Paulo: Cortez, 1997.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global Ed., 6ª ed. 1987.

EDUCANDO O ESTOMIZADO PARA O AUTOCUIDADO

DIAS, Priscilla Montalvão[1]; **BEZERRA,** Ana Lúcia Queiroz[2]

Palavras-chave: Educação em Saúde, Estomizados, Autocuidado.

1.INTRODUÇÃO:

A organização Mundial de Saúde – OMS afirma que o processo de reabilitação visa proporcionar a continuidade do tratamento, desenvolver a capacidade de aprendizado e autocuidado, contribuir para o retorno da pessoa às suas atividades, facilitando o ajuste ao novo estilo de vida junto à família e comunidade, numa atitude recíproca (OMS, 1981).

As causas que condicionam à necessidade de realização de um estoma são diversas e devido à necessidade da cirurgia, a eliminação das fezes ou urina passa a ser feita por um orifício no abdômen e por isso faz-se necessário o uso de um dispositivo coletor. A presença de um estoma influencia nas atividades de vida diária e vida prática dos indivíduos, que necessita compartilhar suas experiências, receber atenção diferenciada por parte dos profissionais de saúde especialmente para o autocuidado e a sua reinserção social.

Devido ao aumento da demanda de portadores de estomias no município de Goiânia, ao número insuficiente de profissionais especializados nesta área e, consequentemente, a necessidade de capacitação de profissionais para orientação de pacientes e seus familiares a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás desenvolve, há quatro anos, um projeto de extensão com atividades que envolvem a educação para o auto-cuidado de pacientes estomizados cadastrados na Associação dos Ostomizado de Goiás – AOG, localizada no município de Goiânia-GO.

O atendimento pelos acadêmicos é realizado também junto aos pacientes internados na Clínica Cirúrgica do Hospital das Clínicas da UFG e na Associação de Combate ao Câncer em Goiás – Hospital Araújo Jorge, que se encontram no período pré e pós-operatório de cirurgias que resultem na formação de derivações por meio de um ou mais estomas. Além das atividades de extensão desenvolvidas nas instituições referidas, este projeto desenvolve pesquisas que proporcionam melhor conhecimento em relação à clientela atendida nas referidas instituições.

.

2. METODOLOGIA:

O projeto de extensão é desenvolvido junto aos estomizados internados no Hospital das Clinicas da UFG, na ACCG – Hospital Araújo Jorge e os que freqüentam a Associação de Ostomizados de Goiás, assim como seus acompanhantes e familiares conforme abordagem a seguir:

- Aproximação dos participantes do projeto com os respectivos cenários para conhecimento da realidade.
- Realização de consultas de enfermagem em grupo de duas acadêmicas e supervisão de um orientador onde são identificadas as necessidades dos estomizados e familiares quanto ao conhecimento e habilidade para lidar com o estoma, manejo de bolsas coletoras, cuidados com a pele periestoma, orientação para prevenir eventos adversos, alimentação e sexualidade.
- Identificar os diagnósticos de enfermagem e realizar intervenções.
- Fornecimento de material educativo.
- Participação nas reuniões mensais (no último sábado de cada mês) com realização de educação em saúde – palestras sobre temas de interesse do grupo como hipertensão, diabetes, boas práticas alimentares e outros.
- Encontra-se em fase de construção um álbum seriado para facilitar os atendimentos.
- Acompanhamento direto em nível hospitalar e ambulatorial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com o desenvolvimento do projeto foi possível estabelecer um contato dos participantes com a realidade das instituições que prestam assistência a pacientes ostomizados e, assim, fazer os possíveis diagnósticos de enfermagem com suas intervenções.

Indicadores de produtividade: foram atendidos aproximadamente 230 pacientes associados e recém admitidos na Associação de Ostomizados de Goiás e 190 pacientes internados em pré ou pós-operatórios no Hospital das Clínicas da UFG e na Associação de Combate ao Câncer em Goiás-Hospital Araújo Jorge. Foram 420 consultas de enfermagem com educação em saúde. Através das consultas de enfermagem foi possível fazer os possíveis diagnósticos de enfermagem desta clientela e realizar intervenções quanto ao cuidado com o estoma, manejo de dispositivos (bolsa coletora), tratamento da pele periestoma e prevenção de possíveis complicações.

Foram realizadas aproximadamente 10 palestras públicas nas reuniões mensais da Associação dos Ostomizados de Goiás sobre cuidados com estomas e doenças crônicas degenerativas ou conforme solicitação dos participantes.

Os produtos do grupo são quatro pesquisas cientificas, sendo duas concluídas em fase de publicação e três em andamento. Todas são trabalhos de final de cursos em forma de artigo científico. Concluídas: 1. Perfil do ostomizados, segundo percepção de quem vivencia esta experiência; 2.

Crenças alimentares adotadas por ostomizados que freqüentam a Associação de Ostomizados de Goiás. Em andamento: 1. Ocorrências de eventos adversos em portadores de estomas intestinais; 2. Compreendendo o ser ostomizado; um enfoque fenomenológico.

4. CONCLUSÃO:

A participação neste projeto é gratificante por possibilitar um aprendizado sobre a realidade dos pacientes ostomizados e das instituições de apoio, além de incentivar o aprendizado sobre a temática atualizada para realizar um atendimento adequado e de qualidade.

Promove oportunidade de integração entre os acadêmicos e os profissionais com discussões sobre o cuidar e o autocuidado, bem como buscar formas de ajudar na reintegração social dessa clientela. Além disso, tem possibilitado pesquisas sobre eventos adversos em pacientes ostomizados e a refletir sobre as suas ocorrências e medidas de segurança a serem adotadas para minimizar esses fatos. As pesquisas bibliográficas têm proporcionado a oportunidade de repensar o cuidar em enfermagem e minimizar os riscos de iatrogenias, analisar o paciente como um ser integral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BORGES, E. L.; CARVALHO, D. V. Portador de estoma gastrintestinal: perfil de uma clientela. *Nursing*, mar. 2002, p. 15-21.

2. OLIVEIRA, D. V. D.; NAKANO, T. T. Y. Reinserção social do ostomizado.

3. Organizacion Mundial de la salud. Prevencio de incapacidades y reabilitacion. Genebra; OMS; 1981 (Séries de informes técnicos, n.668).

4. SANTOS, Vera Lúcia C. de Gouveia; CESARETTI, Isabel Umbelina R..Assistência em Estomaterapia: Cuidando do Ostomizado. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

5. WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. 202p.

1. Acadêmica de Enfermagem da FEN-UFG (bolsista do projeto).primontalvao@yahoo.com.br
2. Professora Doutora da FEN-UFG (orientadora do projeto). analuciaqueiroz@uol.com.br

CAFÉ COM IDÉIAS: O DIREITO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS

SANTOS, Queiliene Rosa[59]; **OLIVEIRA**, Karemme Ferreira[1]; **GONÇALVES**, Dais[2]; **LIMA**, Jacqueline Rodrigues[3]; **BATISTA**, Ivanilde Vieira[4]; **NOVAIS**, Tatiana Oliveira[2]; **NAKATANI**, Adelia Yaeko Kiosen[3]; **MORAIS**, Joaquim Carlos Alarcão[5]

Palavras Chave: Direito à Saúde, Saúde indígena, Extensão universitária

1- INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária Parceria Universidade – Serviços – Sociedade na Formação em Saúde para a Diversidade, denominado *Café com Idéias,* surgiu do desejo de construir com as instituições de ensino um espaço que fortaleça o SUS, seus princípios e diretrizes, reafirmados nas diversas conferências de saúde, nas lutas dos movimentos sociais e na reorientação da formação profissional em saúde (BRASIL, 2007) na perspectiva das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Este projeto, desenvolvido em parceria pela Faculdade de Odontologia, Faculdade de Enfermagem da UFG e ANEPS (Articulação Nacional do Movimento e Prática de Educação Popular e Saúde) tem o objetivo de identificar desafios e apresentar estratégias de promoção à equidade na atenção à saúde de grupos vulneráveis e/ou invisíveis no cotidiano do ensino-serviço e, ao mesmo tempo, contribuir para a humanização da atenção no SUS e formação dos acadêmicos da área, na perspectiva da inclusão. Durante as atividades pôde-se debater sobre vários eixos que integram o direito a saúde, a integralidade, a eqüidade e a universalidade. Os encontros promovidos possibilitaram trocas de saberes, gerou reflexões sobre as práticas de ensino-aprendizagem, proporcionou a visibilidade dos atores envolvidos e a legitimidade de ações e ainda, permitiu a construção de agenda comum e trabalho em rede. Desde maio de 2006 foram realizadas cinco edições do *Café com idéias*: Direito à saúde e a Integralidade na atenção básica; Direito à Saúde e a Diversidade Sexual; Direito à Saúde e a População Negra; Extensão Universitária

[59] Acadêmica de enfermagem/UFG
[2] Professora, Faculdade de Odontologia/UFG
[3] Professora, Faculdade de Enfermagem/UFG
[4] Membro da ANEPS-GO
[5] Odontólogo, Universidade de Brasília
queiliene@hotmail.com

e promoção da equidade Social e Direito à Saúde dos Povos Indígenas. Buscamos com esse trabalho, relatar os principais resultados obtidos por meio do evento Direito à Saúde dos Povos Indígenas cujo objetivo que foi discutir o direito à saúde dos povos indígenas, a proteção da vida, sobretudo respeitando suas tradições.

2- METODOLOGIA

Utilizou-se o formato de audiência pública, onde houve a articulação dos gestores, trabalhadores, docentes, discentes e representantes dos movimentos sociais, para a construção do evento e avaliação de ações. A organização do evento contou a participação de representantes da UFG, movimentos sociais e lideranças indígenas. Os temas a serem discutidos foram definidos pelo grupo a partir das necessidades apontadas pelos representantes da população indígena. Assim a audiência pública teve cinco momentos: (1) café da manhã, (2) roda com todos os participantes para a execução de uma dança indígena, (3) apresentação de temas por convidados (representante da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, representantes de lideranças indígenas e representantes de gestores e trabalhadores dos serviços de saúde indígena), (4) exibição de um documentário, sobre um caso de assistência à mulher que sofreu complicações após um acidente ofídico na comunidade indígena, e (5) discussão e propostas.

3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados foi construída a partir da revisão de literatura; análise documental - projeto, materiais de divulgação, registros das atividades e análise das transcrições das fitas do evento. Participaram desta edição do Café com Idéias 131 pessoas entre docentes, discentes, profissionais do serviço, membros de movimentos sociais e grupos indígenas, representantes do legislativo estadual. O evento possibilitou a discussão sobre as necessidades de reestruturação física e gestão do trabalho da Casa de Saúde Indígena (CASAI) de Goiânia e evidenciou a necessidade de formação e pesquisa em saúde que reconheça os povos indígenas como sujeitos na construção dos saberes. Nas falas dos indígenas identificamos várias denúncias: altas taxas de mortalidade infantil, suicídio, fome, baixa expectativa de vida, desorganização política, ausência de autoridade e autonomia do seu povo na reivindicação dos direitos adquiridos, preconceito da sociedade civil, sofrimento vivenciado pelo grupo no enfretamento da doença, descaracterização do conhecimento indígena pela nossa sociedade, desvio de recursos e verbas destinadas aos indígenas provenientes da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), controle

social deficiente, marginalização das ações de saúde da população indígena e desigualdade social. No decorrer da discussão da roda, os participantes expuseram suas reivindicações diante dos problemas apresentados. Os participantes das tribos indígenas solicitaram a ampliação da cobertura de ações educativas e assistenciais à saúde direcionada à população indígena e aumento do quadro de recursos humanos, atendimento diferenciado, inclusão e respeitabilidade a diversidade cultural, capacitação de profissionais. Ainda, representantes da tribo Xavante solicitaram a doação de tecidos e roupas para sua comunidade. Outros participantes da roda, assim como, os da platéia enfatizaram a importância da participação da comunidade universitária na vivência da cultura indígena. Outras reivindicações foram apresentadas pela comunidade indígena: conclusão da reforma da Casa de Saúde do Índio (CASAI), abertura de espaço junto ao Conselho Nacional de Saúde para diálogo sobre justiça social, democracia, participação social e consciência política com a participação de lideranças indígenas, gestores de Estado e do Município e representantes da FUNASA a fim de promover a saúde dos povos indígenas brasileiros.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este evento representa uma parte de um longo processo que, por meio da parceria entre universidade e movimentos sociais, cria espaços para diálogo com grupos excluídos da sociedade. Esse processo pode ser desencadeado por meio de projetos de extensão como o "Café com Idéias". A visibilidade da população indígena, juntamente com suas necessidades e prioridades, devem ser pautas de muita discussão afim de que a situação hoje vigente possa realmente ser mudada. No Café com Idéias as pessoas envolvidas, integrantes do corpo discente, docente, serviço e movimento social estabeleceram um diálogo solidário, em que foi possível construir e compreender os diversos saberes e compromissos com a implementação de ações políticas para a transformação da realidade. Durante esse trabalho, percebeu-se que ao ensinar se aprende e ao aprender se ensina (FREIRE, 1980). Dessa forma a troca de saberes, com liberdade de expressão, possibilitou a identificação dos problemas reais vividos pela população indígena no que diz respeito à saúde e ao seu direito.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. PRÓ-SAÚDE**. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde.** Portaria Interministerial Nº 2.101, de 3 de Novembro de 2005. Institui o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde - para os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Odontologia. Disponível em: <http://abennacional.org.br/direducacao/portarias/portariaprosaude21010.pdf>. Acesso em: 26 maio 2007.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Editora Maraes, 1980.

LITERATURA NA ESCOLA

MARTINS, Raquel[60] ; **SANTANA**, Rogério[61].

Palavras-chave: literatura, leitura, ensino, cultura.

1.INTRODUÇÃO

A literatura na escola, de um modo geral, se restringe aos conteúdos de ensino da linguagem e a leitura propriamente dita da obra acaba sendo relegada a segundo plano. Todavia, a literatura em seu *stricto sensu* é a arte que se constrói por palavras e, portanto, necessita ser lida como arte. Para que isso ocorra, a metodologia na leitura tem que ser diferente, de modo que tenha para o aluno uma finalidade imediata e não necessariamente escolar, ou seja, que possibilite a ele se reconhecer como leitor. Tendo em vista essa problemática, foi proposta a prática de leitura fora do âmbito das disciplinas de linguagem e, por conseguinte, fora da sala de aula. O intuito de tal proposta foi criar a condição de liberdade necessária à participação efetiva do aluno nas discussões sobre os textos lidos.

2.METODOLOGIA

Este projeto está sendo desenvolvido na Escola Municipal Profª Dalísia E. M. Doles e foi dividido em duas etapas. A primeira etapa, que teve início em Junho/2007, consiste na leitura e seleção dos textos a serem trabalhados com os alunos. Na segunda etapa, com início em agosto, dão-se os encontros para leitura e discussão dos textos selecionados. Tais encontros acontecem às segundas e quartas-feiras na escola e têm duração de duas horas cada um. Escolhemos para as leituras iniciais textos menores (contos e poesia), mas faremos também a leitura de textos maiores, com leitura prévia dos alunos em casa e posterior discussão em nossas reuniões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro contamos com a presença de dezesseis alunos, que foram até a escola motivados pela curiosidade de saber como funcionaria o projeto. Desses alunos, dez permaneceram e são os que têm estado presentes nas sessões de leitura. Eles participam ativamente das discussões sobre os textos lidos, construindo, a partir de sua experiência estética e do contato com outras experiências, idéias que possibilitam compreender mais amplamente a obra, em

[60] Bolsa de Extensão e Cultura. Faculdade de Letras. UFG. martinsraq@yahoo.com.br

[61] Orientador. FL/UFG. rsantos@letras.ufg.br

seus aspectos estruturais, semânticos e ideológicos. Ademais, esse contato com a leitura aponta para o que Antonio Candido (1972) chama de "função humanizadora da literatura", pois "ela não *corrompe* nem *edifica*; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver". Jauss (1979), por sua vez, afirma que "o prazer estético da identificação possibilita participarmos de experiências alheias, coisa de que, em nossa realidade cotidiana, não nos julgamos capazes". Essa identificação do sujeito no objeto de apreciação, participando de uma dada realidade social e humana, cumpre de certa forma a função humanizadora que Candido propõe.

4. CONCLUSÃO

Com o trabalho em andamento, ainda não temos conclusões precisas, mas podemos dizer que os resultados que se apresentaram até então são positivos, uma vez que há uma estabilidade no número de alunos leitores e há também uma participação efetiva por parte deles. Além disso, apesar do nosso interesse ser o processo de leitura especificamente, percebemos que, à medida que as leituras vão sendo feitas, há uma sensível evolução da capacidade de compreensão textual por esses alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais:* terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio:* Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
3. CANDIDO, Antonio. "A literatura e a formação do homem". In: *Ciência e Cultura*. Vol.24. Nº 9, São Paulo: 1972, p.806.
4. JAUSS, H.R. "O prazer estético e as experiências fundamentais da *Poiesis, Aisthesis e Katharsis*". In: LIMA, L.C. (org e trad). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. 2.ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, p.99.

FONTE DE FINANCIAMENTO: Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC.

Programa de Divulgação da Unidade Sentinela e Centro de Referência em Medicina Internacional e de Viagens (USCREMIV) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG)

Gomes-Neta, Luiza[1]; Domingues, Renata Cristina Deus[2]; Pádua, Ana Paula Queiroz[2]; Matias, Nívia Abadia Maciel Melo[2]; Bastos Celso da Cunha[3];García-Zapata Marco Túlio A[4]

Palavras chaves: medicina de viagem, doenças transmissíveis, divulgação, comunicação.

1.INTRODUÇÃO

Prevenir doenças e rapidamente diagnosticá-las é importante para evitar transtornos longe de casa, diminuir a circulação de doenças e tratar adequadamente as pessoas.A Medicina dos Viajantes visa diminuir os riscos de aquisição de doenças durante viagens, além de fornecer importantes informações sobre as doenças emergentes e re-emergentes as quais o viajante pode está exposto.

Muito importante diante disso tudo é a conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância de perguntar ao paciente sobre viagens anteriores a doença atual.Também é de grande importância para o turismo e conseqüente desenvolvimento socioeconômico da região, meios que forneçam informações essenciais de saúde ao turista, e esclareça dúvidas em relação a patologias que o turista (de passagem pela região) poderá servir como portador ou desenvolva em nosso estado.

Assim, a Criação, Montagem, Produção e Distribuição de matérias de divulgação para o Programa de Saúde para viajantes, no Estado de Goiás, torna-se essencial não só aos profissionais da área de saúde, como também para a população em geral, como um tipo de serviço preventivo e educativo.

2.METODOLOGIA

Estão sendo criados, montados e produzidos matérias de divulgação para o Programa de Saúde para viajantes, no Estado de Goiás, (folhetos, banners, cartazes e cartilhas) que serão distribuídos para os diversos grupos alvos identificados e em paralelo. Ao mesmo tempo, deverão ser criados homepages de informações. É nossa intenção usar todos os recursos de divulgação da mídia (Imprensa, Radio, TV).

Paralelamente, serão ministradas palestras informativas para estudantes da educação básica, nível superior, pós-graduação não só da área de saúde como também da população em geral, a fim de esclarecer a importância e necessidade desse tipo de serviço preventivo, que estará incluído no "Guia dos Viajantes", e que será confeccionado pelo grupo de pesquisa e trabalho.

Os temas constantes que estão sendo selecionados são: medidas de proteção antes de viajar, vacinas e viagens, doenças infecciosas, atenção a

grupos especiais de viajantes (cardiopatas, pneumopatas, diabéticos, nefropatas, imunodeprimidos, etc), gravidez e viagens, prevenção de doenças relacionadas especificamente com viagens de alguma natureza (doença de altitudes, trombose venosa profunda, etc), DST e informações especializadas sobre surtos e epidemias do local a ser visitado, bem como medidas preventivas e terapêuticas necessárias.

Todas as ações de comunicação são e deverão pautar-se pela objetividade, clareza e concisão. Serão identificadas as pessoas certas para falar, demonstrando que são competentes e plenamente conhecedoras dos assuntos que estarão tratando. É nossa intenção usar todos os recursos de divulgação da mídia.

Prontuários serão estudados para avaliação das informações sobre o tema por parte dos profissionais da área de saúde e pacientes, com posterior análise, por meio de um método comparativo, de prontuários pós-projeto.

Questionários serão usados como forma de investigação retrospectiva e acompanhamento avaliando se houve ou não a efetivação da proposta a cerca da importância e necessidade da divulgação de um "Guia dos Viajantes", além de fichas de triagem de pacientes atendidos no HC ou por telefone.

Fluxograma para atendimento no Ambulatório de Medicina de Viagem

Pacientes atendidos na triagem do HC ou por telefone, pacientes encaminhados de outras especialidades médicas→vacinação (quando já prescrito) e atendimento clínico→vacinação + aconselhamento.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO (resultados preliminares)

Nesta primeira fase do presente trabalho, estão sendo criados, montados e produzidos matérias de divulgação para o Programa de Saúde para viajantes, no Estado de Goiás, (folhetos, banners, cartazes e cartilhas) que serão distribuídos para os diversos grupos alvos identificados e em paralelo.Assim, tem se buscado a divulgação da **Unidade Sentinela e Centro de Referência em Medicina Internacional e de Viagens do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG) –USCREMIV,** e posterior elaboração de "Guias de Viagem" específicos para cada região de destino, que também serão distribuídos para população alvo. É o caso, por exemplo, do próprio Estado de Goiás e da população que queira se deslocar para nosso Estado. Pela sua localização geográfica, o Estado se apresenta como rota natural de ligação das regiões Norte e Sul / Sudeste do país. Assim como em outros Estados do país, uma parcela significativa da população vive em precárias condições de saneamento básico, além da presença de transmissores eficientes de doenças (especialmente *Aedes Aegypti* e *Anopheles*).Com o elevado número de pessoas que se deslocam de e para áreas endêmicas, há um risco acentuado de introdução e re-introdução de doenças transmissíveis, tais como Malária, Febre Amarela, Dengue, Cólera e Poliomielite.

Especificação do Público Alvo:

Profissionais da área de saúde: Médicos, enfermeiras, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, técnicos administrativos das unidades de saúde e acadêmicos das áreas similes (HC/UFG, HDT/SES-GO, Rede SUS) e Secretarias de Estado e municipais envolvidas no programa de Medicina de Viagens.

População em geral: Todas as pessoas que de alguma maneira, antes ou depois de realizar uma viagem, fora do município ou estado, precisem de algum tipo de informação, aconselhamento, profilaxia ou terapia relacionada com doenças ou agravos sobre o assunto em questão.

Exemplo de modelo de panfletos confeccionados para divulgação da **USCREMIV:**

Está pensando em viajar?

Lembre-se: sua SAÚDE é uma bagagem importante dessa viagem!Fique atento às medidas de prevenção e cuidados de doenças adquiridas durante o seu passeio.

Busque informações **na Unidade Sentinela e Centro de Referência em Medicina Internacional e de Viagens do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG)-USCREMIV**, agendando sua consulta com antecedência.

Como contatar o ambulatório dos viajantes:

Local:Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

Curtiu suas férias viajando, porém voltou para casas com uma tremenda diarréia?

Está na hora de você evitar contratempos na sua viagem!Procure a primeira **Unidade Sentinela e Centro de Referência em Medicina Internacional e de Viagens do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG)-USCREMIV.**

Você obterá informações sobre doenças específicas ao local de destino e tratamento de infecções adquiridas durante a viagem.Com saúde não se brinca!!

Como contatar o ambulatório dos viajantes:

Local:Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

A criação, montagem e produção das matérias acima relacionadas têm contado com a colaboração e supervisão de técnicos e profissionais da área de comunicação ligados a Universidade Federal de Goiás, além, é claro, daqueles relacionados com a área de saúde da própria Universidade.

Deve-se destacar que o presente trabalho faz parte do projeto de Implantação da Unidade Sentinela e Centro de Referência em Medicina Internacional e de Viagens no Hospital das Clínicas da Universidade Federal Goiás (HC / UFG)", totalizando num tempo estimado de 3 anos para concretização

das metas. Este mesmo, conta com a participação e apoio das Secretarias de Estado de Goiás e Municipais de Goiânia, nas áreas relacionadas com a Saúde, Educação, Industria, Turismo e outras.

4.CONCLUSÃO

A divulgação do Programa de Saúde para viajantes, no Estado de Goiás, é essencial não só aos profissionais da área de saúde, como também para a população em geral, como um tipo de serviço preventivo e educativo. Assim, destaca-se a importância da disseminação de materiais desta natureza, pois são a base fundamental para a conscientização da população alvo e o sucesso do programa no município e no estado.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.BRASIL. Ministério da Saúde. **Centro de informações estratégicas em vigilância em saúde** – CIVES. Brasília, 2006.

2. CHUIT, R. et al. Travel and infectious disease. **Revista de Patologia Tropical**. Goiânia, V.32, n.1, jan / jun. 2003.

3.CIVES, **Centro de Informação em Saúde para Viajantes.** Disponível em: <http://www.cives.ufrj.br/cives.html>. Acesso em: 16 out. 2006.

4.HINRICHSEN, S.L. et al. Medicina de Viagem. In: HINRICHSEN, S.L. (Org.). **Doenças Infecciosas e Parasitárias.** Rio de Janeiro: ed. Medsi, 2005. cap. 90.

5.IGREJA, R.P. Medicina de Viagem: Uma nova área de atuação para o especialista em Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, V.36, n.4, Jul. /Ago. 2003.

6.PEREIRA, M.G. **Epidemiologia, teoria e prática**. Rio de Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2003.

7.ROCHA, J.L.L; MARTINS, L.T.F. Medicina de Viajante: Uma nova área de atuação para o especialista em infectologia. **Prática Hospitalar**, Ano VII, n. 38, Mar / Abr 2005. Disponível em: <http://www.praticahospitalar.com.br >. Acesso em 16 out. 2006

8. SEPLAN – **Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás** / Goiás em dados – 2005. Disponível em: <http://portalsepin.seplan.go.gov.br/goiasemdados2005/aspectosfisicos.htm>. Acessado em: 22 out 2006.

9.SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. Programa de Educação Continuada, Medicina dos Viajantes. Disponível em: < http://www.sbinfecto.org.br/pec>. Acesso em: 10 out. 2006.

FONTE DE FINANCIAMENTO: FAPEG, Goiânia – GO

**

1. Médica infectologista-HDT/SES-GO /

2. Acadêmicas (Bolsistas PROEC/UFG e PBIC/CNPq) do 4° ano da FM-UFG

3. Pesquisador Associado / Coordenador da Rede FAPEG / MD, PhD / FM-UFG

4. Investigador Principal / Coordenador do Projeto/ MD, PhD / IPTSP-UFG

BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA AO ALCANCE DA COMUNIDADE

COSTA, Ronildo Medeiros;[1] COSTA, Carolina Nascimento de Jesus[2]; GORI, Renata Machado de Assis[3]

Palavras-chave: produção científica, biblioteca, extensão, formação acadêmica.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2006, foi criada a Biblioteca no curso de Educação Física do CAJ/UFG, por meio de um projeto de extensão que tem o objetivo de possibilitar o acesso da comunidade acadêmica (alunos e docentes) e da sociedade em geral ao acervo dos trabalhos monográficos e relatórios finais de estágio produzidos pelos alunos concluintes desta licenciatura em Educação Física, desde a primeira turma, para fins de consulta e divulgação das pesquisas desenvolvidas.

A idéia de criação do projeto surgiu na tentativa de suprir a lacuna deixada pela biblioteca do CAJ/UFG, que ao adotar novo sistema informatizado não previa as monografias de final de curso como integrantes do acervo, e face tal situação enviou todo o material monográfico para as coordenações de curso de origem, que por sua vez não dispunham de estrutura para permitir a utilização desse material pela comunidade.

Considerando que estas produções são fruto da pesquisa científica realizada pelos alunos, sob orientação de professores, acerca da realidade regional, o que imprime relevância *per si* ao trabalho desenvolvido, faz-se indispensável que caiam no domínio da comunidade, ao invés de ficarem relegadas em algum espaço inacessível desta coordenação. Esta iniciativa tem contribuído com a difusão de conhecimentos e informação, que alicerça a construção da cidadania e a integração social dos indivíduos, na medida em que estimula o pensamento crítico-reflexivo sobre sua realidade.

O acervo é composto por projetos de pesquisa, monografias, relatórios finais de estágio, periódicos especializados e outros materiais de cunho acadêmico.

2. METODOLOGIA

O projeto tem carga horária total (anual) de 640 horas. O público-alvo é constituído por todas as pessoas interessadas na produção científica, de um modo geral, seja da universidade ou de outros espaços da sociedade local, regional (abrangendo cidades vizinhas como Caiapônia, Mineiros, Serranópolis, entre outras) e nacional. O local de realização do mesmo é a Coordenação do Curso de Educação Física

[1] Bolsa Permanência – PROCOM/UFG, discente do curso de EF/CAJ/UFG. ronizulu@hotmail.com
[2] Bolsa da Fundação Educacional de Jataí - discente do curso de EF/CAJ/UFG. carolinanascy@hotmail.com
[3] Docente do curso de EF/CAJ/UFG, coordenadora do projeto. renatafef@hotmail.com

do CAJ/UFG, onde temos uma pequena sala equipada com: um armário, uma escrivaninha, uma prateleira, um banco, uma cadeira e computador. Como não contamos com financiamento para o funcionamento das atividades, todo o material de consumo (papel, tinta de impressão, dentre outros) é fornecido pela coordenação do curso de Educação Física/CAJ/UFG.

Foram realizadas duas seleções de bolsistas para atuar na biblioteca, como atendentes e pesquisadores: uma no início do ano de 2006, quando o projeto foi criado, com bolsa disponibilizada pela Fundação Educacional de Jataí/GO; e outra no mês de junho deste ano, com bolsa da PROCOM/UFG (bolsa permanência). O trabalho é coordenado pela docente responsável pelo projeto e cabe aos envolvidos desenvolver as seguintes atividades:

- coordenadora: selecionar bolsistas e/ou alunos voluntários que atendam às necessidades do projeto; traçar metas a serem atingidas e prazos a serem cumpridos; determinar as atividades dos bolsistas e a forma de execução; acompanhar a atuação dos bolsistas; zelar pela boa atuação destes discentes; intermediar a comunidade e o projeto; viabilizar a divulgação do projeto; realizar avaliação semestral, com toda a equipe envolvida; enviar relatórios parciais e finais do projeto.
- bolsistas: manter limpo e organizado o local de funcionamento do projeto e o material do acervo; atender ao público; catalogar o acervo disponível; auxiliar no processo de digitalização do acervo monográfico; zelar pelo bom estado de conservação e preservação das monografias; apresentar o projeto em eventos científicos e em outras instâncias, divulgando o trabalho; inserir-se em projetos de pesquisa e auxiliar em outras situações investigativas que se utilizem do material desta biblioteca, quando abordar a produção de conhecimento científico e for pertinente a sua atuação; participar da avaliação semestral e elaboração dos relatórios parciais e finais do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante este tempo de funcionamento (quase dois anos) realizamos um levantamento do acesso do material disponível, quantitativamente. Analisamos a assiduidade e a freqüência da comunidade externa, dos serviços docentes e dos acadêmicos do curso de Educação Física do CAJ/UFG, na intenção de obtermos informações sobre o controle das consultas internas e externas.

No ano de 2006, o público-alvo estimado era de 200 pessoas, e embora não tenhamos atingido este número, obtivemos 137 visitas e 365 obras foram consultadas. Foi possível perceber que a utilização deste acervo foi de grande utilidade aos graduandos em Educação Física e de outros cursos, que também prestigiaram nossa biblioteca com consultas e pesquisas. Acreditamos que a pouca divulgação do projeto tenha sido a causa disto e procuramos intensificar, neste ano, a divulgação do mesmo, tanto dentro quanto fora da universidade, por meio de cartazes, e-mails e contatos pessoais. O resultado deste esforço já pode ser verificado, pois somente até o mês de agosto passaram por nossas

instalações 138 pessoas, o que indica um crescimento no índice de utilização deste espaço.

Dentre as atividades propostas na metodologia do projeto, desde sua criação, apenas ficou incompleto o trabalho de digitalização do acervo, devido às precárias condições físicas e materiais: não temos ainda scanner e internet para os bolsistas trabalharem.

Em 2006 os atendimentos ao público ocorreram todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 13h30min às 17h30min, pela bolsista da FEJ, responsável pela abertura e fechamento do local, e em 2007 (de julho em diante) ampliamos estes horários para todos os dias, com a entrada do outro bolsista da PROCOM.

4. CONCLUSÃO

Consideramos ser de grande relevância a disponibilização do acervo produzido pelo curso de graduação na sua própria sede, pois por meio deste material os alunos e demais interessados têm acesso ao que já foi pesquisado nas áreas específicas, os professores têm a oportunidade de utilização deste material em suas aulas e em outras atividades docentes (de extensão e de pesquisa), e ainda garantimos a preservação de um tipo de produção que contribui na construção da história do curso.

A previsão é que este projeto deverá ser recadastrado todos os anos, sem previsão de término, visto que se trata de uma necessidade imediata e que perdurará pelo tempo de existência do curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Elizabeth Santos. Sonho e realidade do licenciado no mercado de trabalho. **Educação on-line, 05/03/2004**. In: www.educaçãoonline.pro.br, em 23/06/2005.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

DOURADO, Luiz Fernandes. A formação inicial e continuada de professores à distância no Brasil: um caminho para a expansão da educação superior? In: LISITA, Verbena Moreira Soares de Souza; PEIXOTO, Adão José (Org.). **Formação de professores:** políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 69-80.

GATTI, Bernadete Angelina. Formar professores: velhos problemas e demandas contemporâneas. **Educação e contemporaneidade**, Salvador, n.20, p. 469-479, 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestrutura do trabalho docente: precarização e flexibilidade. **Cadernos Cedes***.* Campinas, SP, n. 89, 2004, In: www.scielo.br, em 20/08/2005.

PINHEIRO, Luis Felipe Camargo. O processo reflexivo e a tomada de consciência do professor multiplicador. In: CELANI, Maria Antonela Alba (Org.). **Professores formadores em mudanças:** relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002, p. 175-190.

SANTOS, Lucíola Licínio. Pesquisa e ensino. In: LISITA, Verbena Moreira Soares de Souza; PEIXOTO, Adão José (Org.). **Formação de professores***:* políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 19-83.

STAHL, Marimar M. Formação de professores para uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério:** construção cotidiana. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 292-317.

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE VISUAL DA REVISTA ELETRÔNICA DE FARMÁCIA

ABREU, Reuben de Freitas do Lago[1], **BOZINIZ,** Marize dos Campos[2]

Palavras-chave: marca, identidade visual, revista, design

1. INTRODUÇÃO

A identidade Visual e o desenvolvimento de marcas vêm de uma crescente desde a Revolução Industrial, através de movimentos artísticos e produtivos, mas chegou ao Brasil somente depois da década de 50. Esse tipo de atividade é oriundo da necessidade percebida pelas indústrias e empresa em melhor expor-se ao mercado. A variedade e a concorrência entre os diferentes serviços e produtos encontrados em um único setor os fazem perceber a importância em estar visualmente atraente, destacado dos demais.

Não distante da realidade, revistas acadêmicas a cada dia ampliam o poder de seleção trazendo mais qualidade aos conteúdos, pois cabe a estas facilitar o processo de distribuição do conhecimento, utilizando todas as ferramentas à disposição. Pode-se encontrar na internet revistas de todos os países em todas as áreas do conhecimento, criando um mercado com grande potencial.

O design tem a capacidade de dinamizar e potencializar o desenvolvimento de todos os setores, dando mais visibilidade e despertando o interesse dos leitores e consumidores.

A marca da REF (Revista Eletrônica de Farmácia) vem evoluindo desde sua primeira edição até o volume 2 (2) de 2005. A partir daí vem sendo modificada de acordo com o executor da REF, por não existir um sistema adequado e resolvido para utilização da marca. Observando a necessidade de fortalecimento da marca, propõe-se algumas atualizações e um manual para sua utilização.

2. METODOLOGIA

Adotou-se o padrão visual, já concretizado, do site da REF, mesmo podendo perceber algumas deficiências como fonte escolhida, proporção, hierarquização, dinâmica, equilíbrio e aplicação de cores. Com um estudo sobre o mercado e o levantamento de fatores que contribuem para uma boa apresentação foram atualizados os seguintes parâmetros.

2.1 Tipografia: A fonte é desconhecida. Moderna e legível, porém muito agressiva, não refletindo a filosofia da revista. Gerou-se dificuldade em se compor palavras devido sua proporção. Adotou-se, então, um tipo moderno, legível e suave "Brassiere".

Organizou-se o nome da REF de forma que não gerou erros de redução e criou uma caixa facilitando o diálogo com a logo.

2.2 Logo: O símbolo é isométrico, tenta gerar um movimento, mas permanece estático devido à simetria das formas e monocromia das cores. Distorceu-se a forma e aplicou cores quentes

saturadas, aproveitando a paleta do site. Criou-se um efeito de iluminação para refletir a modernidade desejada.

2.3 Assinaturas: Com uma tipografia resolvida e o sistema de cores adequadas facilitou a junção de símbolo e tipografia, podendo desenvolver assinaturas da marca, ampliando as possibildades de utilização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conseguiu-se elaborar uma marca para a REF que melhor a representasse.

Solucionaram-se as problemáticas levantadas sobre tipografia, proporção, hierarquização, dinâmica, equilíbrio e cor.

4. CONCLUSÃO

As modificações e adaptações na marca foram necessárias para a solução de uma identidade visual para um editorial, como uma revista, que sofre mudanças periódicas em seus volumes, e precisa manter uma relação com o leitor. Para a manutenção desta foi criado um manual que esclarece os métodos, registros técnicos e liberdades de criação da capa da REF.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRUTINGER, Adrian. Sinais e Símbolos - Desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação - a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores.
Annablume, 2000.
STRUNCK, Gilberto. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso. 2AB

ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL/EDUCAÇÃO INCLUSIVA

SILVA, Régis Henrique dos Reis[62]

Palavras-Chave: Epistemologia; Educação Especial; Educação Inclusiva; Inclusão Escolar.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência em desenvolvimento de um curso de extensão intitulado "Estudos Epistemológicos em Educação Especial/Educação Inclusiva", desenvolvido pela linha de estudos e pesquisas de inclusão escolar do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Inclusão Escolar do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação da Universidade Federal de Goiás (NUPEFI/CEPAE/UFG).

A iniciativa de se trabalhar este curso está relacionada a vários motivos, dentre eles destaca-se, o fato da Educação Inclusiva, estar sendo considerada como um novo paradigma social e educacional, o que necessariamente traz implicações para a Educação Escolar[63].

O princípio da Educação Inclusiva, não é específico da Educação Especial, todavia para entendê-lo precisamos fazer referência a esta área do conhecimento, pois historicamente fora esta modalidade de ensino que atendera uma parte significativa da população atualmente intitulada "Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais", quais sejam, as pessoas com deficiência (Deficiência Mental, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Deficiência Física e etc.) e altas habilidades/superdotados.

Já, a Epistemologia, enquanto área de estudo voltada à reflexão crítica dos processos de gênese, de desenvolvimento, de estruturação e de articulação da ciência, nos possibilita discernir a história dos conhecimentos científicos que já foram superados, bem como a dos que permanecem atuais, colocando em marcha o processo científico. (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998)

Com tudo isso, a opção por um curso que trabalhe com a temática "Estudos epistemológicos em Educação Especial/Educação Inclusiva" surgiu em decorrência da importância social, política e educacional deste novo paradigma, que esta em constituição no País e também em função das graves e emergentes dificuldades enfrentadas pelos profissionais que atuam, especialmente nas redes escolares, assim como pelo alunado por ela atendido.

Nossa ação profissional enquanto professores/pesquisadores junto a educadores envolvidos com a Educação Especial/Educação Inclusiva tem nos revelado que muitos acreditam em novas propostas educacionais, entretanto, não conseguem viabiliza-las devido à carência de apoio pedagógico ou de assessoria técnica por parte de profissionais qualificados, ou então, pelo aligeiramento de sua formação profissional

[62] Professor Assistente do CEPAE/UFG e coordenador do NUPEFI/CEPAE/UFG e do curso de extensão "Estudos Epistemológicos em Educação Especial/Educação Inclusiva".

[63] Para saber mais, a respeito deste assunto, ver Carmo (1998, 2001 e 2006), Mantoan (1997, 1998 e 2003), Mittler (1999), Sassaki (1998), Stainback e Stainback (1999).

continuada, conseqüência da falta de espaços de debates, troca de experiências, estudos e desenvolvimento de pesquisas na área.

Assim, este curso vem trabalhando na perspectiva de promover a união de pessoas interessadas em desenvolver estudos e pesquisas nessas duas áreas (Epistemologia e Educação Especial/Educação Inclusiva), constituindo-se em um local de discussão, reflexão, troca de experiências e debates teórico-práticos, tudo isso voltado para o enriquecimento do espaço científico-acadêmico, relacionado à Epistemologia e suas interfaces com a Educação Especial/Educação Inclusiva, existente na Universidade Federal de Goiás e na cidade de Goiânia.

Assim sendo, acreditamos que este curso como espaço fomentador e divulgador de pesquisas aplicadas à realidade escolar vêm se constituindo em mais um pólo dinamizador da produção científica em Educação Especial/Educação Inclusiva e, conseqüentemente, enriquecendo a formação acadêmica e profissional dos cursistas.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral: Capacitar professores para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e ensino em Educação Especial/Educação Inclusiva.

Objetivos Específicos:

- Estudar e refletir sobre os aspectos históricos, políticos, filosóficos e pedagógicos da Educação Especial/Educação Inclusiva;
- Refletir sobre a ação pedagógica na modalidade da Educação Inclusiva (elaboração de currículos, métodos de ensino, gestão escolar, planejamento e avaliação do aluno com necessidades educacionais especiais), enfim re-pensar a organização do tempo e espaço escolar que contemple a pedagogia da unidade na diversidade;
- Contribuir para a construção de uma cultura pedagógico-científica que utiliza, compreende e analisa o conhecimento da área da Educação Especial/Educação Inclusiva sob a perspectiva das teorias do conhecimento.

METODOLOGIA

O curso vem sendo desenvolvido com encontros presenciais de 15 em 15 dias, às segundas-feiras, das 16 às 18hs, quando são trabalhados dois eixos temáticos, a saber: 1) Educação Especial/Educação Inclusiva; e 2) estudo das relações entre as teorias do conhecimento e a pesquisa em Educação Especial/Educação Inclusiva.

Quanto à carga horária total do curso são 120 horas, distribuídas da seguinte forma: 40 horas para leitura; 40 horas para os debates nos encontros presenciais e 40 horas para produção (seminários[64]).

Ainda sobre os eixos temáticos é importante destacar a ementa, os tópicos selecionados e as respectivas bibliografias indicadas para o desenvolvimento do curso.

- Ementas:

1) Educação Especial/Educação Inclusiva: Neste eixo temático são estudadas as especificidades da Educação Especial/Educação Inclusiva, tais como: os aspectos

[64] A finalização do curso será a realização de um seminário avaliativo no mês de novembro.

históricos, filosóficos, políticos e científicos; a organização do tempo e espaço escolar; a formação de professores; a produção do conhecimento na área e etc.

2) Estudo das relações entre as teorias do conhecimento e a pesquisa em Educação Especial/Educação Inclusiva: Neste eixo temático estudamos a lógica da produção científica; o problema do conhecimento: possibilidade, essência, tipos e critérios de verdade; e as teorias do conhecimento e as tendências da pesquisa em Educação Especial/Educação Inclusiva.

➢ Tópicos selecionados e as respectivas bibliografias indicadas:

Educação Especial/Educação Inclusiva	As teorias do conhecimento e a pesquisa em Educação Especial/Educação Inclusiva
TÓPICOS SELECIONADOS/BIBLIOGRAFIAS	
1. Aspectos históricos, filosóficos, políticos e científicos da Educação Especial/Educação Inclusiva. Bibliografia indicada: SILVA, R. V. de S. CARMO, A. A. do. Aspectos históricos e filosóficos da deficiência. (Mimeo), s.d. MENDES, E. G. Bases históricas da Educação Especial no Brasil e a perspectiva da Educação Inclusiva. (Mimeo), s.d. MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **RBE.** Campinas, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006.	1. Epistemologia, a lógica da produção científica e o problema do conhecimento: possibilidade, essência, tipos e critérios de verdade. Bibliografia indicada: SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Fundamentos para la investigácion educativa:** presupuestos epistemológicos que orientam al investigador. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magisterio, 1998. p.21-87.
2. Inclusão escolar e as implicações na organização do tempo e espaço escolar. Bibliografia indicada: MIRANDA, M. G. de. Sobre tempos e espaços da escola: Do princípio do conhecimento ao princípio da socialidade. **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 26, n. 91, p. 639-651, mai./ago. 2005. CARMO, A. A. do. **Escola seriada e inclusão escolar:** a pedagogia da unidade na diversidade. Uberlândia, 123p. EDUFU, 2006.	2. As teorias do conhecimento e a pesquisa educacional (Abordagens epistemológicas: Empírico-Analítica; Fenomenológica-Hermenêutica, Crítico-Dialética e Pós-Modernas). Bibliografia indicada: SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Fundamentos para la investigácion educativa:** presupuestos epistemológicos que orientam al investigador. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magisterio, 1998. p.21-87.

3. Inclusão Escolar e formação de professores. Bibliografia indicada: MENDES, E. G. Pesquisas sobre inclusão escolar na UFSCar. (Mimeo), s.d.	3. Abordagem Empírico-Analítica (Positivismo). Bibliografia indicada: DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1978, p.33-75. LUCENA, C. **O positivismo de Comte a Durkheim.** (Mimeo), 2006. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p. 33-79.
4. A produção de conhecimento na área. Bibliografia indicada: OLIVEIRA, V. F. de. Epistemologia e produção do conhecimento em Educação Especial. In: SOBRINHO, F. de P. N. e NAUJORKS, M. I. (org.). **Pesquisa em Educação Especial**: o desafio da qualificação. Bauru, SP. EDUSC, 2001. p.17-31.	4. Abordagem Fenomenológica-Hermenêutica (Fenomenologia de Husserl). Bibliografia indicada: La razón y la realidad, capítulo I: el sentido noemático y la referencia al objeto. In: HUSSERL, E. **Ideas relativas a una fenomenología pura y una filosofia fenomenológica.** Tradução española de José Gaos. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1997. p. 306-342. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p. 33-79.
	5. Abordagem Crítico-Dialética (Materialismo Histórico Dialético). Bibliografia indicada: LÖWY, M. **Ideologias e ciência social:** elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1992. p 95-112. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. p. 33-79.
	6. Abordagens Pós-Modernas (Pós-Estruturalismo). Bibliografia indicada: As regularidades discursivas. In: FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** 3 ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987. p. 21-85.

	7. As tendências da pesquisa em Educação Especial/Educação Inclusiva. Bibliografia indicada: SILVA, R. H. dos R. **Análise epistemológica das dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar**: 1981-2002. 2006. 193p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

Mais especificamente, a metodologia utilizada no curso tem sido a seguinte:

- Debates a partir de textos referentes aos tópicos selecionados e/ou a realização de palestras com estudiosos da área;
- Atividades individuais ou em pequenos grupos;
- Apresentação de projetos de pesquisa e/ou ensino e artigos nos seminários, individualmente ou em grupos, sobre temas previamente indicados;
- Orientações sobre o desenvolvimento dos seminários.

Quanto ao processo de certificação foi definido que serão certificados os cursistas regularmente inscritos, com freqüência mínima de 75% nos encontros presenciais e que apresentarem seus projetos de pesquisa, ensino ou artigo no seminário avaliativo.

CONCLUSÕES

Considerando que o curso ainda está em andamento, nossas conclusões são parciais, pois não concluímos o trabalho proposto, de qualquer forma, podemos afirmar que a experiência tem sido positiva, visto que, a evasão do curso foi relativamente pequena (ap. 30%), isto se considerarmos o dia e horário de realização dos encontros presenciais, além do fato das discussões estarem sendo proveitosas segundo os relatos dos cursistas. Entretanto, dois pontos recorrentes e que tem incidido sobre a materialização do curso como um espaço qualificado tem sido o fato de muitos cursistas se interessarem pela temática, numa perspectiva pragmática (imediatista) e muitos não terem leitura e/ou experiência nenhuma nas áreas em estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, A. A. do. Educação Comum e especial: discursos diferentes e uma mesma prática excludente. In: MARQUEZINE, M C et al. **Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial**. Londrina: UEL, 1998, p. 391 – 398. 1998.

_____. Inclusão Escolar: Roupa nova em corpo velho. **Revista Integração,** Brasília: MEC/SEESP, n. 23, p. 43 - 47, 2001.

_____. **A escola não seriada e inclusão escolar**: a pedagogia da unidade na diversidade. Uberlândia: EdUFU, 2006, 132 p.

MANTOAN, M. T. E. et al. **A integração de pessoas com deficiência:** contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon/SENAC, 1997. 235 p.

MANTOAN, M. T. E. Educação escolar de deficientes mentais: Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento. **Cadernos Cedes:** A Nova LDB e as Necessidades Educativas Especiais. Campinas/SP: UNICAMP, n. 46, p 93 – 107, 1998.

_____. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. (Col. cotidiano escolar) 95 p.

MITTLER, P. Inclusão escolar é transformação na sociedade. **Revista Presença Pedagógica**: Inclusão/exclusão escolar. Belo Horizonte: Dimensão, v.5, n. 30, p. 5 – 16, 1999.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Á. **Fundamentos para la investigácion educativa:** presupuestos epistemológicos que orientam al investigador. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magisterio, 1998. p.21-87.

SASSAKI, R. K. **Revista Integração**. Brasília: MEC/SEESP, n. 20, p. 8 – 10, 1998.

STAINBACK, S e STAINBACK, W. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 451 p.

UNIVERSIDADE NO RÁDIO

NASCIMENTO, Robson Mendonça do[65]; DINIZ, Ana Paula Silva Sousa[66]; REIS FILHO, Pedro Ricardo[67]; MENDONÇA, Marcelo Rodrigues[68]; MESQUITA, Helena Angélica de[69];

Palavras-chave: programa de rádio, Campus Catalão, comunicação, projeto de Extensão.

Tendo em vista a necessidade melhor divulgação dos acontecimentos e das principais atividades da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão para a comunidade regional, foi criado o projeto de Extensão "Universidade no Rádio". Apesar do avanço dos meios de comunicação, o velho e bom rádio ainda tem um papel relevante como elo entre pessoas e instituições enquanto agente fomentador da comunicação. O projeto que teve início em agosto de 2005 permanece até hoje como um dos projetos consolidados do Campus Catalão. O projeto é desenvolvido na forma de programa de rádio temático, com duração de 15 (quinze) minutos, uma vez por semana nas seguintes emissoras: Liberdade FM 102,7 MHz; comunitária Laser FM 104,9 MHz e a Rádio Cultura AM 570 KHz. O projeto também é veiculado no site da UFG – Campus Catalão (http://www.catalao.ufg.br), onde o visitante tem acesso a todas as edições do ano de 2007. O espaço do projeto é aberto a todos os campos de abrangência acadêmica, científica e cultural com divulgação de informações das atividades que acontecem na UFG/Catalão, tais como eventos científicos, processos seletivos (vestibular), projetos de extensão, cultura e pesquisa que interessam direta ou indiretamente a comunidade de Catalão e região, uma vez que as rádios atingem mais de 20 municípios totalizando mais de 170.000 pessoas. O projeto conta com suporte técnico e locução de alto nível (bolsistas e voluntários) e têm assistência, parceria e participação de/com todos os cursos do Campus, mobilizando uma equipe de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, cada grupo com suas respectivas contribuições.

[65] Bolsista PROBEC/2007. Aluno do Curso de Geografia. UFG – Campus Catalão. robsonmendonca.geo@gmail.com
[66] Voluntária. Aluna do curso de Matemática. UFG – Campus Catalão. apssdiniz@gmail.com
[67] Voluntário. Aluno do curso de Geografia. UFG – Campus Catalão. pedroricardoreis@gmail.com
[68] Colaborador. Professor do curso de Geografia/UFG – Campus Catalão. mendoncaufg@gmail.com
[69] Coordenadora do Projeto. Professora do curso de Geografia/UFG – Campus Catalão. helena@wgo.com.br

AUTOCONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPANTE PELOS ATINGIDOS DO DESPEJO DO PARQUE OESTE INDUSTRIAL EM GOIÂNIA

ROCHA[70]**,** Rogério Fernandes; **MIRANDA**[71]**,** Carla; **RIBEIRO**[72]**,** Bruna Junqueira; **CAIXETA**[73]**,** Ariane.

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular – NAJUP – é uma entidade, que está inserida no contexto dos serviços legais universitários inovadores. É um projeto de extensão popular da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás. Ele é o proponente do projeto de pesquisa extensionista chamado "Promotoras Legais Populares", em parceria com o Cerrado Assessoria Popular, com a Rede de Educação Cidadã - GO e em diálogo com os grupos do Movimento Sem-Teto do antigo acampamento do bairro Grajaú.

O NAJUP – GO surge no final de 2003 com o protagonismo de alguns estudantes descontentes com o tradicionalismo da dogmática jurídica posta e a atitude passiva que a faculdade - professores, estudantes e técnicos - mantinha face às realidades de desigualdades e injustiças no contexto goiano. Muitos "najupianos" mantinham na época da fundação constantes atuações em outros movimentos sociais, por esta influência, herdou-se uma das bases principiológicas deste núcleo: a constante comunicação dialógica com os movimentos.

No Brasil, o curso de capacitação "Promotoras Legais Populares" chegou em 1993 através da Thêmis Assessoria Jurídica e estudos de gênero e da União de Mulheres de São Paulo, após um seminário sobre os direitos das mulheres, promovido um ano antes pelo CLADEM – Comitê Latino Americano e do Caribe de Defesa dos Direitos da Mulher. Também no mesmo ano, a Thêmis Assessoria Jurídica implantou o curso em Porto Alegre e em 1995, uma parceria entre a União de Mulheres de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Advocacia Pública viabilizou a implantação do curso em São Paulo. Em 1998 o SOS Mulher iniciou o projeto em São José dos Campos.

[70] Bolsista da PROBEC. FD/UFG. NAJUP.rogerioarueira@hotmail.com
[71] FD/UFG. NAJUP. carla_ufg@yahoo.com
[72] FD/UFG. NAJUP. brunajr@hotmail.com
[73] FD/UFG. NAJUP. aricadireito@hotmail.com

Em Brasília o curso de "Promotoras Legais Populares" é ministrado, desde 2005, a partir de uma parceria entre a Universidade de Brasília, via Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito, o Centro Dandara e o Ministério Público do Distrito Federal.

Em Goiânia, a idéia nasceu de um contato mais estreito com a UnB por meio de atividades realizadas pelo NAJUP, mas principalmente em função de uma nova Associação de Mulheres fundada pelas líderes comunitárias do Grajaú. Dada a real infração de direitos e a apatia do Poder Público, o NAJUP – GO em parceria com o Direito Achado nas Rua da UnB, idealizou o projeto no intuito de capacitar essas mulheres, para que possam otimizar as suas atuações enquanto movimento social de luta pela moradia e igualdade de gênero.

2. METODOLOGIA

Inicialmente havia se pensado desenvolver o projeto no enfoque da violência de gênero, especificamente contra a mulher. Pois, apesar de banalizada pela cultura machista dominante é de extrema importância o seu estudo, para compreentender e superar as relações sexistas de gênero na sociedade moderna.

Porém, no decorrer do preparo das oficinas, a dinâmica do movimento social exigiu uma atividade que fosse aberta também aos homens, apesar da maioria esmagadora dos participantes serem mulheres. E os temas trabalhados tiveram o foco no diapasão da questão do Direito à Cidade, perdendo seu enfoque inicial. Este é sem dúvida o tema que mais os interessavam no momento, pelo grau de dificuldades que estavam passando. Essa mudança de foco era a única coerente com os princípios da metodologia que usamos, qual seja, a educação popular.

Para o melhor desenvolvimento dos trabalhos, num processo sempre reflexivo, partimos da realidade da comunidade. Assim como o professor Paulo Freire, acreditamos que não há realidade meramente baseada em certa área dos conjuntos de dados analisados em fatos concretos. Mas sim, na dialética entre objetividade e subjetividade. "Realidade concreta é todos os dados, mais todos os fatos e mais a percepção que deles esteja tendo a população neles envolvida". Isso proporciona uma postura diferente na nossa atuação, pois considera o educando como parte essencial na montagem da prática pedagógica.

Partindo desta postura, temos que a construção popular crítica da prática dialógica se constrói em um caminho mais ou menos claro. Primeiro, tem-se a realização da pesquisa qualitativa, feita anteriormente à realização das atividades, nessas pesquisas participantes são colhidas entrevistas de casa em casa. Isso ocorreu nos meses que antecederam à realização das oficinas, junto às famílias, fazendo-se uso do método de Paulo Freire, afim de que, sejam identificados os temas Geradores a serem abordados com maior ênfase ao longo do curso. Essa pesquisa também é feita durante as oficinas, porém com o método de coleta de falas nas dinâmicas, e não entrevistas.

Por ser um projeto de extensão, o curso visa também contribuir para formação de estudantes e de profissionais de Direito sensíveis às causas sociais, especialmente, as relativas à construção da cidadania participante, e fortalecimento da dimensão ética e política do profissional do direito.

Após a oficina, há a seleção de falas significativas – estas são visões que apresentam contradições e limites explicativos, na nossa percepção, sobre o mundo, local e global. As falas significativas expressam leituras subjetivas que a maioria, ou todos, possuem introjetados em seu "eu". Porém, as falas que não são comungadas por grande parte das pessoas em foco, não são significativas para este método. Não é que não se valoriza o indivíduo, mas numa proposta de trabalho coletivo, o individual se soma ao da comunidade, não se sobrepõe a ela. Em seguida, problematizam-se as falas significativas, levando em consideração as dificuldades observadas no cotidiano comunitário.

Percebemos como mais significativa, a fala: "A única coisa que realmente falta aqui é a casa, porque a gente só espera por isso." Agora que estão se mudando para o bairro de moradias populares Real Conquista, eles estão percebendo que seus problemas não eram frutos somente da falta de moradia e sim por tantos outros.

A fala mais significativa para o geral da comunidade é o que se denomina de Tema Gerador. Este trás em si alguns Contra Temas (que são a visão de mundo dos facilitadores) e, a partir daí, são feitos questionamentos problematizadores da fala em seu contexto específico com o objetivo de apontar possibilidades concretas de superação dos conflitos expressos utilizando também de opções teóricas (tópicos de conteúdos).

Com isso, é possível levantar os conteúdos programáticos a serem trabalhados nas oficinas para que se tenha a análise dessas contradições na leitura da realidade local por parte da comunidade. Pensa-se a metodologia da oficina – com dinâmicas em grupo que

possibilitem aos educadores e os educandos um diálogo horizontal, ou seja, sem hierarquia, ou contrário do ensino tradicional em que o professor é o detentor do conhecimento que erradia luz as seres "desiluminados". Assim, não se impõe idéias, mas as constrói de forma crítica e reflexiva. A comunidade tem, então, a oportunidade de ampliar sua leitura sobre aquele objeto de estudo e discussão.

Foram feitas três oficinas no bairro Grajaú. Todas seguindo o método discriminado anteriormente. A primeira tinha como objetivo específico colher percepções da realidade. A segunda já possuía um tema a ser trabalhado: a questão do déficit habitacional urbano com suas múltiplas dimensões, causas (especulação imobiliária, êxodo rural, mecanização do campo, desigualdade de informações, corrupções, e vários outras elencadas) e efeitos. Essas análises se deram a partir do relato da vivência pessoal de cada um dos participantes. A maioria ali, senão diretamente, mas em primeiro grau da linha ascendente de parentesco, foram expulsos do campo de forma brutal e fazem parte do chamado "êxodo rural". A terceira oficina abordou questões como o Plano Diretor, Estatuto das Cidades e dados do IBGE sobre a moradia no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão "Promotoras Legais Populares" ainda está em andamento, não foi concluído, e não se sabe quando isso ocorrerá. Há que se respeitar o tempo de amadurecimento de cada movimento. Apesar do pouco tempo de contato com a comunidade, infere-se que sua capacidade de perceber seus limites ampliou. Porém, nosso objetivo é não mais estar ministrando oficinas práticas pedagógicas para aquela comunidade. Não no sentido de que não queremos mais nos relacionar com eles. Mas, que eles se empoderem de suas capacidades de cidadania participativa de tal forma que não necessitem mais de nós, ficaremos apenas como apoiadores e parceiros, ou para outros assuntos pontuais, que por ventura possam acontecer.

Apesar de que mesmo estando atuando junto com a comunidade, não nos confundimos com ela, e vice-versa. Estamos lá não à frente deles, muito menos atrás deles, mas com eles. Construindo junto um tipo de sociedade que julgamos ser mais justa e menos opressiva.

4. CONCLUSÃO

O projeto visa à capacitação jurídica emancipatória da comunidade do antigo acampamento do bairro Grajaú, para que possam identificar casos de violação de direitos e encaminhá-los aos órgãos competentes. O projeto também visa à atuação dessa comunidade junto aos Poderes Legislativo e Executivo para acompanhamento, fiscalização e propositura de projetos de lei, principalmente os de iniciativa popular, que visem o interesse deles. Isso ainda, não aconteceu, caminha-se para isso. Logo, fazer inferências sobre conclusões seria precipitadamente incorreto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GRAU, Eros Roberto. **O direito posto e o direito pressuposto**. 5ª ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2003.
2. LYRA FILHO, Roberto. **O que é direito**. 13ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
3. **Constituição da República Federativa do Brasil: Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988**, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 46/2005 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, 2005.
4. WOLKMER, Carlos. **Pluralismo Jurídico.** 2ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.
5. WOLKMER, Carlos. **Ideologia, Estado e Direito**. 3ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.
6. SAJU, Revista. **Para uma visão crítica e interdisciplinar do Direito**. Edição Especial, n° 5. Porto Alegre. Faculdade de Direito da UFRGS.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROBEC

1. Bolsa do PROBEC. Faculdade de Direito. UFG. rogerioarueira@hotmail.com

2. Coordenadora. FD/UFG. Bolsista PROBEC. mcvidotte@uol.com.br

BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA AO ALCANCE DA COMUNIDADE

COSTA, Ronildo Medeiros;[1] COSTA, Carolina Nascimento de Jesus[2]; GORI, Renata Machado de Assis[3]

Palavras-chave: produção científica, biblioteca, extensão, formação acadêmica.

6. INTRODUÇÃO

No ano de 2006, foi criada a Biblioteca no curso de Educação Física do CAJ/UFG, por meio de um projeto de extensão que tem o objetivo de possibilitar o acesso da comunidade acadêmica (alunos e docentes) e da sociedade em geral ao acervo dos trabalhos monográficos e relatórios finais de estágio produzidos pelos alunos concluintes desta licenciatura em Educação Física, desde a primeira turma, para fins de consulta e divulgação das pesquisas desenvolvidas.

A idéia de criação do projeto surgiu na tentativa de suprir a lacuna deixada pela biblioteca do CAJ/UFG, que ao adotar novo sistema informatizado não previa as monografias de final de curso como integrantes do acervo, e face tal situação enviou todo o material monográfico para as coordenações de curso de origem, que por sua vez não dispunham de estrutura para permitir a utilização desse material pela comunidade.

Considerando que estas produções são fruto da pesquisa científica realizada pelos alunos, sob orientação de professores, acerca da realidade regional, o que imprime relevância *per si* ao trabalho desenvolvido, faz-se indispensável que caiam no domínio da comunidade, ao invés de ficarem relegadas em algum espaço inacessível desta coordenação. Esta iniciativa tem contribuído com a difusão de conhecimentos e informação, que alicerça a construção da cidadania e a integração social dos indivíduos, na medida em que estimula o pensamento crítico-reflexivo sobre sua realidade.

O acervo é composto por projetos de pesquisa, monografias, relatórios finais de estágio, periódicos especializados e outros materiais de cunho acadêmico.

7. METODOLOGIA

O projeto tem carga horária total (anual) de 640 horas. O público-alvo é constituído por todas as pessoas interessadas na produção científica, de um modo geral, seja da universidade ou de outros espaços da sociedade local, regional (abrangendo cidades vizinhas como Caiapônia, Mineiros, Serranópolis, entre outras) e nacional. O local de realização do mesmo é a Coordenação do Curso de Educação Física do CAJ/UFG, onde temos uma pequena sala equipada com: um armário, uma escrivaninha, uma prateleira, um banco, uma cadeira e computador. Como não contamos com financiamento para o funcionamento das atividades, todo o material

[1] Bolsa Permanência – PROCOM/UFG, discente do curso de EF/CAJ/UFG. ronizulu@hotmail.com
[2] Bolsa da Fundação Educacional de Jataí - discente do curso de EF/CAJ/UFG. carolinanascy@hotmail.com
[3] Docente do curso de EF/CAJ/UFG, coordenadora do projeto. renatafef@hotmail.com

de consumo (papel, tinta de impressão, dentre outros) é fornecido pela coordenação do curso de Educação Física/CAJ/UFG.

Foram realizadas duas seleções de bolsistas para atuar na biblioteca, como atendentes e pesquisadores: uma no início do ano de 2006, quando o projeto foi criado, com bolsa disponibilizada pela Fundação Educacional de Jataí/GO; e outra no mês de junho deste ano, com bolsa da PROCOM/UFG (bolsa permanência). O trabalho é coordenado pela docente responsável pelo projeto e cabe aos envolvidos desenvolver as seguintes atividades:

- coordenadora: selecionar bolsistas e/ou alunos voluntários que atendam às necessidades do projeto; traçar metas a serem atingidas e prazos a serem cumpridos; determinar as atividades dos bolsistas e a forma de execução; acompanhar a atuação dos bolsistas; zelar pela boa atuação destes discentes; intermediar a comunidade e o projeto; viabilizar a divulgação do projeto; realizar avaliação semestral, com toda a equipe envolvida; enviar relatórios parciais e finais do projeto.
- bolsistas: manter limpo e organizado o local de funcionamento do projeto e o material do acervo; atender ao público; catalogar o acervo disponível; auxiliar no processo de digitalização do acervo monográfico; zelar pelo bom estado de conservação e preservação das monografias; apresentar o projeto em eventos científicos e em outras instâncias, divulgando o trabalho; inserir-se em projetos de pesquisa e auxiliar em outras situações investigativas que se utilizem do material desta biblioteca, quando abordar a produção de conhecimento científico e for pertinente a sua atuação; participar da avaliação semestral e elaboração dos relatórios parciais e finais do projeto.

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante este tempo de funcionamento (quase dois anos) realizamos um levantamento do acesso do material disponível, quantitativamente. Analisamos a assiduidade e a freqüência da comunidade externa, dos serviços docentes e dos acadêmicos do curso de Educação Física do CAJ/UFG, na intenção de obtermos informações sobre o controle das consultas internas e externas.

No ano de 2006, o público-alvo estimado era de 200 pessoas, e embora não tenhamos atingido este número, obtivemos 137 visitas e 365 obras foram consultadas. Foi possível perceber que a utilização deste acervo foi de grande utilidade aos graduandos em Educação Física e de outros cursos, que também prestigiaram nossa biblioteca com consultas e pesquisas. Acreditamos que a pouca divulgação do projeto tenha sido a causa disto e procuramos intensificar, neste ano, a divulgação do mesmo, tanto dentro quanto fora da universidade, por meio de cartazes, e-mails e contatos pessoais. O resultado deste esforço já pode ser verificado, pois somente até o mês de agosto passaram por nossas instalações 138 pessoas, o que indica um crescimento no índice de utilização deste espaço.

Dentre as atividades propostas na metodologia do projeto, desde sua criação, apenas ficou incompleto o trabalho de digitalização do acervo, devido às precárias condições físicas e materiais: não temos ainda scanner e internet para os bolsistas trabalharem.

Em 2006 os atendimentos ao público ocorreram todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 13h30min às 17h30min, pela bolsista da FEJ, responsável pela

abertura e fechamento do local, e em 2007 (de julho em diante) ampliamos estes horários para todos os dias, com a entrada do outro bolsista da PROCOM.

9. CONCLUSÃO

Consideramos ser de grande relevância a disponibilização do acervo produzido pelo curso de graduação na sua própria sede, pois por meio deste material os alunos e demais interessados têm acesso ao que já foi pesquisado nas áreas específicas, os professores têm a oportunidade de utilização deste material em suas aulas e em outras atividades docentes (de extensão e de pesquisa), e ainda garantimos a preservação de um tipo de produção que contribui na construção da história do curso.

A previsão é que este projeto deverá ser recadastrado todos os anos, sem previsão de término, visto que se trata de uma necessidade imediata e que perdurará pelo tempo de existência do curso.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Elizabeth Santos. Sonho e realidade do licenciado no mercado de trabalho. **Educação on-line, 05/03/2004**. In: www.educaçãoonline.pro.br, em 23/06/2005.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

DOURADO, Luiz Fernandes. A formação inicial e continuada de professores à distância no Brasil: um caminho para a expansão da educação superior? In: LISITA, Verbena Moreira Soares de Souza; PEIXOTO, Adão José (Org.). **Formação de professores:** políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 69-80.

GATTI, Bernadete Angelina. Formar professores: velhos problemas e demandas contemporâneas. **Educação e contemporaneidade**, Salvador, n.20, p. 469-479, 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestrutura do trabalho docente: precarização e flexibilidade. **Cadernos Cedes***.* Campinas, SP, n. 89, 2004, In: www.scielo.br, em 20/08/2005.

PINHEIRO, Luis Felipe Camargo. O processo reflexivo e a tomada de consciência do professor multiplicador. In: CELANI, Maria Antonela Alba (Org.). **Professores formadores em mudanças:** relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002, p. 175-190.

SANTOS, Lucíola Licínio. Pesquisa e ensino. In: LISITA, Verbena Moreira Soares de Souza; PEIXOTO, Adão José (Org.). **Formação de professores***:* políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001, p. 19-83.

STAHL, Marimar M. Formação de professores para uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério:** construção cotidiana. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 292-317.

Colpocitologia oncótica convencional em reeducandas do Complexo Prisional de Goiânia – Resultados preliminares*

COSTA, Fernanda Camargo[1]; SILVA, Letícia Rejane[2]; CARNEIRO, Megmar AP. dos Santos[3], BRUNINI, Sandra Maria[4]

Palavras-chave: DST, colpocitologia oncótica, vulnerabilidade feminina.

1. Introdução

Apesar dos esforços substanciais desprendidos nos últimos anos, as Doenças Sexualmente transmissíveis (DST) continuam representando um sério problema da saúde pública nas Américas (ANONYMOUS, 1999). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) ocorrem cerca de 340 milhões de novos casos de DST a cada ano. As mulheres são consideradas uma população particularmente vulnerável às infecções, especialmente às doenças de transmissão sexual (STRAZZA, et al., 2004). Essa suscetibilidade está relacionada às suas características fisiológicas e anatômicas que facilitam a transmissão e o desenvolvimento de DST, as quais se não diagnosticadas ou tratadas provocarão graves problemas de saúde (REIS et al, 2001). Ao direcionarmos a atenção à população feminina encarcerada, identificamos maiores taxas de prevalência de doenças infecciosas e maior ocorrência de comportamentos de risco para DST entre presidiárias em comparação com a população geral (STRAZZA, et al., 2004). A vida em cárcere aumenta a vulnerabilidade dessas mulheres à medida que lhes adiciona fatores como violência sexual, superlotação das celas, uso de drogas ilícitas, atividade sexual desprotegida (MIRANDA et al, 2000; LOPES et al, 2001; CARRET et al, 2004). Diante desse cenário, foi proposto este estudo com o objetivo de realizar a colpocitologia oncótica nessas mulheres e verificar a prevalência de agentes microbianos do trato genital feminino de reeducandas do Complexo Prisional de Goiás.

2. Metodologia

Estudo de prevalência desenvolvido entre fevereiro e junho de 2007 tendo como população-alvo reeducandas do Complexo Prisional de Goiânia, tanto em regime fechado como no regime semi-aberto. Aquelas que aceitaram participar da pesquisa foram submetidas a exame clínico e ginecológico com realização de colpocitologia oncótica pela técnica de Papanicolaou. Os dados foram analisados utilizando-se o programa estatístico Epi Info – versão 3.3.2.

---

* Trabalho resultante do Projeto de Extensão: **Prevenindo e Tratando DST em População Feminina Encarcerada – Projeto Integrado de Prevenção e Assistência**

1- Bolsista PROEC / Graduanda da FEN/UFG
2- Bolsista PIVIC/ Graduanda FEN/UFG
3 - Docente do IPTSP/UFG
4- Docente da FEN/UFG/ Coord. do Projeto de Extensão) sandrabrunini@hotmail.com

3. Resultados

Das 126 mulheres que aceitaram fazer o exame, foram excluídas 36 por problemas impeditivos à coleta, como por exemplo, menstruação ou última semana de gravidez. Esfregaços satisfatórios foram obtidos em 92,2% (83/90) das lâminas examinadas. Em relação às alterações epiteliais, todos os resultados apresentaram algum tipo de inflamação, sendo que 14,8% eram inflamação com citólise e 3,7%, com reparação. As principais alterações microbiológicas verificadas foram a presença de bacilos supra citoplasmáticos/*Gardnerella vaginallis* em 47,0% das amostras satisfatórias (39/83), sendo que em 31,0% (12/39) havia associação com outros microorganismos como *Candida sp.,* cocos ou *Trichomonas vaginalis*. Lactobacilos sozinhos ou em associação com *Candida sp*. ou cocos corresponderam a 50,6%.

Santos (2006), em estudo ambulatorial realizado com mulheres em idade reprodutiva identificou prevalência de 17,1% para *Gardnerella vaginallis* e 12,36% para *Candida sp,* diferindo dos nossos achados. Brock (2006), em estudo realizado junto a mulheres com sorologia positiva para o HIV, em Manaus, identificou 37,6 % de bacilos supracitoplasmaticos/*Gardnerella* e 31,7% de lactobacillus, prevalências essas menores do que as verificadas entre as reeducandas. Em relação às alterações epiteliais, a autora encontrou naquela população, 71,8% de resultados inflamatórios, percentual também menor que do presente estudo.

Conclusões

Os resultados preliminares mostram alta prevalência de agentes microbianos, cujo controle pressupõe tratamento medicamentoso extensivo aos parceiros sexuais com necessidade de seguimento clínico. Os dados reforçam a importância de uma política de saúde voltada para a população carcerária feminina com programas de atenção à saúde da mulher, por tratar-se de grupo com alta vulnerabilidade social e biológica para doenças de transmissão sexual. Constatou-se a necessidade de elaboração e execução de programas de educação em saúde específicos para essa população, considerando-se tratar-se de um público à margem dos serviços de saúde, carentes da atenção básica à saúde e de trabalhos que atendam às especificidades do grupo.

4. Referências

Anonymous. AIDS and sexually transmitted infections in the Americas. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v.6, n.3, Set., p.215-9,1999 .

BROCK, M.F. Alterações colpocitológicas, em pacientes portadoras do vírus HIV atendidas na fundação de medicina tropical do Amazonas. **Rev Bras Ginecol Obstet.** v. 28, n. 7, p. 505. 2006.

CARRET, M.L.V. et al. Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco. **Rev. Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 76-84, 2004.

LOPES, F. et al. Prevalência de HIV, papilomavírus humano e sífilis na Penitenciária Feminina da Capital, São Paulo, 1997-1998. **Cad. Saúde Pública**, v. 17, n. 6, p. 1473-1480, 2001.

MIRANDA, A.E. et al. Sexually transmited diseases among female prisoners in Brazil: prevalence and risk factors. **Sex Trans Dis**., v. 27, n. 9, p. 491-495, 2000.

REIS, J. N. et al. Violência Sexual, Vulnerabilidade e doenças sexualmente transmissíveis**. J Bras Doenças Sex Transm** v.13, n.4, p.40-45, 2001.

SANTOS, R.C.V. Prevalência de Vaginoses Bacterianas em pacientes ambulatoriais atendidas no Hospital Divina Providência, Porto Alegre, RS. **NewsLab***.* Ed. 75, 2006.

STRAZZA, L. et al. The vulnerability of Brazilian female prisoners to HIV infection. **Braz. J. Med. Biolog. Res.,** v. 37, n. 5, p. 771-776, 2004.

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Educação
Projeto de Extensão

Grupo de Estudos sobre Educação de Jovens e Adultos - GEAJA
FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Profª Drª Maria Margarida Machado – Coordenadora
Acadêmico Sergio Ernani Gorski Ferro - Bolsista

A temática da Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem sendo discutida, desde 1993, na Faculdade de Educação em projetos de extensão. Surgiu da necessidade em compreender melhor esta modalidade da educação, o perfil do sujeito em EJA, seu processo ensino-aprendizagem e a características da formação dos professores para atuar com estes alunos.

A Faculdade de Educação sensível a esta temática, mantém projetos de pesquisa e extensão realizados, em especial, com a parceria da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, contribuindo nesse processo com a formação inicial e continuada de professores e educadores populares da EJA.

Em 1996 foi constituído um Grupo de Estudos sobre a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (GEAJA), que vem se reunindo quinzenalmente para realizar estudos, reflexões e aprofundar teoricamente sobre temáticas pertinentes à EJA. Dando continuidade ao trabalho e reflexão empreendidos por professores da FE/UFG, em 1999, membros desta instituição, juntamente com representantes de outras entidades que atuam na EJA, constituíram uma Comissão para a criação do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Com esta mobilização foi constituído o Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, em 29 de novembro de 2002, que vem procurando agregar o poder público, universidades e faculdades, entidades de classe, organizações não governamentais, empresas e outras instituições, no sentido de fortalecer a EJA em nosso Estado.

O projeto de extensão constitui-se na sua intencionalidade em contribuir nos debates e aprofundamentos das questões de Educação de Jovens e Adultos, por meio de duas estratégias: a participação no Fórum Goiano de EJA, que ordinariamente se reúnem na segunda quinta de cada mês com seguimentos representativos de nossa sociedade tais como: Secretarias de Educação (Estado e

Município), Faculdade Anhanguera, Araguaia, Católica, Sesi, Sindicado, CFET, INCRA, e outros; e a realização de encontros quinzenais de estudos e reflexões, através do Grupo de Estudos sobre educação de Jovens e Adultos GEAJA.

Concentrando seus objetivos na proposição de temáticas pertinentes ao pensar e fazer a EJA e na possibilidade de construção de uma política democrática para a modalidade, o Fórum vem buscando fortalecer sua caminhada e alcance junto a outras entidades e segmentos da sociedade civil que tenham interesse na temática, promover trocas de experiência, dentre outros aspectos.

Atividades realizadas pelo Fórum Goiano de EJA em 2007:

- VI Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA

Data:03 a 05 de maio, Local: Centro Pastoral Dom Fernando, 272 participantes:

- II Encontro Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos

Data:30 de junho a 02 de julho, Local: Faculdade de Educação, 178 participantes.

- IX ENEJAData:18 a 22 de setembro de 2007 Local: Curitiga/Pinhão.

Estamos organizando um site, que está em construção sobre a história e as atividades do Fórum Goiano de EJA. (www.forumeja.org.br)

Plantão da Alegria

MENDES, Silvane Marques[1]; **ANDRADE**, Ana Maíra Coelho[2], **SILVA**, Francielle Assunção[3], **FIGUEIREDO**, Valeria Maria Chaves de[4], **VIEIRA**, Marcus Fraga[5]

Palavras-chave: ludicidade, brincadeiras, hospitalização, crianças.

1. Introdução

Este projeto, desenvolvido pela Faculdade de Educação Física da UFG, tem como proposta oportunizar situações do brincar, do lúdico e de expressão corporal das crianças e adolescentes e seus respectivos acompanhantes internados na Pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Visa desenvolver ações educativas e preventivas de saúde, no contexto pediátrico, dentro de um enfoque inter e multidisciplinar, buscando resgatar a noção de cidadania e sua relação no processo saúde/doença, mediante a criação de atitudes e comportamentos promotores de saúde. À busca por referenciais teóricos de suporte para nosso trabalho, deparamos com a dificuldade de encontrar bibliografia especifica. Em sua maioria, os trabalhos tratam do brincar com viés apenas terapêutico e manipulador, numa perspectiva dicotômica do corpo. Então, aproximamos outros autores que tratam da importância do lazer, do brincar e refletimos sobre a hospitalização como um processo de exclusão, o qual afasta a criança do seu mundo real, trazendo-a para um local estranho e frio. O corpo doente e a hospitalização privam a criança de sua atividade essencial, que é o brincar. A Resolução nº 42, em relação aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados, refere-se em seu nono artigo: "Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar, durante sua permanência hospitalar" (In mimo). O brincar, esse elemento fundamental na vida da criança, entra em uma unidade hospitalar. O ambiente que envolve um hospital envolve paz, silêncio, limites entre a saúde e doença, vida e morte e o brincar sugere cores, sorrisos, alegria e certo "barulho". Entretanto a quem cabe o papel de oportunizar o brincar a criança hospitalizada? Qual interferência destas atividades em unidade hospitalar? A presença da educação física no hospital e os direitos das crianças devem motivar e nortear uma proposta inclusiva e humanizadora, pois garantem a extensão das oportunidades de crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes em situação de internação. Desta maneira, acreditamos que o lazer tem o poder de minimizar a tensão que envolve uma esfera hospitalar, além de tentar manter um clima de normalidade neste processo de ruptura que a criança sofre no momento da hospitalização. Na tentativa de propiciar esta certa normalidade, propomos à clientela acesso a inúmeros conhecimentos como instrumento de maiores possibilidades de vivências da cultura corporal. Podemos citar dentre outras, as atividades artísticas, brincadeiras, jogos e brinquedos, que são experiências concretas na tentativa de proporcionar uma melhor expressão da corporeidade e entendimento do contexto vivido pela criança internada.

2-Metodologia

Trabalhamos com a pesquisa qualitativa, com intervenções sócio-artisticas-pedagógicas, pensando na possibilidade do lúdico como forma de interação social, de minimizar o sofrimento hospitalar, bem como, de construir saberes e relacionamentos entre pacientes, cuidadores e equipe. Oferecemos momentos de expressão, comunicação, aprendizados em um ambiente que é ameaçador e frio para as crianças. Dentre as atividades propostas trabalhamos com brincadeiras, jogos, brinquedos, pintura, teatro, contar histórias, dança, entre outros. Nossa clientela trata-se de crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 18 anos, oriundos em sua maioria, de camadas sociais de baixo poder econômico, com uma grande diversidade cultural, uma população de diferentes regiões do país, principalmente do norte e centro-oeste e grande parte da zona rural. Em sua maioria estão "privados" do mundo lúdico, devido a situação sócio econômica, tendo as crianças obrigações familiares e profissionais a cumprir para ajudar nas necessidades financeiras da família.

3. Considerações Finais

No mundo de hoje, **ser criança** não é garantia de poder vivênciar situações livres de lazer, e **ser criança doente** o grau de privação é muito maior. Pois,

"A situação de adoecimento corporal provoca na criança uma série de modificações de ordem subjetiva, relacionadas às mudanças corporais, ao desconforto, ao medo da morte e aos remanejamentos no contexto família". Ajuriaguerra In Saggese (1976: 290).

Este corpo não pode ser entendido apenas como um objeto de uma unidade e sim com sujeito de sua própria história.

"A doença não é um evento isolado nem uma infortuna desavença com a natureza. Ela é uma forma de comunicação - a linguagem dos órgãos através da natureza, da sociedade e da cultura, é o terreno mais imediato próximo, no qual a verdade e a contradição social são exteriorizadas, assim como um lugar de resistência, criatividade e luta, tanto individual como social". Persichetti (1996:302).

Hospitalização é um processo doloroso e principalmente de ruptura. Que segundo Persichetti (1996), para a criança isto não se apresenta diferente, pelo contrário, a ruptura do seu mundo familiar para um lugar geralmente frio, sem cor, onde todos vestem branco e tratam seu corpo com garras da dicotomia cartesiana, demonstram as oposições entre ser objeto e ser sujeito da própria história, acarretando uma séria de reações como tristeza, tensão, inquietação, nervosismo, depressão, imobilidade, desconhecimento da realidade e outras. Conforme Tobias (1989), o crescimento e desenvolvimento não podem ser interrompidos durante a hospitalização, e o hospital deve assumir papéis que fiquem além de suas funções curativas; deve-se dar grande importância a questões como brinquedos, relações com outras crianças e o prazer de viver a descoberta. A situação de hospitalização gera certa ansiedade no paciente, principalmente quando o período é mais longo. Vários autores discutem qual seria a melhor forma de proporcionar uma internação menos dolorosa. Acredita-se que um atendimento mais humanizado possa reduzir os efeitos da hospitalização consideravelmente e dentre esses atendimentos o brinquedo passa a ser um instrumento aliado na mediação criança-doença-hospitalização. E de acordo com Ângelo (1985:213):

"*O brinquedo pode ajudar a fazer o hospital parecer menos hostil e proporcionar à criança um recurso para fugir a ansiedade causada pela doença e pelas visões à sua volta".*

A criança até certa idade não possui obrigações e conforme se refere Marcelino (1996), nas atividades lúdicas o brinquedo passa a ser uma das principais atividades[74] do seu dia-a-dia, sendo um dos fatores mais importantes no seu desenvolvimento, pois é no mundo de faz-de-conta que a criança sintetiza e concretiza valores de um mundo real e social. Privar a criança do mundo imaginário é privar a criança de experiências motoras, intelectuais, sociais, culturais, afetivas e emocionais, além de considerá-la um adulto em miniatura que possui "tempo livre" para as atividades de lazer. A investigação sobre a assistência hospitalar oferecida em uma pediatria, nos demonstra o empenho que a equipe da clínica do HC faz para que o atendimento seja mais humano. Com este projeto, aceitamos o desafio e realizamos o trabalho em ambiente até então tão desconhecido. Considerar a criança com ser social e oferecer momentos de normalidade em um ambiente ameaçador, foi a nossa luta, pois acreditamos ser o brincar um fator de grande influência na recuperação da criança, mas este não precisa ser manipulado e sim orientado e estimulado, pois senão ocorre o risco de perder sua esfera de prazer e magia. A interrelação e a afetividade são elementos fundamentais para a construção de novos conhecimentos junto com as crianças. O gostoso do jogo não é *"eu brincar e você me olhar, mas eu e você criarmos nosso mundo imaginário, na nossa casinha de caixa de papel e com uma boneca que podemos usar juntas".*

5. Referências

ÂNGELO, M. *Brinquedo: um caminho para a compreensão da criança hospitalizada.* Rev. Esc. Enf. USP, SP, 19 (3): 213-223, 1985.

MARCELINO, N. C. *Estudo do Lazer: uma introdução.* Campinas, SP: Autores Associados, 1996

PERSICHETTI,B. H. F. B.*O corpo : uma outra perspectiva*. Rev. Pediatria Moderna – vol. XXXII. no. 3 - junho 1996.

SAGGESE, E. S. R. *O brincar na enfermaria pediátrica: recreação ou instrumento terapêutico?* Rio de Janeiro, Rev. PEDIATRIA MODERNA – vol. XXXII - no. 3 junho de l996.

TOBIAS, L. VALENTIM, L. VALENTIM, R. M. A. *Humanização na UTI pediátrica em Florianópolis.* Jornal de Pediatria. Vol.60 (4) 1986. P. 164-179

VYGOSTKY, L. S. *Formação social da mente.* SP, Martins Fontes, 1988.

_____. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.* São Paulo: Ícone, 1988.

1. Bolsa Probec de Extensão Universitária. Faculdade de Educação Física. UFG.
2. Aluna do curso de artes cênicas. Escola de Música e Artes Cênicas. UFG.
3. Aluna do curso de educação física. Faculdade de Educação Física. UFG.
4. Coordenadora do projeto. Faculdade de Educação Física. UFG. valeria@fef.ufg.br5. Coordenador do projeto. Faculdade de Educação Física. UFG. marcus@fef.ufg.br

[74] Atividade Principal, não necessariamente ocupa o maior espaço de tempo durante o dia da pessoa, mas aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança. Leontiev In Vigotsky (1988: 122)

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O TEMA "TRANSGÊNICOS"

CINTRA, Lorena Cardoso[1]; **LIMA**, Patrícia de Sousa[2]; **MIRANDA**, Sulamita Gislene Dias[3]; **SABÓIA-MORAIS**, Simone Mª Teixeira[4]; **JESUÍNO**, Rosália Santos Amorim[5]

Palavras-chave: transgênicos, socialização do conhecimento, ensino médio.

1. INTRODUÇÃO

Os transgênicos, ou Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) resultam de experimentos da engenharia genética nos quais o material genético é movido de um organismo a outro, visando à obtenção de características específicas. Eles surgiram há pouco tempo, na década de 70, e rapidamente alcançaram o mundo, principalmente os alimentos. Apesar disso, ainda é grande a polêmica em torno do assunto. O debate sobre produtos, em particular alimentos, transgênicos é muito intenso e está longe de alcançar consenso. Enquanto para algumas pessoas a nova tecnologia é fruto do desenvolvimento científico, para outras muito ainda deve ser esclarecido sobre o que vem a ser transgênicos e quais são os impactos advindos desta tecnologia no meio ambiente, na saúde, na política, na economia e na bioética de cada país. No Brasil, os transgênicos chegaram de forma clandestina e hoje fazem parte da nossa realidade. Devemos proibir ou aceitar? Seria esse o grande dilema a ser solucionado. Temos que ser cautelosos, pois para qualquer tecnologia não existem riscos zero. Podemos enumerar alguns benefícios dos OGMs como: aumento da produtividade das colheitas; tolerância das plantas a condições adversas de solo e clima; aumento da produção de fármacos; aumento do potencial nutricional dos alimentos; alta resistência às pragas e redução do uso de agrotóxicos. È importante citar também alguns malefícios como: geração de novas pragas e plantas daninhas; alteração da dinâmica dos ecossistemas; produção de substâncias tóxicas e perda da biodiversidade.

A popularização da Ciência deve ser adotada por todos os grandes cientistas, pois esta ação incentivará o surgimento de futuros cientistas. Segundo o *Dr*. Eduardo Moacyr Krieger, presidente da Academia Brasileira de Ciências: a popularização da ciência depende dos esforços da comunidade científica, "É preciso que se entenda que a compreensão pública da ciência propiciará condições externas favoráveis ao exercício da atividade científica, conferindo a esta maior legitimidade social e, conseqüentemente, maiores recursos para a sua realização". Uma grande parcela dos cientistas não vê na socialização da tecnologia uma forma de divulgar as novas tecnologias por eles geradas e ao mesmo tempo de demonstrar a sociedade que os recursos que possibilitam a realização das pesquisas, impostos, estão sendo investidos em inovações tecnológicas e retornam desta forma ao cidadão. O envolvimento dos geradores de tecnologia com a sociedade é muito raro, e pensar que o progresso de uma nação reside na difusão do conhecimento em todos os níveis sociais, faz-se urgentemente necessário uma mudança de comportamento por parte dos cientistas. A SBPC vem contribuindo para essa mudança de postura no meio científico, através da divulgação das tecnologias que cercam a população, bem como agente disseminador da ciência. Os nossos esforços para popularizar a ciência começam no momento em que a tornamos acessível à sociedade.

Levar a escolarização a todos os segmentos humanos da sociedade, com ênfase na infância e juventude, contempla o processo de inclusão social. No Brasil, a Constituição de 1988, assim como a LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) destacam a importância e urgência de promover a inclusão educacional. Rattner (2002), quando aborda a inclusão social, cuja viabilidade seria possível: "... somente quando, através da participação em ações coletivas, excluídos são capazes de recuperar sua dignidade e conseguem – além de emprego – acesso à moradia decente, facilidades culturais e serviços sociais como a educação". Segundo Rattner (2002), "não basta pesquisar e construir teorias para induzir ações transformadoras. Os eventuais resultados terão que ser combinados com um aprendizado social que incorpore elementos de ação coletiva, experimentação social e políticas públicas inovadoras...".

Neste sentido, a população deve ser esclarecida sobre o que são transgênicos, como são produzidos, do seu uso, enfim dos seus benefícios ou não a sociedade. Visto que as dúvidas da sociedade são muitas sobre este e tantos outros assuntos ligados à biotecnologia, este trabalho teve por objetivo verificar o nível de informação dos alunos de escolas da rede de ensino médio sobre o tema transgênico e posteriormente os dados obtidos serão utilizados para propor estratégias de ação para melhor socializar as informações científicas de modo que ele (o aluno) possa tomar decisões com conhecimento do assunto.

2. METODOLOGIA

2.1- Preparação dos questionários

O questionário foi composto por 10 questões fechadas (múltipla escolha) e baseado nos princípios básicos da estatística.

2.2 - Construção das questões

As questões foram reduzidas e adequadas à pesquisa em questão. Assim, elas foram desenvolvidas tendo em conta três princípios básicos: o Princípio da clareza (claras, concisas e), Princípio da Coerência (corresponde à intenção da própria pergunta) e Princípio da neutralidade (não devem induzir uma dada resposta, mas sim libertar o aluno do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor). O questionário foi composto de questões de resposta fechada que são aquelas nas quais o aluno apenas selecionou a opção (de entre as apresentadas), que mais se adequou à sua opinião.

2.3 – Amostragem

Os questionários foram aplicados durante a visita de alunos ao NETESB (Núcleo de Estudos em Tecnologias para a Socialização do Conhecimento em Biologia) que ocorreu no período de outubro de 2006 durante a 3º edição do Conpeex (Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG) e também foram aplicados diretamente nos colégios selecionados (aleatoriamente) no mesmo período. Os colégios selecionados foram: 1- Colégio Militar – Hugo de Carvalho Ramos; 2- Colégio Estadual Valdemar Mundin; 3- Colégio Estadual Vila Lobos; 4 - Colégio Estadual Pedro Chavier Teixeira; 5- Colégio Executivo; 6- Colégio Delos. Os questionários foram passados nas turmas de 1°, 2° e 3° ano do ensino médio, sendo 20 o total de alunos de cada turma que participaram da pesquisa. Esse número foi baseado no número total de alunos de cada sala e a escolha da amostra também foi feita de maneira aleatória.

3. RESULTADOS

A pesquisa questionou aos alunos, se já haviam ouvido falar em organismos transgênicos e caso a resposta fosse positiva responderiam também através de que meios obtiveram o conhecimento. A maior parte deles respondeu que já tinham conhecimento e os principais meios de informação foram à escola e a televisão. Na questão "Para você o que é um transgênico?" As respostas foram preocupantes, visto que a maioria não tinha idéia do que se tratava. Quando questionados sobre a existência de produtos transgênicos no supermercado a maioria acreditava não haver ainda produtos a venda ou não sabia responder. Outra questão abordada foi a respeito da opinião sobre transgênicos "Contra ou a favor", no geral, os alunos que responderam ser contra, afirmaram que são contra a utilização de produtos transgênicos por que viram na televisão que é ruim, faz mal a saúde, porque os pais são contra ou ainda não souberam responder; os alunos que responderam ser a favor, em geral, afirmaram que os transgênicos são organismos mais fortes, aumentaria a quantidade de alimento para a população ou ainda também não souberam responder o porquê de serem a favor. Aproximadamente 98% dos alunos questionados gostariam de conhecer mais a respeito do tema.

4. CONCLUSÃO e PERSPECTIVAS

O questionário é extremamente útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema, no caso, qual o grau de conhecimento a cerca do tema: Transgênicos. Deste modo, através da aplicação do questionário a um público-alvo constituído de alunos, foi possível recolher informações que permitam conhecer melhor como está o acesso da população às informações geradas no âmbito científico. Desta maneira foram obtidos dados que auxiliarão na melhora de metodologias de divulgação/ensino ao publico alvo. A pesquisa mostrou que grande parte dos alunos não tem acesso às informações a respeito de organismos transgênicos (informações seguras) em contrapartida apresentam interesse em aprender. Com base no exposto, será possível a partir desses dados produzir materiais pedagógicos que facilitem a compreensão dos processos biotecnológicos, através de jogos, maquetes e cartilhas que auxiliem os licenciados e professores do ensino fundamental e médio na transferência do saber científico; gerar espaço de discussão acerca da importância da criação, transferência e socialização do conhecimento em Biologia Molecular; realizar intercâmbio entre a UFG e os diversos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

RATTNER, H.; Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: o mundo na encruzilhada da História. Revista Política Externa, vol.11, nº 2, p. 112-121, 2002.

1. **Aluna de graduação. Instituto de Ciências Biológicas, UFG. lorenabioufg@gmail.com;**

2 e 3 . Alunas de graduação. Instituto de Ciências Biológicas, UFG;

4. Coordenadora do NETESB/ICB/UFG ((Núcleo de Estudos em Tecnologias para a Socialização do Conhecimento em Biologia);

5. Orientadora. rosalia@icb.ufg.br .

EDUCAÇÃO INFANTIL EM SAÚDE BUCAL

RIBEIRO, Lídia Morais[75]; **ARANTES,** Vinícius Oliveira Rossi[76], **PEREIRA**, Andrea Castro[77]; **NOVAIS**, Tatiana Oliveira[78]

Palavras-chave: educação infantil, promoção da saúde, desenvolvimento infantil

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil em saúde bucal é um desafio para muitos profissionais de saúde, pois muitos destes desconhecem aspectos relacionados com o desenvolvimento infantil e da promoção da saúde. A odontologia, historicamente, priorizou o atendimento e a educação para escolares, e muitos dos estágios da Faculdade de Odontologia da UFG são realizados em creches e em pré-escolas. Porém existem poucos trabalhos na odontologia que abordam educação em saúde bucal para crianças, considerando aspectos do seu desenvolvimento, crescimento e contexto sócio-cultural. A educação em saúde convencional possui muitas limitações. O movimento científico baseado em evidências na área da medicina clínica tem reavaliado que a educação em saúde produz um benefício mínimo (WATT, 2004). WATT (2004) verificou que: muitos artigos publicados foram mal elaborados, a melhora do conhecimento em saúde bucal dos indivíduos pode ser alcançada em curto prazo, mas o efeito sobre o comportamento é limitado, a educação em saúde realizada isoladamente não altera o comportamento em longo prazo, intervenções individuais são eficientes na melhora da higiene bucal, campanhas de escovação voltadas para a melhorias da higiene bucal são muito ineficazes, campanhas em massa são ineficientes, poucos estudos avaliam os efeitos de intervenções sobre o consumo de açúcares em um nível individual ou da população. Atualmente, um movimento de promoção da saúde emergiu da necessidade de uma mudança das estratégias para melhorar as desigualdades e melhorar a saúde. A promoção da saúde é compreendida aqui como o processo de capacitação de indivíduos e comunidades para aumentar o controle sobre os determinantes em saúde, como uma estratégia mediadora entre pessoas e ambientes, combinando escolha pessoal e responsabilidade social em saúde para criar um futuro mais saudável (OMS,1986). O desenvolvimento de comportamentos e hábitos condutores à saúde bucal são adquiridos na infância e influenciados pela família e pelo contexto sócio-cultural. O desenvolvimento e o comportamento destes hábitos são influenciados por três fatores: fatores demográficos e socais (fases do desenvolvimento infantil, estágios de socialização, natureza rotineira dos hábitos, suporte social), fatores ambientais e estruturais (acesso ambientes e recursos

[75] Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. lidiamr@yahoo.com.br
[76] Aluno de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. viniciusrossi15@hotmail.com
[77] Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. andreaacastro@hotmail.com
[78] Professora Substituta da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. tatinovais@hotmail.com

apropriados) e fatores psicológicos (modelos de crenças na saúde, autocontrole sobre a saúde e auto-eficácia) (ABEGG, 2004).

2. PROPOSIÇÃO

Neste trabalho discutem-se aspectos ligados à educação e ao cuidar em saúde bucal para crianças no contexto dos espaços coletivos que elas vivem, como na família, creches e pré-escola, a fim de se delinear a melhor estratégia para atingir esse objetivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na educação, devem-se considerar os aspectos sócio-culturais e do desenvolvimento,, estimular todos os cincos sentidos, motricidade e a socialização destas crianças. Deve-se criar suporte social e instrumentalizar os cuidadores, pais e professores com a educação em saúde, para a remoção de hábitos deletérios (sucção digital, chupeta), substituição dos alimentos açucarados por opções saudáveis, promoção de ambientes saudáveis, e também, na orientação dos cuidados bucais. Conhecer as fases de desenvolvimento infantil é fundamental para elaboração de estratégias educativas para o desenvolvimento de comportamento de hábitos condutores à saúde bucal.

Quadro 3.1 – Quadro síntese com as fases do desenvolvimento e possíveis estratégias e recursos.

Fases do desenvolvimento (segundo Piaget)	Características	Possíveis estratégias e recursos
Estágio sensório-motor (0 - 18/24 meses)	Aprendem principalmente através dos sentidos e são fortemente influenciados pelo ambiente.	Estímulo do paladar (alimentação saudável, atrativa e de texturas variadas), brincadeiras durante o banho (tato), estímulo das gengivas (sensibilidade/ crescimento e desenvolvimento da face), aleitamento materno (desenvolvimento motor, afetivo e nutricional).
Estágio simbólico (2 - 4 anos)	Surgimento da linguagem, do desenho, da imitação e da dramatização. É o período da fantasia, do jogo simbólico. Marcada pelo nominalismo, superdeterminação e egocentrismo.	Rodas de conversa, teatro, ouvir músicas, cantar, dançar, estórias (estímulo do ouvir, pensar e sonhar), rabiscos, brincadeiras supervisionadas (ex. brincar com a escova), aprender os nomes dos alimentos, estimular a remoção de hábitos deletérios (por meio

		de acordos, conversas e comparações).
Estágio Intuitivo (4-7anos)	Há um desejo de explicação dos fenômenos. É a idade dos porquês. Os Períodos Simbólicos e Intuitivos são também apresentados como Período Pré-Operacional.	Plantar hortas, teatro, música, colorir desenhos, brincadeiras no parque, ajudar nas compras e preparo de alimentos, participar da higiene do local, interação com a comunidade (atividades extra-classe), artes plásticas (escultura em massa de modelar, argila, barro).
Estágio Operacional Concreto (7-11 anos)	Já podem compreender regras, sendo fiéis elas, e estabelecer compromissos. Capacidade de solidarizar-se e viver em grupo. Nível de pensamento hipotético-dedutivo e lógico-matemático.	Fazer compras, estímulo da escrita, jogos com regras (gincanas), construir desenhos mais elaborados, fazer experiências (simulação e demonstração).

Este quadro faz uma síntese sobre as fases do desenvolvimento, mas vale ressaltar que estas fases não são estanques. Uma criança pode encontrar-se adiantada ou atrasada em relação à mesma. E além de considerar as fases do desenvolvimento, deve se levar em conta os aspectos sócio-culturais (como por exemplo, se são: índios, campesinos e seus diferentes níveis de acesso à tecnologia e a informação). As crianças têm a família como primeiro ambiente de socialização, deste modo ela imita os hábitos da família (ex. leitura, higiene, alimentação), este meio deve proporcionar segurança, confiança e auto-estima. Nas creches e pré-escolas, considerada como fase de socialização secundária, a criança reforça o desenvolvimento da sua identidade pessoal e individual, sofre influências dos seus grupos pares e ter outras pessoas como modelos e começa, também, a ter responsabilidades. Estes espaços devem ser suportivos para a promoção da saúde. De modo a serem acolhedores e devem atender os requisitos da promoção da saúde e do Estatuto da Criança e Adolescência como a manutenção de ambientes livres de tabaco, violência e com ter opções saudáveis de alimentação e lazer.

4. CONCLUSÃO

Assim, conhecendo os aspectos do desenvolvimento e contexto sócio-cultural das crianças é possível utilizar os recursos mais adequados para otimizar a educação em saúde bucal. Bem como criar ambientes mais suportivos que ajudem no desenvolvimento de comportamento e hábitos condutores à saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEGG, Claids. Desenvolvimento de Comportamentos e Hábitos Condutores à saúde bucal. In: In: BÖNECKER, Marcelo; SHEIRAM, Aubrey. **Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência.** São Paulo: Editora Santos, 2004. p. 97-108.

PIAGET, Jean. Os Estádios do desenvolvimento Intelectual da Criança e do Adolescente. In: PIAGET, Jean. **Problemas de Psicologia Genética**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1977.

WATT, Richard G. Introdução. In: BÖNECKER, Marcelo; SHEIRAM, Aubrey. **Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência**. São Paulo: Editora Santos, 2004. p. 1-11.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Carta de Ottawa**. In: Ministério da Saúde/FIOCRUZ. Promoção da Saúde: Cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá. Ministério da Saúde/IEC, Brasília. 1986. pp. 11-18.

O PASSADO PRESENTE NA ARTE

GUIMARÃES, Valéria Moreira de F.[79]; **LIMA,** Thaisa de Oliveira[1]; PINTO, Suely Lima de Assis Pinto[80]; REIS, Márcia Santos Anjo[81]; RAIMANN, Elizabeth Gottschalg[82]

Palavras-chave: patrimônio cultural, histórico e natural, ação educativa, exposição fotográfica

1. INTRODUÇÃO

Os grupos humanos ao buscarem sua sobrevivência procuram, por meio da socialização e interação com seus pares, modificar o espaço em que habitam. Nesta busca, interagem em seu meio natural criando sua cultura. Segundo PESSOA (2005), somos portadores de cultura e ao produzirmos nosso alimento, nossos meios de locomoção, nossos utensílios de trabalho, imprimimos em cada ato e em cada objeto, nossa subjetividade, nossos valores morais, nossas crenças. Desta forma, a cultura se constitui no cotidiano humano por meio do trabalho de homens e de mulheres que se esforçam para garantir a sua sobrevivência. Ela pulsa onde pulsa vida humana. É neste contexto de busca pela sobrevivência que o homem constrói sua cultura ao mesmo tempo em que imprime sentido e significado a sua vida. O patrimônio cultural de Jataí se constitui de patrimônio natural e construído. Este patrimônio refere-se a todos os espaços que indicam a presença do homem no mundo. Um destes espaços de grande relevância são os sítios arqueológicos que indicam a presença do homem na região do sudoeste goiano muito antes de Cabral. Em vários pontos da região do sudoeste goiano foi possível encontrar vestígios arqueológicos, ou seja, cacos cerâmicos, artefatos de pedra que foram utilizados como instrumentos de trabalho ou de caça; carvões de lenha, ossos, conchas, e principalmente, pintura em paredões ou gravuras. No Sudoeste Goiano muitos destes sítios possuem vestígios da arte rupestre. As pinturas e as gravuras produzidas por populações pré-coloniais, que ocuparam os abrigos das grutas da região de Serranópolis têm aproximadamente 11.000 anos. Segundo SCHIMITZ (1997), essas pinturas podem ser encontradas nas paredes e tetos das grutas de seus abrigos; as gravuras, também chamadas de petróglifos, podem ser vistas nas paredes e em blocos caídos. Essas pinturas e gravuras são encontradas em espaços abrigados, claros, nunca ao relento e nem em lugares completamente escuros. Estes sítios arqueológicos são importante patrimônio que precisa ser preservado. Com base nisto, o Museu Histórico de Jataí em parceria com o Curso de Pedagogia do Campus de Jataí da UFG propôs organizar, promover e desenvolver atividades culturais e educativas a partir de uma exposição fotográfica da arte rupestre da região. Esta mostra, intitulada "O passado presente na arte", objetivou promover tanto o incentivo à cultura quanto a participação em atividades pedagógicas voltadas para o conhecimento da realidade do homem como ser histórico, criador de cultura, e assim, compreender o presente a partir do passado.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão e cultura se dividiu em dois momentos. No primeiro, para a elaboração da exposição fotográfica organizou-se um painel sobre a presença do homem na região do sudoeste goiano. As pinturas e petróglifos, marcas de vida dos povos da pré-

[79] Monitoras do projeto. Alunas do Curso de Pedagogia CAJ/UFG
[80] Coordenadora/Curadora do projeto. Professora do Curso de Pedagogia CAJ/UFG
[81] Curadora do projeto. Professora do Curso e Pedagogia CAJ/UFG
[82] Coordenadora da Ação Educativa. Professora do curso de Pedagogia CAJ/UFG

história, foram registradas pela lente do fotógrafo Izaltino Guimarães. O trabalho reuniu 25 fotografias que registraram uma comunicação do homem anterior à escrita estabelecida por meio de desenhos e gravuras. As imagens encontradas nos sítios arqueológicos desta região representam complexas composições com temas cotidianos ou cerimoniais, bem como, representações geométricas, símbolos das comunidades indígenas que habitavam o cerrado. A exposição foi organizada sob a curadoria de três professores do curso de Pedagogia e acompanhada por um catálogo que além de uma entrevista com o próprio fotografo apresentou as imagens fotográficas e a sua caracterização, resultado da pesquisa realizada por monitoras vinculadas ao projeto. No segundo momento, a exposição foi alvo da ação educativa no intuito de levar as crianças das séries iniciais do ensino fundamental das escolas da rede municipal, estadual e privada da cidade de Jataí e discentes do curso de graduação do curso de Pedagogia a conhecer e a valorizar a arte rupestre e os petróglifos da região. A ação educativa pelas monitoras incluiu a divulgação do projeto nas escolas e após, já no museu, o desenvolvimento de atividades educativas voltadas à temática por meio de uma metodologia dialógica e reflexiva contando com a participação das crianças. O trabalho junto às crianças contemplou atividades de pintura com tinta natural e de argila registrando-se assim as impressões deixadas pela exposição. Na seqüência realizou-se a avaliação do trabalho educativo.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A exposição foi aberta no dia de comemoração ao dia internacional de museus e ao aniversário do Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos, e seguida de várias atividades culturais. O catálogo produzido permitiu aos visitantes além de levarem as imagens da exposição também conhecer a trajetória do fotógrafo nesse empreendimento artístico e cultural. Destaca-se aqui parte da sua entrevista ao comentar a pesquisa realizada e sua relevância: [Izaltino Guimarães] "*Conscientizar as pessoas sobre o registro dessas inscrições rupestres é o meu primeiro objetivo. Nestas inscrições se deu o início da escrita, da imagem, da gravura. Estas gravuras foram as primeiras formas de retratar o cotidiano. Depois vieram outras, dentre elas a fotografia. Segundo, é constituir um arquivo fotográfico. Os registros fotográficos anteriores, da época das pesquisas arqueológicas realizadas na década de 1970, [...] já diferem diante da situação atual e das condições de preservação das grutas. Hoje não está sendo feito nenhuma pesquisa fotográfica nessa região, a não ser a minha. [...]. Fazemos estes registros porque vimos que as pinturas estão desaparecendo, acabando. E isto não vai demorar muito porque considerando o período da pesquisa mencionado[...] muita coisa já acabou. Pinturas que foram feitas entre 9 a 11 mil anos atrás estão desaparecendo em um período muito curto. E tudo isso influenciado pela ação do homem nesses lugares. O terceiro objetivo consiste em montar uma exposição com imagens rupestres inéditas. Imagens que foram registradas pela pesquisa feita em 1975 pela UCG e UNISINOS, não foram publicadas."* Quanto à relevância, tanto do ponto de vista social, quanto do científico da pesquisa, o fotógrafo assim se posicionou: **"***Do ponto de vista científico haverá um registro fotográfico dessas inscrições que foram muito pouco estudadas e isso se constitui em um acervo de imagens que possibilitará estudos futuros. Ainda há muito que pode ser feito. As pessoas que quiserem fazer algum estudo vão achar restos das escavações, mas perceberão por meio das fotos, o desgaste que a imagem rupestre sofreu com o passar do tempo. Cada local que visito para fotografar, faço a demarcação da localização da gruta referente àquela imagem com a marcação global pelo GPS (Sistema de Posicionamento Global). Do ponto de vista social, contribuir para a preservação do patrimônio e conscientização das pessoas sobre o valor históricos dos sítios. Outra questão é a satisfação pessoal de estar fazendo um trabalho deste, deixando um registro fotográfico mais atual*". A exposição ficou aberta à visitação durante cinco meses e nesse período o acervo fotográfico foi visitado por alunos do curso de Pedagogia e alunos das séries iniciais do ensino fundamental das escolas da rede municipal e particular da cidade de Jataí. Essa

visitação foi resultado da continuidade desse projeto de extensão cujo segundo objetivo era promover a ação educativa da exposição. As monitoras e professora responsável pela ação educativa entraram em contato com o público alvo divulgando a exposição e a ação educativa. Com agendamento prévio, a exposição era apresentada pela responsável do museu acompanhada pelas monitoras do projeto e, em seguida, eram desenvolvidas atividades relativas à mostra. Assim, tanto os discentes de graduação quanto os alunos da rede participaram da ação educativa. Considerando o trabalho realizado junto aos discentes do curso de Pedagogia percebeu-se que esses alunos, moradores da cidade de Jataí e da região, conheciam em parte as pinturas rupestres e os petróglifos apresentados, porém a exposição fez com que vissem com mais riqueza e interesse tais legados, como se destaca a fala de um dos discentes: "[...] *despertou mais interesse pelo assunto* [...] *foi um momento muito importante, pois pude conhecer e refletir sobre coisas que passavam desapercebidas. Nunca tinha visto a pintura rupestre só ouvido falar*". Em relação ao trabalho pedagógico que pode ser realizado a partir de uma visita ao museu, outros alunos assim se posicionaram: "*A ação educativa só veio a somar, percebi que é possível fugir dos livros didáticos",* ainda na seqüência "*a visita ao museu contribuiu para minha formação profissional, pois quero utilizar na minha prática pedagógica, como metodologia a visita ao acervo do museu".* Quanto aos alunos e professores das escolas que visitaram a exposição a avaliação feita da ação educativa foi positiva e despertou o desejo de retornar ao museu para outras exposições.

4**. CONCLUSÃO**

O trabalho desenvolvido ao longo desse projeto de extensão e cultura permitiu aos envolvidos um enriquecimento cultural e ao mesmo tempo uma valorização do patrimônio cultural, histórico e natural da região. Possibilitou as monitoras vivenciarem a pesquisa aliada ao ensino e, quanto aos alunos da Pedagogia, perceber a relação teoria e prática de forma integrada contribuindo assim para sua formação profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PESSOA, Jadir de Morais. **Saberes em Festa**: gestos de ensinar e aprender na cultura popular. Goiânia: Editora da UCG; Editora Kelps, 2005.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. **Serranópolis II**: as pinturas e gravuras do abrigo. São Leopoldo, RS: Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS, 1997. Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Relatório de Pesquisas.

Extensão Universitária e a experiência do trabalho com Jovens

Veralúcia Pinheiro*
Rúbia de Cássia Oliveira**
Cirlene Maria da Silva***

Palavras-Chave: Juventude, formação, marginalização

Nosso objetivo neste trabalho é apresentar no contexto da extensão universitária, a experiência do Necasa[83] junto aos jovens das camadas populares em Goiânia. Nesta perspectiva buscamos refletir a histórica condição de marginalização dos jovens na sociedade ocidental e sucintamente discutir as experiências acumuladas no cotidiano desta instituição.

Para Ariès (1981), desde os séc. XVI e XVII, com a crescente disciplinarização da sociedade e de suas instituições, a criança e depois os jovens passam a ser controlados com o objetivo de serem protegidos da promiscuidade dos adultos e, ao mesmo tempo, vigiados e controlados. Pesquisadores assinalam a importância do surgimento dos colégios e da formação das Ciências Humanas que vieram colaborar no processo de vigilância e punição dos indivíduos considerados improdutivos, perigosos, e frágeis. Visavam quase sempre - entre mendigos, libertinos, loucos, mulheres – crianças e jovens vistos como os "tutores da desordem", portanto, propícios à delinqüência, à preguiça, à drogadição, às perversões sexuais.

A medicina e a psicologia passam, desde então, a reunir especialistas que irão elaborar um conjunto de conhecimento capaz de "naturalizar" e generalizar a relação entre comportamento violento e juventude. Diante desse quadro, torna-se necessário intervir, atuando e prevenindo as energias desordeiras dos mais jovens. A psicologia do séc. XIX e XX ao criar o conceito de "adolescência" como uma fase de preparação para a vida adulta, acabou desenvolvendo padrões ideais de maturidade, visando o ajuste, a adaptação do jovem às normas e aos valores sociais.

* Doutora em Educação pela Unicamp, Assistente Social – NECASA/PROEC/UFG
** Mestre em Educação pela UFG, Psicóloga, Coordenadora do NECASA/PROEC/UFG
*** Assistente Social – NECASA/PROEC/UFG
[83] Núcleo de Estudos e Coordenação de Ações para a Saúde do Adolescente, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás.

No Brasil, segundo Rago (1985), a preocupação com os jovens pobres se expressa na criação dos institutos de profissionalização que visavam controlar e tutelar os adolescentes filhos da classe trabalhadora. Por volta de 1890, foram criados o Departamento de Pediatria na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, as primeiras instituições de assistência e proteção à infância desamparada e os primeiros institutos profissionalizantes. As instituições de proteção visavam a oferecer abrigo a todas as crianças pobres, doentes, desamparadas e moralmente abandonadas da capital, enquanto os institutos profissionalizantes eram destinados a formar hábitos de trabalho e "educar" profissionalmente crianças e adolescentes que se encontrassem nas ruas, correndo riscos de transformarem-se em delinqüentes.

Durante o século XIX, surgiu no Brasil um processo de estratificação social mais complexo do que o predominante no período colonial, marcado, inclusive, pelo advento do internato, como um novo modelo de instituição escolar brasileira. Neste espaço, estabeleceu-se como princípio que as crianças fossem isoladas das influências do ambiente social. Costa (1999) considera que o colégio interno foi idealizado para se constituir no "espaço da ordem". Mas, o colégio interno foi criado para atender às crianças e aos jovens de elite, porém, em relação à educação das classes populares, este processo desenvolveu-se de maneira diferenciada, embora com as mesmas necessidades de submissão do indivíduo e utilizando-se, muitas vezes, de instituições disciplinares que o isolavam.

Todavia a educação escolar nunca foi, para a classe dominante, a única maneira de adestrar os indivíduos para viverem de acordo com suas regras. Segundo Rago (1985), aos olhos do patronato, a função moralizadora do trabalho justificou, nas primeiras décadas do século XX, a introdução de um vasto contingente de menores nas indústrias, especialmente nas têxteis. O trabalho, nesta perspectiva, aparece como uma maneira salutar de impedir a vagabundagem e o desperdício de energias das crianças.

É claro que a descoberta do trabalho como necessidade vital da sociedade não começou com a modernidade. Como descreve Castel (1999), ela teve suas raízes na maldição bíblica (ganharás o teu pão com o suor de teu rosto) e a condenação da ociosidade era uma constante em toda a pregação religiosa e moral, pelo menos para os que dependiam do tipo de trabalho que, literalmente, gerava o suor, o trabalho manual.

Contrapondo-se a isso, o Necasa, criado há dezoito, procura subsidiar intervenções consubstanciadas em novas metodologias voltadas para os jovens e suas famílias. Ao longo dos seus 18 anos de existência, o Núcleo produziu e sistematizou conhecimentos sobre a condição dos adolescentes em situação de violência na sociedade contemporânea, buscou também enfrentar o desafio de mudar essa situação contribuindo para que os jovens desenvolvem uma consciência autônoma e possam romper com o ciclo da violência que os faz reprodutores dessa mesma violência.

Neste período cerca de 10.000 adolescentes receberam atendimento e/ou fizeram parte das pesquisas realizadas no NECASA. Atualmente este número chega a cerca de 1.800 por ano. Em decorrência da experiência acumulada no atendimento direto a esses segmentos e o conhecimento produzido, nossa equipe desenvolve atividade de formação em apoio aos profissionais que atuam nessa área – professores das redes publica (estadual e municipal) os alunos de diversos cursos[84] que realizam estágio, inúmeros profissionais que buscam o Centro para cursos, assessorias e palestras.

BIBLIOGRAFIA

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário.* Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

COSTA, J. Freire*. Ordem Médica e Norma Familiar*. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar: A utopia da cidade disciplinar – Brasil 1890-1930.* Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1985.

[84] - O Necasa é campo de estágio curricular para os cursos de Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social.

SEXUALIDADE: MITOS E VERDADES

SANTOS, Victor Rodrigues [1]; **MEDEIROS**, Karine Borges de, **CAMPARINI**, Maína Terra[2]; **BAZI**, Lessandra Silva[2]; **CARVALHO**, Nígela Rodrigues[2]; **BORGES**, Juliana Terra[2]; **OLIVEIRA**, Ellen Syntia[3]; **ARRUDA,** Walquíria[3] **CAVASIN**, Gláucia Maria [4].

Palavras-chave: Sexualidade, DST, Métodos Contraceptivos, Aparelhos Reprodutores.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, a incidência das DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) entre adolescentes vem aumentando[1] e pode ter por conseqüência imediata uretrites, salpingites e, à longo prazo, infertilidade, gravidez ectópica ou câncer de colo uterino. Sabe-se que ter uma DST aumenta a chance de infecção pelo HIV e o perfil epidemiológico da Aids[2] mostra uma tendência à heterossexualização e ao aumento de sua prevalência em mulheres e na população de baixa renda[3]. No Brasil não há informações sobre a prevalência de DST entre adolescentes. O número de casos notificados encontra-se bem abaixo das estimativas[4], talvez porque somente a Aids e a sífilis sejam de notificação compulsória e cerca de 70% das pessoas com DST busquem tratamento em farmácias. Além disso, muitas DST são assintomáticas, principalmente entre as mulheres[5].

A baixa idade da menarca pode levar a um início precoce da atividade sexual, aumentando a probabilidade de infecção[6]. No âmbito psíquico, a adolescência é uma fase de definição da identidade sexual com experimentação e variabilidade de parceiros. O pensamento abstrato ainda incipiente nos adolescentes faz com que se sintam invulneráveis, se expondo a riscos sem prever suas conseqüências[7]. Instáveis, susceptíveis a influências grupais[8],[9] e familiares, estas jovens beneficiam-se de um bom relacionamento familiar para proteger-se das DST. Na esfera social, os baixos níveis escolar e sócio econômico estão associados às DST, assim como uso de álcool e drogas, já comprovados por diversos estudos[10,11,12]. Os modelos de gênero também são responsáveis por atividades que colocam em risco a saúde da mulher ao imporem a esta última uma conduta submissa em relação ao homem que a impede de negociar o uso do preservativo nos intercursos sexuais[13].

No Brasil o índice de adolescentes grávidas é muito elevado. A proposta atual de educação brasileira, no ensino de biologia, trata da sexualidade como tema transversal. Professores de ensino fundamental e médio têm dificuldades em responder a respeito dos questionamentos sobre sexualidade, e se sente despreparado para isso. Fica evidente a necessidade de uma participação mais efetiva da Universidade rompendo seus "muros" levando seus conhecimentos à comunidade. Escolheu-se sexualidade em particular e os

métodos contraceptivos, como projeto de ensino extensivo, por ser polêmico, delicado e ter a necessidade de ser tratado cada vez mais precocemente.

2. JUSTIFICATIVA

Este projeto é desenvolvido a fim de propiciar aos alunos do curso de Ciências Biológicas Noturno, alunos do Curso de Medicina, Nutrição, Psicologia, etc, ferramentas básicas para o desenvolvimento de um programa de capacitação de monitores adolescentes dos diversos cursos da UFG, em atividades educativas de prevenção às DSTs e à gravidez na adolescência. Um dos principais pontos é associar os conhecimentos adquiridos na UFG a serviço da comunidade, interagindo e atendendo às necessidades da sociedade uma vez que os educadores sentem-se constrangidos e despreparados para tratar de um assunto tão polemico como sexualidade. Outro ponto que justifica a realização deste projeto é orientar os alunos do ensino fundamental e médio a respeito do tema sexualidade, aparelhos reprodutores masculino e feminino, doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos de maneira a contribuir para menor número de gravidez indesejadas por falta de orientação adequada. Assim, ao mesmo tempo em que formamos nossos alunos contribuímos para uma sociedade melhor.

Projetos como esse, são importantes porque não observa crianças com problemas questionando atitudes governamentais, trata-se de um projeto preventivo, de atitude e realmente de extensão, que valoriza a educação e de duplo aprendizado tanto por parte de nossos acadêmicos como por parte da sociedade. E deveriam se expandir e tomar conta de todas as escolas, em parcerias entre Saúde Pública, Universidade e Ensino Fundamental e Médio. A Faculdade de Medicina, o Instituto de Ciências Biológicas e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG têm efetivamente apoiado esse projeto, por compreender a importância da prevenção e o valor de sua participação para sociedade como um todo.

3. OBJETIVOS

Esclarecer os jovens sobre sexo e sexualidade é nosso principal objetivo. Os assuntos abordados vão de descrição dos aparelhos reprodutores, sinais e sintomas de DSTs a planejamento familiar. Utilizando como instrumento de trabalho os conhecimentos adquiridos em Biologia do Desenvolvimento, Biologia Celular, Histologia e Anatomia, com os problemas do dia a dia, enfrentado pelos alunos. Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, Biomedicina, Farmácia e Medicina, são estimulados a interagir nestas áreas para atender a demanda da comunidade consultada previamente por entrevista semi-estruturada. Outro objetivo é orientar alunos do ensino fundamental e médio, a respeito do tema sexualidade de maneira a contribuir para um menor número de adolescentes grávidas.

Então podemos pontuar os seguintes objetivos:

- Formar nossos acadêmicos
- Informar os alunos de primeira e segunda fase quanto ao assunto sexo e sexualidade;

- Associar conhecimentos adquiridos nos diferentes cursos e disciplinas da UFG a serviço da comunidade;
- Fazer adequação do linguajar e do material utilizado;
- Atender a solicitação de professores da rede pública e privada;
- Responsabilizar nossos acadêmicos em transmitir conhecimentos;
- Romper "muros" da UFG, contribuindo com a educação social;
- Prevenção contra DSTs;
- Fazer trabalho de orientação e prevenção a fim de evitar gravidez indesejada na adolescência;

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Previamente foram realizadas várias reuniões entre alunos e professores participantes, para adequação do linguajar, distribuição de bibliografia, aquisição de material na Secretaria de Saúde Pública do Estado de Goiás.

Nas escolas, os alunos do ensino fundamental e médio, escreveram perguntas de forma anônima a respeito do que gostariam de saber sobre sexo é o que didaticamente é chamado de consultada prévia por entrevista semi-estruturada à comunidade. Depois de analisadas e avaliadas a equipe de trabalho tem a responsabilidade de responder tais questionamentos (Figura 01). Num segundo contato, um filme de 20 minutos sobre puberdade e as alterações no corpo da menina e do menino, é passado e discutido.

Noutro contato, materiais didáticos como: microscópio mostrando espermatozóides, cartazes, panfletos, "folders", moldes anatômicos dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, ciclo menstrual, doenças sexualmente transmissíveis em cartazes e folders, métodos de prevenção de DSTs e métodos contraceptivos são utilizados para a realização das aulas em forma de dinâmica de grupo, geralmente em grupos de 10 alunos a respeito de cada um desses assuntos (Figuras 02, 03, 04 e 05). Depois de apresentados e discutidos esses conhecimentos, foi aplicada uma prova para avaliarmos o quanto do que foi ensinado, foi absorvido pelos alunos em questão.

Foram selecionadas escolas particulares: Educandário Yara Berocan (5º. ano) e Escola Nova Opção /Gotinhas do Saber (5º. ano); escolas publicas: Colégio Estadual Waldemar Mundin (5º., 7º. e 8º anos e 1º. e 2º. anos da segunda fase); Escola Estadual Criméia Oeste (5º. Ano), Centro de Referência à Criança e ao Adolescente (adolescentes e pais) e 1ª. Mostra de Conhecimento Cultura e Arte e 13ª. Feira de Ciências da Secretaria da Educação do Estado de Goiás e outras escolas que ainda estão sendo agendadas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os acadêmicos da UFG selecionados dos diferentes cursos interagem em seus conhecimentos, à medida que a biologia é responsável pela ação docente por estratégias de licenciatura e a medicina pela saúde, as trocas vão ocorrendo naturalmente e aperfeiçoamentos do projeto vão surgindo. Os estudantes do projeto adicionaram à vivência acadêmica uma experiência rica de contribuição na sociedade a partir de seus conhecimentos. Estes alunos tiveram a oportunidade e a responsabilidade de transmitir conhecimentos utilizando moldes anatômicos dos aparelhos reprodutores masculino e feminino em resina plástica (Figuras 02, 03 e 04), espermatozóides (Figura 05), doenças sexualmente transmissíveis (Figura 06) e métodos de contraceptivos (Figura 07). Os acadêmicos explicaram e demonstraram diferentes métodos contraceptivos como: tabelinha, camisinha, DIU, diafragma, pílulas anticoncepcionais, adesivos e anéis contraceptivos, vasectomia, ligação de trompa, etc. As camisinhas, tanto masculina como feminina, que são métodos que previnem doenças sexualmente transmissíveis e o próprio nome diz: é a "roupa" do pênis para ter relação sexual,também chamado de preservativo, "condom", é um invólucro de borracha fina (látex) que deve se colocado no pênis ereto antes da penetração desmistificando a idéia de "chupar bala com papel" explicando os cuidados devido sua espessura e que justamente por isso, não tira a sensibilidade do pênis (Figura 08). Assim como, o desenvolvimento embrionário e os cuidados durante a gravidez (Figura 09). A análise dos resultados é bastante gratificante. De forma subjetiva como os comentários dos participantes a respeito do cansaço em contraposição ao prazer de se sentir útil. Isso porque é difícil responder e atender a maratona de perguntas, dos alunos com sede de saber sobre o assunto. E também o agradecimento dos professores do ensino fundamental em trabalhar o assunto nas suas unidades de ensino. Dessa maneira o principal objetivo de romper as barreiras da universidade levando alunos da UFG ao auxilio da comunidade já foi cumprido e de forma muito positiva. A análise das avaliações aplicadas revelou que grande parte do que foi passado foi absorvido, com pequeno índice maior a favor da escola particular. Ainda é cedo para concluir qualquer teoria a respeito, entretanto analises como: idade das crianças, condições sócio-econômica estão sendo levadas em consideração, antes de qualquer conclusão precipitada. Acreditamos que trabalhos de extensão que visem contribuir para a melhoria da sociedade deveriam fazer parte do currículo de nossas universidades. Os alunos do Curso de Biologia tiveram uma experiência única, tendo a consciência do rendimento dos alunos do ensino fundamental quando estimulados. Os professores, classe tão desvalorizada na atualidade, que ministram suas aulas rotineiramente, sem tempo para prepará-las de forma mais adequada e atrativa, devido a carga horária excessiva para sua sobrevivência, entretanto ficou claro que mesmo os alunos considerados

rebeldes tornam-se exemplares quando informações são passadas de forma mais atraente. Projetos como esse deveriam se expandir e adentrar em todas as escolas, em parcerias entre Saúde Pública, Universidade e Ensino Fundamental. A Faculdade de Medicina e o Instituto de Ciências Biológicas/UFG têm efetivamente apoiado os projetos de extensão por compreender a importância da prevenção e o valor de sua participação para sociedade como um todo. Acredita-se que a extensão universitária deva fazer parte da grade curricular para acelerar a popularização do conhecimento e formar profissionais que trabalhem com educação e saúde no contexto onde ocorrem.

Figura 01- Parte da equipe de professores e acadêmicos participantes do projeto Sexualidade.

Figuras 02 e 03: Exposição de Aparelhos Reprodutores Masculinos e Femininos por acadêmicos da UFG.

Figuras 04 e 05: Exposição de moldes e posters para professores na Bienal do Livro e observação de espermatozóides por aluna do ensino de 1ª fase.

Figuras 06 e 07: Estudos dirigidos sobre DSTs e Métodos Contraceptivos por acadêmicos da UFG.

Figuras 08 e 09: Exposição de Métodos Contraceptivos e Embriologia durante a Feira de Ciências por acadêmicos da UFG.

7. BIBLIOGRAFIA

1. Ramos C, May S. Aspectos históricos das doenças sexualmente transmissíveis. In: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Saúde em Foco. Rio de Janeiro: Ed. Secretaria Municipal-RJ; 1998. p.5-11.
2. Castilho E, Szwarcwakd CL. Mais uma pedra no meio do caminho dos jovens brasileiros: a AIDS. In: CNPD – Comissão Nacional de População e Desenvolvimento, jovens acontecendo na trilha das políticas públicas. Brasília: Editora CNPD; 1998. p.197-207.
3. Gerência do Programa de DST/AIDS da CDT/SSC-SMS/RJ. Painel da situação epidemiológica das DST e AIDS. In: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Saúde em Foco. Rio de Janeiro: Ed. Secretaria Municipal-RJ; 1998. 17:23-28.
4. MS- Ministério da Saúde. Dados e pesquisas em DST e Aids. [citado 27 nov. 2002]. Disponível em: http://www.aids.gov.br.
5. Codes JS, Cohen DA, Melo NA, Santos AB, Codes JG, Silva Júnior JC, et al. Detecção de doenças sexualmente transmissíveis em clínica de planejamento familiar da rede pública no Brasil. Rev Bras Ginecol Obstet 2002;24:101-6.
6. Adih WK, Alexander CS. Determinants of condon use to prevent HIV infection among youth in Ghana. J Adolesc Health 1999;24: 63-72.
7. Murphy DA, Durako SJ, Moscicki AB, Vermund SH, Ma Y, Schwarz DF, et al. No change in health risk behaviors over time among HIV infected adolescents in care: role of psychological distress. J Adolesc Health 2001;29S:57-63.
8. Magnusson C. Adolescent girls' sexual attitudes and opposite-sex relations in 1970 and in 1996. J Adolesc Health 2001;28:242-52.
9. Karofsky PS, Zeng L, Kosorok MR. Relationship between adolescent-parental communication and initiation of first intercourse by adolescents. J Adolesc Health 2000;28:41-5.
10. Cook RL, Pollock NK, Rao AD, Clark DB. Increased prevalence of herpes simplex virus type 2 among adolescent women with alcohol disorders. J Adolesc Health 2002;30:169-74.
11. Scivoletto S, Tsuji RK, Abdo CHN, Queiroz S, Andrade AG, Gattaz WF. elação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de 2º grau de São Paulo. Rev Bras Psiquiatria 1999;21:87-94.
12. Tapert SF, Aarons G, Sedlar G, Brown SA. Adolescent substance use and sexual risk-taking behavior. J Adolesc Health 2001;28:181-9.
13. Taquette SR, Ruzany MH, Ricardo I, Meirelles Z. Relacionamento violento na adolescência e o risco de DST/AIDS. Cad Saúde Pública 2003;19:1437-44.
BRAGA, E. R. M. Orientação Sexual: uma análise dos parâmetros curriculares nacionais. Arq. Apadec, 7(1): Jan-Jul., 2003. p. 37-41.
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência á saúde. Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: Mec/SEF, 1997.
GARCIA, R. F.; MARCHI, C. .M. .D. de. Abordagem sobre a importância da contracepção, uso da camisinha e da orientação sexual na prevenção de DSTs/ AIDs e gravidez na adolescência. Arq. Apadec, 5(1): Jan-Jun, 2001: p. 34-39.
MARTÍNEZ, T. P. ; PASCUAL, C. P. Compreender a sexualidade para uma orientação integral. São Paulo: Paulinas, 1998.
MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1997, Manual do Multiplicador: ADOLESCENTE, 160pp.
MINISTÉRIO DA SAÚDE; 1999; Aprendendo sobre AIDS e doenças sexualmente transmissíveis: livro da família.84pp.
PIRES,C.V.; GANDRA,F.R. e LIMA,R.C.V. O dia a dia do Professor-ADOLESCÊNCIA- Afetividade, Sexualidade e Drogas. Editora Fapi, Belo Horizonte, 2002.
RIBEIRO, P. R. M. Educação Sexual além da informação. São Paulo: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária, 1990 .
SILVA, R.A.; BARBOSA, A.A.; GUIMARÃES, M.M.; ASSIS, M.H.S.; LIMA, P.F.S.; FURLANI, M.M. Jovens educadores e seus questionamentos sexuais. Revista da UFG, Vol. 6, No. 1, jun. 2004 on line (www.proec.ufg.br).

Agradecimentos:
Pro-Reitoria de Extensão/UFG
Instituto de Ciências Biológicas/UFG
Departamento de Morfologia/UFG
Faculdade de Medicina/UFG
Faculdade de Educação/UFG

FONTE DE FINANCIAMENTO: **PROEC**

1-Bolsa de Extensão. Instituto de Ciências Biológicas UFG.
victorrsantos@gmail.com
2- Alunos (os) de Iniciação Científica. ICB/UFG.
3- Professoras Departamento de Morfologia. ICB/UFG
4- Orientadora. ICB/UFG. gláucia@icb.ufg.br

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GASTRONOMIA: CULINÁRIA PARA ADOLESCENTES

AMADOR[1], Victoria Araujo Ganzaroli; **FILIPINI**[2], Kacielli; **ALVES**[3], Juliana Reis Rodrigues; **BAIOCCHI**[4], Marise Leão Marques; **SANTIAGO**[5], Raquel Andrade Cardoso

Palavras-chave: gastronomia, culinária, adolescentes, alimentação saudável

1. INTRODUÇÃO

A gastronomia vem se ampliando apesar de existirem poucas unidades de ensino superior que ofereçam cursos nesta área. Entretanto, a área gastronômica pode e deve ser implementada em outras áreas como instituições de ensino que trabalhem com alimentos, em cozinhas institucionais, em alimentação hospitalar e residências. Aliado a isto, a promoção de hábito alimentar saudável deve ser incentivada, visto que organismos internacionais relacionados à saúde vêm nas últimas décadas assinalando que o sobrepeso e a obesidade, nos países desenvolvidos e mais recentemente também nos em desenvolvimento, tornando-se tão comuns que muitas vezes já sobrepassam tradicionais problemas como a subnutrição e as moléstias infecciosas. Para tanto, faz-se necessário o conhecimento das combinações de cores e sabores que os alimentos podem oferecer com suas diferentes formas de preparo. A melhor maneira de aprender a se alimentar bem é imitando os pais. Entretanto, mesmo com a família tendo hábitos alimentares adequados, as mudanças de estilo de vida acarretam na realização de refeições fora de casa. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi a aprendizagem de noções básicas de cozinha e sua aplicação em diversas preparações com vistas a uma gastronomia saudável.

2. METODOLOGIA

Adolescentes de 10 a 15 anos, da comunidade externa à Universidade Federal de Goiás (UFG), receberam aulas práticas e teóricas de gastronomia saudável. Os assuntos abordados foram: regras de ouro na cozinha, regras de higiene pessoal, noções de higiene e organização. As aulas práticas foram realizadas no Laboratório de Dietética, da Faculdade de Nutrição, da UFG, ministradas por uma gastrônoma, cujos temas foram: frutas e hortaliças, lanches rápidos, batatas e massas, bebidas e sobremesas. Todas as preparações foram submetidas a análise sensorial (MORAES, 1985). Foi utilizado o teste de escala hedônica de cinco pontos (1= desgostei muito; 5= gostei muito), com avaliação dos atributos: aspecto, textura, sabor e avaliação global.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As preparações desenvolvidas foram selecionadas com o intuito de incentivar o maior consumo de frutas e hortaliças, assim como o uso de carnes magras, grãos integrais, redução do teor de gorduras, redução de produtos embutidos e

enlatados, a fim de promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Após análise sensorial, verificou-se que as preparações obtiveram boa aceitação (notas > 4) para todos os atributos. As figuras 1, 2, 3 e 4 apresentam os resultados da avaliação sensorial.

Figura 1. Média das notas da textura, das preparações desenvolvidas no curso de culinária para adolescentes, Goiânia, 2007.

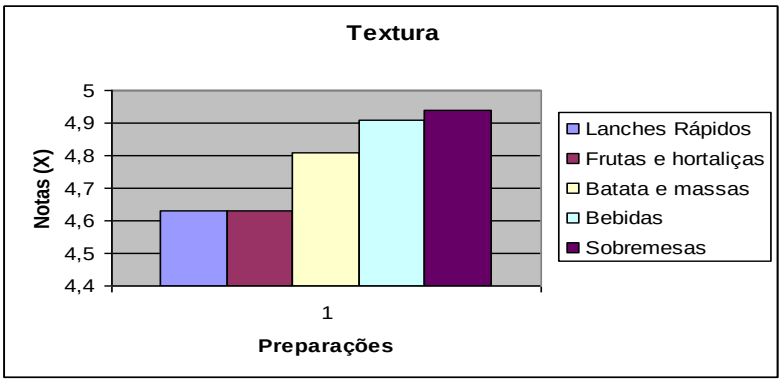


Figura 2. Média das notas do aspecto, das preparações desenvolvidas no curso de culinária para adolescentes, Goiânia, 2007.

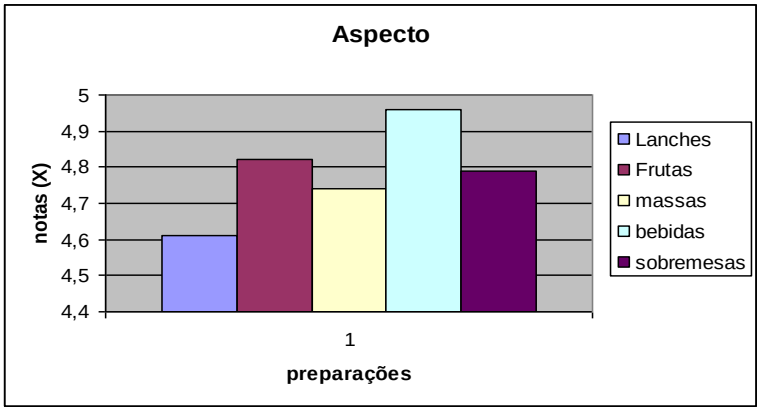


Figura 3. Média das notas de sabor, das preparações desenvolvidas no curso de culinária para adolescentes, Goiânia, 2007.

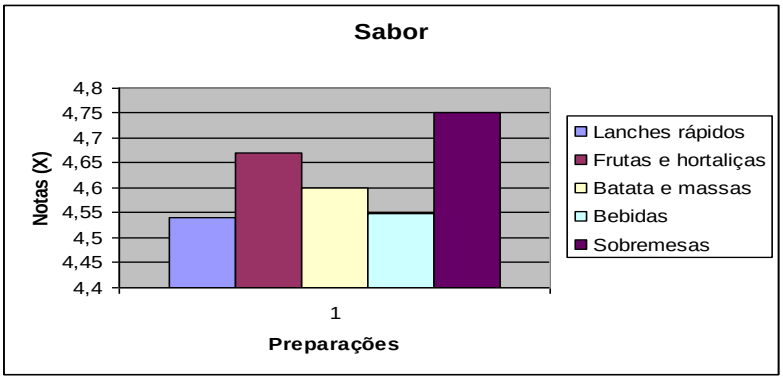
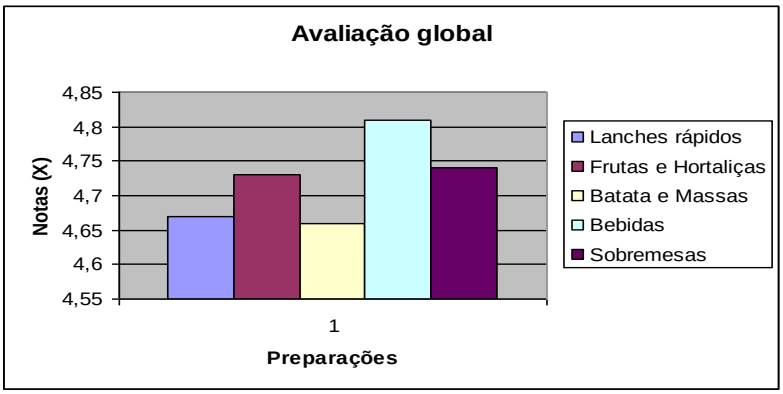


Figura 4. Média das notas da avaliação global, das preparações desenvolvidas no curso de culinária para adolescentes, Goiânia, 2007.



4.CONCLUSÂO

A análise sensorial demonstrou que as preparações de maior aceitabilidade foram espetinho de frutas, sonho de coco, cheesecake, jungle tropical e musse de acerola. Verificou-se que as atividades realizadas atenderam aos objetivos propostos e despertaram o interesse pela gastronomia com adoção de práticas alimentares saudáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MORAES, M.A.C**. Métodos para avaliação sensorial dos alimentos.** Campinas: Editora da Unicamp. 6.ed. 1985. p.159.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Guia alimentar para a população brasileira:** promovendo a alimentação saudável. Brasília, DF: MS, 2006. 210p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

1. Bolsista de Extensão e Cultura. Faculdade de Nutrição. UFG. vic_ganzaroli@hotmail.com
2. Estagiária de Extensão e Cultura. Faculdade de Nutrição. UFG.
3. Estagiária de Extensão e Cultura. Faculdade de Nutrição. UFG.
4. Gastrônoma. Formada pela Faculdade Cambury.
5. Orientadora do projeto de extensão. Faculdade de Nutrição. UFG. rcardosu@fanut.ufg.br

PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO IDOSO (PAI) – AS ATIVIDADES FÍSICAS NO MEIO AQUÁTICO

CARVALHO, Vivian Ferreira[85]; PRADO, Máila Camila Souza[86];
SOUZA, Kellcia Rezende[87]; BRAIT, Lilian Ferreira Rodrigues.[88]

Palavras-chave: terceira idade, atividade física, meio aquático.

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA:

Para falarmos de terceira idade, precisamos primeiramente entender este fenômeno que segundo Okuma (1998, p.13) é "um processo biológico cujas alterações determinam mudanças estruturais no corpo e, em decorrência, modificam suas funções". Com isso, surge o aparecimento de algumas doenças, a dependência física e principalmente o fator psicológico que agrava mais ainda a situação do idoso.

No entanto, é possível buscar, através da atividade física, uma forma de interação social e o melhor desenvolvimento das capacidades físicas do idoso, pois no entender de Sova (1998, p.11) "a chave para envelhecer dignamente é a atividade, tanto mental quanto física".

Uma das formas de interação e benefícios da atividade física com a terceira idade é o meio aquático, na qual várias situações podem ser criadas, como por exemplo, a hidroginástica, a recreação aquática e a natação. Segundo Sova (1998, p.4), "praticar hidroginástica regularmente melhora todos os cinco componentes do condicionamento físico: condicionamento aeróbico, força muscular, resistência muscular, flexibilidade e composição corporal." Assim, entendemos que cada um destes componentes desempenha um papel vital na saúde do organismo, dessa forma, percebemos a importância da prática de hidroginástica por pessoas, principalmente da terceira idade, ao promover uma melhor qualidade de vida.

A recreação, no entender de Lorda Paz (1990, p.79) pode "fomentar e aproveitar a grande motivação que supõe para os idosos o fato de brincar, e utilizá-la como estímulo fisiológico controlado". A natação, de acordo com o autor acima, "oferece a possibilidade de liberar as articulações do peso do corpo" (p.62), sendo assim, é de suma importância para a prática da população idosa, tanto as atividades recreativas aquáticas, como a natação e a hidroginástica, pois ambos proporcionarão maior disposição e vitalidade.

Sendo assim, programamos três formas de atividades aquáticas: a hidroginástica, a recreação e a natação. Com essas atividades proporcionamos aos participantes uma melhor condição de vida tanto físico como mentalmente, bem como a convivência com outras pessoas e a interação em grupo.

[85] Monitora Bolsista PROBEC. Curso de Educação Física CAJ/UFG. vyvyanfef@yahoo.com.br
[86] Monitora voluntária. Curso de Educação Física CAJ/UFG
[87] Monitora voluntária. Curso de Educação Física CAJ/UFG
[88] Orientadora. Curso de Educação Física CAJ/UFG. lilianbrait@yahoo.com.br

2. METODOLOGIA:

As aulas são realizadas no Condomínio Vila Vida de terças a quintas-feiras das 15 às 16 horas, atendendo cerca de 40 idosos residentes no condomínio e demais membros da sociedade que se interesse por participar no projeto. Nestes dias são executadas atividades diversificadas, sendo distribuídas da seguinte forma: na terça-feira é trabalhado a dança, quarta-feira são jogos e ginástica, e na quinta-feira desenvolvemos a natação, a recreação aquática e hidroginástica, os quais abordaremos neste texto.

Nesta perspectiva, o Projeto de Atendimento ao Idoso (PAI), que é realizado no Condomínio Vila Vida, na cidade de Jataí - GO tem como objetivo atender a comunidade da terceira idade residente na cidade, proporcionando a vivência de atividades físicas tanto no solo quanto no meio aquático. As aulas realizadas no meio aquático ocorrem toda quinta-feira e tem a duração de 60 minutos, quando então os participantes têm o contato direto com a água, ampliando e diversificando suas experiências. A recreação aquática, que consiste em brincadeiras interativas, prazerosas e agradáveis, proporciona aos participantes a oportunidade de se entregar a brincadeiras de diversos estilos, desde um simples pega-pega, a um pólo aquático adaptado.

Para trabalhar a natação, a qual é uma modalidade bastante solicitada pelos participantes, utilizamos os fundamentos do crawl com algumas adaptações, pois estamos sempre atentos a faixa etária e as restrições apresentadas pelo grupo trabalhado.

A outra forma dos participantes do projeto vivenciar o meio aquático é através da hidroginástica que consiste em atividades seguras e estimulantes, e que segundo Sova (1998, p.4), "com a idade, muitas pessoas tornam-se incapazes de se exercitar das maneiras tradicionais devido a pequenas alterações no corpo. Quando isso ocorre, a hidroginástica passa a ser ideal". Assim, essa atividade, vem sendo cada vez mais aceita e praticada pelos integrantes do projeto.

Esse projeto, através de atividades bastante variadas no ambiente aquático, traz, aos idosos participantes, uma forma de praticar atividades físicas compatíveis as suas capacidades corporais. Sendo assim, Okuma (1998, p.65) diz que "[...] a atividade física regular [...], pode ter efeitos importantíssimos na prevenção e no tratamento de doenças crônicas que podem surgir com o envelhecimento." Sendo assim, percebemos a importância desse trabalho que vem sendo realizado, ao preservar e melhorar a qualidade de vida de pessoas da terceira idade, proporcionando sua longevidade e melhores condições de saúde.

3. RESULTADOS:

As atividades realizadas pelos monitores do projeto vêm conseguindo bons resultados no que diz respeito à contribuição na melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. De acordo com Meirelles (2000), a prática de atividade física para a terceira idade é importante na medida em que proporciona um clima descontraído, desmobiliza as articulações e propicia um aumento no tônus muscular. Estes aspectos promovem ao idoso uma maior disposição para o dia-a-dia, além de bem-estar físico e estimulação de todo

sistema cardiovascular, também é uma forma de combate à depressão, decepções, aborrecimento, tédio e solidão.

As mudanças proporcionadas pelas atividades realizadas através deste projeto, têm sido muito significativas na vida dos participantes, pois tem melhorado sua perspectiva de vida. Dessa forma, eles sentiram a necessidade de compartilhar os benefícios vivenciados, convidando parentes e amigos para participarem das aulas. Mais do que isso, esses idosos já são conscientes que não podem mais deixar de praticar uma atividade física, pois tal fato significaria retornar às condições de saúde mais precárias, ao uso de mais medicamentos, à falta de interesse para realizar tarefas, lentidão, desânimo e até depressão. Verificamos que as atividades desenvolvidas têm ajudado a mudar hábitos e valores referentes à prática de atividade física por esse grupo de pessoas.

Podemos verificar de um modo geral, que a atividade física ajuda o idoso a lidar com as transformações que ocorrem no seu corpo, sendo um recurso importante na melhoria da auto-estima, autoconfiança, satisfação e bem-estar psicológico. As mudanças no corpo, resultantes da atividade física, alteram positivamente a imagem corporal, os idosos adquirem maior independência, sentindo-se capazes de realizar atividades que anteriormente não realizavam; a possibilidade de interação social se constitui em um dos aspectos positivos levando-os a se sentirem capazes e úteis enquanto integrantes da sociedade.

4. CONCLUSÃO:

O Programa de Atendimento ao Idoso – PAI vem sendo desenvolvimento desde 1998, sem interrupção. Assim sendo, concluímos que este projeto tem obtidos bons resultados e por isso permanece em andamento, no entanto, percebemos no cotidiano das aulas, que ainda temos muito que aprender e muito que contribuir com esses nossos alunos da terceira idade, participantes ativos do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORDA PAZ, C. Raul. *Educação Física e recreação para a terceira idade.* Porto Alegre: Sagra, 1990.

MEIRELLES, Morgana E. A. *Atividade Física na 3ª. Idade.* Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

OKUMA, Silene Sumire. *O idoso e a atividade física.* Campinas: Papirus, 1998.

SOVA, Ruth. *Hidroginástica na terceira idade.* São Paulo: Manole, 1998.

O SOFTWARE COMO RECURSO DIDÁTICO: UM CAMINHO SIGNIFICATIVO PARA O ENSINO DA GEOMETRIA

OLIVEIRA, Welder Batista[89]; **RIBEIRO,** José Pedro Machado[90]

Palavras-chave: Educação Matemática, Computador na Educação, Ensino de Geometria, Software Livre

1. INTRODUÇÃO

O projeto teve como objetivo, realizar estudos na área ensino de geometria utilizando *software* livres (programas de domínio público), envolvendo professores da rede pública de ensino, alunos da pós-graduação e alunos da graduação de licenciatura em matemática, para que pudessem participar e desenvolver experiências de ensino de geometria em prol da formação básica e acadêmica dos envolvidos no processo. Almejou-se também, realizar estudos crítico-reflexivos sobre *softwares* educacionais, sobretudo no ensino da geometria, desenvolver habilidades geométricas, manusear construções de figuras geométricas, colaborar na produção de materiais e atividades de ensino de geometria com o uso de tecnologias, desenvolver conceitos geométricos por meio da experimentação, dentre outros.

O projeto se orientou no sentido de promover um processo significativo de ensino e aprendizagem em geometria, por meio de uma nova ferramenta (o computador), sob a tônica de se promover uma abordagem diferente da convencional, na qual o indivíduo seja um agente ativo na produção do seu próprio conhecimento, dado que esses programas permitem ao aluno uma maior possibilidade de investigação e experimentação dos conceitos geométricos. Isso é possível devido à característica dinâmica que estes softwares possuem. Neles o aprendiz pode com um simples arraste do *mouse*, verificar o que ocorre com os entes matemáticos envolvidos. O potencial em termos da manipulação dos "*objetos conceituais*" é, assim, otimizado por esses programas. A intuição matemática é, neste sentido, *auxiliada pelo programa,* pois o estudante poderá visualizar o que está ocorrendo, o que é muito importante em um primeiro contato com a disciplina (levando em conta aqui a idéia da internalização do conhecimento).

O ganho no tempo e no espaço em relação ao quadro e giz ou ao lápis e caderno, em termos de implementação de estratégias de resolução de problemas que esses programas proporcionam, constituem-se em outra característica que ressaltamos no sentido de oportunizar ao aprendiz uma maior possibilidade deste levantar e testar conjecturas, permitindo também uma maior manipulação dos objetos envolvidos.

Atualmente há um grande número de escolas, mesmo públicas, que possuem laboratórios de informática, os quais muitas vezes assumem papéis pouco significativos do ponto de vista pedagógico, restringindo-se basicamente às atividades destinadas ao ensino da informática, quando não recaindo em desuso. As inquietações a respeito dos motivos que levam os professores de matemática a não se valer dos vários *softwares* matemáticos disponíveis constituem uma das motivações orientadoras do projeto, que busca construir um novo caminho para a prática pedagógica no âmbito da Geometria.

[89] Bolsista PROBEC
[90] Orientador do projeto

O projeto apresentou ainda, um caráter de criação de multiplicadores, já que nele orientamos professores sobre como encontrar tais softwares na internet e descarregá-los dos sítios onde se encontram hospedados.

A carência no ensino da geometria, e também a presença, atualmente, de inúmeros *softwares* matemáticos gratuitos que visam abordá-la de forma dinâmica e construtiva, formaram a base deste projeto, que teve como objetivo levar o professor a realizar pesquisas para encontrá-los na Internet, instalá-los, assim como, desenvolver uma postura crítica a seu respeito, sabendo lidar com suas vantagens e limitações, além de instigar o desafio de se elaborar atividades em que tais recursos sejam um diferencial, permitindo assim, que este professor desenvolva um processo de ensino e aprendizagem mais efetivo.

Ao se pensar em metodologias para o ensino de matemática e conteúdo a ser trabalhado, optamos por abordar a geometria. Tal escolha está ligada, para além de uma predileção pessoal, à maneira incipiente como a geometria vem sendo abordada nas escolas, o que não promove a aquisição de importantes conceitos da disciplina, bem como deixa de contribuir com o desenvolvimento de habilidades lógico-matemáticas dos alunos.

Tendo em vista que as novas tecnologias, particularmente a computacional, podem ser utilizadas de modo a reproduzir o sistema educacional vigente, mediante sua informatização, no caso desta última, foi-se discutido a maneira sobre como usá-las, de modo a se obter uma mudança paradigmática no processo educacional, em que o computador, especificamente, possa passar da condição de veículo promotor da aprendizagem para a de uma ferramenta pela qual o aluno poderá construir seu próprio conhecimento. Nesse sentido o computador constitui-se como um meio pelo qual o processo de ensino e aprendizagem se dará. Assim sendo, ao invés de perder espaço, como se poderia pensar, o professor possui um papel fundamental nesse cenário, o de mediador do conhecimento do aluno e das possibilidades oferecidas pelo programa.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foram realizados estudos para uma tomada de consciência mais ampla sobre os recursos tecnológicos, a utilização do *software* e suas dimensões, e em específico, o *software* como recurso didático. Foram realizados seminários para o estudo de artigos e textos referentes a relatos de experiências com o uso dessa ferramenta no ensino da matemática, com intuito de analisar o que vem sendo feito na área de Educação Matemática com relação ao tema. Foram realizadas pesquisas na Internet referentes a *softwares* de domínio público, pelo grupo Estima (Grupo de Estudo em Tecnologia e Matemática), bem como se deu início à fundamentação da escolha de cada um, tendo em vista seu potencial pedagógico. Os escolhidos foram estudados e a seguir apresentado a devida fundamentação de seu estudo.

Foram realizadas oficinas junto aos professores das escolas, com o intuito de apresentar os *softwares* escolhidos e elaborar atividades que contemplassem a realidade de cada escola (inicialmente eram duas escolas). Posteriormente foi elaborado um material com atividades destinadas ao uso dos *softwares* em questão, no qual se buscou contemplar os conteúdos abordados pelos professores participantes do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido e acompanhado, em sua totalidade, no Colégio Municipal Balneário Meia-Ponte pelo professor do colégio que participou do projeto e

pelos integrantes do grupo Estima. O professor manteve, na maior parte do tempo, uma postura de mediador, não revelando o procedimento dos exercícios de imediato para o aluno, o que condiz com os objetivos do projeto. As atividades transcorreram dentro previsto, correspondendo a nossos objetivos iniciais.

Uma oficina foi ministrada pelo grupo Estima em dezembro de 2006 na ocasião da XI Jornada de Educação Matemática realizada pelo LEMAT-UFG (Laboratório de Educação Matemática). Nessa oficina, compareceram professores da rede pública de ensino de várias cidades de Goiás. Foi-lhes apresentado, o *software* GeoGebra (o *software* escolhido), suas potencialidades no ensino da geometria e proposto um conjunto de atividades para que os professores pudessem resolver usando esse recurso. À cada exercício, um componente do grupo discutia os conceitos matemáticos por ele tratado e a maneira como abordá-lo com os alunos. Foi um momento em que se pôde expor o produto final do trabalho.

Com o objetivo de compartilhar os resultados e as experiências obtidos com o projeto com a comunidade acadêmica, encaminhamos um dos relatos de experiências para dois eventos científicos, a XII conferência interamericana de educação – XII CIAEM, ocorrida no México de 15 a 18 de julho e o congresso internacional de ensino da matemática em Canoas-RS (CIEM), tendo sido aceito em ambos. Infelizmente, por falta de verbas nem o bolsista, sequer o orientador puderam estar presentes para fazerem sua apresentação oral. Contudo sua publicação consta nos anais científicos do evento.

4. CONCLUSÃO

Com o trabalho conclui-se que o computador pode ser inserido em um contexto educacional de modo a oportunizar um processo de educação diferenciado do tradicional, baseado na experimentação e na investigação, características que o Estima considera importantes em prol da construção de um conhecimento significativo por parte do aluno. Todavia, esse trabalho exige um bom planejamento para que se explore os pontos que estão sendo aqui frisados.

O presente projeto propiciou aos estudantes envolvidos, a oportunidade de se desenvolver uma pesquisa acadêmica e ministrar uma oficina em um evento de repercussão local, o que se constitui, na opinião do grupo, em uma experiência enriquecedora para todos.

Com a realização do projeto, estão conscientes, os integrantes do Estima, que uma rede de multiplicadores está se formando, a qual dará seguimento aos caminhos trilhados em prol de uma educação em que o estudante tenha um papel mais ativo, investigativo e construtivo, o que é um dos principais objetivos do trabalho desenvolvido.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

VALENTE, J.A. Usos do Computador na Educação. In: Liberando a Mente: Computadores na Educação Especial. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

VALENTE, J.A. Diferentes Usos do Computador na Educação. In: Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação. Campinas: Editora Central da Unicamp, São Paulo, 1993.

VALENTE, J.A. O Computador na Sociedade do Conhecimento. 1. ed. Campinas: Nied/Unicamp, 1999.

FONTE DE FINANCIAMENTO

PROBEC/PROEC – Programa de Bolsa de Extensão e Cultura / Pro-Reitoria de Extensão e Cultura.

O CAMPUS EM CAMPO

Paniago, Maria de Lourdes Faria dos Santos[91]
Pires, Winder Rodrigues[92]

Palavras-chave: Pesquisa – Extensão – Divulgação – Mídia

1.INTRODUÇÃO

O projeto "O campus em campo", em seu segundo ano de desenvolvimento, trabalha com a premissa básica de que não se faz uma universidade de qualidade sem pesquisa e extensão caminhem lado a lado. Se quisermos uma universidade de fato engajada na solução de problemas sociais, devemos divulgar todos os resultados de nossas pesquisas aos que deles puderem se beneficiar. Este projeto tem a intenção primeira de divulgar trabalhos de pesquisa e extensão de todos os cursos do Campus Jataí (CAJ) em diversos veículos midiáticos (rádio, TV, jornal e revista). Além da necessidade de levarmos o resultado dos nossos esforços para a comunidade, acreditamos que o projeto ajuda a divulgar melhor o CAJ como um todo.

Criado em 1980, o Campus Jataí, sempre teve a preocupação de se tornar um pólo de educação superior no Sudoeste Goiano. Nesses 27 anos, já oferecemos ao mercado de trabalho muitos profissionais. Atualmente são 16 cursos oferecidos e 2 em implantação. Com a grande diversificação de áreas estudadas, muitas são as parcerias e os setores da sociedade atendidos pelos projetos e eventos realizados por esta instituição, e que, não raras vezes, passam despercebidos pelo grande público de nossa cidade e região. Além deste fato, a procura por alguns cursos do CAJ vem diminuindo com o passar dos anos. No processo seletivo de 2007, muitos cursos do CAJ não tiveram a totalidade de suas vagas preenchidas com o vestibular.

Percebendo a necessidades de uma maior interação entre o Campus Jataí e a comunidade na qual ele está inserido, o projeto de extensão O Campus em Campo visa criar, através da mídia, uma maior proximidade entre o trabalho deste campus e as pessoas da região onde ele está implantado, por meio da divulgação de seus projetos de pesquisa e de extensão, a qual, demonstrando a relevância destes para o desenvolvimento do corpo social, despertaria um maior interesse pela universidade e, conseqüentemente, por seus cursos; inclusive num momento importantíssimo do Campus Jataí, no qual novos cursos estão sendo implantados.

2.METODOLOGIA

No ano de 2007, dando continuidade aos trabalhos realizados no ano anterior, continuamos com as parcerias das revistas mensais Metas e Foccus e do Jornal Folha do Sudoeste. Atualmente contamos também com programas nas rádios regionais Comunicativa FM e Difusora AM, que vão ao ar semanalmente.

São vários os projetos já inscritos para da divulgação midiática, muitos dos quais já foram publicados nas revistas, no jornal, nas rádios.

Os cronogramas das inserções das matérias (um para cada mídia) são elaborados pela coordenadora do projeto e leva em consideração eventuais datas em que seja mais interessante a divulgação de determinado assunto. Por exemplo, no dia do agricultor, talvez cause mais interesse a divulgação de um trabalho do curso de

91 Orientadora, Curso de Letras / CAJ, lurdinhapaniago@terra.com.br
92 Bolsista PROBEC, Curso de Geografia / CAJ, win_pi@hotmail.com

Agronomia. Dessa forma, as matérias são preparadas com antecedência para abastecer as mídias, sem que haja uma quebra da seqüência da programação do projeto.
Todas as semanas, os alunos participantes reúnem-se com a coordenadora do projeto para a viabilização da programação da semana posterior.
O Campus em Campo é dirigido à população em geral, embora as notícias publicadas por ele atinjam um público específico de acordo com o tema e o público a que o projeto divulgado seja afim. Dessa forma, a divulgação de uma pesquisa do curso de Medicina Veterinária pode ter como população-alvo pecuaristas, mas um de Pedagogia pode estar voltado para professores, por exemplo. Contudo, o projeto visa interagir com toda a comunidade na qual a UFG-CAJ está inserida.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2007 priorizamos os programas de rádios. Desde a implantação do projeto, já foram ao ar os programas relacionados abaixo, veiculados em mais de uma rádio em Jataí:

RELAÇÃO DOS PROGRAMAS DE RÁDIO DO CAMPUS EM CAMPO

NÚMERO	PROGRAMA	PROFESSOR	CURSO
1	O CAMPUS EM CAMPO	Maria de Lourdes Paniago	Letras
2	UNIVERCIDARTE	Alípio Neto	Pedagogia
3	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Rosana Moragas	Geografia
4	CLIMA URBANO	Zilda Mariano	Geografia
5	V SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO	Suely Santos	Pedagogia
6	OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA	Claudinei	Matemática
7	MEDICINA VERDE FOLHA	Alessandra	Ciências biológicas
8	MORFOLOGIA	Cláudia	Ciências biológicas
9	LIXÃO	Samuel Mariano Vislon	Ciências Biológicas
10	PARASITOSE	Vera Fontana	Medicina veterinária
11	PAPILOMATOSE	Carla Afonso	Medicina veterinária
12	LAR MARCONDES DIAS	Maria de Lourdes Paniago	Letras
13	MÍDIA E TV	Jaqueline Araújo	Matemática
14	CENTRO DE LÍNGUAS	Eliana Moraes	Letras
15	MEDICINA VETERINÁRIA (ANIMAIS)	Fabiano S'antana	Medicina veterinária
16	FIGO	Silvia Côrrea	Ciências biológicas
17	PAI	Deisy	Ed. Física

18	**HIPERTENSÃO**	Marines Correa	Ed. Física
19	**FORMIGAS**	Jorge Diniz	Ciências biológicas
20	**DIA DE CAMPO**	Américo Nunes	Agronomia
21	**CEPEM**	Jaqueline Araújo	Matemática
22	**UNIVERCIDARTE – ROCK 40º**	Alípio Neto	Pedagogia
23	**REVISTA ELETRÔNICA**	Luciana Berreta	Matemática
24	**PRIMATOLOGIA**	Fabiano	Medicina Veterinária
25	**PRIMATOLOGIA I**	Fabiano	Medicina Veterinária
26	**PROJETO SAÚDE E BRINCAR I**	Dirceu Hermann	Pedagogia
27	**PROJETO SAÚDE E BRINCAR II**	Dirceu Hermann	Pedagogia
28	**III MOSTRA DE MORFOLOGIA**	Cláudia Scarelli	Ciências Biológicas
29	**SEMABIO**	Matheus	Ciências Biológicas

Além dos programas de rádio, estão sendo publicados diversos artigos em mídias impressas – Jornal Folha do Sudoeste, Revista Metas e Revista Foccus.

Em 20.09.2007, iniciamos nossa participação no Programa da Rádio Transamérica, que é ouvida em 43 municípios brasileiros. A cada quinta-feira, ao vivo, um projeto do CAJ será apresentado.

4.CONCLUSÃO

Com a divulgação dos projetos realizados pela UFG-Campus Jataí, estamos cada vez mais estabelecendo uma relação de proximidade da Universidade com a comunidade local, despertando um maior interesse desta para o Campus.

FONTE DE FINANCIAMENTO – Bolsa de Extensão e Cultura PROBEC